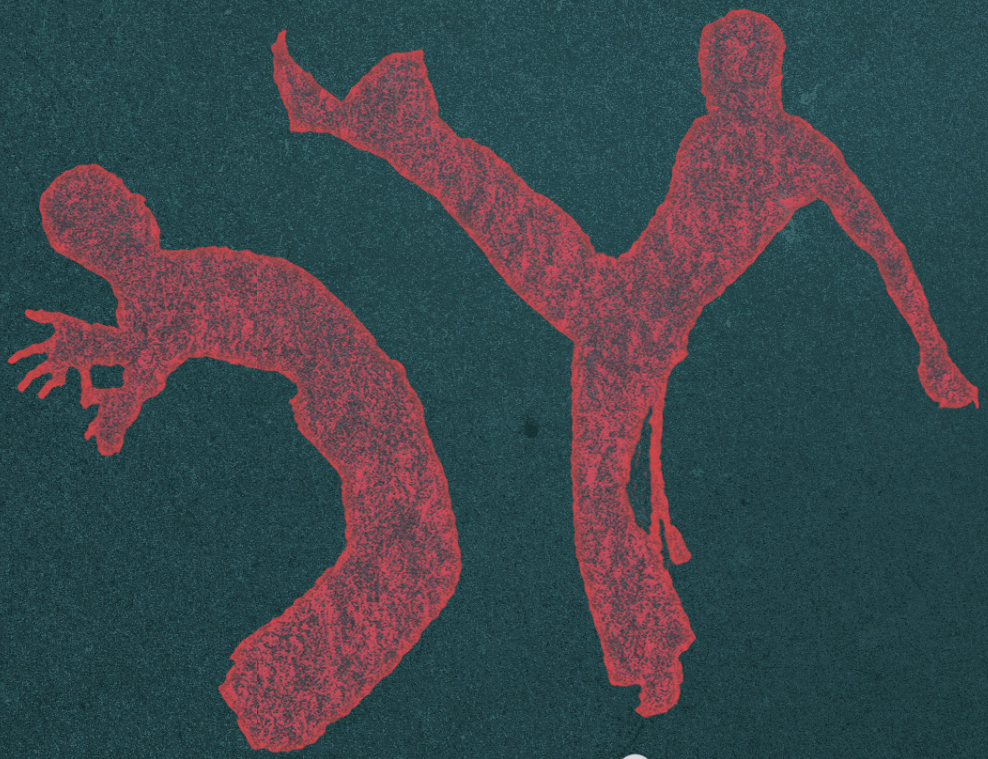
MAPEAMENTO





Capoeira

Rio Grande do Sul

IPHAN



MAPEAMENTO

Capoeira

RIO GRANDE DO SUL

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura
Margareth Menezes

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Leandro Antonio Grass Peixoto

Diretoria do Iphan
Andrey Rosenthal Schlee
Desirée Ramos Tozi
Deyvesson Israel Alves Gusmão
Maria Silvia Rossi

Superintendente do Iphan no Rio Grande so Sul
Rafael Pavan dos Passos

Departamento de Cooperação e Fomento
Desirée Ramos Tozi

Coordenação-Geral de Cooperação Nacional
Maíra Torres Corrêa

Divisão de Promoção e Difusão do Patrimônio Cultural
Bruna da Silva Ferreira

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MAPEAMENTO
Capoeira

no Rio Grande do Sul
Região Metropolitana de Porto Alegre

(Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Gravataí, Guaíba, Porto Alegre e Viamão)

Porto Alegre, Iphan, 2023

Coordenação Editorial
Ronaldo Nogueira

Pesquisa e textos
CAMPO – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio

Edição
Ronaldo Nogueira

Revisão de texto
Lucas Giron - Tikinet Edição

Acompanhamento técnico
Diego Luiz Vivian

Direção de arte
Ronaldo Nogueira

Projeto gráfico e diagramação
Érica Cristina Ferreira dos Santos

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
www.iphan.gov.br
iphan-rs@iphan.gov.br
publicacoes@iphan.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, Iphan

I59m

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).
Mapeamento capoeira no Rio Grande do Sul : região metropolitana de Porto Alegre : (Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Gravataí, Guaíba, Porto Alegre e Viamão). / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). – Porto Alegre : Iphan, 2023.
279 p. ; 22 x 24cm.

Modo de acesso: www.gov.br/iphan/pt-br
ISBN: 978-85-7334-401-1

1. Capoeira. 2. Patrimônio cultural imaterial. 3. Manifestação cultural. I. Título.

CDD 394

Elaborado por Odilé Viana de Souza – CRB-1/2120

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA 16

A formação do Rio Grande do Sul no contexto nacional: uma breve apresentação 19

A Leal e Valorosa Cidade de Porto Alegre 21

Os indícios da capoeira no contexto do século XIX 22

Caminhos da capoeira na Porto Alegre no século XX 29

Vicente Ferreira Pastinha na capital gaúcha 38

Das academias à inserção e criação dos grupos de capoeira: décadas 1960 a 1980 .. 41

O legado da capoeira de rua porto-alegrense: Mestre Churrasco 42

A pernada carioca: Mestre Cau Henri 44

Os movimentos da capoeira baiana: o Ogã Vadinho 48

O carioca Mestre Monsueto 49

O curitibano Mestre Cerqueira 50

Os Filhos da Vivência 50

O baiano Mestre Índio 51

Mestre Paulinho Mato Grosso 52

O curitibano Mestre Ferro Velho 53

Mestre Miguel Machado e a capoeira regional baiana 53

A capoeira da Região Metropolitana de Porto Alegre 54

A capoeira em Viamão 55

A capoeira em Gravataí 56

A capoeira em Cachoeirinha 57

A capoeira em Canoas 59

A capoeira em Alvorada 61

A capoeira em Guaíba 62

GRUPOS DE CAPOEIRA 66

CAPOEIRA EM NÚMEROS 228

GALERIA 240

ANEXOS 275


Rio Grande do Sul





MAPEAMENTO

MAPEAMENTO
MAPEAMENTO
MAPEAMENTO

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira tiveram o reconhecimento do Iphan como Patrimônio Cultural Brasileiro em 2008, quando foram inscritos no Livro de Registro das Formas de Expressão e no Livro de Registro dos Saberes, respectivamente. Esses bens culturais estão presentes em todo o território nacional, mas a pesquisa realizada para fundamentar o processo de Registro foi centralizada na Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. Para contemplar as especificidades de cada estado, ficou a cargo das Superintendências Estaduais do Iphan desenvolver estudos localizados e respectivas ações de Salvaguarda, juntamente com os grupos de capoeira.

Essa publicação apresenta os principais resultados da pesquisa realizada para o Mapeamento da Capoeira no Rio Grande do Sul (Módulo I), o qual contemplou os municípios de Porto Alegre, Viamão, Canoas, Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada e Guaíba. O trabalho, realizado de acordo com as diretrizes da Superintendência do Iphan no Rio Grande do Sul (Iphan-RS), foi feito com a consultoria Campo – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio, contratada por meio de edital público (Processo Administrativo nº 01512.000183/2018-93) para realização de pesquisa de cunho etnográfico e histórico. O objetivo foi produzir um levantamento panorâmico da realidade da capoeira na região metropolitana de Porto Alegre que possa servir como material técnico especializado para embasar processos de Salvaguarda de bens registrados como Patrimônio Cultural do Brasil na área de abrangência do Iphan-RS.

Visando ainda tal embasamento e articulações necessárias à salvaguarda, em 2014 formou-se um grupo de debate composto pela equipe técnica Iphan-RS e capoeiristas representantes de aproximadamente 35 grupos da Região Metropolitana de Porto Alegre. Após dois anos de debates, foram eleitos, em 2016, o Conselho de Mestres da Capoeira no Rio Grande do Sul e o Conselho Gestor da Salvaguarda da Capoeira no Rio Grande do Sul. Sendo primeiro composto por dez mestres de capoeira com no mínimo cinco anos de mestria, sendo responsável por propor, discutir e tomar decisões acerca das ações de Salvaguarda. Já o segundo, formou-se por dez lideranças com diferentes títulos, e tem a função de gerir os processos de Salvaguarda. Apesar de eleitos em 2016, apenas em 2018 esses Conselhos passaram a se reunir periodicamente, quando, em discussão com a equipe técnica do Iphan-RS, definiram a realização de um mapeamento da capoeira no estado como ação prioritária da Salvaguarda, com o objetivo de alcançar uma visão panorâmica da realidade dessa prática cultural que pudesse subsidiar outras medidas de salvaguarda.

À época, considerando a otimização de recursos, optou-se pela divisão do mapeamento em módulos, cada um deles abarcando determinadas regiões do estado. O primeiro módulo abarcaria seis municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre: Porto Alegre, Viamão, Canoas, Alvorada, Cachoeirinha e Guaíba. A escolha deste recorte se deu pela densidade do número de grupos localizados na área, identificados a partir de um levantamento prévio elaborado pelos membros dos conselhos. Conforme será detalhado mais à frente, ao longo do processo de mapeamento, a equipe de pesquisa identificou a pertinência de incluir o município de Gravataí, cuja dinâmica populacional está entrelaçada com a do município de Cachoeirinha, o que se vê refletido na capoeira local.

A partir dessas definições e sob coordenação da consultoria contratada, representada pela antropóloga Ana Tereza Faria, as atividades do Mapeamento foram realizadas entre setembro de 2019 e janeiro de 2021 pela equipe de pesquisa, que era composta por cinco pesquisadores ligados a diferentes grupos de capoeira locais: dois capoeiristas antropólogos especializados na temática da capoeira (Erico Carvalho, Responsável Técnico da pesquisa e pesquisador de campo; e Cássio Henrique Silva, pesquisador de campo); por uma historiadora especializada no período da pós-abolição (Jane Mattos); e dois capoeiristas que atuaram como auxiliares de pesquisa (Rafael Tassinari e Jorge Coelho).

A fim de elaborar uma narrativa sobre a trajetória da capoeira no território delimitado, a historiadora da equipe realizou pesquisa documental em arquivos públicos e particulares do Rio Grande do Sul, abrangendo processos-crimes, autos criminais e jornais dos séculos XIX e XX; pesquisa histórico-bibliográfica sobre a prática de capoeira no Rio Grande do Sul, especialmente no território delimitado; e entrevistas semiestruturadas com os capoeiristas que vivenciaram a capoeira no estado a partir da década de 1960.

Para identificação e descrição sistematizada dos grupos, foram definidos como principais métodos de coleta de dados empíricos: visitas aos grupos; entrevistas semiestruturadas com as lideranças de cada grupo (que em geral são os/as mestres/as de capoeira, mas que em alguns casos são capoeiristas com outras graduações, como contramestre/a e professor/a); e registros fotográficos. Os roteiros semiestruturados de entrevistas (Anexo A) abordaram três grandes temas: (1) as trajetórias dos mestres (ou das lideranças com outras graduações) no universo da capoeira, (2) a história de cada grupo e (3) a sua organização interna.

Em 12 de setembro de 2019, o Iphan-RS convocou uma reunião para a apresentação da equipe e da proposta metodológica. O encontro se realizou na sede da instituição e foi aberto à comunidade de capoeiristas, com divulgação em redes sociais e aplicativos e mensagem. Participaram quinze lideranças, dentre as quais quatro pertenciam a algum dos Conselhos enquanto outras ainda não haviam participado das reuniões de articulação, quando esta ação de Salvaguarda estava em discussão. Durante a reunião, as lideranças puderam colaborar com a abordagem metodológica, como indicando modificações no roteiro de entrevista de modo a, por exemplo, enfatizar as atividades educativas e sociais desenvolvidas pelos grupos. Foi também uma oportunidade para sanarem as dúvidas e os receios acerca do processo, pauta que se concentrou especialmente nos objetivos da pesquisa e nos resultados práticos do Mapeamento para a capoeira.

A inseguranças dos capoeiristas com relação a estes objetivos e resultados foi, inclusive, a justificativa de alguns mestres para não aderirem prontamente ao Mapeamento. Ao passo que se expressou o receio quanto a utilidade destes dados para os capoeiristas e como eles seriam utilizados posteriormente, na reunião também se firmou o compromisso

de realizar uma reunião de devolutiva parcial durante o processo de entrevistas. Ainda em setembro, foi iniciado o agendamento com os mestres e com as lideranças de menor graduação de cada grupo, e no início de outubro foram iniciadas as visitas para entrevistas. E em 12 de dezembro de 2019, foi realizada a reunião de devolutiva parcial com a participação da equipe de pesquisa, dos técnicos do Iphan-RS, dos mestres e de outras lideranças dos grupos e de representantes dos Conselhos.

Na oportunidade, foi exposto o andamento do processo de entrevistas e da pesquisa histórica. Também foi apresentada uma proposta de estruturação para os Relatórios Sistematizados, à qual os/as presentes não mostraram objeção. Algumas lideranças - que não haviam participado de reuniões dos Conselhos (Conselho de Mestres e Conselho da Salvaguarda) e da reunião anterior ocorrida em 12 de setembro para a apresentação da pesquisa – expressaram suas dúvidas e objeções com relação à realização do trabalho, que mais uma vez giraram entorno do receio quanto ao uso dos dados produzidos pelo Mapeamento.

Quanto ao andamento da pesquisa, importa indicar como o período em que o trabalho se iniciou teve impacto sobre sua execução, seja pela disponibilidade de agendamento para as entrevistas, dados os compromissos ligados ao fim do calendário dos grupos e às comemorações do Dia da Consciência Negra (em 20 de novembro); mas, sobretudo, pela declaração da pandemia de covid-19 (coronavírus) por parte da Organização Mundial da Saúde. Considerando a drástica alteração do calendário de 2020, resultante das circunstâncias de isolamento social necessárias para o controle e combate à covid-19, foi preciso, em acordo com a equipe técnica do Iphan-RS, adiar o cronograma de entrevistas e produtos correspondentes.

Em outubro de 2020, ainda sem previsão para a retomada segura das atividades presenciais, optou-se pela retomada das entrevistas por ligações telefônicas e aplicativos de mensagens. Todavia, estes recursos alcançam resultados limitados quando comparados àqueles coletados presencialmente. Assim, as informações coletadas neste segundo momento da pesquisa nos oferecem caracterizações menos detalhadas dos grupos quando comparadas àquelas descritas a partir das entrevistas realizadas na primeira etapa. O contato à distância também alcançou menor êxito no esforço de esclarecer os objetivos da pesquisa aos mestres e, portanto, na adesão destes ao Mapeamento.

De toda forma, o trabalho aqui publicado não se propõe como um mapeamento absoluto nem definitivo e reconhece a impossibilidade de abarcar todos os atuais grupos e a dinamicidade do campo (o surgimento de novas unidades). Inicialmente, a pesquisa concentrou-se nos seis municípios definidos pelos Conselhos como Módulo I do Mapeamento. Contudo, ao longo das entrevistas, os pesquisadores identificaram que as atividades dos grupos de Gravataí estavam mescladas com as dos grupos previamente delimitados como Módulo I, com frequentadores de Gravataí participando ativamente das rodas e eventos de capoeira nestes municípios, especialmente em Cachoeirinha. Em alguns casos, inclusive, é difícil definir se um grupo está localizado no município de Gravataí ou de Cachoeirinha. Neste sentido, optou-se por também incluir o município de Gravataí no Módulo I do Mapeamento.

Sob o objetivo de produzir um instrumento capaz de retratar cada um dos grupos visitados, caracterizando sua organização interna, história de formação e trajetória de seus mestres, para ter uma visão ampla da capoeira na região delimitada, a ação de identificação dos grupos de capoeira no território delimitado partiu de uma lista inicial de 35 grupos

elaborada pelos membros dos dois Conselhos e fornecida à equipe pelo Iphan, que foi ampliada com o conhecimento prévio da equipe de pesquisadores capoeiristas e com a indicação de outros grupos apresentados pelos mestres e pelas outras lideranças entrevistadas. Assim, a pesquisa identificou 71 grupos em atividade no território delimitado e, destes, 58 grupos foram incluídos neste Mapeamento, ou seja, tiveram seus mestres, ou lideranças com outras graduações, entrevistados. Ao todo foram entrevistadas 65 lideranças, uma vez que alguns grupos se organizam em mais de uma liderança. Nestes casos, são organizados em uma estrutura hierárquica por título e tempo de capoeira. Embora reconhecessem uma das lideranças como a mais velha do grupo, alguns grupos solicitaram que as demais também fossem entrevistadas ou a autonomia tornou necessário acessar mais de uma liderança.

Por fim, a publicação é composta por duas seções mais densas, o capítulo ***Contextualização Histórica***, elaborado por Jane Rocha de Matos, que traz uma contextualização historiográfica da capoeira, seus primeiros registros e seu desenvolvimento na zona metropolitana de Porto Alegre; o seguinte, ***Grupos de capoeira***, após delimitação das categorias utilizadas no capítulo, apresenta relatórios individualizados com informações sobre o histórico de cada grupo, sistema de graduação, trajetória dos mestres ou das outras lideranças e sua genealogia, além dos espaços de ensino e atividades (rodas e eventos) promovidas pelo grupo. O conteúdo conta ainda com um capítulo, ***Capoeira em números***, que traz de forma mais breve sistematizações mais gerais dos dados coletados, através de tabelas e gráficos e se encerra com anexos da pesquisa perpassando o roteiro de entrevistas e um compilado dos grupos identificados.

BIBLIOGRAFIA

ABIB, Pedro. **Capoeira Angola:** cultura popular e o jogo dos saberes na roda. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

ACCURSO, Anselmo da Silva. **Capoeira:** um instrumento de educação popular. Porto Alegre, 1995.

ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Ringue ou academia? A emergência de estilos modernos da capoeira e seu contexto global. **História, Ciências, Saúde:** Manguinhos, Rio Janeiro, v. 21, nº1, p. 135-150, 2014.

BAK, Joan. Classe, etnicidade e gênero no Brasil: a negociação de identidade dos trabalhadores na Greve de 1906, em Porto Alegre. **Métis:** História & Cultura, Caxias do Sul, v. 2, n. 4, p. 181-224, 2003.

BARROSO, Vera Lúcia Maciel, JACHEMET, Célia Silva (org.). **Raízes de Gravataí**. Porto Alegre: Evangraf, 2011. 4 v.

BARTZ, Frederico Duarte. **O horizonte vermelho:** o impacto da Revolução Russa no movimento operário do Rio Grande do Sul, 1917-1920. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BAUMER, Franklin. **O pensamento europeu moderno:** século XIX e XX. Lisboa: Edições 70, 1977. V. 2.

BRITO, Celso de. A roda do mundo: a capoeira Angola em tempos de globalização. Curitiba: Appris, 2017.
CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados:** o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CORUJA, Antônio Álvares Pereira. **Antigualhas:** reminiscências de Porto Alegre. 2. ed. Porto Alegre: Unidade Editorial de Porto Alegre, 1996.

CRUZ, Maria Cecília Velasco e. Tradições negras na origem de um sindicato: sociedade de resistência dos trabalhadores em trapiche e café, Rio de Janeiro, 1905-1930. **Afro-Ásia**, Salvador, nº 24, p. 243-290, 2000.

D'ÁVILA, Débora Hörlle. **Capoeira:** história e identidade (1888-1937). 1998. Monografia (Graduação em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

DORNELLES, Ederson Alberto Teixeira. **Monsueto, Nino Alves e Churrasco:** a reconstrução da história dos primeiros mestres de capoeira em solo gaúcho. 2011. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

DUTRA, Mário Augusto da Rosa. **As matrizes, o início e o desenvolvimento da Capoeira em Porto Alegre nos anos 70.** 2019. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

FERREIRA, Athos Damasceno. **Imagens sentimentais da Cidade**. Porto Alegre: Globo, 1940.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. Topoi, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 314-332, 2002.

FRANCO, Sérgio da Costa. Porto Alegre: guia histórico. 2. ed. aum. **Porto Alegre:** Editora UFRGS, 1992.

FRIGERIO, Alejandro. **Capoeira:** De Arte Negra a Esporte Branco. REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIAS SOCIAIS; Rio de Janeiro; Ano: 1989 p. 85 - 98

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOMES, Flávio dos Santos Gomes. **Experiências atlânticas:** ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2003.

GOMES, Luciano Costa. As estratégias das famílias de lavradores de Porto Alegre, em fins do século XVIII: alguns apontamentos. *In:* ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH/RS, 12., 2014, São Leopoldo. *Anais* [...]. São Leopoldo: Unisinos, 2014.

ISABELLE, Arséne. **Viagem ao Rio da Prata e ao Rio Grande do Sul**. Brasília: Senado Federal, 2006. (Edições do Senado Federal; v. 61).

KERSTING, Eduardo H. **Negros e a modernidade urbana em Porto Alegre:** a colônia africana (1888-1920). 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MARIANTE, Hélio Moro. **Crônica da Brigada Militar Gaúcha**. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1972.

MATTOS, Jane Rocha de Mattos. **"Que arraial que nada, aquilo lá é um areal": o Areal da Baronesa: imaginário e história (1879-1921).** 2000. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

MATTOS, Jane Rocha de Mattos. Pulera e Birú: indícios da capoeira na Porto Alegre dos séculos XIX e XX. **Webartigos,** [s. l.], 27 jul. 2009. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/pulera-e-biru-indicios-da-capoeira-na-porto-alegre-dos-seculos-xix-e-xx/22017. Acessado em: 19 fev. 2020.

MAUCH, Cláudia. **Dizendo-se autoridade:** polícia e policiais em Porto Alegre, 1896-1929. 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MAZO, Janice Zarpellon. Associações esportivas de

Porto Alegre-RS, 1867-1941. In: MAZO, Janice Zarpellon; REPPOLD FILHO, Alberto Reinald. **Atlas do esporte no Rio Grande do Sul:** atlas do esporte, educação física e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CREF2/RS, 2005. Disponível em: http://crefrs.org.br/atlas/cd/texto/assoc_esportivas.pdf. Acessado em: 15 abr. 2020.

MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre:** urbanização e modernidade: a construção social do espaço urbano. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1995.

MOREIRA, Paulo Roberto S. **Entre o deboche e a rapina:** os cenários sociais da criminalidade popular em Porto Alegre (1868/1888). 1993. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

MOREIRA, Paulo Roberto S. Havemos de ser atendidos em nossos direitos, uma vez que servimos para votantes e soldados, não obstante a nossa cor: associativismo negro, direitos e cidadadia (a Sociedade Beneficente Cultural Floresta Aurora, Porto Alegre, séc. XIX). **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 11, p. 1-30, 2019.

MOREIRA, Paulo Roberto S.; PINTO, Natália G. O cadáver de um preto, que parecia se crioulo: a morbidade dos trabalhadores escravos em Porto Alegre e Pelotas (1830/1850). **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 122-125, 2011.

NASCIMENTO, Álvaro P. **A ressaca da marujada:** recrutamento e disciplina na Armada Imperial. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

NASI, Roberto Francisco. **Variáveis fonológicas em jornais gaúchos do século XIX**. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

NEGO bom de pulo: mestre Nô e a Capoeira da Ilha. Direção: Kiko Knabben. [S. l.]: Caldo Filmes, 2015. 1 vídeo (83 min).

OLIVEIRA, Vinicius Pereira de. **Sobre as águas revoltas:** cultura política maruja na cidade portuária de Rio Grande/RS (1835-1864). 2013. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PAPI, William da Silva. **Segregação sócio-espacial e problemas urbanos em municípios metropolitanos:** o caso de Alvorada na região metropolitana de Porto Alegre (RS). 20009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PEREIRA, Miguel. **Esboço histórico da brigada militar.** 2. ed. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1950. v. 1.

PESAVENTO, Sandra J. **História do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Mercado Aberto,1997.

PESAVENTO, Sandra J. Lugares malditos: a cidade do "outro" no Sul brasileiro (Porto Alegre, passagem do século XIX ao século XX). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 19, n. 37, 1999.

PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões. Uma "volta ao mundo" com as mulheres capoeiras: Gênero e cultura negra no Brasil (1850-1920). In: XAVIER, Giovana; FARIAS, GOMES, Juliana Barreto Flávio (org.). **Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação.** São Paulo: Selo Negro, 2012.

PORTO ALEGRE, Achylles. **História popular de Porto Alegre**. Porto Alegre: Unidade Editorial de Porto Alegre, 1994.

REGO, Waldeloir. **Capoeira angola:** um ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapuã, 1968.

RETAMOZO, José Hilário. **Brigada Militar 150 anos.** 15. ed. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1988.

RIBEIRO, Aldo Ladeira. **Brigada Militar do Rio Grande do Sul:** um momento de tradições. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1987.

RIBEIRO, Aldo Ladeira. **Esboço histórico da Brigada Militar do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da BM, 1953. v. 2.

RODRIGUES, Jaime. Cultura marítima: marinheiros e escravos no tráfico negreiro para o Brasil (sécs. XVIII e XIX). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 19, n. 38, p. 15-53, 1999.

SANHUDO, Ary Veiga. **Porto Alegre:** crônicas da minha cidade. Porto Alegre: IEL/UCS, 1975.

SANTOS, José Antonio dos. **Liga da Canela Preta:** a história do negro no futebol. Porto Alegre: Diadorim, 2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Cássio Henrique. **A capoeira joga com dureza da vida:** o resgate da capoeira angola conectando etinicidade, estratégias de resistência negra e protagonismo cultural em Porto Alegre. 2019. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SILVA, José Bento Rosa da. **Do porão ao convés:** estivadores de Itajaí (SC): entre a memória e a história. 2001. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

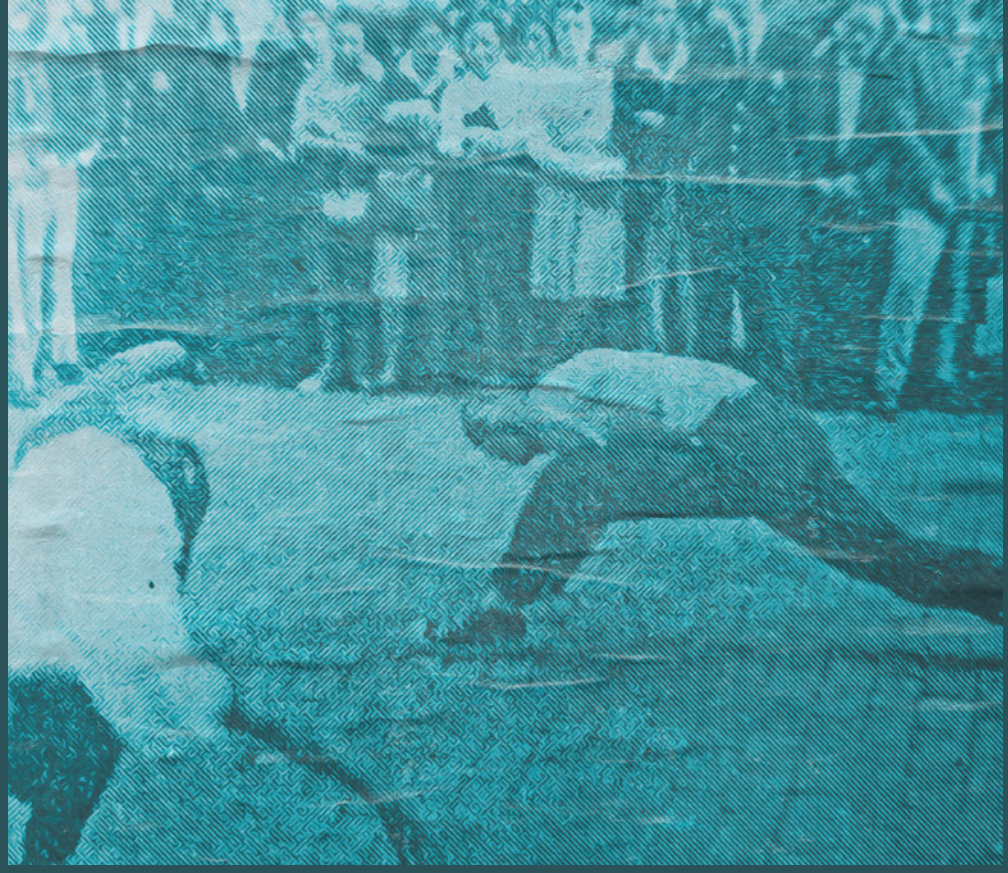
SILVA, Nauber Gavski da. Meio século de projetos municipais para s habitação operária em Porto Alegre: A instituicionalização da periferia. **Aedos**, Porto Alegre, n. 4, v. 2, p. 35-47, 2009.

SILVA, Nauber Gavski da. **Vivendo como classe:** as condições de habitação e alimentação do operariado porto-alegrense entre 1905 e 1932. 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. Golpes de mestres. **Revista Nossa História**, Rio de Janeiro, n. 5, 2004.

VASSALO, Simone Pondé. Capoeiras e intelectuais: a construção coletiva da capoeira "autêntica". **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n° 32, 2003.

VIEGAS, Danielle Heberle. E**ntre o(s) passado(s) e o(s) futuros da cidade:** um estudo sobre a urbanização de Canoas/RS (1929-1959). 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.



CONTEXTUALIZAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Este capítulo apresenta a trajetória histórica da capoeira, nos séculos XIX e XX, praticada e vivenciada no território do Rio Grande do Sul. Neste documento histórico-antropológico, foram focalizados os municípios de Porto Alegre, Viamão, Guaíba, Gravataí, Cachoeirinha, Canoas e Alvorada, por serem os delimitados no Módulo I do Mapeamento da Capoeira do Rio Grande do Sul.

Buscando compreender o processo histórico da capoeira sul-rio-grandense foi acessada uma série de fontes documentais, que se tornaram importantes materiais investigativos. Dentre os aportes documentais perscrutados, estão as fontes judiciárias (processos criminais do tipo inquérito no Arquivo Público do Rio Grande do Sul) decorrentes de situações conflitantes entre sujeitos ou coletivos, que resultaram em lesões corporais ou mortes. Desse modo, procuramos identificar origem, gênero, cor, idade e profissão e os motivos que mobilizaram os envolvidos nestes inquéritos judiciais, atentando para os depoimentos dos réus e das testemunhas, na tentativa de construir uma história social da capoeira. Salienta-se que estes ***corpora*** documentais compreendem os anos 1880 até 1920, tendo sido mapeados por amostragem quantitativa a partir de territórios específicos como as regiões centrais da cidade e os arraiais do Menino Deus e Colônia Africana, estigmatizados em decorrência de sua composição social, trabalhadores negros (maioria) e brancos pobres. A escolha se deu em decorrência da grande quantidade de processos judiciais produzidos no período em que a capoeira estava oficialmente proibida, e mesmo assim a escassez de relatos sobre capoeiristas ou a capoeiragem se refletiu no texto.

Veículos da imprensa regional encontrados no acervo digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, como os jornais ***A Federação e o Diário de Notícias***, se tornaram fontes investigativas fundamentais. O primeiro, jornal oficial do Partido Republicano Riograndense (PRR) circulou entre os anos de 1884 e 1937, difundindo notícias políticas e econômicas, além de ações implementadas pelo governo republicano e suas decorrências. Trazia ainda notas cotidianas da capital da República e do interior do Rio Grande do Sul, além de eventos e desdobramentos políticos reportando os ocorridos na capital Porto Alegre e na cidade do Rio de Janeiro. A Federação estampou durante décadas anúncios comerciais, colunas políticas, notícias desportivas, de artes e ocorrências policiais, envolvendo as ações da polícia administrativa e seus agentes no controle e disciplina dos corpos dos populares em suspeição e suas práticas. A ênfase na ação policial e em como os agentes mediavam ou intervinham nos conflitos ganhava destaque em suas páginas.

Nessa pesquisa, procuramos identificar como os capoeiristas apareciam em colunas impressas ao longo do período dos anos de 1884-1937. Adotamos como estratégia metodológica a identificação de termos que sugerissem referência ao mundo da capoeira, tais como valentões, rasteira, cabeçada, capoeiras, capoeiragem, brincadeira e brincava. Estes termos foram usuais entre os sujeitos que praticavam a capoeira ou que conviviam em contextos em que ela estava presente, e foram reproduzidos por agentes do poder público e da imprensa.

A palavra "brincava", no jornal ***A Federação***, foi referida 406 vezes a mais que as demais alusivas à capoeiragem, sendo cinco destas ocorrências grafadas em itálico – ***brincava***. Quando assinaladas neste formato, traziam a descrição de ferimentos em partes específicas do corpo, como as mãos, antebraços e pés e, geralmente, envolvia dois homens em espaços públicos e próximos a zonas operárias ao porto e suas imediações. As cinco notícias veiculadas no jornal A Federação que citavam o termo brincava concentram-se em três anos subsequentes (1904, 1905 e 1906), e serão apresentadas no decorrer do texto.

Os demais registros (401) do termo "brincava", grafados sem o itálico, apontam para formas do brincar relacionadas a diversos jogos considerados infantis, como subida em árvores, corridas na rua e atividades lúdicas na água envolvendo crianças, jovens e adultos de diferentes gêneros, que se envolviam em acidentes ou desfechos trágicos. Desta maneira, a escolha da forma em itálico trouxe três possibilidades de leitura das fontes, não excludentes entre si, desde a ironia em relação aos sujeitos envolvidos, uma orientação editorial, ou mesmo a demarcação da prática da capoeira. Nos anos posteriores, nas páginas do ***A Federação***, o termo brincava desaparece, não identificando os motivos que levaram à alteração na escrita da palavra.

Fontes da imprensa como ***A Gazetinha*** (todos os exemplares disponíveis) e o Correio do Povo (edições específicas) foram mapeadas de forma presencial em arquivos públicos e privados da cidade de Porto Alegre. O ***Correio do Povo*** foi fundado em 1895 pelo jornalista Francisco Caldas Júnior, o médico Mário Totta e o também jornalista e gráfico Paulino Azurenha. Tendo sua continuidade até os dias presentes, o jornal preconizava a sua não vinculação a partidos políticos e estampava em suas páginas diárias matérias de cunho informativo, com foco regional. Já o ***Diário de Notícias*** surgiu em 1925 de uma dissidência de jornalistas do ***Correio do Povo*** e teve seu último exemplar publicado em dezembro de 1979.

Os noticiosos apresentados tiveram uma longa periodicidade, sendo fundados no final do século XIX, e atravessaram o século seguinte, ensejando um olhar sobre as narrativas de parte da elite letrada e do poder público sobre os sujeitos que praticavam a capoeiragem nesse espaço de tempo. A Gazetinha, porém, teve uma duração curta em relação aos demais noticiosos, circulando de março de 1891 a março de 1900. Com teor jornalístico mais sensacionalista, "abordava assuntos populares, ocorrências policiais, crimes e aspectos da vida privada que circulavam na 'boataria' como casos e escândalos administrativos" (NASI, 2012, p. 66).

Compuseram ainda o material de pesquisa as fontes escritas a partir das memórias dos literatos, cronistas e escritores que viveram na cidade de Porto Alegre nos séculos XIX e XX. Contemporâneos a muitos capoeiristas, estes escritores apontaram os espaços territoriais, relações sociais e o cotidiano das pessoas que circulavam na cidade e suas práticas, permitindo uma aproximação das experiências sociais dos praticantes da brincadeira ou jogo da capoeira. Cabe ressaltar que as fontes analisadas foram produzidas e representaram visões de mundo de segmentos sociais que perseguiram, rotularam e estigmatizaram a capoeira por

décadas. Assim, a crítica às fontes mencionadas exigiu referenciais teórico-metodológicos que possibilitassem ampliar a análise e o entendimento da capoeira para além das pechas, preconceitos e estigmatizações imputadas a esta.

Ao colocar os sujeitos comuns apresentados nos registros desvendados como protagonistas na construção histórica da capoeira, utilizamos como referência o movimento conhecido como micro-história, dos historiadores italianos Carlo Ginzburg e Giovanni Levi. Neste sentido, a micro-história propõe elucidar problemas históricos a partir da redução da escala de observação e análise a fim de entender as relações sociais que não seriam observadas comumente em uma escala macrossocial (SERNA; PONS, 2012).

Os depoimentos dos mestres de capoeira e seus legatários, com base no eixo metodológico da história oral, permitiram avistar as complexidades sociais tecidas pelos diálogos entre capoeira nacional e regional, bem como compreender as trajetórias individuais e as dinâmicas dos grupos. Para isto, foram adotados procedimentos como a identificação dos depoentes a serem contatados a partir de sua vivência e atuação na formação de grupos e capoeiristas das cidades destacadas para a pesquisa. Assim, as indagações que constituíram o roteiro de entrevistas abarcaram a trajetória familiar e a vivência na capoeira inseridas em contextos sociais e culturais específicos e foram realizadas de forma presencial ou on-line, em razão das medidas sanitárias impostas pela covid-19.

A documentação privada, guardada por anos em caixas, pastas ou gavetas, como os recortes de jornais, fotografias, ***folders*** e panfletos disponibilizados pelos entrevistados, foi fundamental para acompanhar os processos de fundação, constituição, interlocução, continuidades e rupturas específicas. Desta forma, as trajetórias dos mestres mais antigos da cidade de Porto Alegre serão o fio condutor para entender a inserção da capoeira nos espaços das academias e sua projeção culminando na criação de grupos no Rio Grande do Sul.

Para entendermos a história da capoeira sulina experienciada por homens e mulheres e seus trânsitos no território sul-rio-grandense, faremos uma breve apresentação da formação histórica do Sul do Brasil e sua inserção no contexto colonial brasileiro, situando a cidade de Porto Alegre.

A formação do Rio Grande do Sul no contexto nacional: uma breve apresentação

O extremo do Sul do Brasil foi tardiamente inserido no contexto nacional, sendo motivo de disputa entre as Coroas Ibéricas – Portugal e Espanha. Na segunda metade do século XVII, os portugueses avançaram rumo ao sul da América do Sul interessados na navegação e no comércio viabilizado pelo Rio da Prata (rio que divisa os atuais limites da Argentina e Uruguai, desaguando no Oceano Atlântico), especialmente na troca de açúcar e africanos escravizados pela prata oriunda das minas espanholas de Potosí (Bolívia). O gado xucro existente nos campos sulinos também despertou o interesse dos portugueses e luso-brasileiros, que, assim como os espanhóis, comercializavam o couro destes animais. Diante do avanço português, a Coroa Espanhola, como medida de permanência e proteção do seu território, estimulou os jesuítas a atravessarem o Rio Uruguai na direção leste, para a organização de novas reduções no território sul-rio-grandense. Desta forma, a partir de 1682, foram fundados sete povoados missioneiros, conhecidos como os "Sete Povos das Missões", os quais mantinham grandes estâncias de criação de gado.

A descoberta das minas de ouro em Minas Gerais no século seguinte (XVIII) intensificou no

território de São Pedro do Sul a presença de portugueses e luso-brasileiros egressos de São Paulo e Laguna (Santa Catarina), que, acompanhados de sua mão de obra formada por indígenas e negros escravizados, apresavam o gado vacum (alimentação) e muar (transportes) para abastecer a zona mineradora (Minas Gerais) (PESAVENTO, 1997). Para este empreendimento, as trilhas e os caminhos abertos foram fundamentais e ligaram o extremo sul aos centros colonizadores, ampliando desta forma as fronteiras meridionais. Em função das grandes distâncias do sul ao centro da colônia e à necessidade de manutenção dos rebanhos em invernadas, houve a formação de vínculos dos proprietários com os espaços territoriais, originando as estâncias destinadas a criação destes rebanhos. Uma das primeiras estâncias foi a de Tramandaí (1716-1725), do lagunista João de Magalhães, que migrou com sua família, agregados e negros escravizados, ocupando uma extensa faixa de terra no litoral norte do Rio Grande do Sul.

Na década de 1730, a Coroa Portuguesa, no intuito de reforçar sua expansão territorial e a ocupação na zona fronteiriça disputada com a Coroa Espanhola, iniciou a distribuição de sesmarias (grandes extensões de terra doadas por um rei) a tropeiros e terratenentes, regularizando a posse das terras e do gado e oficializando assim as estâncias privadas. As primeiras sesmarias foram concedidas no litoral norte e nos campos de Viamão e Gravataí[1], totalizando no ano de 1734 o número de 27 estâncias localizadas entre Torres e Rio Grande (litoral norte a sul). Os sesmeiros contavam com trabalhadores livres, escravizados indígenas e africanos.

A presença portuguesa na faixa litorânea foi consolidada em 1737 às margens da Lagoa dos Patos[2] com a fundação do Forte Jesus-Maria-José, originando a cidade de Rio Grande (litoral sul). Paulatinamente, os lusitanos foram ocupando terras de leste a oeste e, em 1752, já estavam na confluência dos rios Jacuí e Pardo, criando o Regimento de Dragões Jesus-Maria-José de Rio Pardo, atual cidade de Rio Pardo (mesorregião do centro oriental sul-rio-grandense). Três sesmarias deram origem a Porto Alegre e foram concedidas a Sebastião Francisco Chaves, Dionisyo Rodrigues Mendes e ao sesmeiro português Jerônimo de Ornelas, em 1744, que recebe o lote de maior extensão. Sua sesmaria compreendia da ponta da península do Lago Guaíba até o atual Morro Santana, uma das partes mais altas da região. Junto à antiga desembocadura do Arroio Dilúvio, que se estendia ao longo do território de Jeronimo de Ornelas, existia um ancoradouro, o Porto do Viamão, que se tornou também conhecido como Porto do Dornelles.

Em 1750, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Madrid, que determinava a troca da colônia portuguesa de Sacramento (fundada às margens do Rio da Prata, no Uruguai) pelos Sete Povos das Missões, passando para domínio luso. No entanto, os missioneiros, jesuítas e indígenas, se recusaram a entregar as terras, deflagrando a "Guerra Guaranítica", o que ocasionou o massacre dos missioneiros em fevereiro de 1756. Após este conflito, a Coroa Portuguesa reforçou sua presença no território, ampliando a distribuição de sesmarias pela bacia do Jacuí e nomeando estancieiros para cargos militares. Dentro desta política de ocupação do território, quatro anos antes, em 1752, os portugueses promoveram a vinda de casais açorianos, que foram assentados no Porto do Dorneles

[1] Viamão e Gravataí são hoje municípios localizados na Região Metropolitana de Porto Alegre e compõem o território delimitado para o presente trabalho.

[2] Maior Laguna da América do Sul, com 265 km, está localizada na zona sul do Estado.

(dando origem a Porto Alegre), e em outros locais nas margens do Jacuí. O território onde se ergueu a cidade foi ocupado, há 11 mil anos, por inúmeros povos indígenas como Guaranis, Charruas, Minuanos e Tapes. Neste mesmo ano, Jerônimo de Ornelas, sentindo-se prejudicado com a ocupação da ponta da península pelos açorianos, vendeu suas terras a Ignácio Francisco. Posteriormente, a área foi desapropriada e disponibilizada para os colonos açorianos já assentados. Todavia, somente em 1772, os lotes foram partilhados, quando então a vila, que futuramente passaria a se chamar Porto Alegre, recebeu o nome de Porto de São Francisco dos Casais. Ali foram construídos os primeiros logradouros públicos no entorno de um centro administrativo e religioso, como o cemitério nos fundos da antiga Capela da Madre de Deus.

A Leal e Valorosa Cidade de Porto Alegre[3]

Os relatos sobre o pequeno núcleo urbano que se ergueu sobre o Guaíba, a Vila de Nossa Senhora Madre de Deus (1773), foram descritos por pintores, cronistas, memorialistas e viajantes, que nasceram, habitaram ou estiveram de passagem pelos territórios da América do Sul meridional no século XIX. Eles presenciaram guerras e transformações urbanas e sociais, deixando registros em diários de viagem, memórias e crônicas.

O comerciante e naturalista francês Arsène Isabelle (2006), em sua ***Viagem ao Rio da Prata e ao Rio Grande do Su***l, durante incursão pela província de São Pedro do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1833 e 1834, descreveu a cidade de Porto Alegre como "nova com sessenta anos", coberta com "florestas sombrias" e novas construções na parte mais baixa, à ***beira d'água***, próximas ao porto e sujeitas a constantes inundações. Em sua escrita, ele monta o cenário de uma cidade portuária e comercial, com uma população crescente e etnicamente diversa trazida pelas embarcações aportadas no Guaíba.[4]

> Havia, porém, um projeto para a construção de um cais, com o qual se espera recuar bastante as águas e aumentar, em igual extensão, a área da cidade. À margem do rio fica situada a alfândega, edifício quadrado, solidamente construído e bem próximo à zona comercial. Da parte que dá para o rio, parte um trapiche de madeira, levantado sobre pilares de pedra, que se prolonga uns cem passos dentro da água. Na extremidade, há um vasto barracão, junto do qual colocaram-se alguns guindastes. Os navios podem atracar, ali, para carregar ou descarregar suas mercadorias. Os fardos, por pesados que sejam, são transportados por negros ao pátio da alfândega, para serem examinados; dali, outros negros (porque a raça africana tem no Brasil a função dos cavalos e das mulas) os transportam para seu destino […]. Há em Porto Alegre cinco igrejas, um hospital, uma casa de beneficência, um arsenal, dois quartéis e uma prisão recentemente construída. Há outros edifícios públicos em projeto, e cogita-se de aproveitar a planície, chamada Vargem, edificando-se nela um museu e um jardim botânico. Porto Alegre, certamente, ainda será uma das mais belas cidades do Brasil e, ao mesmo tempo, umas das mais importantes sob o ponto de vista comercial. Pode ter doze mil habitantes, e até quinze mil devido à população flutuante de estrangeiros que vêm de toda parte. (ISABELLE, 2006, p. 240-241)

Para ilustrar a cidade descrita por Arsène Isabelle, reproduzimos na Figura 1 uma aquarela do

[3] A cidade de teve várias nomenclaturas: Porto do Viamão -1730, Porto do Dorneles- 1740, Porto dos Casais - 1752, Porto de São Francisco dos Casais -1772, Freguesia de Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre- 1772, Vila de Nossa Senhora Madre de Deus Porto Alegre-1773 considerada a data de fundação, Cidade de Porto Alegre -1822 e Leal e Valorosa Cidade de Porto Alegre -1841.

[4] Rio Guaíba, como é conhecido pela população, é de fato um grande lago que banha a cidade de Porto Alegre. A palavra Guaíba significa em tupi-guarani o "encontro das águas". Isso porque as águas de cinco rios (Gravataí, Sinos, Caí, Jacuí e Taquari) afluem e convergem.

alemão Hermann Rudolf Wendroth[5], que retrata a Porto Alegre de 1852, com a Santa Casa de Misericórdia e o portão de entrada em primeiro plano e o casario colonial concentrado na colina que desce encontrando os trapiches do Guaíba.

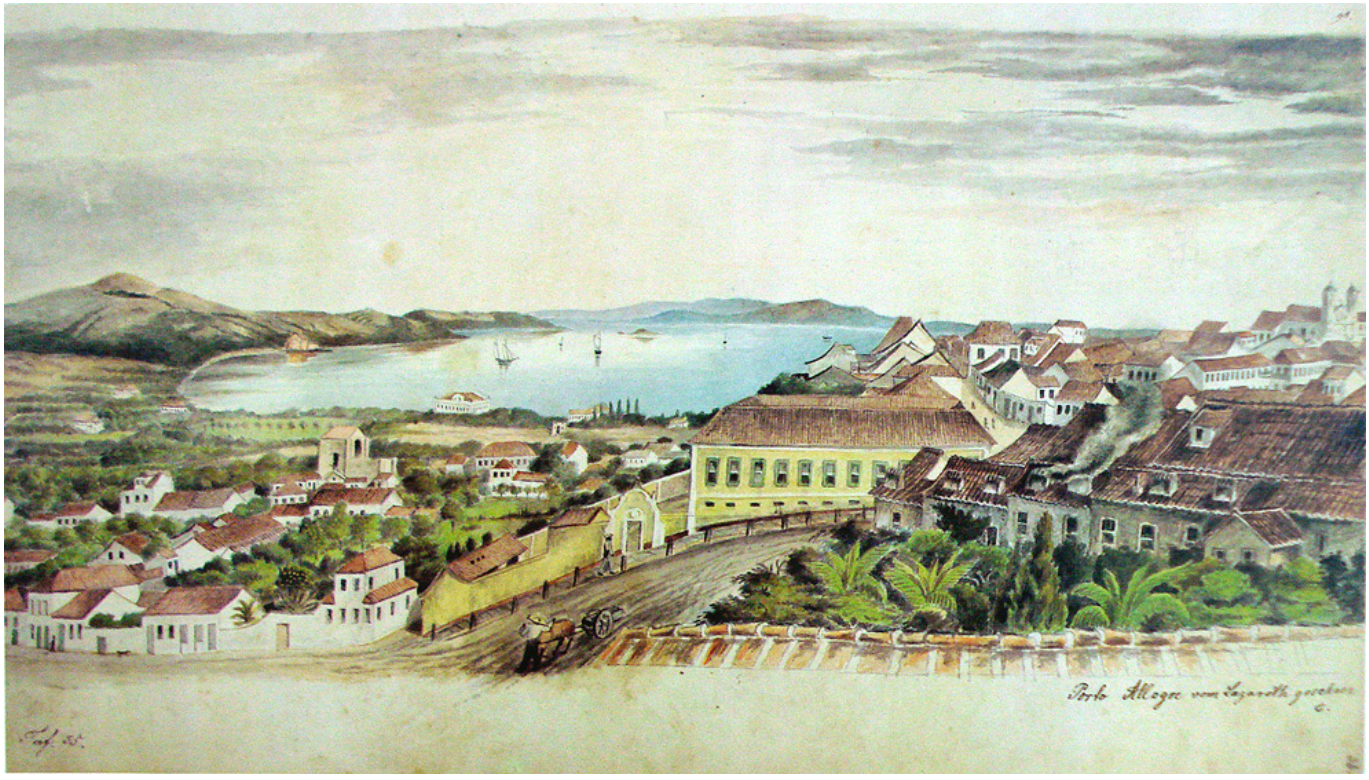


Figura 1. Vista do Hospital da Santa Casa de Misericórdia e da Praia de Belas (Hermann Rudolf Wendroth, 1852).
Fonte: https://issuu.com/bibliotecariograndense/docs/cole__o_documentos_22

Os indícios da capoeira no contexto do século XIX

O mais antigo indício documental alusivo à capoeira no século XIX ao qual tivemos acesso é um processo judicial de 1855, e os registros abordados no decorrer do texto trazem a capoeira como portadora de significados diversos, como uma prática cultural que pode ser caracterizada como luta, jogo ou até uma brincadeira. Desta forma, no ano de 1855,

[5] Hermann Rudolf Wendroth foi soldado e artista amador que passou pelo Rio Grande do Sul na metade do século XIX. Sobre os registros imagéticos deixados por Wendroth ver Zubarán (2003).

nas imediações dos logradouros pintados por Wendroth, na Rua da Alegria[6] (atualmente Rua General Vitorino) na noite de 3 de janeiro, o sapateiro José Cipriano da Silva, 49 anos, solteiro, do Rio de Janeiro, "que não sabia ler nem escrever" e residente na cidade de Porto Alegre havia nove anos, estava trabalhando na loja de Ramão Francisco de Melo, onde feriu gravemente com uma faca o Cabo de Esquadra José Lopes, do 13º Batalhão de Infantaria.[7] Nos autos criminais é assim descrito o conflito:

> O cabo, seu amigo há 8 anos, foi buscá-lo às 20 horas para irem beber na taverna "imediata". Foi saindo da venda e ficaram conversando: "e o dito cabo com gaiatices, pulando de uma a outra parte com capoeirage, espetou-se em uma faca que ele interrogado trazia". "O ferido começou a gritar e o réu fugiu da cidade. Estava com uma faca sem ponta: faca de sapateiro. Foi preso em uma chácara por dois moços e dois pretos, ao ir pedir fogo para o cigarro. Os pretos seguiam-no desde a fuga e acha que eles é que o denunciaram aos moços. Foi denunciado a cadeia por um dos moços e 2 pretos.[8]

Os relatos de testemunhas e do réu, transcritos nos autos criminais, possibilitaram identificar que estes dois indivíduos que nutriam uma amizade pertenciam a um mesmo grupo social vinculado às camadas populares, sendo um sapateiro e um cabo da esquadra (militar). Outros dados importantes descritos foram o cenário, o itinerário e o desfecho do embate apontando para as redes estabelecidas entre os sujeitos envolvidos, bem como um conhecimento da prática da capoeira.

A primeira testemunha nos detalha mais do ocorrido: Manoel Francisco de Brum, do Rio de Janeiro, de ofício sapateiro, que morava e trabalhava na Rua da Alegria, em seu relato confirmava a relação amistosa e de longo período com o réu Cipriano, egresso da mesma cidade e do mesmo ofício profissional. Ao narrar que a vítima, o Cabo José Lopes, havia convidado o réu três vezes para tomar aguardente e, na volta da sapataria, os dois, vítima e réu, "começaram a caçoar dizendo reciprocamente palavras desonestas, por isto ser de costume", evidenciava o hábito costumeiro do encontro entre amigos. Manoel ainda cita que José Lopes alertou a Cipriano que "lhe ia dar uma **cabeçada**"[9], ferindo-o, e que "não sabia se havia sido de propósito, pois tinham amizade antiguíssima".

Outra testemunha, José Soares da Costa, do Rio de Janeiro, 32 anos, solteiro, caixeiro, que morava na Rua da Alegria, na casa de seu amo Dias de Souza, afirmava "que foi infelicidade o ofendido ter morrido", pois não deixaria que seu amigo ficasse "criminoso, porque tudo não passou de um "brinquedo que constantemente ambos tinham". O processo conta com mais quatro testemunhas, três homens e uma mulher, e uma informante, a escravizada Florinda, moradora da Rua da Cadeia[10] (atualmente Avenida Senador Salgado Filho). Florinda relatou que estava comprando gêneros em uma venda nas imediações ao conflito e, passando pelos dois, réu e vítima, que estes a cumprimentaram e conversavam em harmonia, mas "tomados de bebida", no seu retorno viu o ofendido ferido.[11] O desfecho do crime imputado a Cipriano foi a sua absolvição.

---

6 Rua da Alegria, atual Rua General Vitorino, recebeu esta nomenclatura a partir de 6 de junho de 1870. Localiza-se no atual Centro Histórico da Cidade, nas imediações do Mercado Público.

7 Cabo de esquadra: denominação de patente militar ligada a forças de segurança que ocupa uma posição de mando ou chefe. José Lopes pertencia ao 13º Batalhão da força pública da província, que teve sua fundação em 1837, durante o período da Revolução Farroupilha.

8 APERS. 1º Cartório do Júri. Porto Alegre. nº 894, A 1855, maço 30 (1854/1855).

9 A partir daqui, as palavras que indicam a prática da capoeira ou jogo serão grifadas em negrito.

10 Rua Cadeia, ou Travessa ou Beco da Cadeia. Posteriormente recebeu o nome de Dois Fevereiro, alargada e prolongada, originou a Avenida Senador Salgado Filho.

11 APERS. 1º Cartório do Júri. Porto Alegre. nº 894, A 1855, maço 30 (1854/1855).

O inquérito policial pelo qual passaram os sapateiros afirma a prática de capoeiragem e que todos conheciam e conseguiam identificar como recorrente entre os dois amigos, ou mesmo possivelmente vivenciada em outros espaços. A cidade do Rio de Janeiro/RJ foi citada ao longo do documento como lugar de origem dos sapateiros. Réu e testemunhas eram de lá egressos e compartilhavam da mesma experiência profissional e social, e por decorrência cultural, era a cidade referida como berço de muitos capoeiristas e das famosas maltas, que, temidas, foram perseguidas pelo poder público durante todo o período republicano até a sua extinção.

Cumprindo a vocação comercial descrita por Arséne Isabelle (2006), Porto Alegre, que acolheu os sapateiros cariocas Manoel Francisco e José Cipriano na metade do século XIX, teve um crescimento urbano significativo. Segundo Moreira e Pinto (2011), o censo populacional do ano de 1856 já totalizava 17.226 habitantes, distribuídos em 12.080 livres (70,12% do total) e 5.146 cativos (29,88 %). No final do século XIX, a cidade contava com uma população expressiva, com inúmeros trabalhadores formais, não formais ou mesmo sem trabalho (nacionais, livres, libertos e imigrantes).

O crescimento populacional era motivo de preocupação das elites comerciantes, governantes e famílias abastadas, que constantemente reivindicavam o aumento do contingente policial a fim de garantir a moralidade e os bons costumes. Na região do entorno do Mercado Público e das ruas próximas aos trapiches da Praça da Alfândega, habitavam nos cômodos apertados dos antigos prédios da arquitetura colonial os trabalhadores do pequeno comércio, dos ancoradouros, militares de baixa patente e os informais (Figura 2).

As imagens da urbe do século XIX são rememoradas nas palavras do jornalista e escritor Athos Damasceno Ferreira (1940), que descreve o cair da noite nas ruas como o momento em que as mães recolhiam as filhas para dentro de casa, pois a molecada do beco invadia as ruas aos gritos promovendo arruaças. ***Os pernas-finas***, os gaforinhas, os beiçolas, subiam muros e ocupavam pátios e praças como donos da região. Alvo de protestos e queixas, nada os detinha, as surras e os chicotes não eram suficientes, pois continuavam a transgredir as regras estabelecidas. Reprimidos pelos ratos brancos (força pública), eram enviados para a Marinha do Rio de Janeiro, destino dado também aos capoeiristas. Sobre a alusão racializada e estigmatizada dos escritos, na sua descrição dos traços físicos dos partícipes das "arruaças e gritos" que causavam temor, Ferreira (1940) aproxima essas ocorrências das ações de dois famosos grupos, Tinteiros e Bagadus, responsáveis por contendas nos espaços territoriais citados pelo jornalista.

Mas é o escritor e observador atento do cotidiano da cidade, Achylles Porto Alegre (1994), que descreve os grupos como praticantes de capoeira que rivalizavam entre si e representavam segmentos sociais distintos, situando-os espacialmente. Os Bagadus eram compostos por jovens moradores de uma região denominada como Terceiro Distrito[12], onde se concentravam as classes sociais de baixo poder aquisitivo. Os Tinteiros agregavam jovens de segmentos mais abastados da sociedade porto-alegrense, que habitavam ao sul do Lago Guaíba, o Primeiro Distrito, nas partes mais altas da cidade. Achylles Porto Alegre (1994, p. 95) escreve:

[12] A região do Terceiro Distrito refere-se ao que hoje compreende as ruas dos bairros Floresta e São João. Atualmente estão enquadrados em outra região, conhecida como Quarto Distrito.

Atavismo ou simplesmente imitação, o caso é que há sempre na infância uma tendência muito acentuada para a espada, para a guerra, para todos os armados em luta. [...] Em Porto Alegre [...] havia os "Tinteiros e Bagadus". Estes eram constituídos pelos rapazes do 3º distrito, e aqueles de outra zona da cidade. Estes dois partidos digladiavam-se terrivelmente. Armavam conflitos formidáveis, eram irreconciliáveis e não se pense que "Tinteiros" e "Bagadus" se compunham somente de garotada vagabunda. Muitos rapazes de boa família faziam parte, como chefes ou simples soldados, desses grupos arruaceiros que em certos dias da semana, punham na "urbs" uma nota belicosa. Além disso, nesse tempo, a cidade estava infestada pela praga terrível dos "capoeiras". Nessas lutas "domingueiras" (eram sempre aos domingos) entre "Tinteiros e Bagadus" as armas empregadas era a capoeira e a pedra.



Figura 2. Mercado Público, final do século XIX. Na imagem ainda podemos vislumbrar um comércio de calçados e chapéus, e a circulação de pessoas no entorno deste centro comercial. À esquerda do cartão está o prédio da Intendência.

Fonte: Coleção Eva Schmit – Cartão Postal Fototeca Sioma Breitmann – MJJF.

As rivalidades entre os capoeiras eram famosas, de forma que foram rememoradas no jornal ***A Federação*** de fevereiro de 1891,[13] na coluna Piparotes, que lembrava do Terceiro Distrito como um lugar do carnaval da cidade, mas também pelos embates entre Tinteiros e Bagadus.

Na virada do século XIX, a Intendência Municipal definiu mudanças para Porto Alegre que foram efetivadas morosamente nos primeiros anos dos Novecentos. As transformações urbanas deixaram para trás os resquícios coloniais, o esquadrinhamento, e os contornos passaram a sinalizar a modernidade tardia que chegava à capital. Os desdobramentos deste processo atingiram os moradores empobrecidos que acabaram desterritorializados. Os arraiais Menino Deus, Colônia Africana, Ilhota e Areal da Baronesa seriam os destinos dos expulsos da região central. O Areal ou Arraial da Baronesa, tornou-se um dos mais populosos da cidade[14] com um contingente majoritário de negros, mas com a presença de nacionais e imigrantes pobres. No Areal da Baronesa, na Rua Praia de Belas, beira do Rio Guaíba, foram construídos os quartéis da força pública estadual (Brigada Militar).

O escritor Ary Veiga Sanhudo (1979), em suas crônicas, descreve que o espaço do areal era anteriormente conhecido como Emboscadas por seu mato denso, onde os escravizados fugidos do cativeiro se escondiam dos seus captores. Sanhudo refere que os brigadianos (denominação dos indivíduos incorporados da Brigada Militar) que habitavam o entorno dos quartéis do Areal da Baronesa eram os promotores de "fandangos" ou seja, escândalos, problemas e desordem. O acesso a este território era somente concedido às pessoas que conheciam os seus moradores e se arriscavam a ali entrar, porque nesses dias "nem o comandante se atrevia a tanto pois, muito antes de qualquer aproximação, um negro capoeira daqueles gingava o corpo, virava a cabeça e o rico pé de anjo assentava na cara do atrevido" (SANHUDO, 1979b, p. 206).

As passagens de Sanhudo sobre os grupos que praticavam capoeira e compunham a força pública estadual são corroboradas pelos estudos do historiador Moreira (1993), que afirma que os escravizados e contratados buscavam se alistar nas Forças Armadas lançando mão dessas instituições como refúgio. Optavam pelo corpo policial (Corpos Provisórios, que originaram a Brigada Militar), em decorrência de sua concentração nos grandes centros urbanos e a exigência de uma disciplina menos rígida se comparada ao Exército ou à Marinha, que eram utilizados como forma de punição ou pena em processos judiciais (MOREIRA, 1993, p. 42).

Para os períodos não belicosos durante a Primeira República, a prática da incorporação provavelmente era voluntária, representando estratégia de sobrevivência para setores empobrecidos da população não inseridos na nova estruturação do mercado de trabalho, baseado em mão de obra livre (negros livres, libertos, nacionais) e imigrantes. O engajamento possibilitava, ainda, o aprendizado ou aprimoramento nas oficinas de carpintaria, marcenaria, sapataria, coudelaria e enfermaria. Já para o recrutamento dos corpos provisórios para a força pública estadual, era voluntário ou arregimentado pelo coronel a quem a pessoa devesse favores, o que acontecia nas praças e fazendas (PEREIRA, 1950, p. 103-109).

[13] ***A Federação***, Porto Alegre, n. 29, p. 1, 1891. Salvo engano do jornalista, a referência aos carnavais da cidade e aos embates remetem-se ao Primeiro Distrito da cidade nesse período.

[14] O Areal da Baronesa era uma faixa de terra entre o antigo Riacho e o Guaíba. Maria Emília Pereira era a baronesa que deu nome ao lugar decorrente do suntuoso palacete e também da areia de aluvião da beira do rio. O barão de Gravataí era um comerciante importante na cidade, deixando no seu testamento dois brigues de navegação e 56 escravos (MATTOS, 2000).

Os que se incorporavam à força pública não poderiam ser portadores de nenhuma moléstia grave, já que o corpo deveria estar pronto para o combate, e não era exigido o letramento, fato comum, já que a maioria da população não estava alfabetizada. Por sua vez, os praças (categoria inferior da hierarquia militar) poderiam obter este conhecimento dentro dos quartéis com aulas regimentais, que eram cursos de alfabetização ministradas por oficiais. Esses oficiais comissionados da Corporação Federal foram os primeiros instrutores desde a criação da força estadual, assimilando, por sua vez, instrução e armamento do Exército, bem como sua estrutura hierárquica. Muitos praças que ingressavam na corporação constavam como "soldados prontos", ou seja, que já tinham conhecimentos adquiridos no Exército[15]. Fato comum foi o ingresso de ex-soldados e desertores nos corpos policiais e, segundo Moreira (1993, p. 46-47), "uma explicação para desertores do Exército servindo à polícia é que muitas vezes os indivíduos engajados nas Forças Armadas tinham que sair de suas localidades e ser enviados para fora da Província".

Entre os escravizados que não conseguiram escapar de sua condição de cativo e nem acessar a força pública, estava Leonel, protagonista dos autos criminais do ano de 1872, ainda nos tempos das Emboscadas. Em agosto, o escravizado Leonel morreu depois de uma brincadeira de capoeira que, costumeiramente, era jogada entre ele e um amigo, o réu João do Prado, livre (que a princípio é apresentado como escravizado) egresso do Rio de Janeiro e filho de uma africana. A contenda, que se iniciara como uma brincadeira da capoeira, envolveu então os dois amigos escravizados No processo criminal de agosto de 1872,[16] o réu – "o crioulo João do Prado, trazido da cidade do Rio de Janeiro, 21 anos, solteiro, cozinheiro, escravo de Thereza Cammila de Lima e Silva e filho de Genoveva, de nação Conga, escrava, nascida na África foi acusado de causar ferimentos no pardo Leonel, escravo".

O réu João do Prado, em seu relato, dizia ser amigo de Leonel e que os dois se reuniam costumeiramente nas vendas de Antônio Francisco de Mello, situada na Rua da Olaria,[17] e que no dia do acontecimento, brincando como de costume, e jogando capoeira, Leonel (que para o escrivão na sua descrição era pardo) "lhe dera uma cabeçada" e que ele, o acusado, "dera um golpe de enxada na cabeça" de Leonel sem esperar que produzisse "tão grande mal". O golpe dado em Leonel foi fatal, tendo sido imposta ao réu João a medida punitiva de 50 açoites, além da utilização do ferro no pescoço por seis meses.

De toda sorte, o réu ficou isento de sua pena. Durante o processo, João do Prado surge na condição de livre, porque fora alforriado alguns meses antes no Rio de Janeiro. Na condição jurídica de livre sua pena foi substituída dos 50 açoites para a prisão simples de dois anos. A documentação judiciária neste caso traz elementos para entender a escravidão e seus limites. Não sabemos como João do Prado tornou-se escravo de Cammila Lima e Silva, apesar de alforriado no Rio de Janeiro, o que aponta para um caso de reescravização.

Mais de uma década depois, o réu Fellipe, de 12 anos, não terá o mesmo destino que João do Prado. No ano de 1886, Fellipe, "crioulo, 12 anos, solteiro,

[15] A participação dos capoeiras nas forças públicas, como o Exército, era fato comum. Durante a Guerra do Paraguai, eram atribuídos aos combatentes negros que formavam as frentes nas batalhas golpes de capoeira que derrubavam seus opositores rapidamente.

[16] APERS. Cartório do Júri Sumário, nº1250, maço 44, A 1873, e 33. Porto Alegre.p.66 (verso)

[17] Rua da Olaria, atual Rua General Lima e Silva. Localizava-se próximo ao Campos da Redenção, ou Várzea, como era também denominada.

escravo doméstico, morador na casa da Baronesa do Cahy, filho de Antônio e Benedita", entrou em conflito com Manoel, 18 anos, solteiro, cor preta, de condição ignorada. Manoel, a vítima, faleceu em decorrência dos graves ferimentos provocados pelo réu.

Ressaltando os ferimentos que teriam causado a morte de Manoel, Fellipe narra que este "lhe devia uma quantia em dinheiro de jogo e não queria saldar sua dívida, prometendo ainda umas bofetadas". Levando alguns sopapos de Manoel, os dois (réu e vítima) correram para casa de leilões na Rua do Comércio[18] (atualmente Rua Uruguai) e depois para uma loja da qual foram expulsos. Manoel ameaçou-lhe com uma tábua dizendo "que lhe metia nos olhos e bateu-lhe no rosto". Manoel ia "bater-lhe novamente, mas ele para assustá-lo pegou de um quicé, ponta de faca, que pouco antes havia achado na rua e o feriu correndo para a casa da Baronesa"[19].

A testemunha Guilherme Brandão, português, alfaiate, afirmou em seu depoimento que os "dois crioulos estavam brigando, supondo estarem jogando capoeira". Outra testemunha dizia ainda que Fellipe carregava um canivete. A capoeira na fala do alfaiate Guilherme é revelada como costumeira e familiar, já que ele supôs estarem jogando capoeira. Neste processo criminal a capoeira pode ser dimensionada como uma luta sendo usada na solução de animosidades entre a vítima e o réu. Sob outro aspecto, a capoeira estava presente nos processos apresentados como uma prática associada a sujeitos ainda submetidos ao cativeiro como Fellipe, que, mesmo nascido após a Lei do Ventre Livre, continuava escravo e capoeirista, que foi considerado perigoso para a sociedade e recebeu a pena de prisão perpétua.

Após quatro anos da condenação de Fellipe, a repressão aos capoeiristas foi acirrada, e mesmo já sendo proibida pelo Império, foi enquadrada no Código Penal da República, de 11 de outubro de 1890, Decreto no 847, com penas de prisão celular de dois a seis meses, assim:

> Capítulo XIII, intitulado "Dos vadios e Capoeiras": Art.402- fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação de capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal.

Apesar de a repressão à capoeira ter sido vinculada aos códigos penais, com as normatizações e perseguições, ela permaneceu sendo praticada como luta, brincadeira ou um jogo entre amigos, companheiros de ofício ou mesmo pelos combatentes da Revolução Federalista de 1893,[20] que ocupou as páginas de ***A Federação*** por muitos meses. Logo depois deste conflito, a capoeira é noticiada como jogo entre companheiros de trabalho em um dos trapiches da cidade. Em 1895, o empregado do Trapiche do Comércio, José Cortez, estava fazendo uma descarga quando convidou alguns colegas para "ensinar-lhes a jogar capoeira". Destacaram-se alguns e começaram a escaramuça (combate), "o primeiro que rodou, com uma rasteira, em regra, foi Fuão Carvalho que irritou-se com a brincadeira, agarrou um pau e deu duas valentes cacetadas em Cortez, quebrando-lhe a cabeça".[21]

A nota jornalística não traz detalhes sobre as biografias de José Cortez ou Fuão Carvalho, ou dos outros companheiros de labuta, porém o Trapiche do

[18] Rua do Comércio era próxima ao Mercado Público.
[19] APERS. Cartório do Júri. Porto Alegre. nº 1.578, A 1886, maço 62, E 33.
[20] A Revolução Federalista, ou Revolução da Degola, ocorreu entre os anos de 1893 e1895 no Rio Grande do Sul.
[21] ***A Federação***, Porto Alegre, n. 113, p. 2, 1895.

Comércio estava localizado próximo à Alfândega (local de carga e descarga das mercadorias dos barcos ancorados no porto), o que nos leva a conjecturar que José e Fuão fossem trapicheiros. O sindicato destes trabalhadores (dos Trapicheiros e Estivadores) foi fundado em 1917, com sede no Sindicato dos Foguistas em Porto Alegre, por homens negros, e muitos haviam tido experiência com estes ofícios na condição de escravizados. O trapicheiro cumpria funções semelhantes às de um estivador, porém aos trapicheiros cabia a administração e organização do trapiche, enquanto o estivador cumpria as tarefas de carregar e descarregar navios, arrumar mercadorias, regular e manter a marcha e o equilíbrio das embarcações, mas sendo ambos trabalhadores braçais.

A Sociedade Resistência dos trabalhadores em Trapiche e Café, do Rio de Janeiro, formada em 1905, foi mantida e liderada pelos negros que trabalhavam nas docas mesmo antes da abolição (CRUZ, 2000). Em Santa Catarina, no porto de Itajaí, é possível observar que a composição étnica majoritária dos estivadores é de descendentes de africanos (SILVA, 2001). Contudo, o mundo do cais era o espaço de muitas atividades, carregadores, taifeiros, cozinheiros, marítimos, marinheiros, embarcadiços, portuários, capatazes e foguistas que compunham uma vasta mão de obra etnicamente diversa, muitas vezes sazonal, decorrendo na acusação de vadiagem e capoeiragem que os conduzia a detenções e prisões.

Passados três anos após as desavenças no ensino da capoeira entre os companheiros de trabalho, os trapicheiros José Cortez e Fuão Carvalho, ***A Gazetinha*** descreve em uma de suas páginas um jogo de capoeira reprimido pela ação dos agentes da polícia administrativa.

No final da tarde do dia 3 de novembro de 1898, na esquina da Rua 24 de Maio[22] (atualmente rua Otávio Rocha) dois homens, Manoel Pulera e Manoel Joaquim dos Santos, "jogavam capoeira". Depois de alguns tombos, "Manoel arrancou uma faca" de mesa que trazia e tentou ferir o companheiro Pulera. O "brinquedo" durou cinco minutos sem que aparecesse um guarda da ordem pública[23]. O reclame do articulista para a demora da repressão policial ao brinquedo remete-se ao papel que a imprensa também cumpria de controlar e denunciar as práticas culturais consideradas perigosas, portanto, submetidas ao rigor da lei. De toda forma, durante o século XX, o imaginário social corrobora a permanência da capoeiragem nas expressões corriqueiras "não vai me dar uma rasteira", "te dou uma cabeçada" usadas como alerta para oponente.

Caminhos da capoeira na Porto Alegre no século XX

Porto Alegre, nas primeiras duas décadas do século XX, é atravessada pela modernidade transformando-se em canteiro de obras e com forte impulso industrial e comercial. Nesse período, possuía cerca de 37 armazéns de atacado e varejo, três bancos, dez lojas de livros e miudezas, e inúmeras fábricas de camisas, charutos, cadeiras, sabões, tijolos, licores, velas, chapéus e cervejas dentre outros. As classes populares, na sua maioria, foram deslocadas para arraiais, onde os aluguéis eram menos onerosos, e para as regiões circundantes às fábricas que afloravam nas imediações do Terceiro Distrito[24]. Assim, junto às fá-

[22] Rua 24 de Maio atual Rua Otávio Rocha, no centro da cidade no entorno do Mercado Público.
[23] A Gazetinha, Porto Alegre, p. 1, 3 nov. 1898.
[24] Neste período incluía os atuais bairros Floresta e São João, hoje localizados no Quarto Distrito.

bricas de conservas, tecidos e cervejas, erguiam-se precariamente[25] novas habitações que acolhiam o crescente operariado.

A Rua da Aurora estava localizada nas imediações deste crescente distrito. Neste sentido, a ***Pequena Notícia*** apontava para a Rua da Aurora (atual Rua Dr. Barros Cassal) como espaço do evento ocorrido em 1904 entre dois homens. Essa via se conectava à Rua Voluntários da Pátria, que alojava fábricas, armazéns e botecos, e à Rua da Estrada do Caminho do Meio (atual Avenida Osvaldo Aranha) e o Campos da Redenção. No final do século XIX, a Rua da Aurora já apresentava 61 prédios térreos, oito sobrados e dez assobradados (FRANCO, 1992, p. 63).

Foi neste cenário que Germano José Rodrigues, de profissão embarcadiço,[26] que **brincava** com um cunhado, o feriu casualmente, dando-lhe um golpe de navalha na mão esquerda.[27] Os indivíduos mencionados como pertencentes ao mesmo círculo familiar – cunhados, ***a priori***, possibilitam conjecturar que era praticada e ensinada no círculo familiar, apartada da possibilidade da repressão. A profissão de embarcadiço de José Germano Rodrigues nos conduz novamente ao mundo do cais e de seus trabalhadores. Sobre a capoeira e o mundo do cais, Mestre Vicente Pastinha, nascido em Salvador, relata que durante o período em que foi aprendiz na marinha, primeira década do século XX, ensinou capoeira aos seus colegas.[28]

O historiador Álvaro Nascimento (2001) analisou os processos de recrutamento na Marinha do Brasil no final do século XIX e início do XX, demonstrando como a repulsa e a resistência da população ao alistamento voluntário nesta instituição se transformou em recrutamento forçado. Todos considerados pelo poder público como cidadãos desordeiros, indisciplinados, mendigos e capoeiras se tornavam alvo para obtenção de novos marinheiros. Desta forma, apesar da repressão e dos códigos impostos aos marinheiros pelas autoridades, geralmente o alto oficialato, os sujeitos do mundo cais[29] em suas conexões atlânticas aprendiam e ensinavam a capoeira. Paulino José da Silva não era marinheiro, mas um tripulante do vapor ***Lageado*** (um barco de médio porte de passageiros que fazia a linha de Porto Alegre até São Sebastião do Caí) que "na manhã do dia 5 de agosto **brincava** com um dos seus companheiros de trabalho, quando aconteceu ferir-se no antebraço direito com a faca que tinha na mão"[30].

No mês de junho de 1906, nas imediações do Mercado Público, Djalma Lopes, empunhando uma navalha, brincava com Francisco Pedro Oliveira Torres, quando foi ferido no lado direito da caixa torácica, sendo atendido no primeiro posto da Assistência Pública.[31] O Mercado Público, já referido, mantinha parte do comércio importante da cidade, assim como botecos, carniçarias, chapelarias, fruteiras, armarinhos e outros. Localizado à frente do Rio Guaíba, próximo aos trapiches e ao lado das docas onde aconteciam o desembarque e comércio das frutas, o Mercado era passagem entre as principais ruas da cidade e suas confluências, juntamente com a Intendência Munici-

[25] As casas eram pequenas e não havia sistemas de canalização e tratamento de água ou esgoto, tornando estes espaços insalubres. Muitos destes lugares de moradia eram conhecidos como avenidas, que são pequenas ruas sem saída com casas térreas geralmente de chão batido, de um único cômodo, que foram muito comuns na região desde a década de 1920.

[26] Aquele que está habitualmente embarcado, marinheiro, marítimo.

[27] ***A Federação***, Porto Alegre, n. 14, p. 2, 2 jan. 1904.

[28] Vicente Ferreira Pastinha nasceu em Salvador Bahia em 1889 e faleceu em 1981.

[29] Oliveira (2013) em sua tese aponta para um evento envolvendo capoeiras na cidade de Rio Grande no ano de 1850.

[30] ***A Federação***, Porto Alegre, n. 200, p. 2, 5 ago. 1905.

[31] ***A Federação***, Porto Alegre, n. 131. p.2, 6 jun. 1906.

pal, localizada em um dos seus lados, o que aponta que a circulação no seu entorno era constante, sendo cenário de trabalho, sociabilidades e conflitos.

As ruas centrais de Porto Alegre compreendiam o Primeiro Distrito da cidade sem alterações ao longo das décadas do século XX. Já os demais distritos sofreram alterações decorrentes de suas expansões, como o Terceiro Distrito, que até 1915 incluiu os arraiais de Navegantes, São Manoel, Moinhos de Vento, Colônia Africana, Campo da Redenção e demais regiões entre a Rua Voluntários da Pátria e à Caminho do Meio, sendo os territórios onde se espraiavam as moradias dos trabalhadores. Neste populoso distrito, em abril de 1906, mais um atendimento no posto de atendimento médico ali localizado foi anunciado pelo jornal, desta vez, envolvendo um agente municipal, que foi ferido no pé direito quando **brincava** com um companheiro de trabalho na Avenida Berlim[32] (Terceiro Distrito).

Os agentes municipais compunham a força policial da cidade, grupo que estava marcado pela ambígua condição de agentes da dominação estatal recrutados no meio social que deveriam controlar (MAUCH, 2011). Considerada como crime, a prática de capoeira era alvo recorrente de intervenção destes homens. Cada distrito contava com pelo menos um posto policial.

A historiadora BAK (2003, p. 183, grifo nosso) traz no seu artigo sobre a Greve Operária de 1906 uma nota do jornal ***O Independente***:

> No mercado público, ao lado do cais, estivadores, diaristas, brigões e desempregados gritavam obscenidades e empurravam pedestres alarmados, **empunhando facas**, se agrupavam ao redor de rodas de capoeira, colocando um vigia para alertar sobre algum policial patrulhando a área.

O referido registro, para além das possibilidades de organização e vigilância dos populares, traz a expressão ***rodas de capoeira***, ao se referir a uma aglomeração de homens, identificados pela nota como "estivadores, diaristas, brigões e desempregados". Sugere ainda a capoeira como uma prática entre indivíduos do setor popular que eram foco da intervenção policial, vistos pela elite econômica porto-alegrense como classes "perigosas" e "insurgentes". No ano de 1906, foi deflagrada a greve dos trabalhadores urbanos de Porto Alegre, uma das primeiras greves gerais do Brasil, na qual 3 mil homens e mulheres abandonaram as fábricas e pequenas oficinas, paralisando a produção durante 21 dias. Dentre as principais reivindicações do movimento estava a redução da jornada de trabalho para 8 horas.

Durante este tempo, de intensa paralisação da cidade, mais uma citação de brincadeira entre dois companheiros foi delineada nas colunas do ***A Federação***. Ocorrida novamente no Terceiro Distrito, o residente da Rua Santo Antônio, Idalino Vicente Pacheco, foi profundamente ferido na mão direita, de forma casual, quando **brincava** com seu companheiro à Rua Voluntários da Pátria.[33] Nesta breve passagem não há referências das profissões exercidas, somente o lugar de moradia do ofendido e a rua onde **brincavam**, locais cravados no adensado e operário Terceiro Distrito.

Segundo a historiadora D'Ávila (1998, p. 70), em 1907, a capoeira teve a sua primeira publicação, um folheto intitulado ***O guia da capoeira ou ginástica brasileira***. Sobre o autor desta publicação consta que foi escrito por um "capoeira valente que havia se tornado oficial do exército" e cujas iniciais eram O.D.C. Este, enxergava na prática cultural da capoeira a "defesa da soberania nacional". O folheto trazia em

[32] ***A Federação***, Porto Alegre, n. 97, p. 3, 26 abr. 1906.

[33] ***A Federação***, Porto Alegre, n. 260, p. 2, 9 out. 1906.

seu bojo a descrição da capoeira dividida em cinco partes: posições, negaças, pancadas simples, defesas relativas, pancadas afiançadas.

Com a vinda das artes marciais para o Brasil, a presença de vários lutadores japoneses também foi recorrente, os quais lançavam desafios de luta-livre nas cidades por onde passavam. A luta mais famosa, cantada em prova e verso, se deu em 1909 no Rio de Janeiro, entre o lutador japonês Sada Miako e o capoerista carioca Ciríaco, um estivador conhecido como Macaco. No ringue, a derrocada de Sada ocorreu quando Ciríaco atingiu a cabeça do oponente com um golpe conhecido como rabo de arraia, sendo ovacionado e carregado pelo público de estudantes de medicina pelas ruas da cidade. Sobre a façanha de Ciríaco, o historiador Assunção (2014, p. 139) discorreu:

Para os nacionalistas em busca de uma ginástica brasileira, esse resultado confirmou que a capoeira seria superior a qualquer outra arte marcial "estrangeira". Ciríaco foi convidado a exibir sua destreza a um grupo de acadêmicos da Faculdade de Medicina, o que novamente provocou na imprensa numerosos comentários sobre a superioridade da capoeira. A façanha de Ciríaco, frisou, contribuiu para a reabilitação da capoeira, depois dos anos de maciça repressão na capital.

De acordo com Assunção (2014), a vitória do capoeirista Ciríaco sobre o japonês Sada Miako suscitou inúmeros comentários na imprensa, que concluíam pela superioridade da capoeira em relação ao jiu-jitsu. A Figura 3 reproduz a página inicial de uma reportagem intitulada "A capoeiragem vencedora do jiu-jitsu", publicada na revista Careta.

A superioridade das artes marciais, porém, é mencionada pelo capitão-tenente Annibal Gama, do navio ***Benjamin Constant***, que em outubro de 1908[34] se encontrava ancorado em um porto em Nagasaki, no Japão. Louvando a iniciativa da inserção das artes marciais na Marinha, o capitão, ao assistir as aulas ofertadas pela Escola Central de Tokio aos seus marinheiros, afirma a superioridade da luta oriental ante a capoeira. Todavia, concordava com o "ensino sistemático e escolástico do capoeira", não devendo depreciar a arte em questão por comparação à defesa pessoal do jiu-jitsu.



CARETA

A capoeiragem vencedora do jiu-jitsu

Cyriaco, o vencedor do jogo japonez, velho cultor do nosso jogo da capoeira fazendo passes de agilidade no pateo da Faculdade de Medicina, entre grupos de academicos.

No concurso que a *Tribuna* abriu para saber qual deve ser o Presidente da Republica está na ponta da pennasinha o general Pinheiro Machado.

Isso é mais verdade do que se pode pensar. Tão verdade que vimos em mãos do invicto general a seguinte nota:

Interior — Hasslocher.
Guerra — João Francisco.
Marinha — José Carlos de Carvalho.
Exterior — Augusto de Vasconcellos.
Viação — Severino Vieira.
Fazenda — A. Azeredo.
Prefeito — Victorino Monteiro.
Chefe de Policia — Coelho Lisboa.
Um *faro*, hein?

Dizem más linguas que o Congresso Mineiro a reunir-se brevemente não concordará com a orientação que Minas segue actualmente.
Será possivel! Minas tomará juizo.

Corrêa que o general Pinheiro Machado vae ser nomeado nosso ministro plenipotenciario junto á Porta... Ottomana.

POBRE MINAS!

Terra dos Inconfidentes
Em que posição cahiste!
Tá hoje de nada vales.
De patria de Tiradentes
Passaste (que cousa triste!)
A patria de Chico Salles!

Entre dous politicos do Norte:
— Que differença fazem os ministros de hoje dos de annos atraz!
— E' verdade. Moços de talento...
— Não é isso. D'antes eram burros mas honestos...
— E hoje?
— Hoje continuam burros, mas expertos.
Absolutamente authentico.

Figura 3: O Capoeira Ciríaco.
Fonte: Revista Careta, Rio de Janeiro, 1909.

[34] ***O Republicano***, São Sebastião do Cay, p. 1, 11 out. 1908.

Na segunda semana de outubro de 1911, ocorreu um embate que envolveu os agentes do 3º posto policial. Aproximadamente às 15h30, durante sua ronda habitual, o agente municipal Theobaldino Correa, ao subir a Rua Benjamin Constant, próximo à Rua Marques do Herval nº34, deparou-se com um "grupo de rapazes de côr, que se divertiam em exercício de capoeira e esgrima". Theobaldino então se dirigiu ao que parecia ser "chefe da pagodeira" e disse que a rua não era lugar apropriado para esse exercício, e solicitou a "bengala com que esgrimia".

O evento, descrito a seguir, detalha de forma pormenorizada todo o acontecimento até seu trágico desfecho:

> Tendo o grupo promettido acatar as ordens do agente, este retribuiu a bengala ao respectivo dono, continuando seu caminho. Mal dera, porém, Theobaldino que vinha a cavallo, em companhia do motorista da ***Força e Luz***[35], Angelo de tal, alguns passos para frente, percebeu que lhe dirigiam insultos.
> Voltando-se, viu que a grita partia da venda denominada – Ao Pavão – situada também à rua Marques do Herval nº13. Ali haviam libado 3 os que faziam parte do grupo que jogava capoeira, dando-se por ofendido o proprietário da venda Francisco Albuquerque Sobrinho, por tê-los admoestado Theobaldino.
> Continuando a ser alvo de insultos por parte do citado individuo, o agente esporeou a cavallo e foi apear-se á porta do negocio, afim de saber qual a causa da inopinada agressão. Francisco Albuquerque e Avelino José dos Santos, que ahi se achava, receberam em atitude hostil e armados de adaga, não lhe dando tempo o agente, para se defender. Mal pôde montar a cavallo, livre dos seus agressores, Theobaldino tocou para o 3º posto, distante dali, afim de trazer reforço e prender os desordeiros. Quanto a estes, longe de se aquietarem, esconderam as armas sob as vestes, trazendo Avelino, além da adaga, um revólver. Assim armados, saíram para fôra, tomando a rua Marques do Herval e descendo em seguida pela rua Dr. Timotheo. […]. Proferindo bravatas continuaram os desordeiros pela rua Dr. Timotéo abaixo, até a 3 de Maio, sendo alcançados nesse ponto pelo reforço que Theobaldino fôra buscar no 3º posto, afim de subjugal-os.
> Chegando áquella repartição policial relatou o agente agredido o facto ao auxiliar do dia, mandando este sair o inspector Roberto Henrique de Oliveira e os agentes Waldemar José de Oliveira e João Maria Rodrigues de Almeida, a fim de juntos com Theobaldino, para ali conduzirem presos Francisco Maciel e Avelino José dos Santos.
> Ao chegarem à venda ***Ao Pavão*** já lá não os encontraram, pois, como dissemos, haviam saído para fôra.
> Desceu a polícia tambem pela rua dr. Timotheo até que os alcançou.
> Ahi o inspector Roberto deu voz de prisão a ambos.
> Sem reposta alguma, **puxaram elles a adaga**, investindo contra os quatro.
> Dois dos agentes apearam-se imediatamente, não podendo fazer o mesmo o inspector que ficou enleado no poncho sem poder tambem não fazer uso da espada.
> João Maria, tendo saído depois dos outros, ficou atras. Francisco Albuquerque ficou só fazendo frente aos dois agentes enquanto Avelino atacava o inspector que gritava para que se entregasse, garantindo-lhe que nada lhe aconteceria.
> Ahi, intimando de novo o inspector Roberto a Avelino que se rendesse, arrancou este, de repente, do revolver que trazia consigo, desfechando-o contra aquelle.
> Avelino errou, porém, o alvo, indo a bala attingir o ventre do cavallo em que montava o agente João Maria que chegava a galope, caindo redondamente no chão.
> Não podendo sacar da espada, o inspector Roberto alvejou com o seu revolver Avelino, ferindo-o no peito. […]
> Avellino foi socorrido por diversos populares que o fizeram sentar numa cadeira a espera do carro da ambulância do 3ºposto, a fim de ser medicado. Francisco Albuquerque foi preso[36] […]
> -Hoje, ás 11 horas, foi Francisco Alquerque Sobrinho transportado para a chefatura de polícia.
> E' ele casado, tendo dois filhos.
> Há cousa de três mezes estabeleceu-se com a venda- ***Ao Pavão***, tendo sido barbeiro do salão ***Brasil***.

[35] ***A Federação***, Porto Alegre, n. 238, p. 4, 16 out. 1911.

[36] A nota refere que Francisco lutou bravamente contra três agentes, sendo vencido por ter levado um pranchaço.

> - Avelino José dos Santos, a victima, era casado, vivendo separado da mulher.
> Trabalhava na Cervejaria Bopp, residindo à rua Marquez do Herval.[37]

Esta contenda trágica e ricamente descrita aponta significativos elementos que descortinam e ampliam a compreensão dos sujeitos e de suas agências no cenário porto-alegrense do pós-abolição. O primeiro elemento marcado é a expressão ***rapazes de côr*** indicando os homens que estavam no exercício da ***capoeira*** e da esgrima, ou seja, homens pretos, em uma sociedade pautada pela ideia de raça, passíveis de suspeição e de advertência do agente que controla o ordenamento do espaço público. Além de o termo capoeira estar associado à cor de seus praticantes, uso antes não encontrado, um segundo aspecto deve ser assinalado: a forma como os dois sujeitos (Francisco Albuquerque e Avelino José dos Santos), solidários aos capoeiristas, portavam as adagas, o que foi mais de uma vez destacado.

Por outro lado, a referência da utilização das adagas pelos dois suspeitos justificaria uma ação mais efetiva do amedrontado e insultado agente policial Theobaldino e de seus pares. Este embate ocupou duas colunas impressas no jornal do ano 1911 e trouxe referências ***biográficas*** dos "desordeiros", que possibilitaram aproximações para compreensão onde estavam e quais as relações sociais dos ***rapazes que esgrimiam***. Desta forma, o insurgente Francisco de Albuquerque que demandou uma força policial extra para ser detido, era um pequeno comerciante, anteriormente barbeiro, estabelecido no Terceiro Distrito, o qual acolheu os capoeiristas e, provavelmente, praticava a capoeira. A vítima, Avelino José, fora operário da Cervaria Bopp, morador do mesmo distrito, companheiro e vizinho de Francisco. Outro elemento importante, e que podemos destacar nas palavras do articulista do jornal, com as palavras esgrimir e bengala (pedaço de madeira pequeno), nos remete à possibilidade de os ***rapazes de côr*** estarem também dançando uma coreografia que aos olhos das autoridades somente seria o exercício da capoeira.

No ano seguinte, 1912, mais um capoeira surge nas páginas do jornal ***A Federação***, gerando notícia decorrente de um conflito ocorrido em uma bodega na Rua Paysandu[38] (atualmente Rua Caldas Júnior):

> Na escura e infecta bodega da rua Paysandu, nº 20, de propriedade do celebre Antonio Augusto dos Santos, desenrolou-se, hontem, á noute, uma acena sangrenta, cousa não rara naquelas imediações, onde todos os vícios imperam. Na bodega referida achavam-se, entre outras pessoas as mulheres da vida fácil Ophella Rodrigues de Macedo, Francisca Rodrigues da Silva, **o soldado da 3º companhia do 30º batalhão de Infantaria. Manoel Eugenio da Silva** e o **paisano Felicio Antonio de Carvalho Moura**, que estava retirado do grupo. Desde que ali chegou ali chegou o soldado referido, Ophellia foi interpelada por ele pedindo para que fosse a casa, pois tinha muito a dizer-lhe. Ophelia respondeu-lhe dizendo que não o conhecia e que não a incomodasse mais. Manoel Eugenio, o soldado, saiu a rua, voltando momentos depois, munido de uma vassoura e, sem nada dizer, entrou a esbordoar a mulher. Contra este acto, protestou Felicio Antonio, que também recebeu diversos golpes na cabeça, dados pelo soldado.
> Felicio Antonio, que é um **bom na capoeiragem**, deu um **côrte de capoeira** no soldado, que **atirou-lhe longe**. Os ânimos recrusdeceram na **lucta**. As mulheres assustadas, com a mesma, conseguiram escapar-se, e foram até a guarda da Delegacia Fiscal (na Praça da Alfândega), comunicando o facto ao 3º tenente Joaquim Furtado Sobrinho, comandante da mesma.
> Este official mandou imediatamente ao local um cabo e dois soldados, que effectuaram a prisão

[37] ***A Federação***, Porto Alegre, n. 238, p. 4, 16 out. 1911.

[38] Rua Paysandu, atual Rua Caldas Junior, na região central da cidade ao lado do antigo Largo da Alfândega, a rua também era popularmente conhecida como Beco do Fanha.

> dos contendores. Ao chegar ali a escolta, segundo declaração de testemunhas, inclusive os agentes municipais ns. 48 e 71, á bodega, agrediu o paisano Felicio Antonio, que recebera um ferimento na região parietal direita.
> Paisanos que se aglomeravam á bodega, protestaram contra o acto da escolta, esbordoando Felício e pondo de parte o soldado, seu camarada. Depois de apresentados ao comandante da guarda, foram o soldado recolhido ao xadrez do 30º batalhão e o paisano conduzido a ambulância da primeira zona, onde pesaram-lhe os ferimentos.
> Dahi foi recolhido a Santa Casa, onde ficou em tratamento, em estado não satisfatório. Testemunharam a lucta ainda entre o soldado e o paisano, Ophelia Rodrigues, Francisca R. Silva, Octacilio Vieira e os agentes municipaes ns.68 e 71.[39]

A Rua Paysandu, ao longo do século XIX, teve outra nomenclatura conhecida como Beco da Fanha, que, segundo o cronista Coruja (1996), era a alcunha de Francisco José de Azevedo, que ali tinha uma taverna. Na frente desta havia outra taverna, onde o caixeiro João Manoel Américo tinha por hábito ler para os fregueses as gazetas que traziam os decretos imperiais. As bodegas eram espaços de leitura, mas também das sociabilidades e reafirmação das masculinidades, como foi o golpe desferido pelo soldado Manoel Eugenio em Ophelia e no paisano Felício.

A Rua Paysandu estava localizada no entorno do Cais da Alfândega, próximo à Delegacia Fiscal onde Francisca e Ophelia foram comunicar o ocorrido aos agentes públicos. O espaço era zona de meretrício da cidade e lugar de circulação dos trabalhadores dos trapiches que se espalhavam ao longo da orla do Rio Guaíba. Em um período anterior, no ano de 1885, a travessa ou rua Paysandu abrigou a sede do Clube Floresta Aurora,[40] um dos clubes negros mais longevos de Porto Alegre, fundado em 1872, permanecen-



Figura 4: O Famoso Beco do Fanha. Rua Paysandu, atual Caldas Júnior, início do século XX.

Fonte: Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2018/03/o-famoso-beco-do-fanha-cjf7cpkp600a801phe0rtiv2o.html

O memorialista Sanhudo (1975), que transitava nos arrabaldes e ruas de Porto Alegre, incluindo a citada Rua Paysandu, ficou conhecido com Fiscal Honorário da cidade em decorrência das várias crônicas escritas sobre a cidade no jornal ***Folha da Tarde***[41]. As crônicas traziam para as páginas deste importante jornal pessoas, ruas, casas, acontecimentos que estavam na memória coletiva da cidade e se remetiam às primeiras décadas do século XX. Dentre as várias passagens citadas por Sanhudo nos tempos do intendente Montaury (1907-1924) estão os episódios ocorridos no território da Colônia Africana, região que até a década de 1930 era habitada por segmentos da população negra[42] porto-alegrense. Estes episódios envolviam conflitos entre policiais municipais conhecidos como

[39] ***A Federação***, Porto Alegre, n. 121, p. 4, 24 maio 1912, grifo nosso.

[40] Clube Floresta Aurora foi fundando em outro local antes de se estabelecer na Travessa Paysandu.

[41] Jornal de Porto Alegre, pertencente a Companhia Jornalística Caldas Júnior, foi editado entre os anos de 1936 a 1984.

[42] A região que no passado compreendia a Colônia Africana corresponde atualmente aos bairros Bomfim e Mont'serrat, em Porto Alegre.

"ratos brancos"[43] e os denominados "desordeiros" e "valentões". Sanhudo compunha a elite letrada e intelectual, e tinha na sua formação a influência das teorias raciais que atravessaram as sociedades escravistas. Com isto, compôs seus escritos com os estigmas imputados à população negra que habitava um dos mais famosos arrabaldes de Porto Alegre – a Colônia Africana.

Na crônica o "Valentão da Zona", o cronista iniciou sua narrativa com a trajetória do negro Fumaça, pedreiro, que ao receber o seu salário, dirigiu-se para um boteco. Posteriormente, no decorrer de sua estada naquele local, se desentendeu com um parceiro e "deitou-lhe" a madeira, sem dó nem piedade, causando um "rebuliço dos pecados". Diante da chegada da polícia, Fumaça, moleque "habituado a esses entreveros" ao sair, olhou para a porta e se deparou com três "ratos brancos". Diante disto não teve dúvida, quadrou o corpo, entrou rachando e os espalhou de golpe (SANHUDO, 1975, p. 122). Ao chegar um contingente maior da polícia, Fumaça acercou-se de uma pilha de tijolos e passou a arremessá-los, o que perdurou até o entardecer sem que a polícia conseguisse prendê-lo. A crônica é finalizada quando Fumaça foi advertido por uma mulher que dá fim ao conflito.

Já a crônica "O Pulo Desastrado", retratando Porto Alegre no ano de 1920, narra mais um caso ocorrido no arraial da Glória, descrito por Sanhudo como um lugar ***rico em fatos bizarros e pitorescos***. Novamente, o evento envolveu um agente da polícia administrativa ou municipal (rato branco) que inqueriu dois sujeitos que o ironizavam ao tentar pular em uma vala que decorreu em uma mancha no seu garboso uniforme branco. Contrariado com insultos recebidos, sacou a espada e investiu contra um dos seus interlocutores. Sanhudo (1975, p. 122, grifo nosso) assim descreveu a cena:

> […] o homem, que era magro, alto e estava bem trajado, **quadrou o corpo, estendeu os braços e desferiu espetacular golpe de pernas em pleno peito** do "rato branco" imprudente. Este, sem saber como, viu-se inopinadamente pelos ares e terminou num mergulho de cabeça no valo sujo que existia aí defronte à rua Dois Irmãos. A espada, por uma dessas fatalidades inexplicáveis, caiu aos pés do **capoeira**, que a apanhou do chão desdenhosamente começou a fazer floreios com a arma reluzente […].

Na década seguinte, nos anos de 1930, a capoeira ainda proibida pelo código penal e estigmatizada, surgia nas páginas jornalísticas. Em 1932, A Federação, em uma pequena passagem descrevia o acontecido entre um capoeira e o agente da guarda civil. O enunciado assim referia:

> Por motivo de desordem, o jornaleiro Antonio Silva, apesar dos 63 annos que já lhe pesam às costas, ainda mantem as tradições do bom "capoeira" que foi nos seus tempos de rapaz. Tanto assim que ele foi preso hontem, pelo guarda civil n.203, por causa de uma desordem, sendo recolhido a segunda delegacia.[44]

As informações são escassas para uma análise mais profunda. Ao mesmo tempo que alguns termos como "tradições" indicam a prática constante da capoeiragem por Antonio Silva, conhecido na cidade por sua trajetória de bom capoeira e ligado de forma recorrente à desordem nas ruas da cidade. Cabe ressaltar que a profissão de jornaleiro que antecedeu o nome do capoeira remete-se ao indivíduo que exerce várias atividades por jornadas de trabalho, geralmente ligadas ao trabalho braçal, muitas vezes, acusados de vadios, motivo de suspeição por parte das autoridades policiais.

[43] "Ratos brancos": eram assim denominados popularmente os agentes da polícia Municipal ou Polícia Administrativa criada pelo Ato nº 20, de 10 de outubro de 1896, que existiu até 1929. A partir de 1930 foi substituída pela Guarda Civil.

[44] ***A Federação***, Porto Alegre, n. 50, p. 4, 3 mar. 1932.

No mês de janeiro de 1935, o jornal ***Correio do Povo*** trazia estampada a imagem de um homem negro, Ruy Barbosa dos Santos, com uma de suas mãos segurando a cabeça e a outra o apoiando sobre o peitoril da janela gradeada de uma prisão. Ruy Barbosa[45] foi ironizado por ser homônimo do político e advogado do Império Brasileiro. Na página 5 de uma quarta-feira de janeiro, a chamada em letras garrafais trazia:

> NA RUA DO ARVOREDO[46]
> Um homem resistiu a prisão á prisão e quiz jogar capoeira com um guarda civil – Porque o preto Ruy foi parar no xadrez. A tarde de hontem os moradores da rua Coronel Fernando Machado [...] tiveram a atenção voltada para um facto inesperado que ocorreu entre um homem que não quiz se entregar á prisão e um agente da Guarda Civil. O prisioneiro era um homem de cor preta. Ele disse que seu nome é Ruy Barbosa dos Santos. Semelhante áquelles outros: Frederico Grande da Silva e Napoleão Bonaparte Pereira. Ruy Barbosa dos Santos, parece ter orgulho do seu nome.
> Hontem, ele dirigiu para a rua Cel Fernando Machado (Arvoredo) e começou a perseguir a irmã de um sargento do Exercito que ali reside. O sargento, que já vinha notando alguns dias as intenções do "seu" Ruy, resolveu acabar com as aventuras do mesmo e pediu auxilio á Chefatura de Polícia. Desta repartição, seguiu o guarda civil nº 328 que, ao dar voz de prisão a Ruy, foi obrigado a fazer força, [...] o guarda tentou segura-lo e Ruy atirou-se ao chão para jogar capoeira. [...] Vendo que era impossível levar o homem, sem que fosse necessário o auxilio da violência, o agente 328 pediu reforço á Chefatura [...], foi recolhido ao xadrez por ordem do delegado de plantão [...] Ruy afirma que não fez coisa alguma para ser preso.[47]

A matéria descreve a agilidade do capoeirista e a impossibilidade de sua contenção por um só homem da força pública, de modo que, ao atirar-se a chão para jogar capoeira, demandou desta forma mais quatro homens. Elementos importantes são enunciados no título para compreensão da capoeira, praticada aqui por um *tipo popular,* que ousava portar um nome de um herói nacional, um abolicionista. Ressalta-se que a capoeira foi referida anteriormente, nos casos apresentados, como brincadeira e exercício e, neste evento, como jogo. A referência à cor é rara nos documentos desse período, mesmo em jornais, o que não foi impeditivo para o jornalista associá-la a um possível crime, já que Ruy Barbosa foi denunciado por um membro do Exército e morador que se sentiu ameaçado por ele andar na rua.

A historiadora D'Ávila (1998, p. 30) analisou esta mesma notícia ao dissertar sobre a história da capoeira em Porto Alegre. Em suas conclusões destacou que na época o jornal *Correio do Povo* apresentava notícias diárias sobre diferentes esportes, como natação, remo, boxe, luta-livre e jiu-jitsu, incentivando suas práticas. Por outro lado, estigmatizava a capoeira, retratando-a como "coisa de vagabundo". D'Ávila ainda acrescenta que nessa mesma época, na década de 1930, enquanto em jornais de Porto Alegre ainda era associada às práticas criminosas, a capoeira começava a ser reconhecida como um esporte em Salvador/BA.

Como explicado, a capoeira foi perseguida e considerada prática criminosa desde o período colonial, sendo oficialmente declarada como crime em 1890. Na década de 1930, começou a ser reconhecida como um esporte, inicialmente em Salvador. Na esfera institucional, o reconhecimento da capoeira como um esporte teve como marco o convite feito pelo Interventor Federal da Bahia (o capitão do Exército

[45] Ruy Barbosa (1849-1923) nasceu em Salvador, foi advogado, político, diplomata, abolicionista e fundador e membro da Academia Brasileira de Letras.

[46] Atual Rua Coronel Fernando Machado, está localizada nos limites fronteiriços entre os bairros Centro Histórico e Cidade Baixa. No final do século XIX a rua também era território de disputas entre as maltas de capoeiras Tinteiros e Bagadus e ligada aos Crimes da Rua do Arvoredo que envolvia a fabricação de linguiças apreciadas pela população e que provavelmente eram de carne humana.

[47] Correio do Povo, Porto Alegre, p. 5, 16 jan. 1935.

Juracy M. Magalhães)[48] ao Mestre Bimba (idealizador da Capoeira Regional)[49] e seus alunos para uma apresentação a autoridades políticas durante um evento na capital baiana.

Porém, sua descriminalização ocorreu apenas com o Código Penal sancionado pelo presidente Getúlio Vargas, em dezembro de 1940 (pelo Decreto-Lei nº 2.848), mas somente em janeiro de 1942 proscreveu o ilícito penal a capoeira.

Em 1941, dentro da perspectiva de construção da nação calcada em símbolos nacionais como identificação dos esportes nacionais, Getúlio Vargas (com o Decreto nº 3.199) estabeleceu para todo o Brasil "as bases de organização dos desportos", ou seja, da organização dos esportes que visavam à competição. Por meio deste decreto, foi constituída a Confederação Brasileira de Pugilismo (boxe), que contava com o Departamento Nacional de Luta Brasileira (Capoeiragem), o embrião da Confederação Brasileira de Capoeira, fundada posteriormente, somente em 1992, sendo o primeiro reconhecimento institucional da capoeira como esporte. Neste ínterim, Mestre Bimba abre oficialmente sua academia para os filhos das classes abastadas baianas que se inserem na prática da capoeira.

Em 1941, Vicente Pastinha funda o Centro Esportivo de Capoeira Angola (Ceca) no Largo do Cruzeiro de São Francisco, a primeira escola de capoeira angola.

Na documentação perscrutada, os jornais disponíveis on-line não trazem mais informações do período posterior à década de 1940, de forma que não podemos narrar a trajetória da capoeira nestes anos na cidade de Porto Alegre. Isto posto, na década seguinte, 1950, a capoeira já é apresentada no Rio Grande do Sul como folclore e representação da identidade baiana, por meio de eventos que promovem a vinda de Vicente Pastinha e seu grupo em 1959 e 1963 à Porto Alegre.

Vicente Ferreira Pastinha na capital gaúcha

Vicente Ferreira Pastinha ou Mestre Pastinha, nascido em Salvador em 1889, filho de um comerciante espanhol e uma liberta, foi o maior representante da Capoeira Angola e responsável por sua propagação no Brasil e no Exterior. Aprendeu a capoeira quando criança com um africano, ingressou na Marinha muito jovem e aprendeu a esgrima, técnicas do uso da navalha e ginástica sueca (ASSUNÇÃO, 2014, p. 11-12), importantes no processo de modernização da capoeira. Nos anos 1940, fundou sua escola de Capoeira de Angola, Centro Esportivo Capoeira de Angola, e teve como alunos João Grande, Curió, Bola Sete, João Pequeno e outros.

Nas décadas de 1950 e 1960, Pastinha e seus alunos estiveram na cidade de Porto Alegre, em eventos culturais vinculados ao folclore. Sendo assim, neste período, a capoeira estava sendo disputada por duas vertentes, a do esporte e a do folclore. Como esporte foi atrelada a federações e confederações, levada para dentro de academias como uma prática física e para campeonatos estaduais e internacionais. A folclorização, por sua vez, relegou à capoeira a representação de mais um "aspecto cultural" da cultura "genuína" da Bahia. O lucrativo comércio do turismo tornou a capoeira um espetáculo folclórico, que por vezes era apresentada de forma descontextualizada e condensada a diversas expressões da cultura afro-brasileira (BARRETO, 2005).

[48] Juracy Montenegro Magalhães foi interventor da Bahia entre os anos de 1931 e 1937.

[49] Sobre a trajetória de Bimba são escritos vários livros e trabalhos científicos nas últimas décadas que serão citadas na bibliografia do capítulo. Já para uma leitura mais geral ver Lopez, (2018).

Representando o Estado baiano e seu folclore, Vicente Pastinha e seus alunos desembarcaram em Porto Alegre em 1959 e 1963. As viagens de Pastinha e de seus alunos, principalmente João Grande e João Pequeno, são narradas pelos capoeiristas antigos "que ouviram falar" desta breve passagem à capital gaúcha. D'Ávila (1998, p. 31) traz dois relatos dos Mestres Cerqueira e Ratinho sobre estes eventos no extremo sul do país. Mestre Cerqueira, no Rio Grande do Sul desde 1978, não sabia precisar a data, mas aponta que Mestre Pastinha havia feito uma apresentação no território sul-rio-grandense. O outro mestre, Ratinho, informa que no ano de 1957, João Grande e o João Pequeno estiveram aqui".

Corroborando as informações dos capoeiristas, Rego (1968, p. 276) afirma que no ano de 1959, Mestre Canjiquinha esteve no Rio Grande do Sul, enviado oficialmente pelo órgão de turismo municipal de Salvador. *O Diário de Notícias*[50] informa que neste mesmo ano somente dez alunos da Escola de Capoeira de Angola de Pastinha teriam vindo para uma exposição, mas não nomeia quais eram os aprendizes do mestre. Outro noticioso corroborou a mesma informação. Trata-se do *Correio do Povo*,[51] que estampou em uma meia página a "Festa da Bahia, interessante exposição de arte popular baiana inaugurada ontem nesta capital". O evento foi promovido conjuntamente pela iniciativa privada – setores ligados ao turismo, imprensa – sucursais dos jornais regionais e poder público. Representado as manifestações do folclore baiano, a capoeira foi exibida no prédio conhecido como Mata Borrão,[52] no centro da cidade, pavilhão oficial do estado, juntamente com as danças do candomblé, e os objetos considerados representativos da Bahia.

O Rio Grande sedia em maio de 1963, o 1° Festival de Folclore Brasileiro (Figura 5), onde o estado da Bahia estava representado novamente por danças do grupo de mãe Menininha do Gatois, escritores, fotografias e "jogos populares" apresentados pelo Mestre Pastinha, com 74 anos, e seu grupo.

> […] os jogos populares com Mestre Pastinha, como todo mundo de suas Capoeiras que, na luta e jogo, se transforma coreograficamente em formas bailantes de alto virtuosismo formal; […] o grupo masculino veio com seu instrumento por excelência: o berimbau e a atuação da turma sob o comando do "velho" ágil e brilhante Pastinha […].[53]



Figura 5: Imagem da capoeira Angola de Pastinha apresentada ao público na Rua dos Andradas em frente à sede da Revista do Globo, que sediou as exposições e danças do Encontro de 1963.
Fonte: Revista do Globo, n°847, p. 7, 1963.

[50] *Diário de Notícias*, Porto Alegre, 10 mar. 1959.
[51] *Correio do povo*, Porto Alegre, p. 13, 12 abr. 1959.
[52] O Mata Borrão foi um pavilhão de exposições que existiu na cidade de Porto Alegre entre das décadas de 1950-1960, estava localizado na Avenida Borges de Medeiros esquina com a Rua Andrade Neves, área central da cidade de Porto Alegre.

[53] *Correio do povo*, Porto Alegre, 3 maio 1963. Secções p.8.

....TINHA MUITA RASTEIRA, TOCADA DE PÉ, A RASTEIRA CORRIA SOLTA, RAST EIRA DE C APIM HOJE RAM AS M SUL. O PO INHA RAST RMAS CLÁS ADO, DE C NGO, E O C NÃO TINH INAR AS TI EIRA DE OLHÁ, EU VI A CAPOEIRA EM MOVIMENTOS NO CAIS DO PORTO.



Mestrando Soldado, Canjerê

Das academias à inserção e criação dos grupos de capoeira: décadas 1960 a 1980

Esta seção tem por objetivo apresentar a capoeira praticada nas ruas de Porto Alegre entre as décadas de 1960 e 1980, período em que a capoeira praticada em outras regiões do território nacional insere-se gradualmente na capital gaúcha. As características e singularidades regionais da capoeira gaúcha são, nesse contexto, resultantes da circulação de sujeitos de várias partes do Brasil, principalmente do Rio de Janeiro e da Bahia. A diversidade da capoeira nacional nas décadas de 1970-1980 é trazida por bailarinos, atletas de artes marciais e capoeiristas vinculados a grupos consolidados, que experienciaram de forma distinta a capoeiragem em suas trajetórias.

As motivações destes capoeiristas para a migração em direção ao extremo sul do país perpassa, desde a busca de novos espaços de atuação profissional, até a professores no crescente mercado da capoeira das academias locais. Deste modo houve a expansão de grupos já constituídos nacionalmente, ou ainda um retorno de capoeiristas locais à terra natal após terem residido em outras partes do país. As informações que nortearam a construção deste texto acerca do histórico da capoeira nos últimos 40 anos, provêm de depoimentos de capoeiristas que vivenciaram e constituíram grupos entre os anos de 1972 e1985, os quais se tornaram fios condutores da pesquisa. Isso se deu, primeiramente, pela ausência de material disponível em arquivos públicos acerca deste período, o que nos levou a depender quase que exclusivamente de arquivos pessoais dos interlocutores. Em segundo lugar, por se tratar de uma história recente, a memória dos envolvidos traz riqueza de detalhes que dificilmente poderia ser reconstituída a partir de uma análise documental.

Assim, trazemos a trajetória de capoeiristas considerados como matrizes da capoeira em Porto Alegre e que teceram uma série de redes dispersando a capoeira para a Região Metropolitana de Porto Alegre, a partir das décadas de 1980 e 1990. Na seção seguinte, apresentaremos o processo de inserção da capoeira no território dos outros municípios que compõem o Módulo I deste mapeamento, o que ocorre direta ou indiretamente a partir da capital.

***

Nos anos de 1970, as academias para práticas desportivas e de dança crescem na cidade de Porto Alegre, em salas de prédios comerciais ou vinculadas a associações ou clubes (MAZO, 2005). As modalidades desportivas oferecidas extrapolavam as tradicionais e consolidadas, como boxe, jiu-jitsu, judô e o karatê, que tiveram sua popularidade decorrente da série televisiva *Kung Fu*, estrelada por David Carradine e transmitida no Brasil entre os anos 1972 e 1975. Nesse mesmo período, no ano de 1972, a capoeira é institucionalizada pelo Conselho Nacional de Desportos e reconhecida como uma prática esportiva, culminando em um processo de esportivização atrelado à noção de capoeira enquanto esporte nacional, levada a cabo sob a égide da ditadura militar (1964-1985) (BRITO, 2017; FRIGERIO, 1989).

Durante este período, os cânones deste regime político repercutiram na prática da capoeira. Nos simpósios de capoeira realizados nos anos de 1968 e 1969, no estado da Guanabara (hoje cidade do Rio de Janeiro), promovidos pela Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP), responsável pela capoeira na cidade do Rio de Janeiro e sua organização em âmbito nacional, já preconizavam valores de cunho militar, como ordem, disciplina, hierarquia, saudação à bandeira, que seriam elementos incorporados a esta prática por alguns grupos. Desta forma, foi elaborado o Regulamento Técnico de Capoeira, que normatiza-

va um sistema de condutas a ser seguido pelos capoeiristas, entre elas a identificação das hierarquias técnicas por meio dos cordões coloridos baseados nas cores da bandeira brasileira, bem como a uma nomenclatura em comum para os golpes e movimentos da capoeira.

Em Porto Alegre, o Clube Apolo, localizado no Centro Histórico junto à Praça da Alfândega, anunciava nas páginas do jornal *Diário de Notícias*, de 1967, a capoeira entre as modalidades ofertadas de fisiculturismo e artes marciais, sendo provavelmente um dos primeiros espaços para esta modalidade na década de 1960. Cabe referir que a nota publicada em 8 de outubro de 1967 salientava a "assistência especializada e ambiente seleto", pressupondo que o acesso ao espaço privado exigiria um pagamento mensal ou mesmo semanal. Na Figura 6, apresenta-se o anúncio do Clube Apolo ofertando a "capueira" ao lado das práticas vinculadas à luta.



Figura 6: Anúncio do Clube Apolo, destacado em verde a Capueria. Fonte: Diário de Notícias, 8 out. 1967. 2º Caderno, p. 2.

Por outro lado, a falta de acesso de recursos para um treinamento mais sistemático e orientado, não impedia a prática destas modalidades em espaços públicos. Na memória do "pessoal da estiva" (estivadores e portuários, muitos deles capoeiristas) consta que, mesmo vigiadas e normatizadas, a prática do boxe, capoeira e a luta-livre eram vivenciadas em locais próximos ao porto da capital ou mesmo em ringues. As atividades foram, portanto, sendo continuamente praticadas, disputadas em campeonatos ou utilizadas nos embates entre estivadores e marinheiros, tornando-se parte da cultura marítima[54] e portuária.

O legado da capoeira de rua porto-alegrense: Mestre Churrasco.

Na década de 1970, o adolescente Jean Batista Cléber Teixeira, hoje conhecido como Mestre Churrasco, testemunhou e vivenciou a capoeira de rua aprendida no entorno do cais do porto e do Mercado Público de Porto Alegre. A capoeira de rua é aqui referida pelos capoeiristas como aquela aprendida a partir da observação dos movimentos no jogo, que acontece nos espaços públicos, sem mestres formalmente reconhecidos ou definição de estilo, mas tendo como referência determinadas pessoas que se destacam por sua habilidade e conhecimento.

Churrasco nasceu em 1956, de família proveniente da Colônia Africana, que atualmente compreende os bairros Bom Fim e Monserrat, e abrigou desde o último quartel do século XIX parte da comunidade negra da cidade. Com a chegada de outras etnias, como os judeus, os negros foram migrando para outros espaços da cidade, como a Vila Bom Jesus, onde Churrasco viveu parte da sua infância e adolescência. Neste contexto, ao exercer a profissão de engraxate e jornaleiro, o jovem Churrasco percorria o centro da cidade com seu intenso trânsito de pessoas e de comércio para o exercício de suas atividades laborais. Em sua entrevista para o Projeto Angola POA (2014),

[54] Sobre a temática, ver Rodrigues (1999).

descreve como se davam as dinâmicas sociais dos grupos aos quais estava inserido, enfatizando como os movimentos da capoeira eram utilizados nas contendas de rua.

> Havia poucos capoeiristas nos grupos, [….] tinha muita rasteira, tocada de pé, a rasteira corria solta, rasteira alta de pé ou rasteira de chão como um corta capim hoje, cabeçada e rasteira eram as mais utilizadas, aqui no sul. O pontapé era o martelo e tinha rasteira de várias formas clássicas […] rasteira de lado, de costas e o vassourão longo, e o chute era a benção […]. E não tinha um mestre para ensinar as técnicas, era mais capoeira de olhá, eu vi a capoeira em movimentos no cais do porto. […] que era briga na mão e muita rasteira, muita pancadaria, mas era bonito, gente que sabia brigar gente que sabia usar a mão e rasteira, depois iam tomar cerveja juntos no Mercado Público, e bares da Voluntários que eram cheio de bar de marinheiros, eram tudo meio malandros, depois descobri que a Marinha era composta do pessoal do povo, inclusive os capoeiras tal como o mestre Pastinha, porque ninguém queria ficar no Mar.

Segundo Mestre Churrasco, a praia da Usina do Gasômetro, antiga usina termoelétrica localizada junto ao Rio Guaíba, era utilizada para banhos nos intervalos de trabalho e para os encontros dos grupos com a finalidade de resolução e demarcação de territórios concretos e simbólicos, como uma continuidade dos embates entre as maltas de capoeiras dos Tinteiros e Bagadus no século XIX. Os grupos mencionados por Mestre Churrasco pertenciam a territórios específicos do Centro Histórico da cidade. Havia ainda os da Praça XV de Novembro, em frente ao Mercado Público, da Praça da Alfândega, do Quartel de Baixo, da Praça Parobé, do Alto da Bronze e o da Igreja Nossa Senhora das Dores.

Na composição social e profissional destes coletivos estavam os engraxates, jornaleiros (entregadores de jornais) e baleiros, entre outros. Mestre Churrasco, filiado ao grupo da Praça da Alfândega, aprendeu os movimentos da capoeira para sua defesa pessoal, denominando a prática como "*cultura do valentão"*. Ele destaca que aprendeu a "dar cabeçada" com o capoeirista Sarará Vanderlei do Morro da Cruz, no bairro São José, zona leste da capital, famoso por sua destreza neste movimento. Conta ainda, que os capoeiristas locais, na sua maioria, estavam em atividades informais como as exercidas por ele, o que justificava a manutenção da repressão por parte das forças de segurança.

Churrasco ao logo de seus depoimentos ressalta que os anos de 1970 foram repressivos e coercitivos para a capoeira de rua, pois controle e vigilância eram constantemente exercidos por militares do Exército brasileiro. Ainda nesse período, em 1975, conheceu Cal Henri, com quem passou a treinar na Academia Rui Barbosa, aprendendo as bases da capoeira durante dois anos. Posteriormente, lecionou nos fundos de sua moradia para os seus irmãos e amigos, entre eles Bartelemi, Silvinho, Tubarão e Juarez, na região conhecida como Mato Sampaio, atualmente Vila Bom Jesus, na zona leste da capital, onde fundou a Associação de Capoeira Angola Zumbi de Palmares (Acazup). Churrasco menciona o estranhamento gerado pelo seu grupo, composto na sua maioria por adolescentes, caracterizando a capoeira apresentada nas ruas do centro comercial e econômico da cidade:

> […] o pessoal do fundo de quintal começou a frequentar o centro… que vieram para o centro, porque eles não tinham acesso ao centro e aí quando chegaram no centro descobriram que eram artistas […] chegaram dando pernada, naquela época juntava gente para ver a roda, não é como hoje. A gente brincava capoeira naquela época, a gente brincava capoeira-arte, nós ríamos era capoeira-arte. Eu fazia capoeira para o público que muitas vezes viam do interior […] as rodas eram na Praça XV e na Redenção.

A roda na Redenção citada por Churrasco foi estabelecida por ele no Parque Farroupilha ou Redenção, localizado no bairro Bom Fim, próximo ao Centro da cidade, e foi importante para a popularização e

propagação da capoeira em Porto Alegre. A centralidade do parque, o grande número de frequentadores, assim como a longevidade da roda, possibilitou o encontro de gerações e grupos de capoeiras, que compartilhavam aprendizados, confraternizavam e rivalizavam durante as tardes de domingo. No decorrer das décadas seguintes, inúmeras rodas eventuais e regulares aconteceram neste mesmo espaço. Outra importante roda estabelecida por Mestre Churrasco e seu grupo da Vila Bom Jesus estava vinculada à Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, a maior festa popular da cidade de Porto Alegre, que ocorre anualmente em 2 de fevereiro.

As rodas pertenciam a grupos ou mesmo eram constituídas espontaneamente como forma de entretenimento. Contudo, eram também espaços de divulgação dos grupos e de acolhida de novos integrantes, como o capoeirista gaúcho Mico, ou João Anselmo Louruz Júnior, que como muitos dos capoeiristas entrevistados, teve seu primeiro contato com a capoeira a partir das rodas da Redenção promovidas por Churrasco. Entretanto, os encontros para a prática da capoeira não eram tão harmoniosos, já que eram também espaços de disputa por território, alunos ou prestígio, acirrando as divergências entre os capoeiristas.

No início da década 1980, Churrasco ingressou no grupo Cativeiro, onde permaneceu por um curto período de tempo. De acordo com o relato do mestre baiano Miguel Machado para o Projeto Angola POA (2014) fundador do Cativeiro, Churrasco e seu irmão Bartelemi traziam a ancestralidade e identidade negras personificadas nos seus corpos e traduzidas nos seus jogos, representantes de uma tradição herdada dos antepassados africanos e capoeiras.

Paralelamente às aulas em espaços privados, Mestre Churrasco atuou em projetos sociais e em espaços escolares vinculados à prefeitura de Porto Alegre. Em suas viagens ao Rio de Janeiro e à Bahia, experienciou a capoeira nas rodas de diversos mestres da capoeira nacional como Touro da Penha, Mestre Dentinho, João Grande, Moraes, Cobrinha e João Pequeno, na busca de novos aprendizados da Capoeira Angola. Como artesão, foi expositor no Brique da Redenção, feira artesanal localizada junto ao Parque Farroupilha, comercializando seus berimbaus com características incomuns. Atualmente, reside na serra gaúcha, em Caxias do Sul, atuando como professor em projetos sociais e comunitários, mas mantendo seus vínculos e articulações com os capoeiristas da capital. Abaixo, imagem de Mestre Churrasco sentando nas escadarias das Igreja Nossa Senhora das Dores (ao fundo), onde costumava almoçar nos intervalos de trabalho quando adolescente.



Figura 7. Mestre Churrasco. Fonte: Projeto Angola Poa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eSiBDKi3fGo

A pernada carioca: Mestre Cau Henri

Nascido em Santa Maria/RS, em 1945, Henri Carlos Xavier da Silva[55], o capoeirista gaúcho Cau, é filho de um oficial do Exército brasileiro que foi transferido

[55] Mestre Cau (Henri Carlos Xavier da Silva). Entrevistadora: Jane Rocha de Mattos. Módulo I do Mapeamento da Capoeira no Rio Grande do Sul. 7 dez. 2019.

com a família para o município do Rio de Janeiro em 1958. Seu aprendizado de capoeira se deu ainda na adolescência logo que chegou à cidade, na área do entorno do seu prédio no bairro Maria da Graça, zona norte do Rio de Janeiro. Segundo Cau, depois dos jogos de futebol nos campinhos nos terrenos baldios do bairro, seus amigos agrupavam-se no pátio interno do prédio residencial de sua família e treinavam capoeira, que era ensinada por um dos componentes do grupo. Egressos de famílias operárias e de diversas etnias, os jovens se reuniam diariamente e, por vezes, ousavam burlar a vigilância familiar para seguir os caminhos que conduziam às comunidades atravessadas pela linha do trem da Central do Brasil, onde jogavam a capoeira com parentes e amigos de alguns membros do grupo. Com o passar do tempo, houve um aumento expressivo no número de membros do seu coletivo de iniciantes, oriundos das localidades de Bonsucesso, Meyer e Del Castilho, que faziam dos sábados o dia para o aprofundamento do aprendizado e a apropriação dos elementos da capoeira carioca, como os golpes da famosa "pernada carioca". Mestre Cau retrata a capoeira aprendida no Rio de Janeiro:

> […] começava tudo por ali, pelos arrastos, pela queda de quatro, né. As armadas, os negócios de tu, eu me dediquei muito, eu procurei muito.. Tinha outro que dava uma meia lua e mais nada, meia lua e armada, dava só aquilo, não evoluía, mas fazia muito bem, atacava muito bem, né. Outro se defendia muito bem, gostava do jogo no chão. Eu gostava do jogo no chão também, não existia Angola, nem Regional.

Aos 19 anos, retornou à cidade de Porto Alegre, estabelecendo-se com seus familiares no bairro Nonoai, na zona sul, em uma casa com um porão alto e um espaço amplo que permitia o treino da capoeira com o irmão, primos e amigos. Nos campos das cercanias próximas de sua moradia, Cau deu continuidade aos jogos de futebol, que, no seu encerramento, contavam com exercícios de movimentos da capoeira. Os treinos agregaram novos membros ampliando a sua visibilidade como praticante e professor e, assim, o jovem Cau ingressou na Sociedade União Erechim (atual Nonoai Tênis Clube) para oferecer aulas regulares como professor de capoeira. Neste clube também foi organizador e idealizador de um dos seus blocos carnavalescos, tendo como tema a "Bahia, sua cultura e tradição", contando com a participação de 200 componentes. Nele, desfilavam as baianas e os capoeiras chegando a alcançar a vitória no carnaval, dando visibilidade para o seu organizador. Em decorrência de suas redes de sociabilidades e ao sucesso obtido no carnaval, foi convidado a ensinar a prática da capoeira em centros comunitários do interior do estado e da capital como nas dependências do Sport Clube Internacional, na academia Gaúcha Artes Marciais, na Associação Cristã de Moços (ACM), localizada no Centro Histórico da capital, e no Sport Clube Rui Barbosa, frequentemente referido como Academia Rui Barbosa, que estava localizada na esquina das ruas Riachuelo e Caldas Júnior, no Centro Histórico. Estes dois últimos locais foram importantes espaços de difusão da capoeira na cidade, onde muitas das lideranças atuais começaram a praticar capoeira.

Durante os anos em que Cau ensinou a capoeira, ele não esteve vinculado a nenhum grupo. No final dos anos de 1970, o mestre declina do ensino da capoeira para exercício de outra profissão – piloto de testes de motocicletas, que demandava exclusividade e viagens constantes. Atualmente reside no município de Pinhal, litoral gaúcho. O recorte de jornal da Figura 8, guardado por Cau Henri (Figura 9), estampa a sua trajetória e pioneirismo na cidade.



Henri é o mais antigo técnico do RS

Uma surpresa para quem freqüenta o ginasinho é o atleta Ricardo Abiz — campeão sul-americano em hexatlo moderno — que se assistente do treinamento da equipe de capoeira acabou entrando no ritmo, surpreendendo o próprio mestre Henri Carlos Xavier da Silva, que o considerou um dos melhores do treinamento, embora nunca tivesse participado desse esporte.

Muita música afro ... ao som do berimbau — é o fundamental na prática da capoeira, explica Henri. "Cada toque do berimbau tem sua história, e dá uma explosão sensacional no capoeirista. Só com o berimbau podemos fazer capoeira, pois cada toque comanda um tipo de jogo".

Há 18 anos praticando capoeira — começou aos 15 anos de idade, no Rio de Janeiro — Henri diz que esse esporte nasceu em Angola:

— A necessidade que o escravo tinha em fugir de seu senhor, obrigou-o a achar uma forma de defesa, então começou a praticar o candomblé, apenas para se projetar. Quando os escravos chegaram ao Brasil começaram a desenvolver essa autodefesa, surgindo a capoeira.

Para Henri, "a capoeira é a verdadeira arte marcial brasileira. Ela é pura, usa muita técnica, e, além disso, faz com que o capoeirista seja realmente um atleta, devido ao intenso movimento que é obrigado a fazer.

O mestre Henri da Silva

O MAIS ANTIGO

Nos seis anos que está no Rio Grande do Sul, o mestre Henri já deu aulas na ACM, Escola Rui Barbosa, Gaúcha Artes Marciais, e em centros comunitários da capital e interior. Henri se considera o técnico mais antigo em capoeira do Rio Grande do Sul. Ele acha que a capoeira está em grande evolução no Brasil, e que nosso objetivo é levantar a este esporte, pois é genuinamente brasileiro:

— Apesar disso, o número de praticantes na capoeira ainda é pequeno, e para ajudar no seu desenvolvimento estou usando uma nova forma de graduação. Essa experiência já está sendo feita na academia Capitães da Areia, em São Paulo. Consta do seguinte: a primeira categoria, para iniciantes, chama-se escravo; a segunda, quilombada, significa a fuga do escravo das senzalas, para ir ao quilombo —; a terceira, liberto — liberdade —; e a quarta capitão da areia — homem que sabe todas as malandragens.

E usando essa experiência de São Paulo, Henri diz que "não existe uma academia, que a capoeira não seja praticada". E por isso pretende fazer um curso, com duração de 16 meses, quatro para cada categoria. "Isso vai facilitar o capoeirista a chegar até a categoria de capitão da areia", concluiu Henri.

Figura 8: Recorte de Jornal. Década de 1970. Fonte: Acervo pessoal de Cal Henri.



Figura 9: Mestre Cau (7 dez. 2019). Fonte: Acervo da autora.

[...] PORQUE UM BOM CAPOEIRISTA PRECISA DEDICAR-SE COM RIGOR AOS ANDO SUA I ADE, APRE SO E CURS TRÊS ANOS ECER O TÍT ENAS SABE IÇÃO O ES UITO CONH SMO "ENT SEUS OITO E, DE PREFERÊNCIA, SABER TOCAR O INSTRUMENTO COMPOSTO DE UM



Grupo Nação

Os movimentos da capoeira baiana: o Ogã Vadinho

Na ACM, mestre Cau foi professor de capoeira entre os anos de 1974 e 1975. Neste período, a associação ofertou um curso de capoeira de três meses com outro capoeirista, o baiano Vadinho, como era conhecido Euvaldo Freitas dos Santos. Sobre Vadinho, há poucas informações, dentre as quais que ele, provavelmente, teria nascido em 1951. O pouco que pode ser averiguado tem como base recortes de jornais cedidos pelos entrevistados e o relato de alguns de seus antigos alunos. O primeiro recorte tem como título "Um mestre da Bahia veio ensinar", sem data e página, cedido por Henri Carlos Xavier da Silva e, o segundo, do jornal *Zero Hora* de 15 de fevereiro de 1974, intitulado "Capoeira: Mestre Vadinho vai ensinar no mínimo 15 golpes", cedido por Anselmo da Silva Accurso.

Vadinho desembarcou em Porto Alegre entre os meses de junho e julho de 1973, em companhia da Iyalorixá Mãezinha, também sua mãe biológica, que veio à cidade para fundar um terreiro de candomblé no bairro Partenon, zona leste da capital. Segundo Mestre Monsueto (Dornelles, 2010b), Vadinho era um ogã, ou seja, um membro do terreiro de candomblé que cumpre funções de cuidado e auxílio nas cerimônias, frequentemente responsáveis pelo toque do tambor. Vadinho foi contratado como professor a partir de um show em que se apresentava com o grupo Afrikan Samba Show, um grupo gaúcho que tocava nos salões da ACM. Mestre Geni (José Serafim Ferreira Junior), em sua entrevista para o programa *Na Identidade do Capoeira*,[56] em maio de 2020, menciona que Vadinho era excelente percursionista, compondo grupos de espetáculos de danças africanas e de capoeira em Salvador, e que lhe ensinava eventualmente alguns movimentos de capoeira.

> Apontado pelo jornal *Zero Hora*, em uma das reportagens do ano de 1974, como um mestre famoso, Vadinho era comparado a outros mestres expoentes no período da nova geração de capoeiristas que vinham da sucessão dos grandes mestres baianos como Bimba, Pastinha e Gato. No recorte intitulado "Um mestre da Bahia veio ensinar", Vadinho narra que tinha 23 anos, e que seu aprendizado e prática do esporte-dança conhecido como capoeira se deu quando tinha 7 anos de idade, participando de demonstrações na rua durante as festas populares na frente das igrejas de Salvador. Continuando a sua narrativa, menciona que "apanhou" muito até conseguir dominar os 60 golpes, e que frequentou a academia de Bimba, onde aprendeu o maculelê. Porém, para Vadinho as possibilidades de ser um bom capoeirista eram reduzidas:
> […] porque um bom capoeirista precisa dedicar-se com rigor aos treinos, aperfeiçoando sua rapidez e sua elasticidade, aprendendo a ser malicioso e cursando um mínimo de três anos de academia, até merecer o título. Não lhe basta apenas saber aplicar com perfeição o esporão […]. É preciso muito conhecimento e até mesmo "entender o berimbau e seus oito diferentes toques" e, de preferência, saber tocar o instrumento composto de um arco de madeira (biriba), de um porongo (cumbuca de cabaço) uma vaqueta (vareta) arame de aço, do caxixi (chocalho tipo cesta de palha com conchinhas do mar no seu interior) e uma moeda[57].

O curso ministrado por Vadinho ocorreu por três meses, com 27 vagas ofertadas, exigindo o uso dos trajes compostos de camiseta e calça brancas. A capoeira começava, neste momento, a se popularizar nos redutos desportivos da classe média branca de Porto Alegre, agregando um público, provavelmente, na sua maioria jovem, crianças e adolescentes. Aqueles que foram alunos de Vadinho, referem-se a ele

[56] Programa de entrevistas focadas na temática da capoeira realizadas através da plataforma do Facebook. Projeto fundado em abril de 2020. (Capoeira Mandinga/Projeto Camugerê Cultural).

[57] *Zero Hora*, Porto Alegre, 15 fev. 1974.

como um dos pioneiros dos movimentos da capoeira baiana nas academias da cidade, além de ser um dos primeiros negros a acessá-las. Sua biografia é desconhecida, pois os registros são raros e Vadinho permaneceu por um tempo relativamente curto na cidade, retornando à Bahia.

O carioca Mestre Monsueto

Ananílson de Souza, conhecido por alguns como Mestre Monsueto e por outros como Mestre Souza, carioca, atleta do karatê, migrou para Porto Alegre em 1974 para atuar como professor nesta arte marcial. Porém, além de carateca, a trajetória de Monsueto incluiu a capoeira regional iniciada aos 14 anos na Escola de Samba Império da Tijuca, no município do Rio de Janeiro, tendo como mestre Zé Maria (da linhagem de Besouro, lendário capoeirista baiano). Aos 19 anos, mudou-se para Curitiba a partir da solicitação do seu mestre para lecionar no diretório acadêmico de medicina de uma universidade local. Lá, foi um dos fundadores, com o Mestre Sergipe, do Centro Paranaense de Capoeira, tendo como alunos Mestre Ferro Velho, Mestre Piton e Mestre Pernambuco. Em Porto Alegre, começou ensinando karatê na Academia Kidokan, uma academia de artes marciais, localizada na Rua Duque de Caxias, nº1540, no Centro Histórico, e que foi referência para as artes marciais e para a capoeira na cidade. Em 1977, foi convidado para dar aulas de capoeira na mesma academia, onde foi professor de Mestre Ratinho, Percy e Nino Alves.[58]

Monsueto, na sua entrevista para o Projeto Garimpando Memórias[59], descreve como iniciou suas aulas de capoeira na academia:

> Mais uma academia foi criada, eram quatro academias naquela localidade, e eu dava luz nessa matriz. Seis meses depois entro em uma salinha de menor dimensões, com um aparelho de som, na época um vídeo cassete, escutando uma gravação do Metre Bimba, e ele me olhando no espelho, perguntou para mim: "Você já jogou mestre?" "Capoeira?", Eu disse: "Cara, pela Confederação Brasileira de Pugilismo". "Eu procurando professor de capoeira e tu aqui no meu clã!" "Você nunca me perguntou!" "Você me contratou como um profissional de caratê, um professor de caratê" Daí para diante comecei dar aulas de capoeira, terça, quinta e sábado, e caratê na segunda, quarta e sexta. E assim permaneceu por dois anos e tive a graça e satisfação de ter como alunos, meus primeiros alunos: Anselmo Accurso Mestre Ratinho, Percy, o Nino Alves.

Fora do espaço privado da Kidokan, Monsueto criou a roda de capoeira do Parque Marinha do Brasil, no limite entre o centro da cidade e a zona sul. Posteriormente, no ano de 1978, migrou para a academia concorrente, a Budokan, localizada na Rua Siqueira Campos, Centro Histórico de Porto Alegre, após o rompimento do seu contrato com o proprietário da academia.

Segundo Mestre Alfredo,[60] liderança do Grupo Angola Brasil, Mestre Monsueto ainda teria uma forte influência no desenvolvimento da capoeira no município de Canoas e de Viamão. Monsueto faleceu em Porto alegre em 2015, aos 63 anos.

[58] Nino Alves (Lindomar Amaral Alves), hoje Mestre Nino Alves (Barravento Escola de Capoeira) figura importante para a difusão da capoeira na Região Metropolitana de Porto Alegre.

[59] Projeto Garimpando Memórias. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEF/ UFRGS, 2010.

[60] Mestre Alfredo (Alfredo Acrísio Meira Silva). Entrevistador: Érico Carvalho. 4 jan. 2020.

O curitibano Mestre Cerqueira

Com a saída de Monsueto da Academia Kidokan, seu lugar é ocupado por Edson Cerqueira Frias, conhecido como Mestre Cerqueira. Baiano e egresso de Curitiba, aluno de Mestre Sergipe, chegou em Porto Alegre em 1978 junto com o Contramestre Ferro Velho. Mestre Monsueto, responsável por sua vinda, narra a chegada de Cerqueira:

> [...] neste período chegou Cerqueira e Ferro Velho. O Cerqueira quando veio para cá – fui eu que trouxe ele – conduzi ele para Pelotas, para a academia de Pelotas, para a filial que tinha lá. Por que Cerqueira e por que Souza? E não Zezinho e não Monsueto? Porque era uma academia de alto padrão social e não permitia pseudônimo, apelido. [...] E o Cerqueira permaneceu lá algum tempo, até que ele achou que deveria.

Mestre Cerqueira é relembrado por várias gerações de capoeiristas da capital. Sua roda na academia Kidokan (Figura 10) era célebre ponto de encontro, apesar da fama do mestre de ser exigente com o comportamento na roda e no uso de uniformes. Em 1996, fundou a Associação de Capoeira Conesul, permanecendo como referência na formação de uma geração de capoeiristas da capital que tiveram suas primeiras aulas na Kidokan, como Mestre Baptista (Grupo de Capoeira Angola Mocambo), Professor Renatinho (Grupo de Capoeira Angola Sabedoria Popular), Contramestre Jacó Reis e o Professor Odon Viana (Associação Capoeirando) e Mestre Sílvio (Associação de Capoeira Aruanda). Cerqueira falece em Porto Alegre no ano de 2016.



Figura 10: Na Academia Kidokan, década de 1980. Odon Viana do Nascimento no atabaque, Jacó Antonio Reiss (meio) e Edson Cerqueira Frias (sem camisa). Disponível em: https://www.facebook.com/photo?fbid=10217957401392665&set=a.10208743146362048

Os Filhos da Vivência

Em 1978, alguns capoeiristas, como Serginho Zebra, Mano e Ratinho, que treinavam no Centro Acadêmico do curso de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), local designado popularmente como as Catacumbas do Centro de Estudantes Universitários de Engenharia (Ceue), no Centro Histórico de Porto Alegre, formaram um grupo que adotou o nome de Filhos da Vivência (Figura 11). A escolha do nome se deu devido à ausência de um mestre que os orientasse. Com o ingresso de Ratinho no curso de graduação em educação física no Centro Universitário Metodista (IPA), o conjunto de capoeiristas se ampliou, com a entrada de outros membros, estudantes da mesma instituição.



Figura 11: Na imagem, alguns capoeiristas fundadores do Filhos da Vivência no Ceue. Ao centro, Serginho Zebra; a sua direita, segurando um berimbau, Ratinho. Fonte: Acervo pessoal de Anselmo da Silva Accurso.

Foi através dos Filhos da Vivência que a capoeira de Porto Alegre pôde conhecer os mestres Canhão e Miguel Machado. Mestre Canhão chegou ao Filhos da Vivência através de Mano (Luís Inácio Rodrigues da Fonte), atual liderança do grupo, que se dirigiu para São Paulo em busca de um mestre que os orientasse, contatando Mestre Canhão (da linhagem de Mestre Bimba), que se tornaria a referência do grupo. Já Mestre Miguel Machado foi convidado por Ratinho (Anselmo da Silva Accurso), que havia conhecido o mestre em um evento em Curitiba.

Em 1983, acontece o primeiro batizado do grupo, contando com a presença dos Mestre Canhão e Mestre Miguel Machado. Este batizado marcou uma divisão do grupo entre as duas referências: Mano seguiu no Filhos da Vivência, tornando-se sua liderança, e Ratinho desvinculou-se do grupo, migrando para o Grupo Cativeiro de Mestre Miguel Machado, onde permaneceu até 1994, e no ano seguinte fundou a Associação Capoeira Angola Rabo de Arraia (Accara), focando-se na prática da capoeira angola.

O baiano Mestre Índio

O Rio Grande do Sul, no final dos anos de 1960 e início dos 1970, recebeu capoeiristas de diferentes regiões do país, especialmente da Bahia, que vinham para fazer shows na capital e em algumas cidades da Região Metropolitana, como Canoas, e do interior, como Santa Maria e Caxias. Mestre Índio (Manoel Olímpio de Souza), baiano de Salvador, fundador do grupo de capoeira Filhos de Oxóssi, foi um dos capoeiristas que chegaram no Rio Grande do Sul para apresentações (Figura 12).

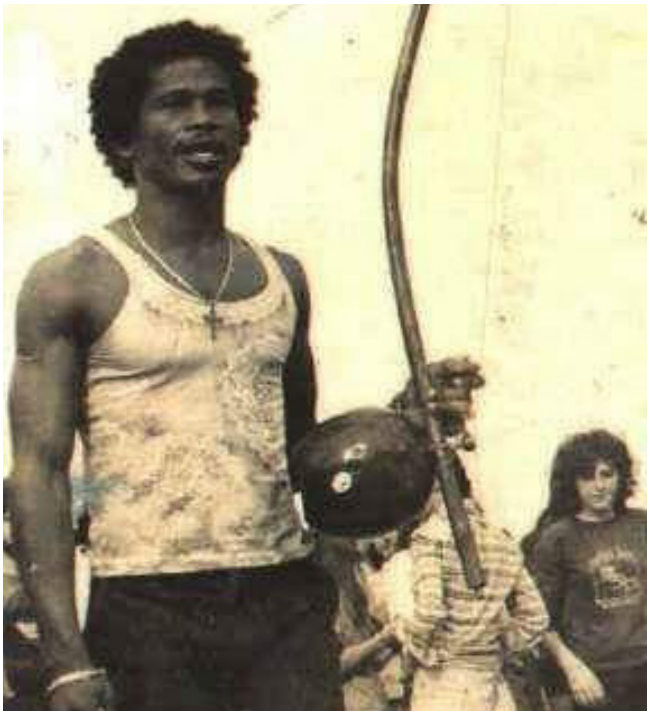


Figura 12: Mestre Índio, década 1980. Fonte: Grupo de Capoeira Esquiva da Rua. Disponível em: https://esquiva.wordpress.com/mestres/mestre-indio/.

Mestre Índio ofereceu aulas de capoeira em diversas academias da cidade, como as já citadas Rui Barbosa e Budokan, além da academia Kyokushin,

localizada na Avenida Oswaldo Aranha. Também estabeleceu um espaço próprio, em uma sala de um prédio da rua General Vitorino, no Centro Histórico da cidade. Por um curto período (no ano de 1979), treinou o grupo Filhos da Vivência no IPA.

Segundo Dutra (2019), as formas de batizado adquirem um outro caráter com a chegada de Mestre Índio:

> [...] a forma de realizar os batizados se modificou, enquanto Cal e Vadinho tinham caráter fortemente religioso, Mestre Índio trouxe as ideias da Federação Paulista de Capoeira, baseada no esporte, com o uso de cordéis e avaliação focada na técnica. Este modelo de batizados passou a ser adotado por todos os mestres que davam aulas na época.

Suas rodas de capoeira aconteciam no Parque Moinhos de Vento, próximo ao centro da capital, uma zona de alto poder aquisitivo. Mestre Índio retornou à Bahia, mas com frequência está presente na capital gaúcha. Alguns de seus alunos mais antigos em Porto Alegre, e que ainda estão em atividade, são os mestres Jacaré, Karkará, Farol e Kunta Kintê.

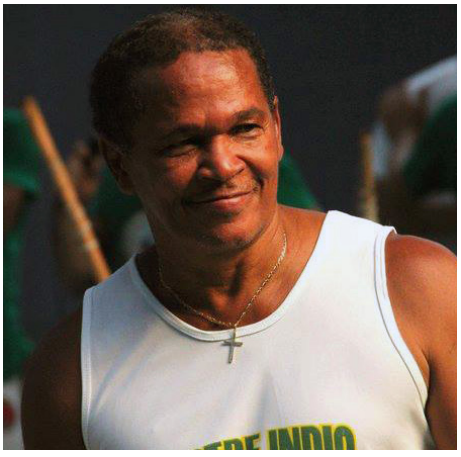


Figura 13: Mestre Índio, década de 2000. Disponível em http://capoeiraoxossi.no.comunidades.net/

Mestre Paulinho Mato Grosso

No fim da década de 1970, havia somente duas academias com a prática exclusiva de capoeira: a de Mestre Índio e a de Mestre Paulinho Mato Grosso. Já as demais, ofereciam a capoeira, dentre outras modalidades, como dança e artes marciais. Paulinho Mato Grosso (Paulo Cavalcante Oliveira) chegou a Porto Alegre em 1978, na época vinculado ao Grupo Muzenza, fundado no Rio de Janeiro em 1972 (Figura 14). Paulinho se mudou para Porto Alegre, a convite de Mestre Monsueto. A princípio foi professor de capoeira na Academia Rui Barbosa. Pouco tempo depois, estabeleceu seu próprio espaço, na Rua Marechal Floriano, no Centro Histórico da capital, criando o grupo Netos da Muzenza.

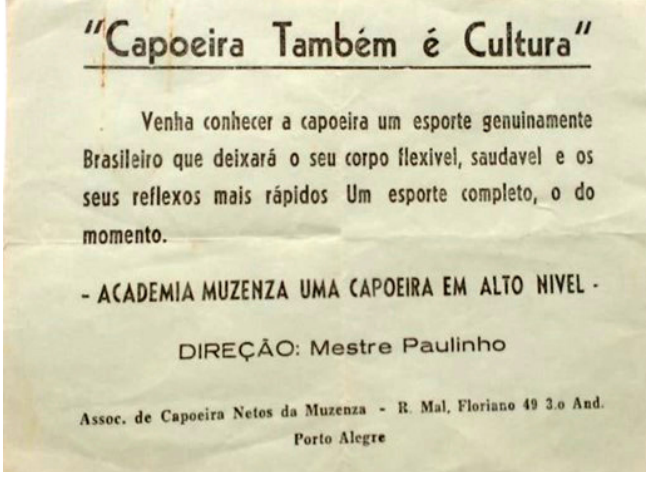


Figura 14: Material de divulgação da Academia Muzenza. Fonte: Imagem cedida por Anselmo da Silva Accurso.

Tudo indica que a academia teve grande sucesso, pois Mestre Paulinho convidou Mestre Monsueto para dar aulas em alguns horários, além de trazer o Contramestre Ferro Velho de Curitiba para reforçar a equipe de professores.

O curitibano Mestre Ferro Velho

Em Curitiba, Ferro Velho foi discípulo do Mestre Sergipe no Centro Paranaense de Capoeira. Ele permaneceu alguns anos atuando na academia de Paulinho, e em 1983 fundou seu próprio grupo em Porto Alegre, o Filhos da Guarda Negra. Faleceu na segunda metade da década de 1980, quando o Filhos da Guarda Negra se dissolveu. Alguns de seus alunos fundaram seus próprios grupos, como, por exemplo, o Grupo Nação, e alguns migraram para outros grupos.



Figura 15: Academia Coreo, 1982. Ao centro Mestre Ferro Velho. Fonte: Acervo pessoal de Anselmo da Silva Accurso

Mestre Miguel Machado e a capoeira regional baiana

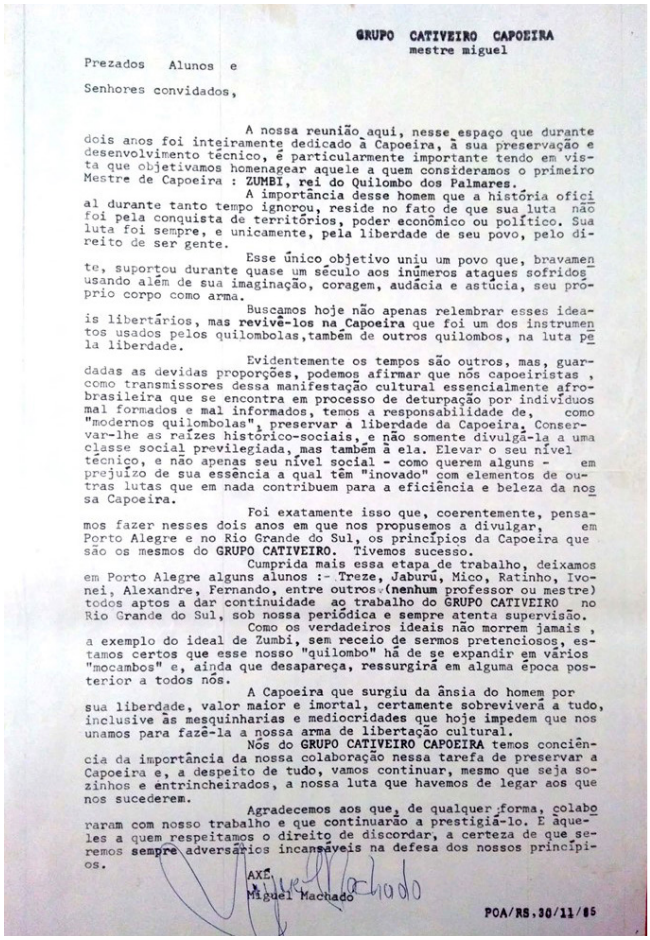
O baiano Mestre Miguel Machado (Figura 16) iniciou a capoeira aos 16 anos, em 1964, no município de Itabuna/BA com Mestre Antônio Rodrigues, que seguia os movimentos da capoeira regional de Mestre Bimba. Em 1968, já em Salvador, frequentou a academia de Bimba, mas nunca treinou efetivamente com este. Permaneceu durante dois anos aprendendo capoeira regional com Augusto São Pedro e, posteriormente, com Canjiquinha, Valdemar e João Pequeno. Participou, em 1975, do Campeonato Paulista de capoeira, sagrando-se Campeão Paulista na categoria de Peso Médio para, em seguida, representar o estado de São Paulo, quando tornou-se campeão brasileiro. Em 1979, fundou o Grupo Cativeiro. Dois anos depois, em 1981, recebeu o convite do grupo Filhos da Vivência (de Porto Alegre) para uma estadia na capital gaúcha.



Figura 16: Mestre Miguel Machado. Fonte: Projeto Angola Poa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=KvCenDTFbXY

Mestre Miguel aponta, em entrevista para o projeto Angola POA, a importância do Grupo Cativeiro como referência para a capoeira em Porto Alegre. As rodas de capoeira de rua de Miguel foram estabelecidas em lugares centrais da cidade, como a Esquina Democrática, no cruzamento da Rua dos Andradas e da Avenida Borges de Medeiros, no Centro Histórico da capital. Suas aulas aconteciam em vários espaços, como a Academia Coreo, situada na Avenida Osvaldo Aranha, próxima ao centro da cidade, e na Rua da Ladeira, hoje Rua General Câmara, no Centro Histórico da cidade.

Em 1985, Mestre Miguel retornou a Salvador para aprofundar-se na Capoeira Angola. Antes, em reunião com seus alunos e outros convidados, lê uma "carta" na qual registra o nome de alguns deles como legatários do seu trabalho: Treze e Ivonei (lideranças locais do grupo Cativeiro), Jaburu (liderança do grupo Guayamuns, em Porto Alegre), Mico (professor de capoeira na França), Ratinho (liderança da Associação Cultural de Capoeira Angola Rabo de Arraia, em Porto Alegre), Alexandre e Fernando (professor de capoeira na cidade de São Paulo) (Figura 17).



GRUPO CATIVEIRO CAPOEIRA
mestre miguel

Prezados Alunos e

Senhores convidados,

A nossa reunião aqui, nesse espaço que durante dois anos foi inteiramente dedicado à Capoeira, à sua preservação e desenvolvimento técnico, é particularmente importante tendo em vista que objetivamos homenagear aquele a quem consideramos o primeiro Mestre de Capoeira : **ZUMBI, rei do Quilombo dos Palmares.**

A importância desse homem que a história oficial durante tanto tempo ignorou, reside no fato de que sua luta não foi pela conquista de territórios, poder econômico ou político. Sua luta foi sempre, e unicamente, pela liberdade de seu povo, pelo direito de ser gente.

Esse único objetivo uniu um povo que, bravamente, suportou durante quase um século aos inúmeros ataques sofridos usando além de sua imaginação, coragem, audácia e astúcia, seu próprio corpo como arma.

Buscamos hoje não apenas relembrar esses ideais libertários, mas **revivê-los na Capoeira** que foi um dos instrumentos usados pelos quilombolas,também de outros quilombos, na luta pela liberdade.

Evidentemente os tempos são outros, mas, guardadas as devidas proporções, podemos afirmar que nós capoeiristas , como transmissores dessa manifestação cultural essencialmente afro-brasileira que se encontra em processo de deturpação por indivíduos mal formados e mal informados, temos a responsabilidade de, como "modernos quilombolas", preservar a liberdade da Capoeira. Conservar-lhe as raízes histórico-sociais, e não somente divulgá-la a uma classe social previlegiada, mas também à ela. Elevar o seu nível técnico, e não apenas seu nível social - como querem alguns - em prejuízo de sua essência a qual têm "inovado" com elementos de outras lutas que em nada contribuem para a eficiência e beleza da nossa Capoeira.

Foi exatamente isso que, coerentemente, pensamos fazer nesses dois anos em que nos propusemos a divulgar, em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul, os princípios da Capoeira que são os mesmos do **GRUPO CATIVEIRO.** Tivemos sucesso.

Cumprida mais essa etapa de trabalho, deixamos em Porto Alegre alguns alunos :- Treze, Jaburú, Mico, Ratinho, Ivonei, Alexandre, Fernando, entre outros (**nenhum** professor ou mestre) todos aptos a dar continuidade ao trabalho do **GRUPO CATIVEIRO** no Rio Grande do Sul, sob nossa periódica e sempre atenta supervisão.

Como os verdadeiros ideais não morrem jamais , a exemplo do ideal de Zumbi, sem receio de sermos pretenciosos, estamos certos que esse nosso "quilombo" há de se expandir em vários "mocambos" e, ainda que desapareça, ressurgirá em alguma época posterior a todos nós.

A Capoeira que surgiu da ânsia do homem por sua liberdade, valor maior e imortal, certamente sobreviverá a tudo, inclusive às mesquinharias e mediocridades que hoje impedem que nos unamos para fazê-la a nossa arma de libertação cultural.

Nós do **GRUPO CATIVEIRO CAPOEIRA** temos conciência da importância da nossa colaboração nessa tarefa de preservar a Capoeira e, a despeito de tudo, vamos continuar, mesmo que seja sozinhos e entrincheirados, a nossa luta que havemos de legar aos que nos sucederem.

Agradecemos aos que, de qualquer forma, colaboraram com nosso trabalho e que continuarão a prestigiá-lo. E aqueles a quem respeitamos o direito de discordar, a certeza de que seremos **sempre** adversários incansáveis na defesa dos nossos princípios.

AXÉ.

Miguel Machado

POA/RS.30/11/85

Figura 17: Carta de Miguel Machado aos seus alunos quando parte definitivamente de Porto Alegre. Fonte: arquivo pessoal de Anselmo da Silva Accurso

***

Nas décadas seguintes, a capoeira de Porto Alegre se difundiu e os grupos se multiplicaram, chegando rapidamente a outros municípios do estado. A partir da década de 1990, o ensino da capoeira passou a ocupar um lugar de destaque nas políticas públicas, principalmente no âmbito da educação e da cultura, colocando a capoeira em escolas, centros comunitários e projetos sociais. Tal feito contribuiu diretamente na formação de professores e no surgimento e organização de novos grupos, ampliando a circulação e reconhecimento dos mestres gaúchos, com frequência presentes em eventos no território nacional e internacional.

A capoeira da Região Metropolitana de Porto Alegre

A Região Metropolitana de Porto Alegre está localizada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul e é formada por 34 municípios aglomerados em torno da capital. Possui uma população de 4.258.926 habitantes, o que representa cerca de 38% da população do estado, e constitui a quarta região metropolitana mais populosa do país. Dentre estes 34 municípios, sete foram definidos como Módulo I do Mapeamento da Capoeira do Rio Grande do Sul, incluindo a capital Porto Alegre.

Porto Alegre – a 12ª capital mais populosa do país, com 1.465.430 habitantes – está localizada na margem esquerda do Lago Guaíba. Os demais municípios: Viamão, Canoas, Alvorada, Cachoeirinha, Guaíba e Gravataí, são vizinhos à capital, e os quatro primeiros são municípios limítrofes a Porto Alegre. Gravataí não possui divisa com a capital e Guaíba está separado de Porto Alegre pelo Lago Guaíba. Juntos a outros municípios da Região Metropolitana, estão todos

conectados por importantes vias de acesso[61].

O município de Canoas e Cachoeirinha estão localizados ao norte de Porto Alegre e possuem respectivamente 357.168 e 133.657 habitantes. Já os municípios de Alvorada e Viamão localizam-se a leste da capital e possuem respectivamente 212.901 e 244.699 habitantes. O município de Guaíba localiza-se na margem direita do lago e possui uma população de 100.677 habitantes. Já Gravataí localiza-se entre os municípios de Cachoeirinha e Alvorada e possui uma população de 277.273 habitantes[62].

***

Como indicado na seção anterior, alguns capoeiristas considerados como matrizes da capoeira em Porto Alegre teceram uma série de redes, dispersando a capoeira para a Região Metropolitana de Porto Alegre, a partir das décadas de 1980 e 1990. Nesta seção apresentaremos o processo de inserção da capoeira nos outros municípios que compõem o Módulo I deste Mapeamento: Viamão, Gravataí, Alvorada, Cachoeirinha, Canoas e Guaíba.

A capoeira em Viamão

Mestre Bahia[63], natural de Viamão e cujo apelido está associado ao avô, nascido no estado da Bahia, trabalhou e viveu em outros municípios do estado, mas foi em Viamão que começou o aprendizado como capoeirista, atuando como professor na cidade até 1998, quando migrou para Erechim/RS. Sua trajetória pessoal caminhou ao lado da história da capoeira do município, em meados dos anos 1980. Mestre Bahia foi frequentador das rodas de embates entre grupos rivais de Viamão em frente ao Clube Reci, ou Bailão do Reci, no centro da cidade. Neste local se reuniam nos finais de semana jovens egressos de vários bairros da localidade para disputas. Foi neste contexto que Bahia conheceu o capoeirista Alexandre Tarragô. No entanto, naquele momento, não se motivou a praticar a capoeira e foi somente a partir de 1986, por insistência de seu amigo Alex Bonacheski, que Bahia começa os treinos com Tarragô.

Desta forma, seu primeiro mestre, Tarragô, passou a lhe ensinar uma capoeira definida por Bahia como "uma capoeira de rua próxima da angola".

Seu treinamento com o professor, e também amigo, Alexandre Tarragô ocorreu por quatro anos, sendo os dois primeiros com treinos diários e intensos, que aconteciam na área central da cidade, nos bairros Tarumã e Estalagem: as primeiras aulas aconteciam no jardim da casa de sua mãe, no Beco do Cascudo, no bairro Tarumã, migrando para um terreno baldio usado como campo de futebol, nas imediações da casa e depois para casa emprestada de um vizinho. Estes treinos, porém, eram exclusivos para os dois amigos e, apenas eventualmente, outras pessoas circulavam neste espaço.

Depois de quatro anos, Alexandre Tarragô declinou dos ensinamentos da capoeira. Já Mestre Bahia seguiu como professor, sem vinculação com um grupo específico, de 1990 a 1996. No ano seguinte, articulou a fundação de um grupo em parceria com o capoeirista Cinquentinha e Alex Bonacheski, a Associação Capoeira Angola Cultura Popular. Porém, sua

[61] Dados populacionais com base em estimativas do governo do estado para 2018, visto que o último censo foi realizado em 2010. Disponível em: https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa

[62] Dados populacionais com base em estimativas do governo do estado para 2018, visto que o último censo foi realizado em 2010. Disponível em: https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa

[63] Mestre Bahia (Roberto Bahia). Entrevistadora: Jane Rocha de Mattos. Módulo I do Mapeamento da Capoeira no Rio Grande do Sul. 10 out. 2020.

fundação oficial ocorreu somente em 1998, tendo como padrinho Mestre Renê Bittencourt (Associação de Capoeira Angola Navio Negreiro – Acanne). A prática da capoeira foi ensinada por Mestre Bahia em diversos espaços e bairros das cidades, como associações e escolas, agregando jovens de diferentes classes sociais.

As rodas dos finais de semana em Viamão reuniam capoeiristas e grupos da cidade e de Porto Alegre. As idas a Porto Alegre, no início dos anos de 1990, eram realizadas uma vez por mês, para a articulação, circulação e aprendizados em academias como a Kidokan, nas aulas do Mestre Cerqueira, e na Kyokushin, com Mestre Kunta Kintê, bem como as rodas do Mestre Churrasco, na Redenção. Em 1998, Mestre Bahia migra para Erechim, onde desenvolve seu grupo de capoeira e atua até os dias de hoje.

Mestre Bahia, ao fazer uma "genealogia da capoeira viamonense", aponta alunos que treinavam com Alexandre Tarragô e professores como Canhoto e Ferro (aluno de mestre Nino Alves). Ferro estaria posteriormente vinculado ao Grupo Abadá, realizando seus treinos em Porto Alegre e atuando em Viamão.

Outro capoeirista referido Por Mestre Bahia foi Brancura, pertencente ao grupo Filhos de Oxóssi, de Mestre Índio, que ocupava o espaço da academia de musculação Gold Gym, situada no Bairro Ipê. Recebeu a alcunha de Negro Sarrafo, morador da parada 47, referência utilizada para indicar o lugar de moradia ao longo da avenida principal que corta a cidade. Foi também citada a existência de um professor, sem precisar o nome, do grupo Cativeiro, que atuava na Vila Santa Isabel.

Ainda no final da década dos anos 1990, segundo o Mestre Kunta Kintê,[64] o bairro Parque Índio Jari recebeu a capoeira do Mestre Ratinho (Associação Cultural de Capoeira Angola Rabo de Arraia – Accara) em um projeto social. Logo depois, Ratinho assumiu as aulas de capoeira na comunidade, até o momento em que se transferiu para Torres/RS, deixando seus alunos para a continuidade do seu trabalho. Posteriormente, a cidade acolheu outros grupos de capoeiras.

A capoeira em Gravataí

Foram nos anos 1980 que as primeiras aulas de capoeira em academias, ginásios e clubes começam a acontecer em Gravataí. Os relatos dos capoeiristas como Mestres Kunta Kintê (Capoeira Angola Raízes do Sul), Tucano[65] (Grupo Camboatá) e Chinês[66] apontam para o pioneirismo nos espaços onde ofereceram aulas e formaram novos capoeiristas.

A capoeira do grupo Filhos de Oxóssi chegou a Gravataí em 1983, levada pelo Mestre Kunta Kintê, na época ainda professor e vinculado ao Mestre Índio. Kunta Kintê, nascido no município de Encruzilha do Sul/RS, onde seus pais e avós eram trabalhadores rurais e mão de obra do garimpo das minas de estanho da região, conta que conheceu a capoeira aos 3 anos de idade a partir das narrativas de seu avô materno baiano. João Maria, o avô de Kunta Kintê, chegou de navio ao Rio Grande do Sul, vindo da cidade de

[64] Mestre Kunta Kintê (Julio Marques de Souza). Entrevistadora: Jane Rocha de Mattos. Módulo I do Mapeamento da Capoeira no Rio Grande do Sul. 6 out. 2020.
[65] Mestre Tucano (Roberto Costa de Ávila). Entrevistador: Érico Carvalho. Módulo I do Mapeamento da Capoeira no Rio Grande do Sul. 5 nov. 2019.
[66] Mestre Chinês (Maurício Costa de Ávila). Entrevistadora: Jane Rocha de Mattos. Módulo I do Mapeamento da Capoeira no Rio Grande do Sul. 13 out. 2020.

Salvador, provavelmente nos anos 1920. Depois de viver em várias cidades, se instalou no município de Encruzilhada do Sul, onde nasceu Kunta Kintê. João Maria era conhecido na região por suas "rasteiras e cabeçadas nas carreiras de cancha reta", o que acabou lhe rendendo a fama de "bom de briga". Em suas histórias contadas ao neto Kunta Kintê, ele não se definia como capoeirista, por outro lado afirmava que era uma prática exclusiva dos negros. Kunta Kintê lembra do racismo a que sua família foi submetida. Apesar de viver em uma comunidade negra e autônoma, ao frequentar lugares públicos, como a escola, clubes e o futebol, onde as relações eram pautadas pelo racismo, percebeu a capoeira como possibilidade de defesa e resistência à discriminação cotidiana.

Em 1977, mestre Kunta Kintê, aos 13 anos, migrou com parte de sua família para a capital do Rio Grande do Sul, estabelecendo-se na área conhecida como Intercap, no bairro Partenon, na zona leste. Levado pelo amigo Bolívar (Bolívar Martins Favila), hoje Mestre Bolívar do grupo Olúfe Capoeira, ao ginásio do Sport Clube Internacional, onde praticava judô, assistiu à aula de Mestre Cal Henri, na qual primeiramente identificou a capoeira que procurava. Contudo, neste período, final dos anos 1970, o acesso à prática desportiva nos espaços privados se restringia a setores médios e altos da população, motivo pelo qual Júlio Marques não conseguiu treinar com Cal Henri.

Neste contexto, Kunta Kintê seguiu seu aprendizado junto à capoeira de rua, nas rodas do Mestre Churrasco no Parque Farroupilha (Redenção) e na praça da Intercap. Na roda do Parque Moinhos de Vento foi onde teve os primeiros contatos com Mestre Índio (Filhos de Oxóssi), no ano de 1979. Seguiu treinando com este na Academia Rui Barbosa e, posteriormente, em outros nos espaços do grupo.

No início da década de 1980, Kunta Kintê foi convidado a ensinar capoeira na academia O Tempo, em Cachoeirinha. Contudo, em 1983, a academia mudou a sua sede para a cidade vizinha de Gravataí. Seus alunos, Figura, Promessa (que depois adotou o apelido de Sagui), seu irmão Jamaica e Preguiça (sua primeira aluna mulher), o acompanharam neste período. Kunta Kintê explicou que outros capoeiristas já haviam passado pela cidade, mas não soube precisar quem eram, afirmando, porém, que em espaços de academia foi o pioneiro. As rodas com os alunos aconteciam esporadicamente na Praça Dom Feliciano no centro da cidade, enquanto o ginásio de esportes Aldeião, também no centro, era o espaço de apresentações do grupo.

Em 1983, Roberto Costa de Ávila, o Mestre Tucano, na época vinculado ao grupo Filhos da Guarda Negra, passou a oferecer aulas de capoeira em Gravataí em uma parceria com o mestre Kunta Kintê. Em 1985, Kunta Kintê retorna para Porto Alegre (para assumir o lugar de Mestre Índio na Academia Kyokushin), e Tucano dá continuidade ao seu trabalho em Gravataí.

Mestre Tucano e seu irmão Mestre Chinês ofereceram treinos de capoeira no município de Gravataí (e também de Cachoeirinha) por um longo período. Durante este período atuaram em escolas, clubes e academias, como o Clube de Futebol América, Cruzeiro Futebol Clube a Escola Estadual Tuiuti (1984). Nestes espaços, formaram diversos alunos como capoeiristas. No decorrer das décadas seguintes, inúmeros grupos e associações de capoeira se formaram no município, seguindo seus mestres ou desvinculando-se deles.

A capoeira em Cachoeirinha

Em dezembro de 1981, Mestre Kunta Kintê foi convidado para dar aulas de capoeira na academia de taekwondo denominada O Tempo, situada Avenida Flores da Cunha, em Cachoeirinha.

[....]TINHAMUITARASTEIRA,TOCADA DE PÉ, A RASTEIRA CORRIA SOLTA, RAST EIRA DE C APIM HOJE RAM AS M SUL. O PO INHA RAST RMAS CLÁS ADO, DE C NGO, E O C NÃO TINH INAR AS T EIRA DE OLHÁ, EU VI A CAPOEIRA EM MOVIMENTOS NO CAIS DO PORTO.



Mestre Índio, década 1980

O convite partiu de um aluno de nome Gilberto, dono da academia, praticante de taekwondo e aluno de capoeira nas aulas de Mestre Índio, em Porto Alegre. Localizada na entrada da cidade, a academia agregava um público jovem, egresso de diversas classes sociais. Segundo Mestre Kunta, pioneiro na capoeira na cidade, o acesso às aulas era flexibilizado, sendo o custo das mensalidades pouco onerosos. O mestre permaneceu neste local durante um ano, quando a academia transferiu sua sede para a vizinha Gravataí. As rodas do grupo aconteciam em uma praça da cidade aos sábados, na parte da tarde, mas sem uma regularidade.

Em 1985, Maurício Costa de Ávila, o Mestre Chinês passou a oferecer aulas de capoeira em espaços públicos e privados (como a Academia Kroton) de Cachoeirinha. Chinês permaneceu ensinando na cidade por quase uma década, até partir para São Paulo para o exercício de outra atividade profissional. Formou vários capoeiristas em Cachoeirinha, como Lolo, Tamanduá, Guima e Tubarão.

A capoeira em Canoas

O pioneirismo da capoeira em Canoas é conferido ao sergipano Aluísio Coutinho Neves Ferreira, conhecido como Macaô, que chegou no município com seus pais e irmãos em finais da década de 1970. O pai militar, com as atribuições do cargo de suboficial da aeronáutica era constantemente transferido para várias cidades brasileiras.

Em 1978 já praticava capoeira no Ceue, com o grupo fundado por Mestre Ratinho, Sergio Zebra e Mano, outros que se desvincularam das aulas ministradas pelo mestre Cerqueira na academia Kidokan, centro da cidade de Porto Alegre. Macaô foi, inclusive, responsável pelos treinos no Ceue por um período de um ano. Mestre Alfredo[67] (Grupo Angola Brasil) que começou a treinar com Macaô, no ano de 1977, em Canoas, quando tinha aproximadamente 16 anos, relata o encontro com seu mestre:

> No final de 1977 o Marcelo Junqueira me procurou e me apresentou o capoeirista Aluísio Coutinho Neves Ferreira [Macaô] […] que nós chamávamos de Lu, e logo me identifiquei, rabo de arraia e meia lua de compasso. E o Aluísio começou a nos ensinar capoeira., eu nunca tinha visto capoeira. Na virada do ano de 1977 para 1978, foi no porão da casa dos pais do Marcelo […] e lá começamos eu, Aluísio, Marcelo Junqueira [anfitrião], Vinicius, Meribe, Nilson [Topeira] e o Nino.

No segundo semestre do ano de 1978, o grupo da Canoas, então com o nome de Casa Grande, passou a treinar no Canoas Tênis Clube, onde juntaram-se novos integrantes, como o contramestre Alemão, Cachorro e Tininha (a primeira mulher a participar do grupo). As incursões e a interação com outros espaços[68] e grupos eram recorrentes na construção do aprendizado. Mesmo conhecendo outros estilos de jogo, prevalecia a forma trazida por Macaô que se identificava com a capoeira angola. No ano seguinte, 1979, o Clube Cultural Canoense acolheu os treinos oferecidos por Macaô. Na década seguinte, outros grupos começaram a surgir na cidade. O mais antigo citado por Mestre Alfredo, foi, segundo ele, fundado em 1981 e ocupava uma sala em cima das lojas Dick, no centro da cidade.

[67] Mestre Alfredo (Alfredo Acrísio Meira Silva). Entrevistador: Érico Carvalho. Módulo I do Mapeamento da Capoeira no Rio Grande do Sul. 4 jan. 2020.

[68] Espaços como os dos mestres Cerqueira, Monsueto, Roberto e Paulinho da Muzenza recebiam a visita esporádica do mestre Índio (Filhos de Oxóssi), e também de outros capoeiristas de Porto Alegre, como Micô (que iniciou sua capoeira com mestre Churrasco) que ficou vinculado ao Grupo de Macaô por um período.

As visitas aos grupos em Porto Alegre eram primordiais na sua formação de jovens capoeirista e na busca de referências. Segundo Mestre Alfredo, foi na relação de Macaô com Mestre Monsueto que o grupo tomou forma e nome. Juntos, criaram o Casa Grande, que seria uma oposição à capoeira do Grupo Senzala, que começava a desenvolver uma proposta de capoeira própria, que mais tarde se difundiu criando os grandes grupos internacionais.

Paralelamente a Macaô, Paulo Renato Narciso, o Mestre Karcará, vinculado na época ao grupo Filhos de Oxóssi, iniciou o seu trabalho na cidade lecionando em uma academia na Galeria Cauduro (Figura 18). No centro da cidade, formou o seu grupo com alunos que deram continuidade aos seus ensinamentos como Vovô, Kid e Tinhoso. As academias não eram os únicos espaços de capoeira na cidade. Por um longo período Mestre Karcará atuou em inúmeras escolas públicas municipais dentro de projetos sociais, tendo como promotor o poder público municipal.



Figura 18: Academia do Mestre Karcará na década de 1980, localizada na Galeria Cauduro. Na imagem, ao centro, Mestre Karcará, rodeado por alguns dos seus alunos. Fonte: Acervo pessoal Mestre Karcará

O Colégio Estadual Marechal Rondon, em Canoas, recebeu as aulas de Macaô no início da década de 1980 que, aos sábados, no turno da manhã, reunia aproximadamente 80 alunos (Figuras 19 e 20). O trabalho do grupo foi fundamental na visibilidade e projeção da prática no município. Ingressaram nestas aulas Heitor (Grupo Angola Brasil), Dentinho (Grupo Liberdade Casa Grande e Senzala), Dindo (Associação Capoeira Angola Nascente de Palmares do Sul), João Gilberto, Paulo Darnei, Grilo, Lima, Cadinho, Leandro, Pardal, Jarbas, Jairo e o André. Nos anos posteriores, a participação feminina cresceu, agregando as capoeiristas Márcia e Adriana, além de outras mulheres.



Figura 19: Espaço da Escola Marechal Rondon. Mestre Micô em golpe de armada. Fonte: Acervo pessoal de Rafael Tassinari



Figura 20: Espaço da Escola Marechal Rondon. Mestre Macaô (primeiro plano à direita) junto aos alunos Alemão, Didi (irmão de Alemão) e Tininha (primeiro plano, da esquerda para a direita). Fonte: Acervo pessoal de Rafael Tassinari

As rodas do Casa Grande, importantes na propagação da capoeira e no compartilhamento de experiências em canoas, reuniam os grupos locais e de outras cidades. A constituição das primeiras rodas é conferida a Macaô e seus alunos, acontecendo em lugares diversos da cidade, como o Calçadão – ou Rua Tiradentes – próximo a passarela de acesso ao Trensurb (trem metropolitano), que foi o centro comercial da cidade; o parque municipal Getúlio Vargas ou Capão do Corvo; e a entrada do populoso bairro Mathias Velho, onde se concentravam nos finais de semana as rodas de capoeiristas locais e de outras cidades, como Porto Alegre.

No decorrer dos anos 1980, as viagens de Macaô à Bahia eram constantes. Em uma de suas viagens conheceu o baiano de Itaparica, Norival Moreira de Oliveira, o Mestre Nô, fundador, em 1979, do Grupo de Capoeira Angola Palmares. Segundo Macaô, em seu depoimento gravado no documentário Nego Bom de Pulo (Knabben, 2015):

> Em 80 eu voltei à Bahia, certo, eu já estava em contato com mestre Nô, comecei a treinar como ele. A relação da gente aqui no sul, e como a minha relação com Nô na Bahia não foi por acaso. Veja bem quando eu fui à Bahia buscar uma academia de capoeira, passei seis meses procurando uma academia de capoeira e eu justamente esperei para encontrar o Nô. É por isto que eu digo quando o discípulo está pronto o mestre aparece.

No mês de agosto de 1983, Mestre Nô, junto com seu aluno Nilson Cavalcante, retornou a Canoas para o primeiro batizado do grupo, que ocorreu na Escola Estadual Marechal Rondon. A partir desta data, o grupo tornou-se Grupo Casa Grande Palmares, e em 1987 tornou-se Grupo Palmares do Sul. Em 1985, Macaô voltou para o estado do Sergipe, deixando o grupo vinculado ao Mestre Nô. Um espaço próprio para o grupo foi mantido por mais de 10 anos (1984-1995) em uma das principais avenidas da cidade (Avenida Guilherme Schell).

A descentralização da capoeira na cidade ocorreu ao longo dos anos 1980, quando associações comunitárias, academias, escolas, sindicatos e praças acolheram a prática de capoeira. A partir de então passaram pelo município: Mestre Dindo, Mestre Chuca (Grupo Pretos Velho da Vivência), Mestre Alfredo e Mestre Karkará. Em 1996, foi realizado o último batizado do grupo Palmares do Sul.

A capoeira em Alvorada

As referências do início ou da prática da capoeira em Alvorada contaram com três depoimentos importantes: Contramestres Munique (Rogério Santos Rodrigues)[69], Contramestre Pastel (Daniel Costa; Capoeira Mandinga)[70] e Professor Camarão (Anderson Cunha). Tanto o Contramestre Pastel quanto o Professor Camarão imputam ao Contramestre Munique o seu aprendizado.

Contramestre Munique teve seus primeiros contatos com a capoeira ainda criança, aos 6 anos, no convívio familiar, em Porto Alegre. Um dos seus irmãos mais velhos, Wilson Rodrigues, que praticava judô na ACM, foi aluno do baiano Vadinho, quando este ofereceu um curso na ACM em meados da década de 1970. Aos 12 anos, ingressou na Academia Olson, no bairro Auxiliadora, em Porto Alegre, onde foi aluno de Mestre Mano (Filhos da Vivência). Permaneceu treinando com Mano até que este se afastou das aulas, no final da década de 1990. Contramestre Munique ressaltou que ainda na infância frequentou as aulas dos mestres Índio, Churrasco e Paulinho da Muzenza. Aos 15 anos, começou sua

[69] Contramestre Munique (Rogério Rodrigues). Entrevistadora: Jane Rocha de Mattos. 9 nov. 2020.
[70] Contramestre Pastel (Daniel Costa). Entrevistador Érico Carvalho. 22 nov. 2019.

trajetória como professor em uma academia do Parque Minuano, zona norte.

O trabalho de Munique em Alvorada foi iniciado em 1991 na academia de Artes Marciais do mestre de taekwondo Nildo Pacheco, no centro do município. Munique menciona que foi pioneiro como professor de capoeira no município:

> Nunca existiu um trabalho, nenhum trabalho de capoeira… Eu não sei se viveu ali algum capoeirista, mas professor para dar aula, colocar um trabalho ali nunca teve… e então, na verdade, eu fui o pioneiro, fui eu que iniciei o trabalho de capoeira em Alvorada. O contramestre Pastel foi meu primeiro aluno, como também o Lambão, um capoeirista forte na cidade hoje.

Além da academia de Nildo Pacheco, Munique lecionou na Sociedade Recreativa União e no Ginásio Municipal Tancredo Neves, ambas localizados na Avenida Presidente Getúlio Vargas, no centro de Alvorada. Sob sua orientação, seus alunos mais velhos – Pastel e Lobo – ministraram aulas de capoeira em escolas estaduais e municipais sediadas na cidade.

As rodas aconteciam em frente à Relojoaria Matos, no centro de Alvorada, nos domingos à noite. Inicialmente estas rodas eram organizadas como meio de divulgação da capoeira, já que a loja estava situada próximo a uma casa noturna. Com o passar do tempo, se tornaram tradicionais, recebendo capoeiristas de Viamão, Gravataí e Porto Alegre.

A capoeira em Guaíba

Ao longo das entrevistas com os grupos que atualmente estão em atividade em Guaíba, a referência mais antiga a aulas de capoeira oferecidas no município foi indicada por Mestre Mano de Guaíba (Jefferson Luis Caminha da Silva, liderança do Grupo Capoeira Guaíba). Mano relatou que em 1983 se tornou aluno de Mestre Farol (na época vinculado ao Filhos de Oxóssi, de Mestre Índio) na Associação de Moradores da Cohab (Asnúcleo), no bairro Cohab Jardim Santa Rita, na entrada norte da cidade. Mestre Farol esteve presente em Guaíba por aproximadamente três anos, até transferir à Mano, em 1986, a liderança do grupo em Guaíba. Em 1990, Mano expandiu a atuação do grupo em Guaíba, quando passou a ministrar aulas para um público maior na Escola Estadual Ruy Coelho Gonçalves, também no bairro Jardim Santa Rita. No ano de 1994, Mestre Mano fundou a Associação Capoeira Guaíba.

Outro capoeirista pioneiro como professor em Guaíba foi Carlinhos (Carlos Cooper de Araújo), do grupo Filhos da Vivência (Porto Alegre), que, segundo o Professor Ducão (Sérgio Araújo Andriottio, liderança do Grupo Capoeira Arte Nativa, em Guaíba), começou a dar aulas na academia Kripton, na região central da cidade, em 1984, e no período entre 1987 e 1994 (ano de seu falecimento) ampliou seu trabalho para outros espaços da cidade. Após o falecimento de Carlinhos, seus alunos convidaram o Contramestre Carvão para assumir as aulas na Academia Kripton.

Referências

ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Ringue ou academia? A emergência de estilos modernos da capoeira e seu contexto global. **História, Ciências, Saúde:** Manguinhos, Rio Janeiro, v. 21, nº1, p. 135-150, 2014.

BAK, Joan. Classe, etnicidade e gênero no Brasil: a negociação de identidade dos trabalhadores na Greve de 1906, em Porto Alegre. **Métis:** História & Cultura, Caxias do Sul, v. 2, n. 4, p. 181-224, 2003.

BARRETO, Paula Cristina Silva. Evitando a "esportização" e a "folclorização", a capoeira se afirma como cultura negra. **Revista Palmares**, [s. l.], set. 2005.

BRITO, Celso de. **A roda do mundo:** A Capoeira Angola em tempos de globalização. Curitiba: Apris, 2017.

CORUJA, Antônio Álvares Pereira. **Antigualhas:** reminiscências de Porto Alegre. 2. ed. Porto Alegre: Unidade Editorial de Porto Alegre, 1996.

CRUZ, Maria Cecília Velasco e. Tradições negras na origem de um sindicato: sociedade de resistência dos trabalhadores em trapiche e café, Rio de Janeiro, 1905-1930. **Afro-Ásia**, Salvador, nº 24, p. 243-290, 2000.

D'ÁVILA, Débora Hörlle. **Capoeira:** história e identidade (1888-1937). 1998. Monografia (Graduação em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

DUTRA, Mário Augusto da Rosa. **As matrizes, o início e o desenvolvimento da Capoeira em Porto Alegre nos anos 70.** 2019. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

FERREIRA, Athos Damasceno. **Imagens Sentimentais da Cidade**. Porto Alegre: Globo, 1940.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre:** guia histórico. 2. ed. aum. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1992.

FRIGERIO, Alejandro. **Capoeira:** de arte negra a esporte branco. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 85-98, 1989.

ISABELLE, Arséne. **Viagem ao Rio da Prata e ao Rio Grande do Sul**. Brasília: Senado Federal, 2006. (Edições do Senado Federal; v. 61).

LOPEZ, Alberto. Mestre Bimba, o homem que abriu as portas para o "boom" mundial da capoeira. **El País**, Madrid, 23 nov. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/23/cultura/1542961010_911079.html. Acesso em: 10 maio 2020.

MATTOS, Jane Rocha de Mattos. **"Que arraial que nada, aquilo lá é um areal": o Areal da Baronesa: imaginário e história (1879-1921)**. 2000. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

MAUCH, Cláudia. **Dizendo-se autoridade:** polícia e policiais em Porto Alegre, 1896-1929. 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MAZO, Janice Zarpellon. Associações esportivas de Porto Alegre-RS, 1867-1941. In: MAZO, Janice Zarpellon; REPPOLD FILHO, Alberto Reinald. **Atlas do esporte no Rio Grande do Sul:** atlas do esporte, educação física e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CREF2/RS, 2005. Disponível em: http://crefrs.org.br/atlas/cd/texto/assoc_esportivas.pdf. Acessado em: 15 abr. 2020.

MOREIRA, Paulo Roberto S. **Entre o deboche e a rapina:** os cenários sociais da criminalidade popular em Porto Alegre (1868/1888). 1993. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993

MOREIRA, Paulo Roberto S.; PINTO, Natália G. O cadáver de um preto, que parecia se crioulo: a morbidade dos trabalhadores escravos em Porto Alegre e Pelotas (1830/1850). **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 122-125, 2011.

NASCIMENTO, Álvaro P. **A ressaca da marujada:** recrutamento e disciplina na Armada Imperial. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

NASI, Roberto Francisco. **Variáveis fonológicas em jornais gaúchos do século XIX.** 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, Vinicius Pereira de. **Sobre as águas revoltas:** cultura política maruja na cidade portuária de Rio Grande/RS (1835-1864). 2013. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PEREIRA, Miguel. **Esboço histórico da brigada militar**. 2. ed. Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1950. v. 1.

PESAVENTO, Sandra J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

PORTO ALEGRE, Achylles. **História Popular de Porto Alegre**. Porto Alegre: U.E./ Porto Alegre, 1994.

REGO, Waldeloir. **Capoeira angola:** um ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapuã, 1968.

RODRIGUES, Jaime. Cultura marítima: marinheiros e escravos no tráfico negreiro para o Brasil (sécs. XVIII e XIX). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 19, n. 38, p. 15-53, 1999.

SANHUDO, Ary Veiga. **Porto Alegre:** crônicas da Minha Cidade. Porto Alegre, IEL/UCS, 1975.

SANHUDO, Ary Veiga. **Porto Alegre:** crônicas da minha cidade. Porto Alegre: IEL/UCS, 1979a.

SANHUDO, Ary Veiga. **Crônicas de minha Cidade**. 2o Edição. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, Instituto Estadual do Livro; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1979b.

SERNA, Justo; PONS, Anaclet. O Buraco da Agulha. Do que falamos quando hablamos de micro-história? In: MARTINS, Maria C.B; MOREIRA, Paulo S. (org.). **Uma história em escalas:** a microanálise e a historiografia latino-americana. São Leopoldo: Oikos: Editora Unisinos, 2012.

SILVA, José Bento Rosa da. **Do porão ao convés:** estivadores de Itajaí (SC): entre a memória e a história. 2001. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

ZUBARÁN, Maria Angélica. A Iconografia de Viagem de Hermann Rudolph Wendroth sobre o Rio Grande do Sul Oitocentista. **Textura**, Canoas, n. 6/7, p. 45-65, 2003.

[...] EM 80 EU VOLTEI À BAHIA, CERTO, EU JÁ ESTAVA EM CONTATO COM EI A TREI AÇÃO DA G MO A MINH AHIA NÃO BEM QUAN SCAR UMA EIRA, PASS NDO UMA RA E EU PARA ENCO QUE EU DIGO QUANDO O DISCÍPULO ESTÁ PRONTO O MESTRE APARECE.



Grupo Arte Nova

Grupos de Capoeira

O Mapeamento da Capoeira no Rio Grande do Sul – Módulo I: Região Metropolitana de Porto Alegre identificou 71 grupos de capoeira no território de pesquisa. Destes, 58 concederam entrevista à equipe de pesquisa. Destaca-se que esta pesquisa não é um estudo exaustivo e que, portanto, provavelmente o número de grupos atualmente em atividade nos municípios delimitados como Módulo I ultrapasse os 71 identificados. Neste capítulo, apresentaremos – organizados em relatórios individuais – os 58 grupos de capoeira participantes do mapeamento.



Estas identidades são expressas, por exemplo, através do nome, do símbolo, do uniforme, do sistema de graduação e da forma de organizar-se e vivenciar a capoeira.

Cada um destes relatórios estará intitulado com o nome pelo qual o grupo é mais conhecido, seguido do nome de registro. O primeiro bloco de informações apresenta dados de caracterização histórica do grupo, como estilo de capoeira, nomeação das lideranças, número de graduados, município onde fica a sede do grupo e municípios com a presença do grupo no Rio Grande do Sul. Um segundo bloco traz informações sobre a trajetória das lideranças locais, em geral graduadas como mestres, incluindo suas linhagens na capoeira, representadas em um gráfico genealógico. Em seguida, são apresentados os espaços de ensino dos grupos. Um quarto bloco apresenta algumas das atividades que o grupo realiza, como rodas e eventos. Na sequência, há informações sobre o sistema de graduação e, em um sexto e último bloco, aparecem alguns registros fotográficos.

Antes de apresentarmos cada um destes 58 grupos, faz-se ainda necessário explicitar o sentido de algumas categorias adotadas por este trabalho.

Os capoeiristas, ou seja, aqueles que praticam a capoeira, estão organizados em grupos. O termo grupo é utilizado genericamente entre os capoeiristas, embora muitas destas unidades adotem outras nomenclaturas, como *escola, coletivo, associação, centro*, entre outros, mas em geral sem correspondência com um padrão de organização específico.

Portanto, por grupos estamos aqui nos referindo genericamente a unidades autônomas entre si e com identidades próprias. Estas identidades são expressas, por exemplo, através do nome, do símbolo, do uniforme, do sistema de graduação e da forma de organizar-se e vivenciar a capoeira. Destaca-se que alguns dos 58 grupos visitados são ramificações de grupos maiores (muitos com sedes em outros estados) dos quais assumem a mesma identidade e aos quais estão submetidos. De todo modo, localmente carregam uma identidade que os distingue dos outros grupos locais, e também têm autonomia local. Portanto, cada um dos 58 grupos incluídos no mapeamento carregam uma identidade específica (mesmo que em alguns casos sejam uma reprodução da identidade de um grupo mais amplo) e são unidades autônomas umas em relação às outras (mesmo que alguns estejam submetidos a determinações de um grupo mais amplo).

Acrescenta-se que alguns desses grupos estão representados no território de pesquisa em diferentes espaços de ensino por alunos da liderança, mas sem autonomia com relação à esta liderança. Por não se tratar de unidades localmente autônomas com uma identidade que os distinga das outras, não foram contabilizadas como grupos, e sim como espaços de ensino ou núcleos, termo que também é utilizado recorrentemente entre os capoeiristas.

Cada grupo possui uma liderança, via de regra, portando o título de mestre de capoeira, que é o responsável por coordenar o grupo e passar para os demais membros seus conhecimentos adquiridos ao longo de anos de experiência. O termo mestre não define apenas o título formalmente recebido por um capoeirista como reconhecimento por seu desenvolvimento após anos de prática, mas também como um tratamento mais intimista entre aquele que aprende e aquele que ensina, ou seja, o mestre e o aluno. Esta relação é fundamental no universo da capoeira, pois é na relação entre os mais velhos e os mais jovens que se garante a continuidade das práticas e a ligação com os velhos mestres do passado (ABIB, 2004). Esta relação carrega o princípio de continuidade expresso na ideia de *linhagem*, que liga gerações de capoeiristas em uma genealogia que remonta ao início do século XX.

Nem todos os grupos são liderados por *mestres/as*. Em alguns raros casos, as lideranças são *contramestres/as*, outros *professores/as*, entre outras gradu-

ações. Portanto, em alguns grupos, o termo liderança não se refere necessariamente a um/a mestre/a.

A identidade de cada grupo é indissociável da identidade de seu/sua *mestre/a* (ou de uma liderança com outra graduação, em casos específicos), o que também se estende para seus alunos, que estão diretamente ligados ao lugar que seu mestre ocupa entre os demais grupos e carregam esta identidade consigo. Considerando que os grupos de capoeira são altamente personalizados pela figura de seu *mestre* – por sua experiência, trajetória, perspectiva de mundo –, cada relatório sistematizado conta com uma sessão com informações sobre a trajetória de sua liderança. Nesse mesmo sentido, a apresentação de cada grupo ao longo deste produto foi cronologicamente organizada considerando-se o início da prática de capoeira por suas lideranças, das mais antigas para as mais novas.

Tendo por base que parte destes 58 grupos está vinculada a unidades mais amplas, esta pesquisa classificou as lideranças em duas categorias: geral e local. Como liderança geral (que, via de regra, é seu/sua fundador/a) nos referimos àquelas que coordenam um grupo com ramificações. Já por liderança local entendemos as lideranças que coordenam localmente as atividades nos núcleos que são ramificações de um grupo mais amplo. No caso de grupos fundados em Porto Alegre, a liderança local e geral se sobrepõem.

No caso de grupos cuja liderança geral reside em outros municípios ou estados, as lideranças de referência foram as locais, já que contatar a liderança geral pouco esclareceria acerca do campo local.

Observa-se ainda que muitos destes 58 grupos têm origens comuns, mas, a partir de processos de segmentação próprios à difusão da capoeira, tornaram-se grupos autônomos, com identidades próprias.

Outra classificação utilizada para a apresentação dos grupos nos relatórios sistematizados se refere a seus espaços de ensino, que foram subdivididos por município. A relação econômica com estes espaços é variável, uma vez que o mestre – ou uma liderança com outra graduação – pode, por exemplo, realizar trabalho voluntário, cobrar uma mensalidade diretamente dos alunos, pedir uma contribuição voluntária ou ser contratado pela instituição.

A.C.A.P.O.E.I.R.A
(Associação Cultural Artística Popular Orientada ao Esporte e de Incentivo às Raízes Afro-brasileiras)

Estilo de capoeira: Capoeira contemporânea
Fundação: No ano de 2009, em Conceição da Barra/ES, por Mestre Capixaba (Rogério Sarlo de Medeiros Filho)
Liderança geral: Mestre Capixaba
Município sede do grupo: Conceição da Barra/ES

O grupo no Rio Grande do Sul

Início das atividades: No ano de 2009, em Porto Alegre, por Mestre Gororoba

Liderança local: Mestre Gororoba (Ari Rodrigues Filho)

Número de graduados: 30

Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:

Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre, Alvorada, Guaíba e Viamão

Em outros municípios do estado: Caxias do Sul e Sapucaia (responsável: Instrutor Ratão); Bom Princípio; Campo Bom (responsável: Instrutor Palometa); Vacaria (responsável: Instrutor Carqueja e Instrutor Jesus); Santo Ângelo (responsável: Monitor Fumaça)

Obs.: o núcleo de Porto Alegre também mantém um espaço em Florianópolis/SC (responsáveis: Instrutor Jari e Instrutora Sozinha).

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Gororoba (out. 2019).
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Gororoba (Ari Rodrigues Filho)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 1967

Início da prática da capoeira: No ano de 1978, em Porto Alegre/RS, com Mestre Nino Alves (Barravento/RS)

Principais referências: Mestre Nino Alves (Barravento/RS), Mestre Camisa (Abadá/RJ) e Mestre Capixaba (A.C.A.P.O.E.I.R.A/ES)

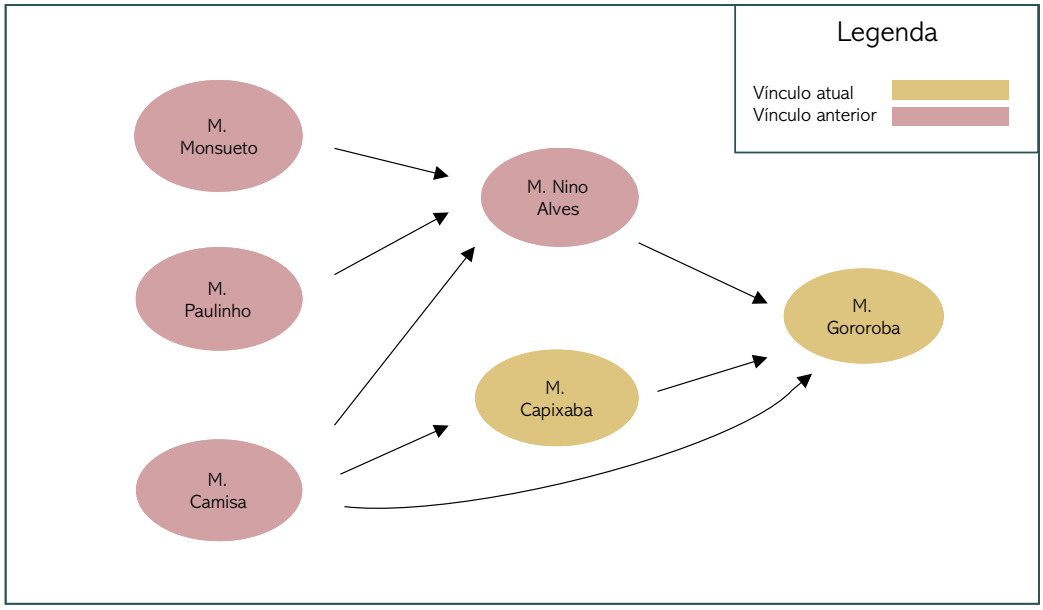
Primeira graduação: Não recorda

Última graduação: Em 2010 recebeu o título de mestre no grupo A.C.A.P.O.E.I.R.A/ES (Mestre Capixaba)

Grupos dos quais fez parte:

Barravento/RS (1978-1988) | Abadá/RJ (1988-2006/2007) | Capoarte/RS (2006/2007-2009) | A.C.A.P.O.E.I.R.A/ES (2009-atual)

Genealogia



Espaços de ensino

Em Porto Alegre

- Centro Estadual de Treinamento Esportivo (Cete) – Rua Gonçalves Dias, nº 700, Menino Deus, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Gororoba)
- O Cete é uma unidade esportiva da Secretaria de Esporte e Lazer do Governo do Estado do Rio Grande do Sul que oferece aulas gratuitas em diferentes modalidades esportivas, incluindo a capoeira.
- Centro de Treinamento Quem Nunca Viu Venha Ver – Rua Salgado Filho, nº 517, Sumaré, Alvorada/RS (responsável: Formando Lambão)
- Centro de Treinamento que oferece aulas de capoeira, boxe e jiu-jitsu.
- Espaço no bairro Restinga, em Porto Alegre (responsável: Instrutor Pixote)
- Espaço no bairro Cruzeiro em Porto Alegre (responsável: Professora Priscila)

Em Alvorada

- Escola de Educação Infantil Balão Azul – Rua Hermínio Rodrigues Machado, nº 680, Jardim Algarve, Alvorada/RS (responsável: Professora Maite)
- Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Redipasc – Proteção Social Básica e Proteção Social Especial – Umbu, Alvorada/RS (responsável: Professora Maite)

O Redipasc é uma instituição de assistência social sem fins lucrativos pertencente à Associação da Congregação das Irmãs da Divina Providência. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos vinculados à instituição.

Em Guaíba

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Arlindo Stringhini – Rua Urias Lugon, nº 121, Columbia City, Guaíba/RS (responsável: Professor Antônio)
- Escola da rede municipal de ensino. As aulas são abertas à comunidade.

Em Viamão

- Espaço em Viamão (responsável: Instrutor Sargento)

Atividades

Rodas

As rodas ocorrem mensalmente, no Cete e em locais públicos do centro da cidade, como a Praça Júlio Mesquita (em frente ao Centro Cultural Usina do Gasômetro, na orla do Rio Guaíba/Cidade Baixa) e a Esquina Democrática (no Centro Histórico).

Eventos

Anualmente o grupo organiza o Festival Acapoeira, com foco em competições de capoeira.

Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema de graduações por cordas, somando um total de 14 estágios de graduação: crua-amarela, crua-laranja e crua-azul para iniciantes; amarela, amarela-laranja, laranja e laranja-azul para alunos; azul, azul-verde, verde e verde-roxa para *monitores*; roxa e roxa-marrom para instrutores; marrom para professores; marrom-vermelha e preta-vermelha para contramestres; e vermelha e vermelha-branca para mestres.

Abadá
(Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte - Capoeira)

Estilo de capoeira: Estilo próprio
Fundação: No ano de1988, no Rio de Janeiro/RJ, por Mestre Camisa (José Tadeu Carneiro Cardoso)
Liderança geral: Mestre Camisa
Município sede do grupo: Rio de Janeiro/RJ

O grupo no Rio Grande do Sul

Início das atividades: No ano de 1989, em Porto Alegre/RS, por Mestre Nino Alves (Lindomar Amaral Alves)

Liderança local: Mestrando Sorridente (Carlos Henrique Dias da Silva), Professor Batman (Máximo Domingues Neto) e Professora Coelha (Simone Ribeiro)

Número de graduados: 20

Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:

Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre, Viamão e Cachoeirinha

Em outros municípios do estado: Bagé (responsável: Professor Lealdino e Instrutor Dininho); Igrejinha (responsável: Professor Sombrinha); Santana do Livramento (responsável: Graduado Boka); Bento Gonçalves e Nova Prata (responsável: Instrutor Cordilheira); Sapucaia do Sul (responsável: Instrutor Tom Maior); São Leopoldo (responsável: Instrutor Canga); Vacaria (responsável: Graduado Zika); Caxias do Sul (responsável: Graduado Passarinho); Imbé (Graduado Nescau); Três Coroas (responsável: Graduada Cachoeira); Pelotas (responsável: Graduado Cabelinho); Ivoti (responsável: Estagiário Tatu)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestrando Sorridente, out. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestrando Sorridente (Carlos Henrique Dias da Silva)

Local e data de nascimento: Barra Mansa/RJ, em 09/02/1971

Início da prática da capoeira: No ano de 1983 em Barra Mansa/RJ, com Mestre Carlão (Palmares/RJ)

Principais referências: Mestre Carlão (Palmares/RJ) e Mestre Camisa (Abadá/RJ)

Primeira graduação: No ano de 1984 recebeu sua primeira graduação do Mestre Carlão/RJ

Última graduação: No ano de 2017 recebeu o título de mestrando no grupo

Abadá/RJ (Mestre Camisa)

Grupos dos quais fez parte:

M. Carlão/RJ (1983-1987) | Abadá/RJ (1987-Atual



Professor Batman, out. 2019.
Foto: Erico Carvalho..

Liderança local: Professor Batman (Máximo Domingues Neto)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 27/04/1968

Início da prática da capoeira: No ano de 1986 em Porto Alegre/RS, com Mestre Peixinho Moreno (Muzenza/RS)

Principais referências: Mestre Peixinho Moreno (Muzenza/RS), Mestre Nino Alves (Tchê Capoeira/RS) e Mestre Camisa (Abadá/RJ)

Primeira graduação: No ano de 1987 recebeu sua primeira graduação, no grupo Muzenza/RS (Mestre Peixinho Moreno)

Última graduação: No ano de 2019 recebeu o segundo grau de professor no grupo Abadá/RJ (Mestre Camisa)

Grupos dos quais fez parte:

Muzenza (1986-1987) | Abadá/RJ (1987-Atual)



Professora Coelha, out. 2019.
Foto: Erico Carvalho..

Liderança local: Professora Coelha (Simone Ribeiro)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 28/09/1969

Início da prática da capoeira: No ano de 1988 em Porto Alegre/RS com Mestre Tucano (na época Nação)

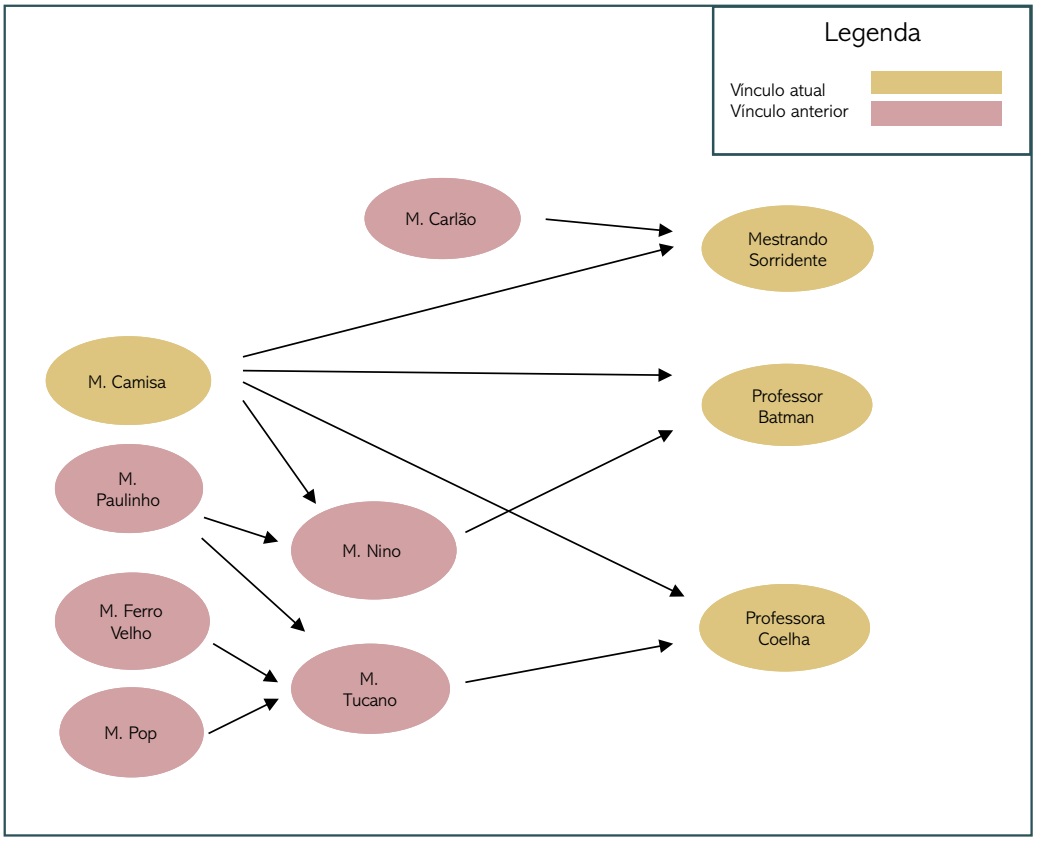
Principais referências: Mestre Tucano (Camboatá/RS) e Mestre Camisa (Abadá/RJ)

Primeira graduação: No ano de 1989 recebe a primeira graduação no grupo Nação (Mestre Tucano)

Última graduação: No ano de 2019 recebe a graduação de professora do grupo Abadá (Mestre Camisa)

Grupos dos quais fez parte: Nação (1988-1993) | Abadá (1993-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Centro Esportivo Sagrada Família – Rua Joaquim Nabuco, nº 140, Cidade Baixa, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Sorridente)
- Centro esportivo pertencente a Igreja Sagrada Família, onde se alugam espaços para atividades esportivas variadas.
- Academia Lindóia Fitness – Avenida Panamericana, nº 690, Jardim Lindóia, Porto Alegre/RS (responsável: Professora Coelha)

- Academia Esportiva (espaço comercial).
- Fundação Pão dos Pobres – Rua República, nº 801, Cidade Baixa, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Sorridente)
- Instituição beneficente fundada em 1895 que desde 1916 é dirigida pelos Irmãos Lassalistas. As aulas são oferecidas aos alunos da instituição.
- Espaço no Lami (responsável: Mestrando Sorridente).
- Espaço na Lomba do Pinheiro (responsável: Mestrando Sorridente)
- Escola Infantil (responsável: Professor Batman)
- Espaço Professor Jaques (responsável: Professor Jaques)
- Espaço Professor Véio (responsável: Professor Véio)
- Espaço Instrutor Tom Maior (responsável: Instrutor Tom Maior)
- Espaço Instrutora Sky (responsável: Instrutora Sky)
- Espaço Viamão (responsável: Instrutor Garrafão)
- Espaço Instrutor Maçarico (responsável: Instrutor Maçarico)
- Espaço Instrutora Magali (responsável: Instrutora Magali)
- Espaço Graduado Sungão (responsável: Graduado Sungão)
- Espaço Instrutor Xuxo (responsável: Instrutor Xuxo)

Atividades

Rodas

Em Porto Alegre as rodas ocorrem no terceiro domingo de cada mês em Ipanema, localizado às margens do rio Guaíba.

Eventos

O grupo promove atividades constantes em seus diversos espaços, de forma que poucos são os fins de semana em que não organiza um evento, que pode ser de tipos variados, como batizados – quando há a troca de graduações –, seminários e cursos com a participação de membros de outras partes do Brasil. Estes eventos, via de regra, estão associados às campanhas assistenciais, como doação de sangue, prevenção do câncer de mama e prevenção do uso de drogas, entre outras temáticas. O calendário do grupo contempla eventos nacionais e internacionais, organizados a cada ano de forma intercalada, ou seja, num ano há um evento nacional e noutro um internacional. O principal evento do grupo, chamado Zumbimba, ocorre anualmente no mês de novembro na sede do grupo, no estado do Rio de Janeiro, motivo pelo qual novembro é o único mês no qual não se realiza nenhuma outra atividade do grupo.

Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema de graduações por cordas, com 17 graduações: crua para iniciantes; crua-amarela, amarela, amarela-laranja, laranja e laranja-azul para alunos; azul, azul-verde, verde e verde-roxa para graduados; roxa, roxa-marrom para instrutores; marrom e marrom-vermelha para professores; vermelha para mestrandos; vermelha-branca para mestres; e branca para grão-mestre.

ACCARA
(Associação Cultural de Capoeira Angola Rabo de Arraia)

Estilo de capoeira: capoeira Angola
Fundação: No ano de 1995, em Porto Alegre/RS, por Mestre Ratinho (Anselmo da Silva Accurso) e Mestre Jaburu (José Alberto Melo Ferreira)
Liderança geral: Mestre Ratinho
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 7
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Ratinho, out. 2009.
Foto: Cássio H. da Silva.

Liderança local: Mestre Ratinho (liderança geral e local)

Local e data de nascimento: Santiago (Chile), em 18/10/1957

Início da prática da capoeira: Em 1974, com o capoeirista gaúcho Mestre Cau (Henri Carlos Xavier da Silva)

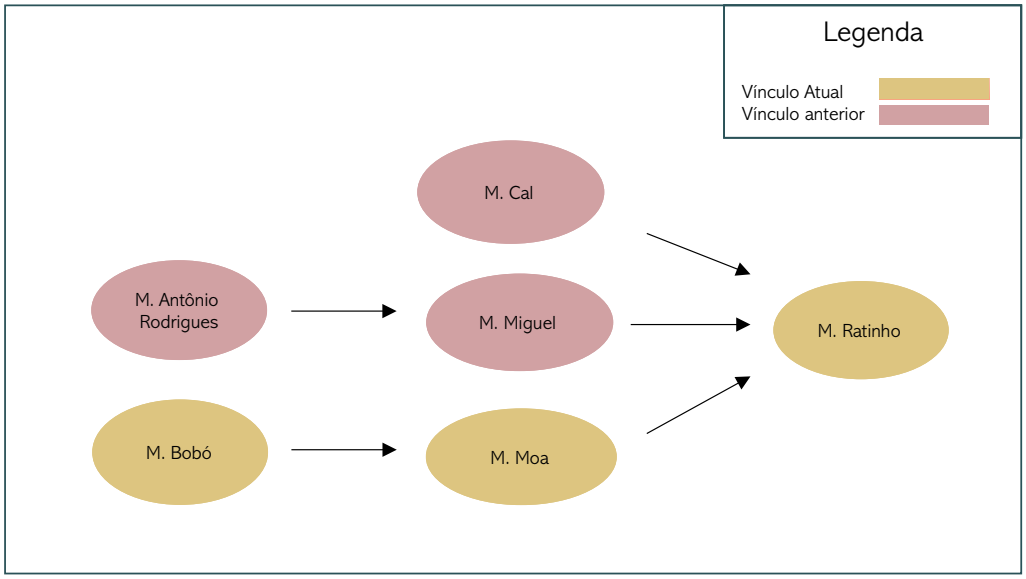
Principais referências: Mestre Miguel Machado (Grupo Cativeiro de Capoeira/BA), Lua Rasta (Bando Anunciador da Capoeira Angola/BA), Môa do Katendê/BA, João Pequeno (Academia João Pequeno de Angola/BA – Ceca), João Grande (Capoeira Angola Center of Mestre João Grande/EUA), Lua de Bobó (Menino de Arembepe/BA), Mestre Boca Rica/BA, Mestre Churrasco (Associação de Capoeira Angola Zumbi dos Palmares/RS – Acazup)

Primeira graduação: Em 1991, por Mestre Miguel Machado (Cativeiro), em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2014 recebeu o título de mestre da Mestre Môa do Katendê

Grupos dos quais fez parte: Filhos da Vivência (1978-1982) | Grupo Cativeiro (1982-1994) | Accara (1995-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Centro Esportivo Vila Ingá (Cevi) – Rua Papa Pio XII, 129 – Jardim Ingá, Porto Alegre (responsável: Mestre Ratinho)
- O Cevi é um equipamento público vinculado à Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Porto Alegre. Não há cobrança de taxa aos alunos.
- Quilombo dos Machado – Rua Marley, s/n – Quilombo dos Machado – Sarandi/Porto Alegre (responsável: Instrutor Caçapa)
- O Quilombo dos Machado é um quilombo urbano localizado na Zona Norte de Porto Alegre. Lá as aulas são oferecidas gratuitamente por capoeiristas quilombolas formados por Ratinho: Professor Jamaica, Professor Rodread e Instrutor Caçapa. As aulas no quilombo são gratuitas e acontecem na sede da associação comunitária do quilombo.
- Centro Cultural Rabo de Arraia – Rua Ferreira Viana, 751 – Petrópolis/Porto Alegre (responsável: Mestre Ratinho)

O Centro Cultural Rabo de Arraia, fundado em 2019, é um espaço destinado à realização de oficinas, treinos, rodas abertas, palestras e confraternizações da Accara.

Atividades

Rodas

Mensalmente acontece uma roda aberta na sede da associação comunitária do Quilombo dos Machado. Outras rodas são organizadas, mas sem local e data pré-definidas.

Evento

Anualmente, no mês de maio, a Accara promove um evento em comemoração ao seu aniversário de fundação. No ano de 2019, o evento aconteceu ao longo de uma semana e contou com a presença do Mestre Lua Rasta/BA. Foram oferecidas atividades como rodas de capoeira, oficina de afoxé e oficina de jongo. Outro evento anual promovido pela Accara é o Zumbi – Dandara, que ocorre no mês de novembro. Durante esse evento acontecem seminários e oficinas de afoxé. No dia 20 de novembro, os participantes do evento se incorporam à Marcha Independente Zumbi-Dandara, que celebra o Dia Nacional da Consciência Negra, percorrendo ruas do centro de Porto Alegre.

Ao longo do ano o grupo oferece oficinas de afoxé, jongo e maculelê. Também organiza o Cine Reflexão, que consiste na exibição, aberta ao público, de um longa-metragem ou documentário retratando questões ligadas à história e cultura afro-brasileiras, sempre seguida de debates.

Sistema de graduações

O sistema de graduações em quatro estágios, semelhante aos demais grupos de capoeira Angola: instrutor, professor, contramestre e mestre.

Áfricanamente
(Áfricanamente Escola de Capoeira Angola)

Estilo de capoeira: capoeira Angola
Fundação: No ano de 2003, em Porto Alegre/RS, por Mestre Guto Obafemí (Mario Augusto da Rosa Dutra)
Liderança geral: Mestre Guto Obafemí
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 6
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios do estado: Bento Gonçalves (responsável: Natália), Maquiné (responsável: Ju).
Obs.: o grupo também possui um núcleo em Florianópolis/SC (responsável: Trenel Majé)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Guto Obafemí, out. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Guto Obafemí (liderança geral e local)

Local e data de nascimento: Maquiné/RS, em 26/09/1969

Início da prática da capoeira: No ano de 1988, em Porto Alegre/RS, com o Professor Fernando Braga (Cativeiro/RS)

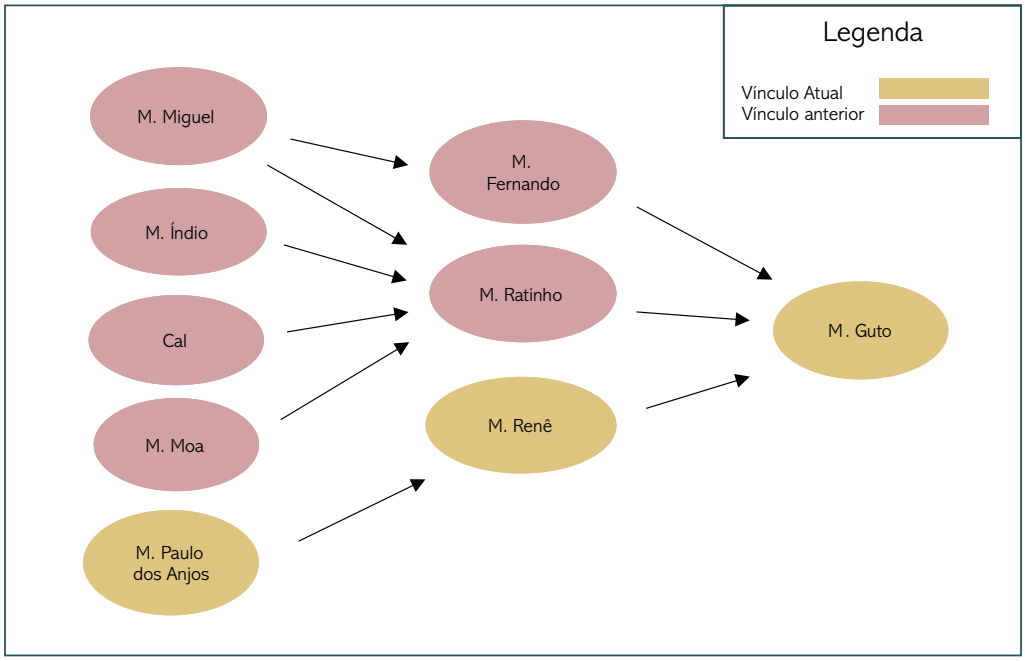
Principais referências: Mestre Fernando Braga (Cativeiro/RS), Mestre Ratinho (Accara/RS) e Mestre Renê Bittencourt (Associação de Capoeira Angola Navio Negreiro – Acanne/BA)

Primeira graduação: Em 1991, no grupo Cativeiro, em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2019 recebeu o título de mestre, na Acanne (Mestre Renê), em Salvador/BA

Grupos dos quais fez parte: Cativeiro/RS (1988-1995) | Accara/RS (1995-1998) | Acanne /BA (1998-2003) | Áfricanamente (2003-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Sede – Avenida Cristóvão Colombo, nº 761, Floresta, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Guto Obafemí)
- O espaço é alugado, mantido principalmente por meio da mensalidade paga pelos alunos. Desde 2015, a sede do Áfricanamente é reconhecida pelo Ministério da Cultura como um Ponto de Cultura.
- Projeto Ori Inu Erê/Comunidade Terreira Ilê Asé Iyemonja Omi Olodo – Rua Nunes Costa, nº 1137, São José, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Guto Obafemí). O Ori Inu Erê é um projeto de educação étnico-social que visa promover a cidadania e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social através da (re)construção positiva da identidade afrodescendentes. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente às crianças e aos adolescentes vinculados ao projeto.
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) – Ilê Mulher – Rua Santo Antônio, nº 64, Floresta, Porto Alegre/RS (responsável: Trenel Maskote)
- O SCFV – Ilê Mulher atende pessoas em situação de rua oferecendo um espaço de convivência com cursos, oficinas, encontros e assembleias. As aulas de capoeira são oferecidas gratuitamente aos usuários do serviço.

- Biblioteca Comunitária do Arquipélago – Rua Santa Cruz, nº 5, Ilha Grande dos Marinheiros, Porto Alegre/RS (responsável: Trenel Maskote. ONG que atende crianças e adolescentes da comunidade da Ilha Grande.
- Biblioteca Comunitária Chocolatão – Rua Mário Juarez de Oliveira, nº 26, Vila Nova Chocolatão, Porto Alegre/RS (responsável: Trenel Maskote. ONG que atende crianças e adolescentes da comunidade da Vila Nova Chocolatão.

Atividades

Rodas

Nas sextas-feiras, às 19h30 ocorre a roda semanal, sempre aberta ao público, na sede do grupo.

Eventos

O grupo realiza dois grandes eventos anuais, a Maratona de Capoeira Angola e a Mostra Itinerante de Capoeira Angola, além de uma série de pequenos eventos durante o ano. A Maratona de Capoeira Angola, que em 2019 completou sua terceira edição, ocorre na sede do Áfricanamente ao longo de aproximadamente uma semana, com atividades nos três turnos. Seu foco são treinos e rodas para os membros do grupo, mas abertos à participação de outros capoeiristas. Já a Mostra Itinerante de Capoeira Angola, que em 2019 chegou à sétima edição, tem como objetivo a realização de treinos e rodas externas ao espaço da escola, como forma de divulgar a prática da capoeira em espaços públicos. Este evento conta anualmente com a presença do Mestre Renê Bittencourt (Salvador/BA), além de outros dois mestres que variam a cada ano, sendo necessariamente um de Porto Alegre.

Os eventos menores, em geral, contam com a presença de convidados e com a parceria de diferentes coletivos culturais. Estes pequenos eventos se intensificaram em 2015, quando o Áfricanamente foi reconhecido como Ponto de Cultura.

Sistema de graduações

O sistema de graduações é constituído por três titulações: treinel, contramestre e mestre. Há ainda uma segmentação entre os alunos mais novos e os mais velhos. Estes últimos constituem o Conselho de Mais Velhos da escola, formado por aqueles que atuam ativamente na escola e têm mais de sete anos de vinculação.

Água de Beber
(Escola de Capoeira Água de Beber)

Estilo de capoeira: Capoeira Contemporânea
Fundação: No ano de 1998, em Petrópolis/RJ, pelo Mestre Vuê (Lavoisier Moreira de Freitas)
Liderança geral: Mestre Vuê
Município sede do grupo: Petrópolis/RJ
O grupo no rio Grande do Sul
Início das atividades: No ano de 2003, em Porto Alegre, por Mestre Jé
Liderança local: Mestre Jé (Jefferson Ferri)
Número de graduados: 8
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios do estado: Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul e Garibaldi (responsável: Instrutor Buldogue)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)


Mestre Jé, nov. 2019.
Foto: Erico Carvalho

Liderança local: Mestre Jé (Jefferson Ferri)

Local e data de nascimento: Santa Cruz do Sul/RS, em 10/12/1973

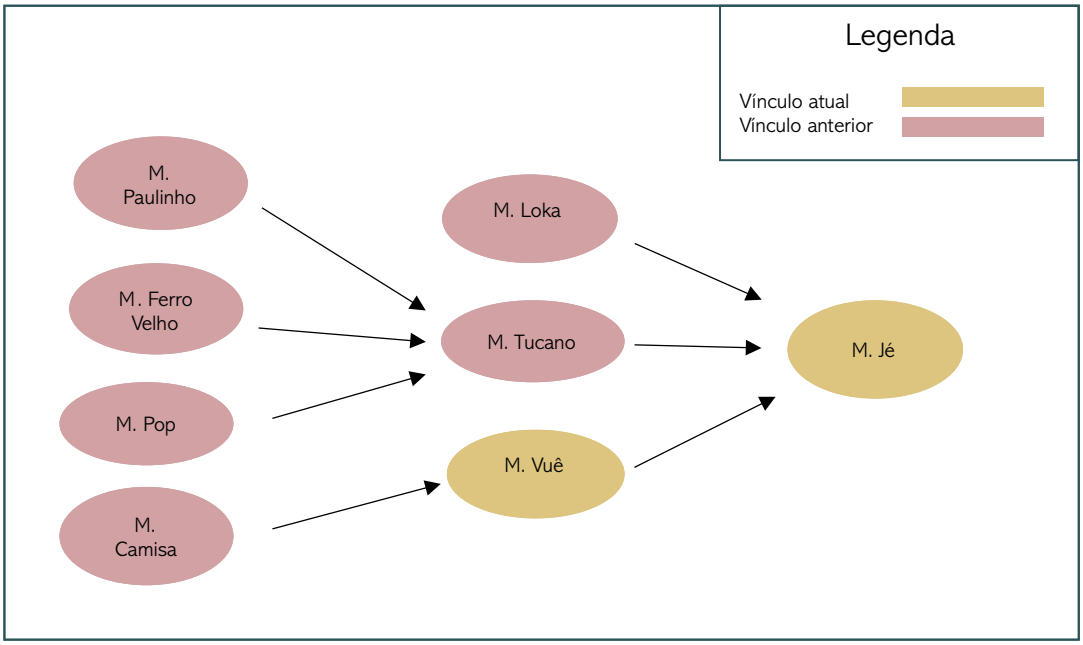
Início da prática da capoeira: No ano de 1987 em Santa Cruz do Sul/RS com Contramestre Mão (Filhos de Oxóssi/RS)

Principais referências: Mestre Loka (Capuraginga/MG), Mestre Tucano (Camboatá/RS) e Mestre Vuê (Água de Beber/RJ)

Última graduação: Em 2012 recebeu o título de mestre no grupo Água de Beber/RJ (Mestre Vuê), em Petrópolis/RJ

Grupos dos quais fez parte: Filhos de Oxóssi/RS (1987-1989) | Capuraginga/MG (1989-1995) | Nação/RS (1995-2003), Água de Beber (2003-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Associação Israelita Hebraica – RS – Rua General João Telles, nº 508, Bom Fim, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Jé. Clube social e esportivo pertencente a comunidade judaica de Porto Alegre.
- Colégio Marista Ipanema – Avenida Coronel Marcos, nº 1959, Ipanema, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Jé. Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Associação Cultural Amigos da Sagrada Família (Acasa) – Avenida Caí, nº 169, Cristal, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Jé). Instituição confessional dedicada a atividades de assistência social.
- Instituto de Educação Infantil Madre Brigida Postorino – Beco Flores, nº 346, Santa Tereza, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Jé). Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank – Avenida Cauduro, nº 238, Bom Fim, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Jé). Instituição de ensino da rede pública estadual. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Associação Liga de Amparo aos Necessitados (Alan) – Avenida 10 de Maio, nº 265, Passo das Pedras, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutor Kong). Instituição confessional dedicada a atividades de assistência social.

- Associação de Moradores da Vila Parque Santa Anita (Amovisa) – Rua Xavier Cunha, nº 180, Nonoai, Porto Alegre/RS (responsável: Graduada Cutia). Associação de moradores. As aulas são direcionadas a moradores da comunidade.

Atividades

As rodas ocorrem mensalmente, no entanto, são preferencialmente focadas em seus alunos e amigos do grupo. Além da roda mensal, são realizadas rodas a cada fim de treino. Há batizados anuais e um seminário no fim do ano, contando com a presença do Mestre Vuê. Também é realizado um evento exclusivo para as crianças do grupo, sempre no meio do ano.

Sistema de graduações

O grupo segue o sistema de graduação por cordas dividido em 13 estágios, são elas: amarela, amarela-laranja, laranja e laranja-azul para alunos; azul, azul-verde, verde e verde-roxa para graduados; roxa, roxa-marrom e marrom para instrutores; marrom-vermelha para mestrandos; e vermelha para mestres.

Alvorecer
(Grupo Alvorecer Capoeira)

Estilo de capoeira: capoeira Angola
Fundação: No ano de 2010, em Alvorada/RS, pelo Professor Camarão (Anderson Ferreira Cunha)
Liderança geral: Professor Camarão (Anderson Ferreira Cunha)
Município sede do grupo: Alvorada/RS
Número de graduados: 4
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Alvorada

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Professor Camarão, dez. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Professor Camarão

Local e data de nascimento: Alvorada/RS, em 13/02/1981

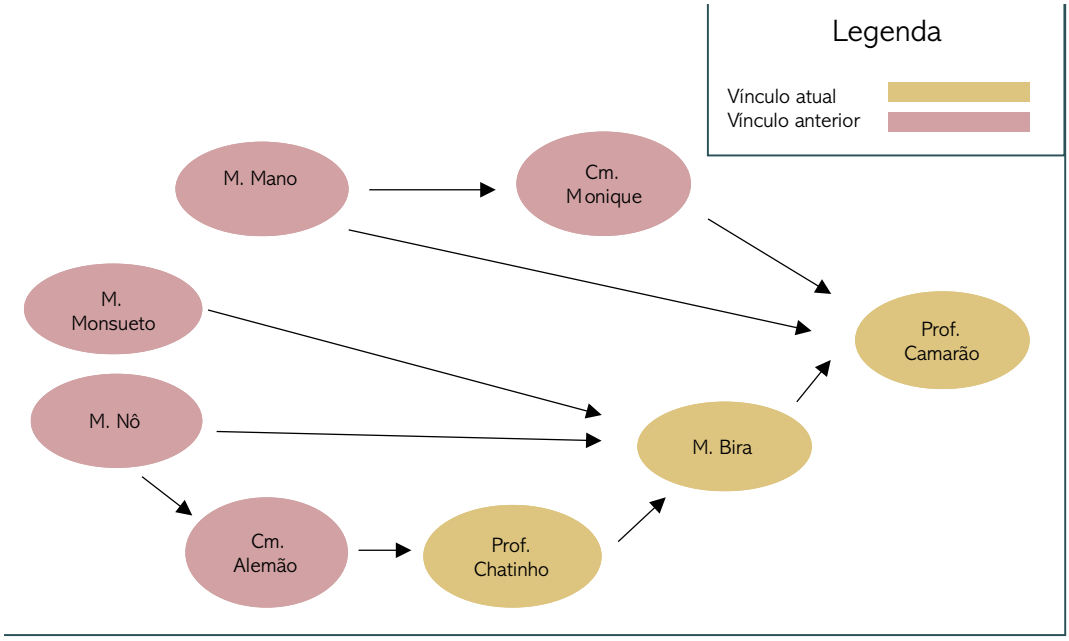
Início da prática da capoeira: No ano de 1990 em Porto Alegre/RS com Mestre Mano (Filhos da Vivência)

Principais referências: Mestre Mano (Filhos da Vivência/RS), Mestre Bira (Tradição/RS), Mestre Gladson (Projeto Liberdade/SP), Mestre Tony Vargas (SP) e Mestra Janja (Nzinga/BA)

Última graduação: Em 2019 recebeu o título de Professor, do Mestre Bira (Tradição/RS), em Alvorada/RS

Grupos dos quais fez parte: Filhos da Vivência (1990-1994) | Aliança Cultural (2005) | Filhos da Vivência (2005-2010) | Alvorecer (2010-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Alvorada

- Sede do grupo – Avenida Pátria, nº 44, Formoza, Alvorada/RS (responsável: Professor Camarão). Espaço alugado, onde está localizada a sede do grupo.

Atividades

O grupo realiza rodas abertas, na sua sede, na última quarta-feira de cada mês. Anualmente, também é realizado o batizado e um seminário, este último intitulado Seminário Capoeira e Cidadania, que está em sua quinta edição. Já participaram deste seminário grandes nomes da capoeira, como Mestre Gladson (SP), Mestra Janja (BA) e Mestre Toni Vargas (RJ).

Sistema de graduações

O grupo segue um sistema de graduações por cordas baseado no sistema da Confederação Brasileira de Capoeira e está divido em infantil e adulto. O sistema infantil tem seis estágios: cinza-verde, cinza-amarela, cinza-azul, cinza-amarela-verde, cinza-verde-azul, cinza-amarela-azul. O sistema adulto possui 12 estágios: corda verde, corda amarela, corda azul, corda verde-amarela, corda verde-azul, corda amarela-azul, corda verde-amarela-azul e corda verde-amarela-azul-branca para alunos; corda verde-branca para monitores; corda amarela-branca para professores; corda azul-branca para contramestre, e corda branca para mestre.

AngolaBrasil
(Capoeira AngolaBrasil)

Estilo de capoeira: capoeira Angola
Fundação: No ano de 1996 em Canoas/RS, pelo Mestre Alfredo (Alfredo Acrício Meira Silva) e Mestre Heitor (Heitor César figueira)
Liderança geral: Mestre Alfredo e Mestre Heitor
Município sede do grupo: Canoas/RS
Número de graduados: 12
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Canoas
Em outros municípios do estado: Esteio e Sapucaia do Sul

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Alfredo, jan. 2020.
Foto: Erico Carvalho

Liderança local: Mestre Alfredo

Local e data de nascimento: Canoas/RS, em 20/12/1960

Início da prática da capoeira: No ano de 1977 em Canoas/RS com Mestre Macaô (Casa Grande)

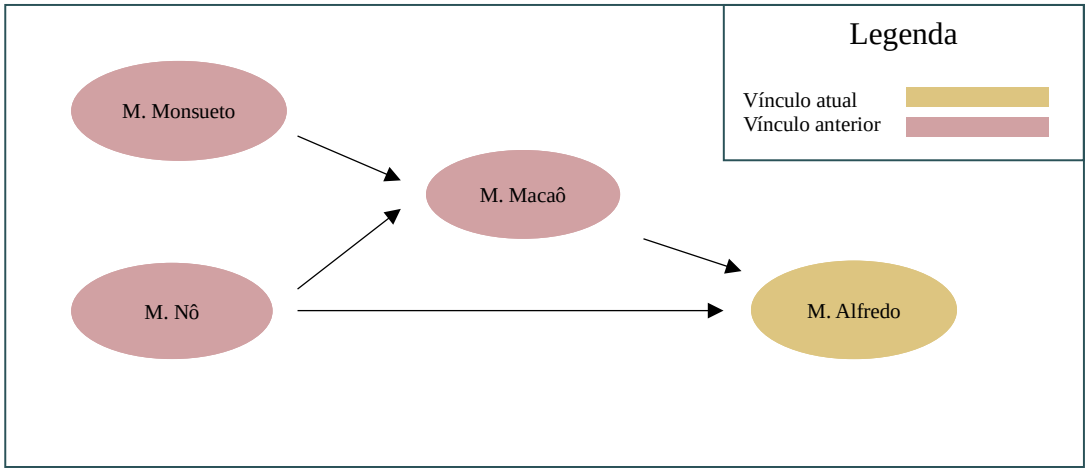
Principais referências: Mestre Macaô (Casa Grande/RS) e Mestre Nô (Palmares/BA)

Primeira graduação: Em 1983 no grupo Casa Grande/RS em Canoas/RS

Última graduação: A partir da década de 1990, é denominado progressivamente como mestre pelas demais lideranças

Grupos dos quais fez parte: Casa Grande (1983-1984) | Casa Grande Palmares (1984-1987) | Palmares (1987-1996) | AngolaBrasil (1996-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Canoas

- Colégio Estadual Marechal Rondon – Rua Santini Longoni, nº 147 – Marechal. Rondon, Canoas/RS.
  Instituição de ensino público. As aulas de capoeira são oferecidas abertas a comunidade.
- Colégio Maria auxiliadora – Avenida Guilherme Schell, nº 5888, Centro, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Criança Esperança – Rua Guilherme Morsch, nº 35, Centro, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Recanto da Sementinha – Avenida Farroupilha, nº 6511, Igara, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Dente de Leite – Rua Edgar Fritz Muler, nº 645, Rio Branco, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola Anjos e Marmanjos – Rua Boa Esperança, nº 1045, Rio Branco, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Colégio Espírito Santo – Rua Tamoios, nº 3393, Nossa Sra. das Graças, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola Espaço Girassol – Rua Bandeirantes, nº 316, Nossa Sra. das Graças, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

- Escola Pinguinho de Gente – Rua Humaitá, nº 1431, Nossa Sra. das Graças, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Primeiro Mundo – Rua Irmão Guilherme, nº 34, Mal. Rondon, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Riska e Rabiska – Rua Afonso Charlier, nº 43, Centro, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Tazmania – Rua José do Patrocínio, nº 534 – Niterói, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola Dr. Martinho Lutero – Rua Cel. Vicente, nº 1340, Centro, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Tia Maria – Rua Célso Pedro Luft, nº 160, São José, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Vó María – Rua da Associação, nº 261, Harmonia, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Centro Social Madre Assunta – Rua Onorino Andreazza, nº 82, Olaria, Canoas/RS.
  Projeto social voltado para mães, crianças, jovens e a terceira idade. Nele são oferecidas oficinas, com o intuito da promoção humana integral.
- Escola de Educação Infantil Arca de Noé – Rua Bolívia, nº 794, São Luís, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Gaia – Rua Roberto Francisco Behrens, nº 482, Mato Grande, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Centro Materno Infantil Mimi Miau – Rua Gov. Roberto Silveira, nº 144, Centro, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Anjinho da Guarda – Rua Alexandre de Gusmão, nº 2.270, Estância Velha, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Instituto Anjos e Marmanjos – Rua Oliveira Viana, nº 480, Fátima, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Instituto Anjos e Marmanjos – Rua Boa Esperança, nº 1045, Rio Branco, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Recanto dos Anjos – Rua Alberto Rodrigues de Oliveira, nº 449, Olaria, Canoas/RS.
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

- Escola de Educação Infantil Mundo Encantado – Rua Duque de Caxias, nº 665, Mal. Rondon, Canoas/RS. Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Florescer – Rua Gen. Salustiano, nº 466, Mal. Rondon, Canoas/RS. Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Picorrucho – Rua Saldanha da Gama, nº 476, Harmonia, Canoas/RS. Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

Atividades

Além das aulas de capoeira, o grupo realiza rodas sem uma periodicidade fixa em espaços públicos como o Parque Getúlio Vargas, conhecido popularmente como "Capão do Corvo", e cada responsável promove o evento de trocas de graduação de seus alunos anualmente. Também são organizados pelo responsável de cada espaço eventos pontuais, como o Capoeira Vem, que em sua última edição, em 2017, teve a presença do Mestre Adó de Santo Amaro/BA, e o encontro Sankofa, que em 2019 contou com a presença do Mestre Adó e Mestra Zélia do Prato, sambadeira de São Braz/BA e Mestre Ratinho, de Porto Alegre/RS.

Sistema de graduações

O uso de graduações é bastante relativizado no grupo. Mestre Alfredo aponta que de fato só existem quatro estágios: alunos, professores, contramestres e mestres. As graduações por cordas são apenas necessidades psicológicas e de mercado que permitem a manutenção das atividades ao mesmo tempo que incentivam os mais jovens a seguir na prática da capoeira. Além disso, o mestre aponta que os alunos mais velhos estão em um processo de abandono das graduações, motivo pelo qual não se realizaram mais formaturas no grupo, mas apenas o batizado dos alunos mais jovens. Por esse motivo, as graduações de seus alunos devem ser relativizadas, de modo que declara, por exemplo, que Contramestre Paulinho, um de seus alunos mais antigos, de fato já é um mestre de capoeira. Da mesma forma, outros alunos um pouco mais jovens, como Anderson, Val, Leandro, Luciano, Maninho e Mauro, que possuem o título de professores, na verdade já teriam tempo, experiência e comprometimento com a capoeira para serem mestres.

Angola Janga
(Escola de Capoeira Angola Janga)

Estilo de capoeira: capoeira Angola
Fundação: Porto Alegre, junho de 2017
Liderança geral: Leandro Aurélio Vargas (Contramestre Shaolin)
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 2
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios do Estado: nenhum

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Contramestre Shaolin, jan. 2020.
Foto: Cássio H. da Silva

Liderança local: Leandro Aurélio Vargas (Contramestre Shaolin)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 11/06/1970

Início da prática da capoeira: No ano de 1982, em Porto Alegre, com Mestre Joka (Egbé Obá Dmeji/RS)

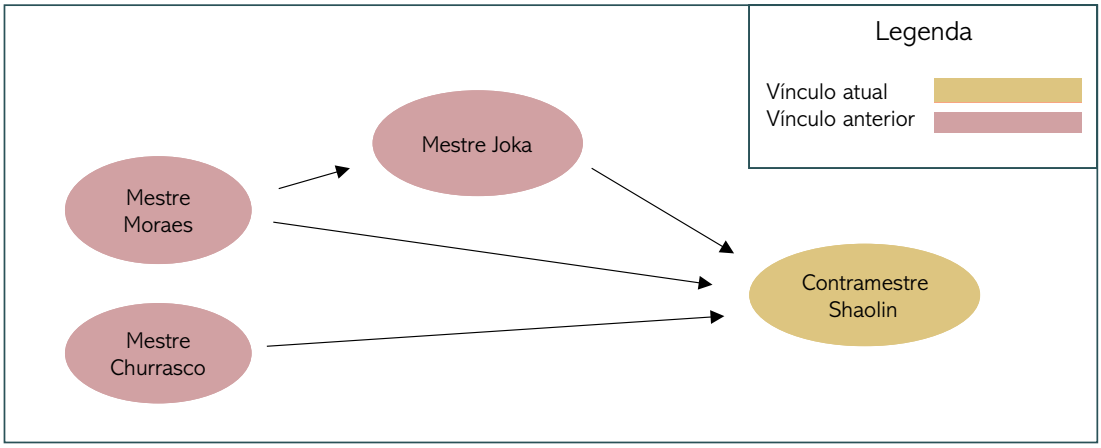
Principais referências: Mestre Joka (Egbé Obá Dmeji/RS), Mestre Churrasco/RS (Associação de Capoeira Angola Zumbi dos Palmares – Acazup), Mestre Moraes/BA (GCAP-Grupo de Capoeira Angola Pelourinho)

Primeira graduação: Em 1990 no grupo Egbé Obá Dmeji

Última graduação: Em 2005 recebe o título de contramestre do Mestre Joka (Grupo Egbé Obá Dmeji)

Grupos dos quais fez parte: Egbé Obá Dmeji (1982-1999) | Grupo de Capoeira Angola Pelourinho (GCAP)/RS (1999-2004) | Angola Janga (2015-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Espaço Angola Janga – Rua Amábili Samarani Ferreira, nº 123, Campo Novo, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Shaolin)

  Sede oficial da escola e residência do Contramestre Shaolin.

- Espaço Cultural Estação Cidadania – Rua Arno Horn, nº 221, Restinga Velha, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Shaolin)

  A Estação Cidadania é um espaço administrado pela Prefeitura de Porto Alegre que oferece atividades culturais, esportivas e de lazer, além formação profissional e serviços socioeducativos. As aulas de capoeira, assim com as outras atividades oferecidas no local, são abertas à participação da comunidade, sem cobranças de taxas.

  Atividades

  Na Estação Cidadania, as rodas são abertas apenas no último sábado de cada mês. Para os integrantes do grupo, as rodas são sempre aos sábados no turno da tarde

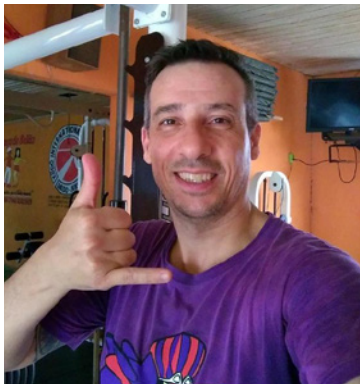
Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema graduação mais frequente entre os grupos de capoeira Angola, composto de quatro estágios: treinel, professor, contramestre e mestre.

Arte Nativa
(Grupo de Capoeira Arte Nativa)

Estilo de capoeira: Capoeira regional
Fundação: No ano de 2005, em Guaíba, pelo Professor Ducão (Paulo Sérgio Araújo Andriotti)
Liderança geral: Professor Ducão
Município sede do grupo: Guaíba
Número de graduados: 3
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Guaíba

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Professor Ducão. Foto: Erico Carvalho

Liderança local: Professor Ducão (Paulo Sérgio Araújo Andriotti)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 09/06/1973

Início da prática da capoeira: No ano de Ano em Guaíba/RS com Mestrando Carvão (Filhos da Vivência/RS)

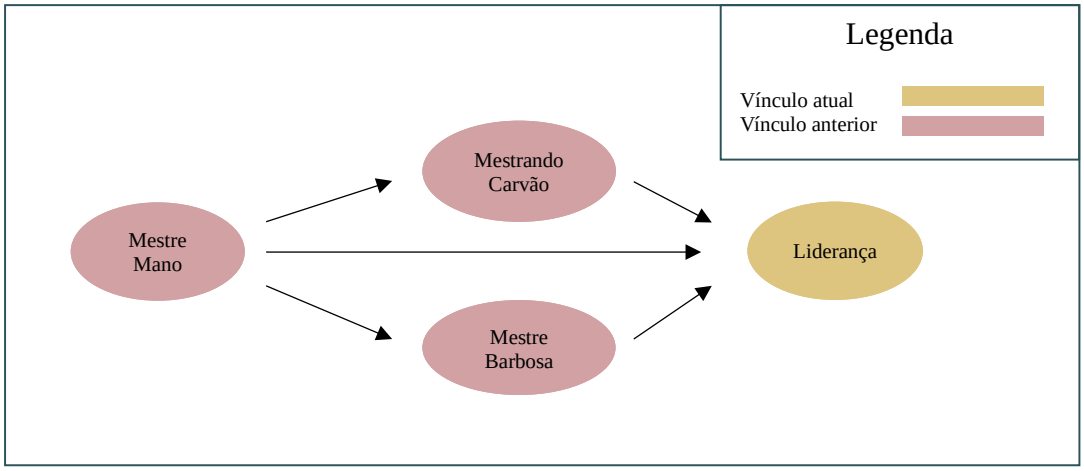
Principais referências: Mestrando Carvão (Esporte e Tradição/RS), Mestre Mano (Filhos da Vivência/RS), Mestre Barbosa (Filhos da Vivência/RS)

Primeira graduação: Em 1993 no grupo Filhos da Vivência/RS em Guaíba/RS

Última graduação: Em 2015 recebeu o título de professor.

Grupos dos quais fez parte: Filhos da Vivência/RS (1992-2004) | Arte Nativa/RS (2005-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Guaíba

- Academia Corpo e Ação – Rua Dona Lúcia, nº 38, Alegria, Guaíba/RS (responsável: Professor Ducão)

  Academia de ginástica e musculação (espaço comercial) de propriedade do Professor Ducão.
- Centro de Treinamento – Rua Álvaro Machado. Coronel Nassuca, Guaíba/RS (responsável: Graduado Marcelo Shaolin)

  O Centro de Treinamento está localizado na residência do graduado.

Atividades

O grupo realiza rodas semanais em diferentes espaços próprios ou em espaços públicos. Além disso, promove um evento anual de batizado e troca de graduação, contando com a presença do Mestrando Carvão.

Sistema de graduações

O grupo utiliza o sistema de graduação por cordas da Confederação Brasileira de Capoeira, composta de 11 estágios. São eles: verde para alunos batizados; amarela e azul para alunos graduados; verde-amarela para alunos intermediários; verde-azul para alunos adiantados; amarela-azul para alunos estagiários; verde, amarela e azul para alunos formados; verde-branca para monitor; amarela-branca para professor; azul-branca para contramestres e branca para mestres.

Arte Nova
(Associação Arte Nova Capoeira)

Estilo de capoeira: Capoeira
Fundação: No ano de 2010 em Cachoeirinha/RS, pelo Contramestre Cobra (Vladimir Lima Milara)
Liderança geral: Contramestre Cobra
Município sede do grupo: Cachoeirinha
Número de graduados: 4
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Cachoeirinha

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Contramestre Cobra, dez. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Contramestre Cobra

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 28/07/1972

Início da prática da capoeira: No ano de 1986 em Cachoeirinha/RS com Guima (Guarda Negra/RS)

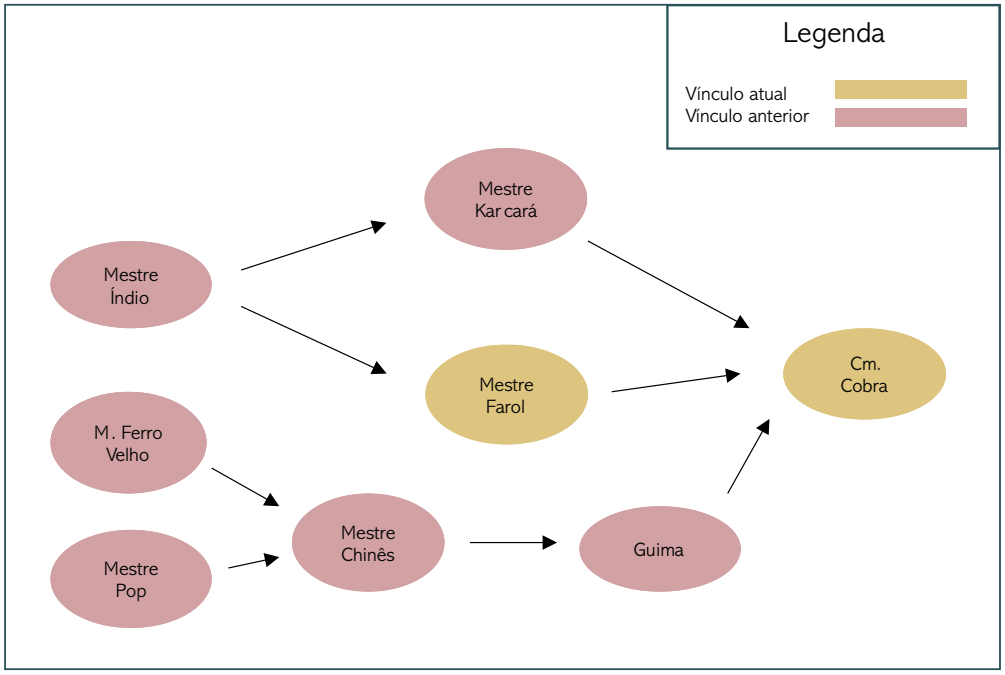
Principais referências: Guima (Nação/RS), Mestre Karcará (Oxósse/RS) e Mestre Farol (Guerreiros/RS)

Primeira graduação: Em 1987 no grupo Guarda Negra em Cachoeirinha/RS

Última graduação: Em 2011 recebeu o título de contramestre do Mestre Monsueto (Casa Grande/RS), em Cachoeirinha/RS

Grupos dos quais fez parte: Guarda Negra/RS (1986-1989) | Nação/RS (1989-1990) | Oxósse/RS (1990-1999) | Guerreiros/RS (1999-2003) | Arte Nova/RS (2010-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Cachoeirinha/RS

- Sociedade Esportiva Cachoeirinha (SEC) – Avenida General Flores da Cunha, nº 2164, Vila Cachoeirinha, Cachoeirinha/RS (responsável: Contramestre Cobra)

  Centro esportivo onde o grupo aluga uma sala.

Atividades

O grupo realiza rodas nas últimas quartas-feiras de cada mês. Além disso, no mês de maio organiza um evento de aniversário do grupo, no qual são realizados os batizados e trocas de graduação.

Sistema de graduações

O grupo utiliza o sistema de graduação por cordas, divididos em 21 graduações, são elas: crua para iniciantes (corda uniforme); crua-azul, crua-amarela, crua-laranja, crua-azul-escura e crua-verde para alunos iniciantes; azul, azul-amarela e amarela para alunos intermediários; amarela-laranja, laranja e laranja-azul-escura para alunos avançados; azul-escura, azul-escura-verde, verde e verde-rosa para alunos graduados; rosa e rosa-marrom para instrutores; marrom para professores; marrom-vermelha para contramestre; e vermelha para mestres.

Capoeira Aruanda
(Grupo Aruanda Capoeira)

Estilo de capoeira: Capoeira
Fundação: No ano de 2000 em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Babalu (Jorge Luiz Moraes Rodrigues)
Liderança geral: Mestre Babalu (Jorge Luiz Moraes Rodrigues)
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 14
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios do estado: Rio Grande (responsável: Monitor Pedal), Imbé (Instrutora Luciana)
Obs.: o grupo tem um núcleo em Criciúma/SC (responsável: Instrutora Fran).

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Babalu, out. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Babalu (Jorge Luiz Moraes Rodrigues)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 15/02/1963

Início da prática da capoeira: No ano de 1979, em Porto Alegre/RS, com Mestre Monsueto (Casa Grande/RS)

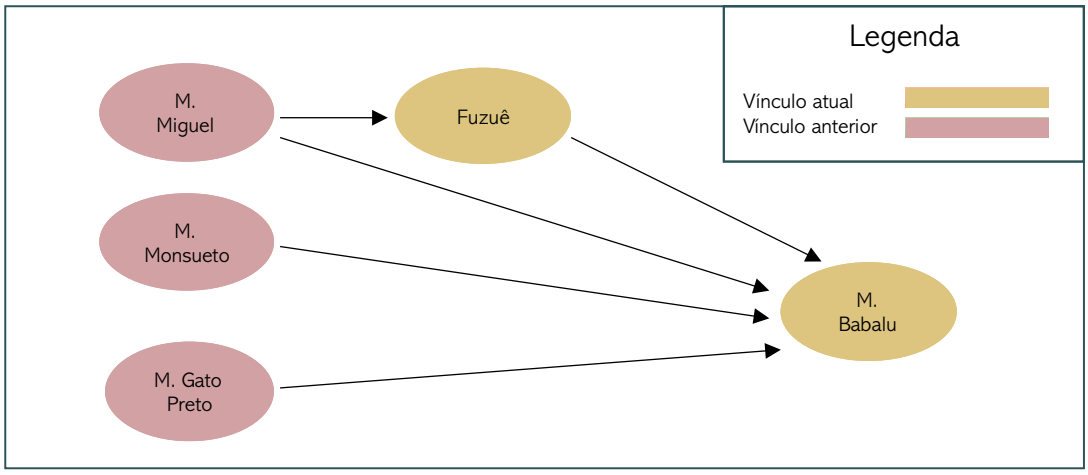
Principais referências: Mestres Monsueto (Casa Grande/RS), Norbeto Fuzuê (Raízes/RS), Mestre Miguel (Cativeiro/RS), Mestre Gato Preto (Guarda Negra/RS)

Primeira graduação: Em 1983 no grupo Filhos da Vivência, em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2008 foi reconhecido com o título de mestre pelos Mestres Monsueto, Gato Preto e Ivonei, em Viamão/RS

Grupos dos quais fez parte: Raízes | Filhos da Vivência | Cativeiro | Guarda Negra (1992-1996) | Aruanda (2000-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Instituto Social e Comunitário Arraial da Glória – Praça Tibiriçá, Glória, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Espanhol)

  Projeto Social voltado a jovens e adolescentes da comunidade.

  Atividades

  Tanto as rodas como os eventos não possuem periodicidade fixa.

Camboatá
(Capoeira camboatá)

Estilo de capoeira: Capoeira contemporânea
Fundação: No ano de 2003, em Porto Alegre, por Mestre Tucano (Roberto Costa de Ávila)
Liderança geral: Mestre Tucano
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 90
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre, Canoas, Viamão e Gravataí
Em outros municípios do estado: El Dorado (responsável: Professor Perna); Santo Antônio de Palma, Casca, Parai, Marau (responsável: Instrutor Tirathola); Vanini, Davi Canabarro, Nova Araçá e São Domingos (responsável: Professor Capitão); São Francisco de Assis (responsável: Instrutor Fantasma); El Dorado do Sul (Contramestre Babu); Esteio, Sapucaia do Sul, Portão (Professor Cavalo); São Leopoldo, Portão, Capela de Santana (responsável: Instrutor Potro); Santo Antônio da Patrulha (responsável: Professor Dudu)
Obs.: o grupo também está presente no Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. No exterior está em seis países: Estados Unidos (Nashville), Angola, República Democrática do Congo (Kinshasa), Irlanda (Dublin), Espanha (Valência, Palma de Maiorca, Vitória Gasteiz, Benetusser e Burjassot) e Portugal (Lisboa).

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Tucano.
Foto: Arquivo M. Tucano.

Liderança local: Mestre Tucano (liderança local e geral)

Local e data de nascimento: Erechim/RS, em 14/04/1963

Início da prática da capoeira: No ano de 1980, em Porto Alegre, com Mestre Paulinho Mato Grosso (Muzenza/MT)

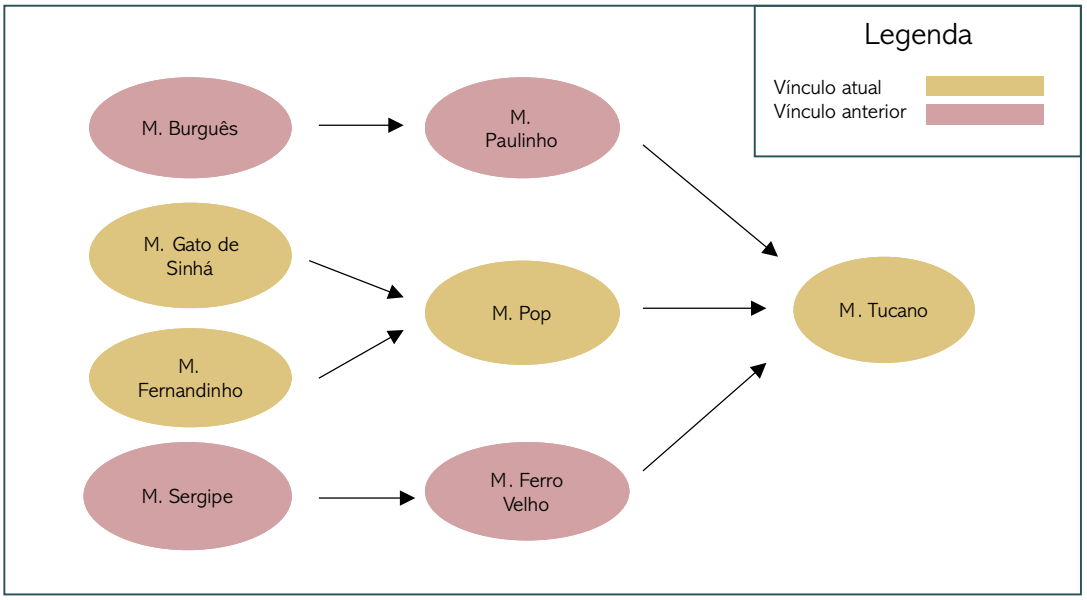
Principais referências: Mestre Paulinho Mato Grosso (Muzenza/MT), Mestre Ferro Velho (Guarda Negra/RS), Mestre Pop (Aú Capoeira/SC), Mestre Renê Bittencourt (Associação de Capoeira Angola Navio Negreiro/BA – Acanne) e Mestre King (Centro Cultural Aprendizes/RJ – CCA)

Primeira graduação: No ano de 1983, em Porto Alegre/RS, no grupo Guarda Negra (Mestre Ferro Velho)

Última graduação: No ano de 2002 foi formado mestre por Mestre Pop (Grupo Nação)

Grupos dos quais fez parte: Filhos da Muzenza (1980-1983) | Guarda Negra (1983-1988) | Ganga Zumba (1989-1989) | Nação (1989-2002) | Camboatá (2002-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Líndóia Tênis Clube – Travessa Comandante. Gustavo Cramer, nº 90, Jardim Lindóia, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Tucano)

  Clube social esportivo localizado na Zona Norte de Porto Alegre. As aulas de capoeira são oferecidas para associados e graduados do Grupo Camboatá.
- Colégio Israelita Brasileiro – Avenida Protásio Alves, nº 943 Santa Cecilia, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Tucano)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Colégio Marista São Pedro – Rua Álvaro Chaves, nº 625, Floresta, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Tucano)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

- Escola Panamericana de Porto Alegre – Avenida João Obino, nº 110, Petrópolis, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Tucano)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Construir – Rua Luiz Afonso, nº 323, Cidade Baixa, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Tucano)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Castelinho – Rua Visconde de Pelotas, nº 10, Passo d'Areia, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Tucano)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil da Mônica – Rua Guilherme Klippel, nº 244, Passo d'Areia, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Tucano)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

Em Canoas

- Núcleo Professor Cavalo (responsável: Professor Cavalo)

Em Guaíba

- Núcleo Professor Perna (responsável: Professor Perna)

Em Gravataí

- Núcleo Instrutora Iaiá (responsável: Instrutora Iaiá)

Em Viamão

- Núcleo Contramestre Polaco (responsável: Contramestre Polaco)
- Núcleo Instrutora Iaiá ((Responsável: Instrutora Iaiá)

Atividades

Rodas

Após os treinos.

Eventos

Batizados e trocas de graduação nos núcleos do grupo, e dois Seminários de Capacitação para seus alunos graduados visando a qualificação destes como professores de capoeira.

Sistema de graduações

O Camboatá segue o sistema de graduações por cordas baseado no sistema do Grupo Nação. São elas: crua para os iniciantes; crua e azul-clara, azul-clara, azul-clara e amarela, amarela, amarela e azul-escura para os alunos; azul-escura; azul-escura e verde para monitores; verde e verde-roxa para graduados; roxa e roxa-marrom para instrutores; marrom e marrom-vermelha para professores; vermelha e vermelha-preta para contramestres. Também há três níveis de mestria, mestre em 1º grau (corda preta), mestre em 2º grau (corda preta e branca) e mestre em último grau (corda branca), cada um contabilizando um período de 10 anos. Atualmente, Mestre Tucano está no segundo grau de mestria (2018) e prevê chegar ao último grau em 2028, aos 65 anos.

Canjerê
(Associação Afro-cultural Canjerê Capoeira)

Estilo de capoeira: Capoeira Regional Contemporânea
Fundação: No ano de 2011, em Porto Alegre/RS, pelo Mestrando Soldado (Eduardo neves da Silva)
Liderança geral: Mestrando Soldado
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 9
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestrando Soldado, mar. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestrando Soldado (Eduardo Neves da Silva)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 24/08/1977

Início da prática da capoeira: No ano de 1995 em Porto Alegre/RS com Renato Berimbau (AGNC/RS)

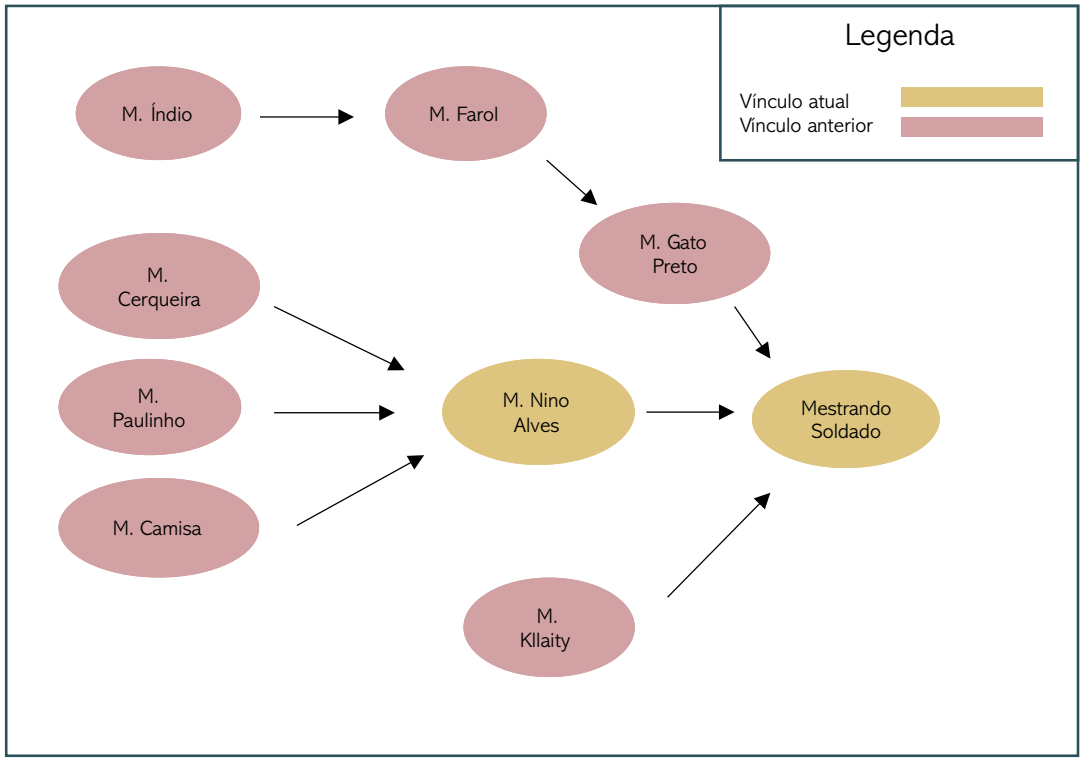
Principais referências: Mestre Gato Preto (Guarda Negra/RS), Mestre Kllaity (Cisal Capoeira/RS), Mestre Gororoba (Acapoeira/RS) e Mestre Nino Alves (Tchê Capoeira/RS)

Primeira graduação: Em 1996 no grupo Guarda Negra (Mestre Gato Preto) em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2017 recebeu o título de mestrando do Mestre Nino Alves (Tchê Capoeira/RS), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Guarda Negra/RS (1995-1999) | Cisal/RS (2001-2011) | Canjerê (2011-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Academia Equilibra – Avenida Dr. Carlos Barbosa, nº 931, Medianeira, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Soldado)

  Academia de ginástica e musculação (espaço comercial).
- Academia Corpo Ativo – Avenida Teresópolis, nº 2650 – Teresópolis, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Soldado)

  Academia de ginástica e musculação (espaço comercial).
- Escola de Educação Infantil Arco-Íris – Avenida Juca Batista, nº 21, Ipanema, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Soldado)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

- Escola de Educação Infantil Moleque Travesso – Rua Gen. Gomes Carneiro, nº 287, Medianeira, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Soldado)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Aquarela – Rua Folha da tarde, nº 39, Cristal, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Soldado)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Recriar – Rua Landel de Moura, nº 1389, Tristeza, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Soldado)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Sitio do Pica-Pau Amarelo – Rua Veríssimo Rosa, nº 175, Partenon, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Soldado)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Vovó Margarida – Avenida Teresópolis, nº 3611, Teresópolis, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Soldado)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola Educação Infantil Anjinhos de Cristal – Estrada Cristiano Kraemer, Beco B, nº 450, Vila Nova, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Soldado)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Criança Feliz – Rua Canudos, nº 625, Cascata, Porto Alegre/RS (responsável: Mestrando Soldado)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Cachinhos Dourados – Avenida Major Manoel José Monteiro, nº 345, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Alemão)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Academia Sul Fitness – Avenida Icaraí, nº 780, Cristal, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Alemão)

  Academia de ginástica e musculação (espaço comercial).
- Escola de Educação Infantil Campo da Tuca – Rua D, nº 200, Partenon, Porto Alegre/RS (responsável: Graduado Di Maré)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Aquarela – Rua Tenente Alpoin, nº 698 – Vila João Pessoa, Porto Alegre/RS (responsável: Graduado Di Maré)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Associação de moradores no bairro Rubem Berta (responsável: Professor Bolão)
- Associação de moradores no bairro Alameda (responsável: Estagiário Jojo)

Atividades

As rodas ocorrem no fim de cada mês, sem data fixa, nos diferentes espaços em que o grupo desenvolve suas atividades. Além das rodas, o grupo realiza um evento de troca de graduações e batizados dos alunos uma por ano.

Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema de graduações por cordas composto de 18 estágios, são eles: crua e crua-amarela para iniciantes; amarela e amarela-laranja para alunos; laranja e laranja-azul para alunos avançados; azul e azul-verde para graduados; verde e verde-roxa para monitores; roxa e roxa-marrom para instrutores; marrom e marrom-preta para professores; preta e preta-vermelha para mestrandos; e três níveis de mestria, cordas vermelha, vermelha-branca e branca. Também há uma corda vermelha e azul de estágio para aqueles alunos recém-chegados de outro grupo.

Capoeira Cativos
(Associação Cultura Cativos)

Estilo de capoeira: Ango-Regional
Fundação: No ano de 2001, em Gravataí, por Mestre Mano (Diomar Fernandes da Silva)
Liderança geral: Mestre Mano (Diomar Fernandes da Silva)
Município sede do grupo: Gravataí
Número de graduados: 2
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Gravataí

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Mano, set. 2020.
Foto: Acervo Grupo cativos.

Liderança geral e local: Mestre Mano (Diomar Fernandes da Silva)

Local e data de nascimento: Gravataí, em 04/12/1972

Início da prática da capoeira: No ano de 1987, em Gravataí/ RS, com Professor Durinho (Filhos da Guarda Negra)

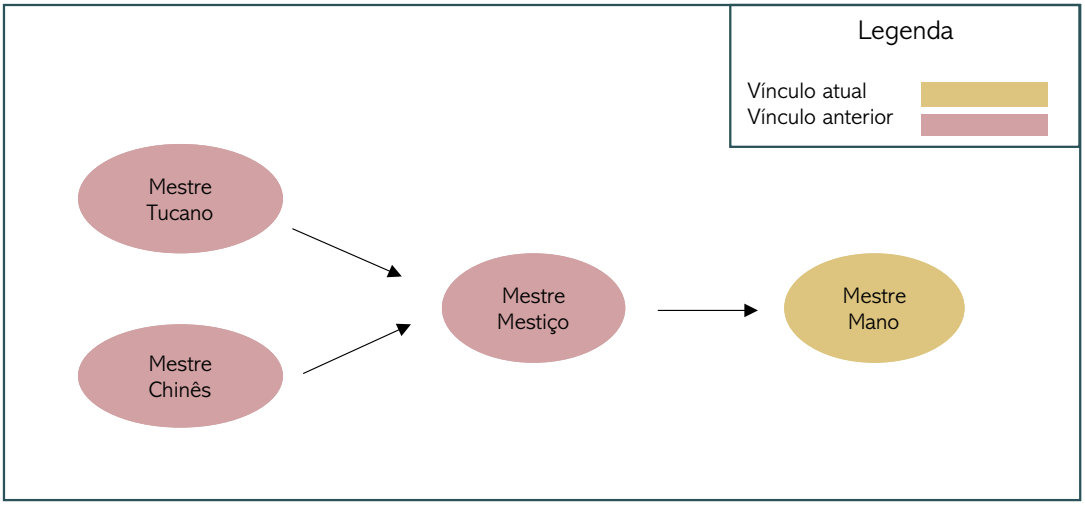
Principais referências: Mestre Tucano (Camboatá/RS)

Última graduação: Em 2003 foi reconhecido como mestre por alunos e pela comunidade de capoeiristas de Gravataí

Grupos dos quais fez parte:

Filhos da Guarda Negra/RS (1987-1989), Nação/RS (1989-1998), Mestiço/RS (1998-2001), Capoeira Cativos (2001-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Gravataí

- Sede da Associação Cultural Cativos (responsável: Mestre Mano)

A sede do grupo está localizada em um anexo da residência do Mestre.

Atividades

As rodas são realizadas na última sexta-feira de cada mês. Também são realizados eventos de batizado e troca de graduações, porém, sem periodicidade fixa.

Sistema de graduações

O grupo utiliza o sistema de graduações por cordas com 13 estágios, são elas: laranja, laranja-azul, azul, azul-amarela, amarela e amarela-marrom para alunos; marrom, marrom-verde para graduados; verde e verde-vermelha para instrutores, vermelha para professores; branca-preta para mestrandos e branca para mestres.

Capoeira Guaíba
(Associação Capoeira Guaíba)

Estilo de capoeira: Capoeira de Rua
Fundação: No ano de 1994, em Guaíba/RS, pelo Mestre Mano (Jefferson Luis Caminha da Silva)
Liderança geral: Mestre Mano (Jefferson Luis Caminha da Silva)
Município sede do grupo: Guaíba/RS
Número de graduados: 8
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Guaíba/RS

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Mano, nov. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Mano (Jefferson Luis Caminha da Silva)

Local e data de nascimento: Alegrete/RS, em 19/09/1968

Início da prática da capoeira: No ano de 1983 em Porto Alegre com Mestre Farol (Guerreiros/RS)

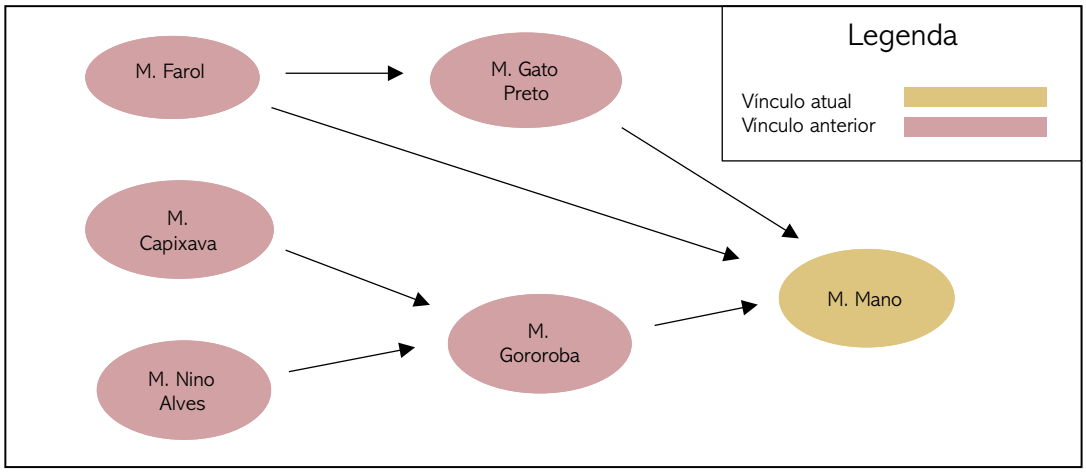
Principais referências: Mestre Farol (Guerreiros/RS), Mestre Gororoba (A.C.A.P.O.E.I.R.A/RS) e Mestre Gato Preto (Guarda Negra/RS)

Primeira graduação: Em 1986 no grupo Guerreiros em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2011 assumiu o título de mestre com o reconhecimento do campo local

Grupos dos quais fez parte: Guerreiros/RS (1983-1995) | Guarda Negra/RS (1995-1998) | Guerreiros/RS (1998-2000) | Abadá/RS (2000-2002) | Capoeira Guaíba (2002-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Guaíba

- Associação de Moradores da Cohab (Asnúcleo) – Rua Osvaldo Jardim, Jardim Santa Rita, Guaíba/RS (responsável: Mestre Mano)

  Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade local. É ocupando por Mestre Mano desde a fundação do grupo em 1994.
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita de Cássia – Rua Macapá, nº 121, Jardim Santa Rita, Guaíba/RS (responsável: Mestre Mano)

  Escola da rede pública municipal. As aulas de capoeira são oferecidas aos alunos regularmente matriculados.
- cola Estadual Ensino Médio Prof. Agle Kehl – Rua Vereador Ulisses de Souza Marçal, nº 401, Jardim Santa Rita, Guaíba/RS (responsável: Mestre Mano)

  Escola da rede pública estadual. As aulas de capoeira são oferecidas aos alunos regularmente matriculados.
- • Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Ruy Coelho Gonçalves – Rua Valdir Rodrigues Soares, nº 785, Jardim Santa Rita, Guaíba/RS (responsável: Mestre Mano)

  Escola da rede pública estadual. As aulas de capoeira são oferecidas aos alunos regularmente matriculados.
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Carmem Alice Laviaguerre – Avenida Osvaldo Jardim, nº 560, Jardim Santa Rita, Guaíba/RS (responsável: Mestre Mano)

  Escola da rede pública estadual. As aulas de capoeira são oferecidas aos alunos regularmente matriculados.

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Teotônio Brandão Vilela – Rua José Curto, nº 256, Bom Fim, Guaíba/RS (responsável: Mestre Mano)

  Escola da rede pública municipal. As aulas de capoeira são oferecidas aos alunos regularmente matriculados.

Atividades

A roda ocorre na primeira semana de cada mês, sendo aberta ao público. Além disso, o grupo organiza dois eventos anuais: o batizado, quando ocorrem as trocas de cordas e formaturas, e um evento intitulado 24 Horas, quando o mestre se dedica por um dia completo a diferentes atividades com seus alunos, por vezes em outros municípios.

Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema de graduação próprio, baseado no sistema de cordas, com 19 estágios. São elas: crua, crua-verde, verde, verde-amarela, amarela, amarela-laranja, laranja, laranja-azul, azul para alunos; azul-cinza, cinza, cinza-roxa, roxa para graduados; roxa-marrom para monitor, marrom para instrutor, marrom-vermelha para professor; vermelha para contramestre; vermelha-branca para mestres e branca para grão mestre.

Casa Grande
(Associação Capoeira Casa Grande
Escola Contemporânea de Arte Casa Grande)

Estilo de capoeira: Capoeira Contemporânea
Fundação: No ano de 2014 em Viamão/RS, pelo Mestre Monsueto (Ananilson de Souza) e Contramestre Billy (Billy Joe Ritta Silveira)
Liderança geral: Contramestre Billy
Município sede do grupo: Viamão/RS
Número de graduados: 6
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Alvorada, Porto Alegre e Viamão

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Contramestre Billy, nov. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Contramestre Billy

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 06/05/1984

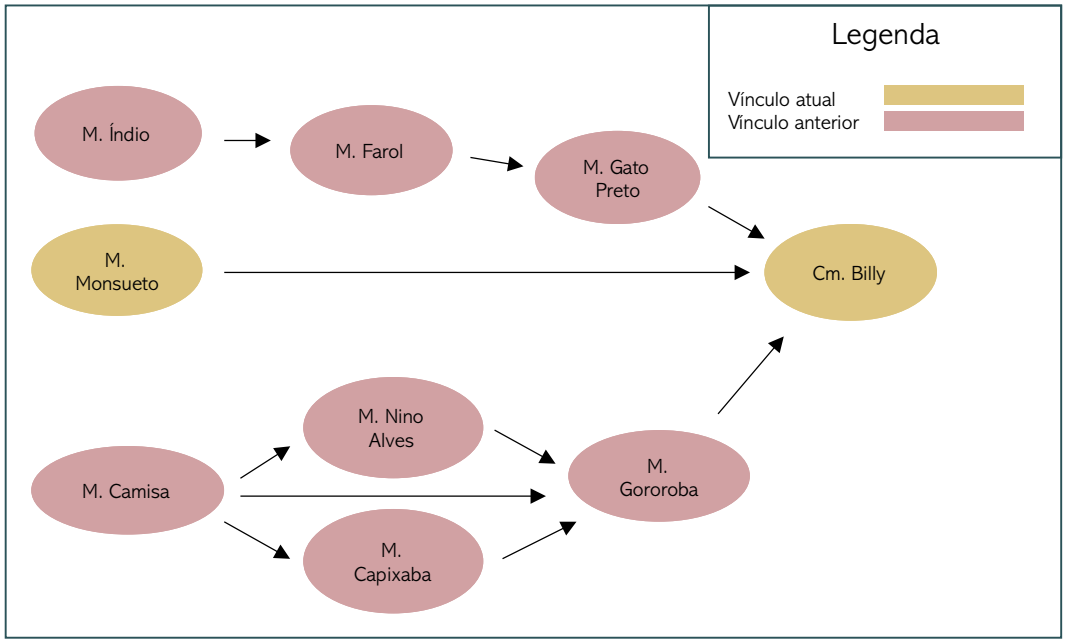
Início da prática da capoeira: No ano de 1999, em Viamão/RS, com Febem (Abadá/RS)

Principais referências: Mestre Monsueto (Casa Grande/RS) e Mestre Gororoba (Acapoeira/RS)

Última graduação: Em 2017 recebeu o título de contramestre das mãos do Mestre Paulo Salmon (Escola Guanabara/RJ) no Rio de Janeiro/RJ

Grupos dos quais fez parte: Abadá/RS (1999) | Guarda Negra/RS (2000-2001) | Casa Grande/RS (2001-2005) | Acapoeira (2007-2009) | Casa Grande/RS (2010-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Viamão

- Sede do grupo Casa Grande (residência da liderança) – Rua Napoli, Santa Isabel, Viamão/RS (responsável: Contramestre Billy)

As aulas ocorrem nos fundos da residência do contramestre.

- Salão cedido por moradores na Vila Aparecida (responsável: Contramestre Billy)
- Espaço na Vila Aparecida (responsável: Instrutor Chokito)

Em Porto Alegre

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Chico Mendes – Rua Gentil Amâncio Clemente, s/n, Mario Quintana, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Billy)
- Escola da rede municipal de ensino. As aulas são oferecidas para os alunos matriculados na instituição.
- Associação de moradores na Avenida Manoel Elias (responsável: Contramestre Billy)
- Espaço no bairro Lomba do Pinheiro, Parada 13 (responsável: Monitor Cardeal)

Em Alvorada

- Espaço em Alvorada (responsável: Estagiário Ouriço)

Atividades

As rodas do grupo são realizadas a cada semana em um dos quatro espaços em que o contramestre oferece aulas. Billy mantém há dez anos, uma vez por mês, a Roda da Liberdade, na Praça da Liberdade, no bairro Santa Isabel, iniciada com a Mestre Monsueto. Há ainda rodas esporádicas nos demais espaços em que seus alunos ensinam. Além das rodas, o grupo realiza dois grandes eventos: o Vem Jogar Mais Eu, que está na sua 6ª edição, e o Festival Monsuarte, em parceria com Mestre Nino Alves (Lindomar Amaral Alves), este último realizado quatro vezes ao ano em diferentes espaços, com foco no estudo dos vários estilos de capoeira e na realização de jogos (competições).

Sistema de graduações

O grupo segue o sistema de graduações por cordas segundo o padrão do grupo Acapoeira (Mestre Gororoba): crua-amarela, crua-laranja e crua-azul para iniciantes; amarela, amarela-laranja, laranja e laranja-azul para alunos; azul, azul-verde, verde e verde-roxa para monitores; roxa e roxa-marrom para instrutores; marrom para professores; marrom-vermelha e preta-vermelha para contramestres; e vermelha e vermelha-branca para mestres.

Cativeiro
(Grupo Cativeiro Capoeira
Associação Desportiva e Cultural)

Estilo de capoeira: regional e Angola
Fundação: No ano de 1978, em Ribeirão Preto/SP, pelo Mestre Miguel (Miguel Machado)
Liderança geral: Mestre Miguel
Município sede do grupo: Ilhéus/BA
O grupo no Rio Grande do Sul
Início das atividades: No ano de 1982, em Porto Alegre, por Mestre Miguel
Liderança local: Mestre Treze (Santos Idalino Corrêa Mattos) e Mestre Ivonei (Ivonei Mattos Fontoura)
Número de graduados: 11
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Treze, out. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Treze (Santos Idalino Corrêa Mattos)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 06/01/1964

Início da prática da capoeira: No ano de 1976 em Porto Alegre/RS com Mestre Churrasco (Acazup)

Principais referências: Mestre Churrasco (Acazup/RS) e Mestre Miguel (Cativeiro/BA)

Primeira graduação: Em 1983 no grupo Cativeiro em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 1999 recebeu o título de mestre no grupo Cativeiro (Mestre Miguel), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Acazup/RS (1972-1982) | Cativeiro (1982-atual)



Mestre Ivonei, set. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Ivonei (Ivonei Mattos Fontoura)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 10/08/1966

Início da prática da capoeira: No ano de 1976 em Porto Alegre/RS com Mestre Churrasco (Acazup/RS)

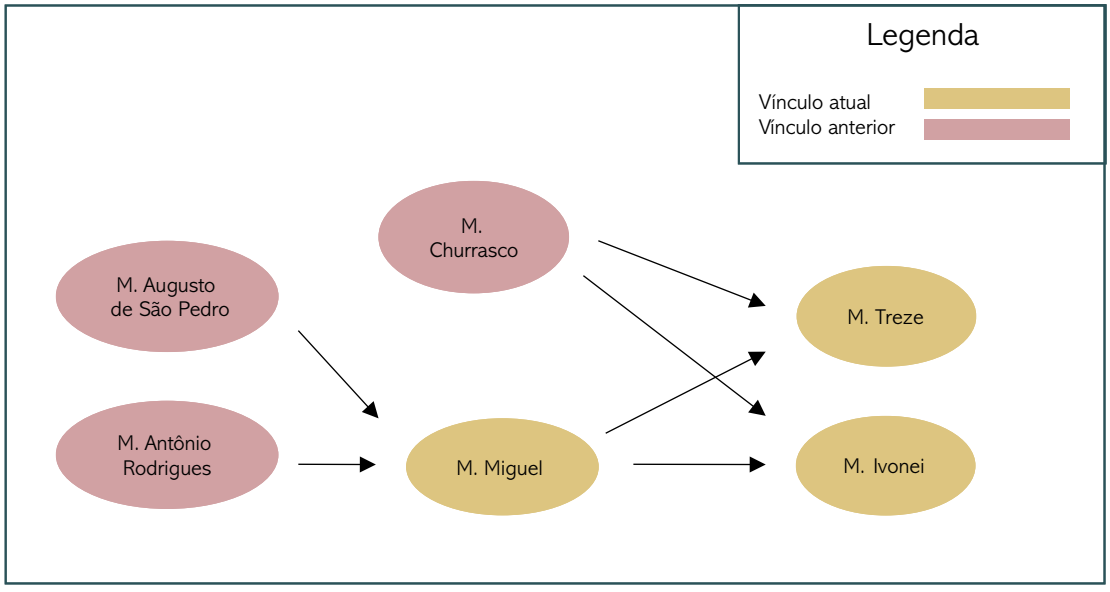
Principais referências: Mestre Churrasco (Acazup/RS) e Mestre Miguel (Cativeiro/BA)

Primeira graduação: Em 1983 no grupo Cativeiro (Mestre Miguel) em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2000 recebeu o título de mestre no grupo Cativeiro/RS (Mestre Miguel), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Acazup/RS (1972-1982) | Cativeiro (1982-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Espaço na residência da liderança – Rua 21, Bom Jesus, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Treze)

- Associação de Moradores Jardim do Salso – Rua Graciliano Ramos, nº 217, Jardim do Salso, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Treze)

  Espaço cedido para uso do Mestre treze, onde são oferecidas aulas para crianças e adolescentes da região.
- Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Rocha – Rua Guilherme Alves, nº 1900, Partenon, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Treze)

  Escola da rede pública estadual onde são oferecidas aulas de capoeira para os alunos matriculados.
- Associação de Moradores da Vila Brasília (Asmobra) – Rua Ernestina Amaro Torelly, nº 211, Jardim Carvalho, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Ivonei)

  Espaço cedido para uso do Mestre Ivonei, onde são oferecidas aulas para crianças e adolescentes da região.
- Associação de Servidores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (ASHCLIN) – Largo Eduardo Zácaro Faraco, nº 439-593, Santana, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Alexandre)

  Espaço cedido, onde são oferecidas aulas para os funcionários.
- Escola Estadual Ensino Fundamental Porto Alegre – Rua João Dallegrave, nº 130, Morro Santana (responsável: Contramestre Rafael)

  Escola da rede pública estadual onde são oferecidas aulas de capoeira para os alunos matriculados.
- Salão no bairro Partenon – Rua Nelson Zhang, nº 50, Partenon, Porto Alegre/RS (responsável: Monitor Jocimar)

  Salão da Associação de moradores cedido para as aulas de capoeira.

Em Viamão

- Unidos da Vila Isabel – Rua Marcelino Pacheco, nº 131, Santa Isabel, Viamão/RS (responsável: Mestre Ivonei)

  Escola de samba onde são oferecidas aulas de capoeira para crianças e adolescentes da comunidade.

Atividades

As rodas ocorrem esporadicamente nos diversos espaços de ensino. Da mesma forma, os eventos não têm uma periodicidade fixa, ocorrendo em média um batizado e troca de graduação por ano. Em algumas destas ocasiões, as lideranças se unem e organizam a vinda do Mestre Miguel para a participação no evento.

Sistema de graduações

O Grupo Cativeiro segue um sistema próprio de graduações por cordas nas cores representativas dos orixás, são elas: verde (Oxóssi); marrom (Iansã); amarela (Oxum); roxa (Omolu); azul (Ogum); vermelha-branca (Xangô) para professores; azul-branca (Iemanjá) para contramestres; e a última corda, branca (Oxalá), para mestres. Ainda existem graduações intermediárias, que a pedido dos entrevistados não serão explicitadas.

Cenbra
(Centro Brasileiro da Arte Capoeira)

Estilo de capoeira: Capoeira de rua
Fundação: No ano de 2007, em Guaíba/RS, pelo Professor Mandingueiro (Gilmar da Silva Dias)
Liderança geral: Professor Mandingueiro
Município sede do grupo: Guaíba/RS
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Guaíba
Em outros municípios do estado: El Dorado do Sul/RS (responsável: Monitor Alessandro)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)

Liderança local: Professor Mandingueiro

Local de nascimento: Cerro Grande Do Sul/RS

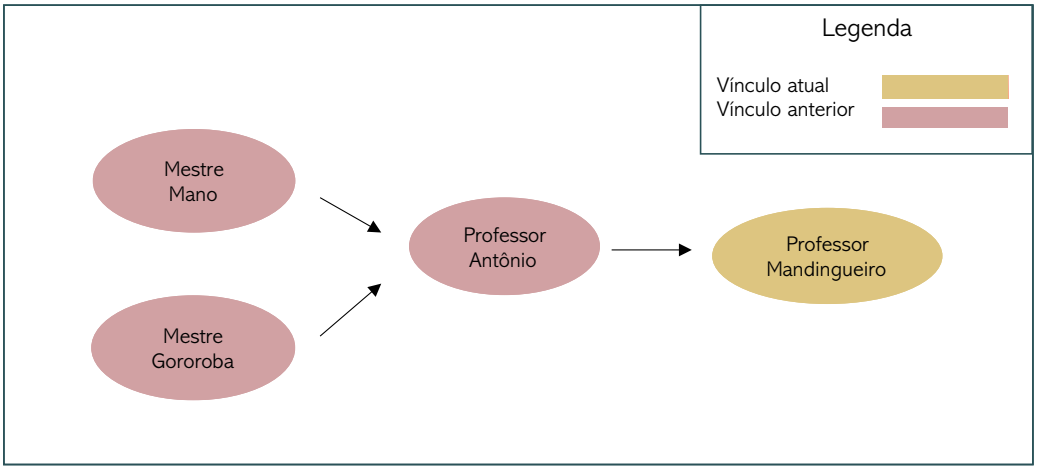
Início da prática da capoeira: No ano de 1995, em Guaíba, com Professor Antônio (Capoeira Guaíba/RS)

Primeira graduação: Em 1998 no grupo Capoeira Guaíba em Guaíba/RS

Última graduação: Em 2007 recebeu o título de professor no grupo Capoeira Guaíba (Mestre Mano), em Guaíba/RS

Grupos dos quais fez parte: Capoeira Guaíba/RS (1995-1999) | Abadá/RS (1999-2006) | Capoarte (2006-2007) | Cenbra (2007-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Guaíba

- Associação de Moradores da Vila São Jorge – Rua Sertão Santana, nº 135, Passo Fundo, Guaíba/RS (responsável: Professor Mandingueiro)

  Espaço associativo voltado para o uso da comunidade.
- Ginásio Municipal Ruy Coelho Gonçalves – Rua Vinte de Setembro, nº 531, Centro, Guaíba/RS (responsável: Professor Mandingueiro)

  Ginásio esportivo de propriedade do município de Guaíba.
- Centro Esportivo Super Bol Flórida Indoor – Avenida Osvaldo Aranha, nº 401, Alegria, Guaíba/RS (responsável: Professor Mandingueiro)

  Centro esportivo privado.
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Itororó – Rua Avelino Py, s/n, Ermo, Guaíba/RS (responsável: Monitor Alessandro)

  Instituição de ensino da rede pública estadual. As aulas são oferecidas aos alunos regularmente matriculados.

Sistema de graduações

O grupo utiliza o sistema de graduação por cordas, em três faixas etárias. Graduação mirim (até10 anos) composta de sete estágios: corda crua, crua com pontas amarelas, laranja, azul, verde, rosa e marrom. Graduação infantil (dos 11 até 17 anos) composta de cinco estágios: corda crua, crua-cinza, crua-laranja, crua-azul e crua-verde. E por fim graduação adulta, composta de 16 estágios: corda crua, crua-amarela, amarela, amarela-laranja, laranja, laranja-azul, azul, azul-verde, verde, verde-roxa, roxa, roxa-marrom, marrom, marrom-vermelha, vermelha, vermelha-branca.

Conesul
Associação de Capoeira Conesul

Estilo de capoeira: Capoeira contemporânea
Fundação: No ano de 1992, em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Cerqueira (Edson Cerqueira Frias)
Liderança geral: Mestre Sílvio (Sílvio Almeida Silva), Contramestre Jacó (Jacó Reiss), Contramestre Adriano (Adriano Silva), Professor Odon (Odon Viana do Nascimento), Professor Clair (Clair Santos), Professor Jorge (Jorge Pereira) e Monitor Lucas (Lucas Santos Morais)
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 7
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Silvio, mar. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Sílvio (Sílvio Almeida Silva)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 13/12/1956

Início da prática da capoeira: No ano de 1977 em Porto Alegre/RS com Mestre Cerqueira (Conesul)

Principais referências: Mestre Cerqueira (Conesul/RS)

Primeira graduação: Em 1976 no grupo do Mestre Cerqueira em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 1995 recebeu o título de mestre no grupo Conesul/RS (Mestre Cerqueira), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Grupo do Mestre Cerqueira | Associação Aruanda/RS | Conesul/RS (1992-atual)



Contramestre Adriano, mar. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Contramestre Adriano (Adriano Silva)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 03/06/1972

Início da prática da capoeira: No ano de 1982 em Porto Alegre/RS com Mestre Cerqueira

Principais referências: Mestre Cerqueira (Conesul/RS) e Mestre Sílvio (Conesul/RS)

Primeira graduação: Em 1984 no grupo do Mestre Cerqueira em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 1994 recebeu o título de contramestre no grupo Conesul/RS (Mestre Cerqueira), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Grupo do Mestre Cerqueira | Associação Aruanda/RS | Conesul/RS (1992-atual)



Monitor Lucas, dez. 2019.
Foto: Erico Carvalho

Liderança local: Monitor Lucas (Lucas Santos Morais)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 14/11/1989

Início da prática da capoeira: No ano de 2003 em Porto Alegre/RS com Contramestre Adriano e Professor Clair (Associação Aruanda/RS)

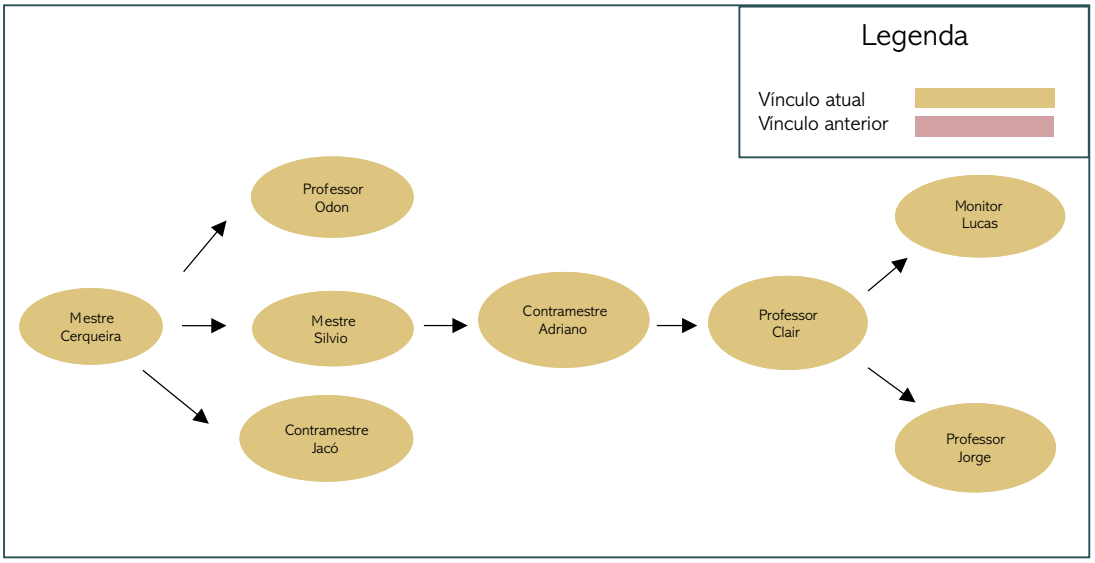
Principais referências: Mestre Cerqueira (Conesul/RS), Mestre Sílvio (Conesul/RS), Contramestre Adriano (Conesul/RS), Professor Clair (Conesul/RS).

Primeira graduação: Em 2003 no grupo do Associação Aruanda (Mestre Sílvio) em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2019 recebeu o título de Monitor, no grupo Conesul/RS (Contramestre Adriano), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Associação Aruanda/RS (2003- 2004) | Conesul/RS (2013-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Colégio Estadual Carlos Fagundes de Mello – Rua Irmã Maria José Trevisan, 200, Farrapos, Porto Alegre/RS, CEP: 90250-430 (responsável: Monitor Lucas e Professor Jorge)

Projeto social levado a cabo na instituição de ensino. As aulas de capoeira são abertas à comunidade.

Atividades

As rodas do grupo ocorrem aos sábados à tarde. No final do ano, no mês de novembro, ocorre o batizado, quando os alunos recebem e trocam suas graduações.

Sistema de graduações

O grupo utiliza o sistema de graduação por cordas da Confederação Brasileira de Capoeira, composta de 11 estágios: verde para alunos batizados; amarela e azul para alunos graduados; verde-amarela para alunos intermediários; verde-azul para alunos adiantados; amarela-azul para alunos estagiários; verde, amarela e azul para alunos formados; verde-branca para monitor; amarela-branco para professor; azul-branca para contramestres e branca para mestres.

Cordão de Ouro
(Associação de Capoeira Cordão de Ouro)

Estilo de capoeira: Capoeira
Fundação: No ano de 1967, em São Paulo/SP, por Mestre Suassuna (Reinaldo Ramos Suassuna)
Liderança geral: Mestre Suassuna (Reinaldo Ramos Suassuna)
Município sede do grupo: São Paulo/SP
O grupo no Rio Grande do Sul
Início das atividades: No ano de 2017, em Cachoeirinha, por Contramestre Sombra (Alberto Thomas Marques)
Liderança local: Professor Buiu (Norberto Vinícios da Silva)
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Cachoeirinha/RS

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Professor Buiu.
Foto: Jorge Coelho.

Liderança local: Professor Buiu (Norberto Vinícios da Silva)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 18/07/1988

Início da prática da capoeira: No ano de1995, em Cachoeirinha, com Mestre Celso (Oxósse/RS)

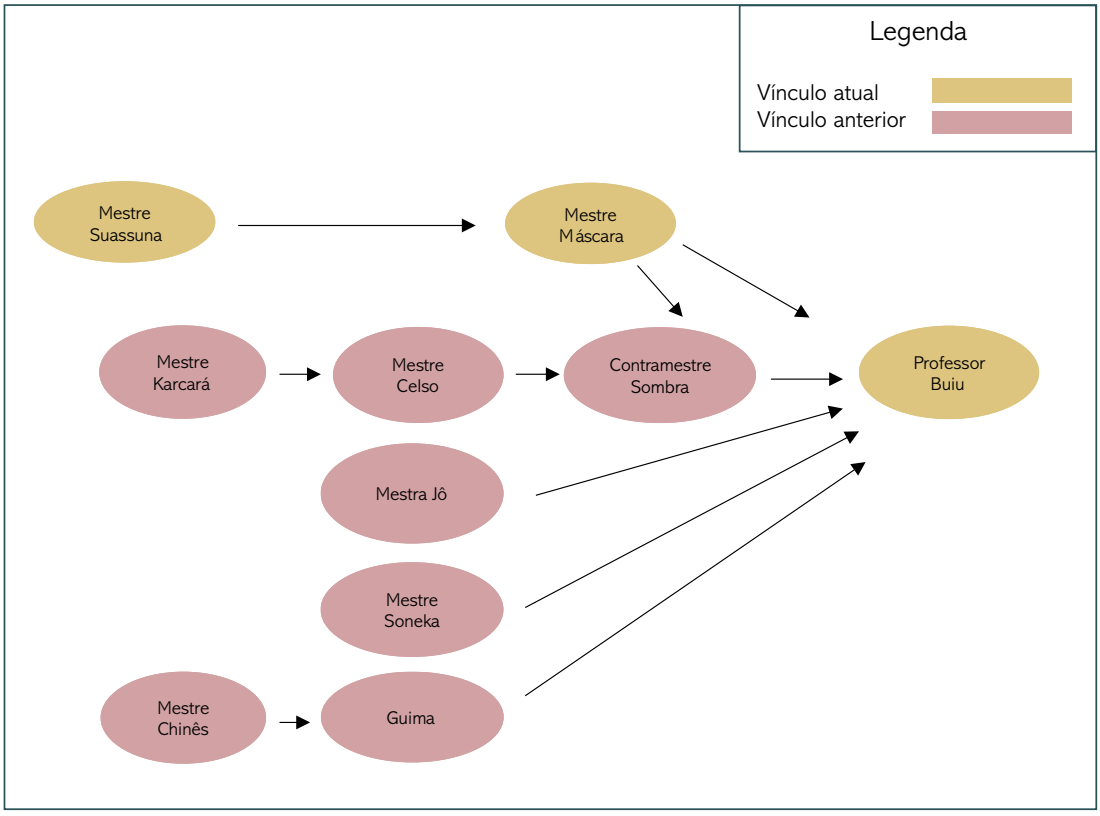
Principais referências: Mestre Celso (Oxósse/RS), Professor Sombra (Cordão de Ouro/RS), Mestre Máscara (Cordão de Ouro/SP)

Última graduação: Em 2017 recebeu o título de professor no grupo Cordão de Ouro (Contramestre Máscara)

Grupos dos quais fez parte:

Oxósse/RS (1995-2007), Raça Brasil/RS (2007-2008), Canavial/RS (2008-2010), Cultural Norte Sul Capoeira Oxóssi/RS (2010-2013), Canavial/RS (2013-2017), Grupo Cordão de Ouro/RS (2017-Atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Cachoeirinha

- Centro de Treinamento Cordão de Ouro Cachoeirinha – Avenida José Brambila, nº 2.651, Vila Vista Alegre, Cachoeirinha/RS (responsável: Professor Buiu)

  Sede do grupo Cordão de Ouro de propriedade do Professor Buiu.

Atividades

Rodas

As rodas ocorrem todas as sextas-feiras como prática para os alunos, estando abertas aos visitantes. O grupo também organiza um evento anual, o Festival Família de Ouro, que teve sua primeira edição em 2018.

Sistema de graduações

As graduações do grupo seguem o sistema de cordas: corda verde e verde-amarela para alunos batizados; amarela para graduados; amarela-azul para monitores; azul para instrutores; verde-amarela-azul para professores, verde-amarela-azul-branca para contramestre; e quatro níveis de mestria: branca-verde, branca-amarela, branca-azul e branca. A graduação infantil vai até os 14 anos e corresponde às quatro primeiras cordas, porém em tonalidades mais claras.

Cultura e Cidadania
(Associação Cultura e Cidadania)

Estilo de capoeira: Capoeira Contemporânea
Fundação: No ano de 2018, em Porto Alegre, por Professora Mari (Mariane de Souza Barbosa)
Liderança geral: Professora Mari
Município sede do grupo: Porto Alegre
Número de graduados: 3
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre e Guaíba

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Professora Mari.
Foto: Acervo da Professora Mari

Liderança local: Professora Mari (Mariane de Souza Barbosa)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 18/08/1982

Início da prática da capoeira: No ano de 1993, em Porto Alegre, com Mestre Ratinho (Accara)

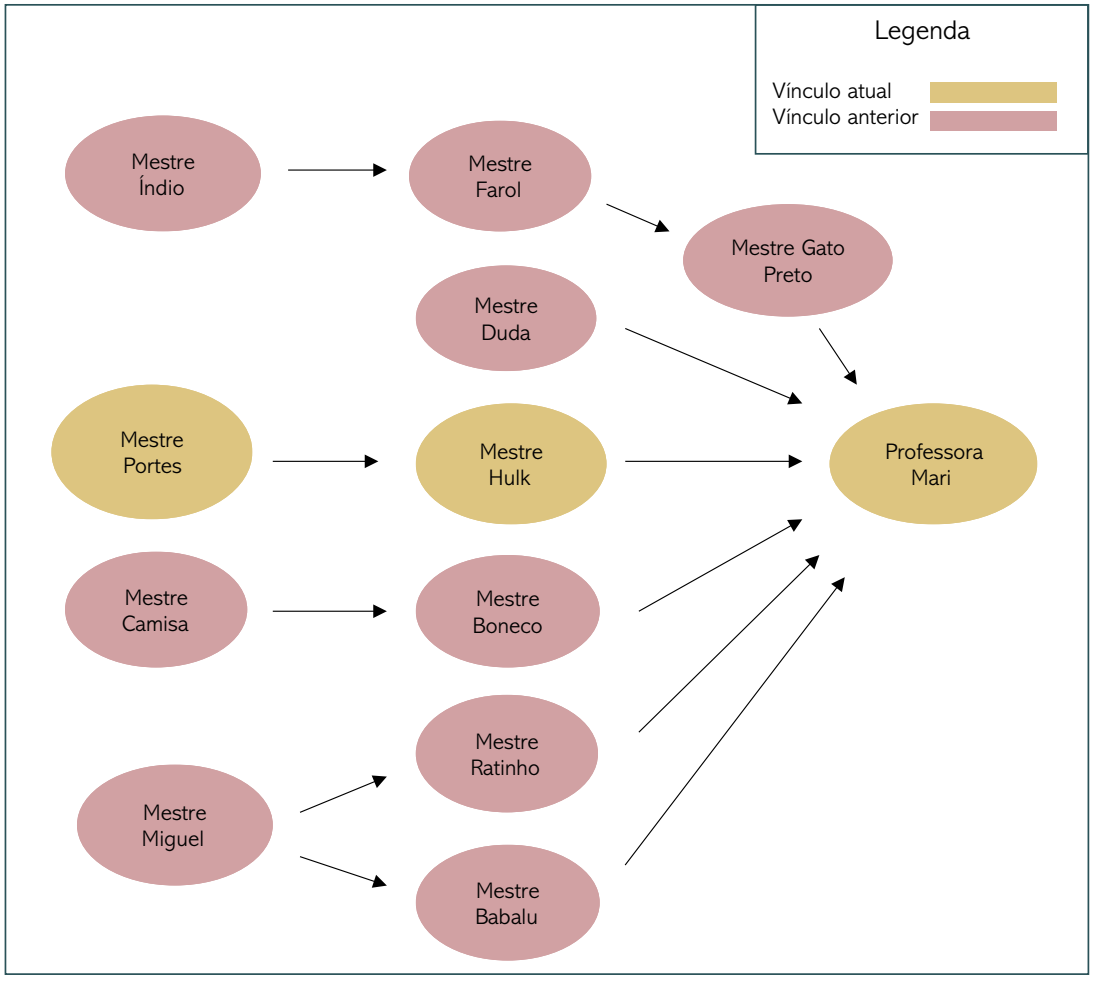
Principais referências: Mestre Hulk (Terra Firme/RJ), Mestre Boneco (Capoeira Brasil/RJ), Mestre Duda (Dança do Matagal/RS) e Mestre Ratinho (Accara/RS)

Primeira graduação: Em 1997, no grupo Guerreiros da Guarda Negra (Mestre Gato Preto) em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2009 recebeu o título de professora do Mestre Gato Preto (Guarda Negra/RS)

Grupos dos quais fez parte: Accara/RS (1993-1995), Aruanda/RS (1995-1997), Guerreiros da Guarda Negra/RS (1997-1998), Filhos de Aruanda/RS (1998-1999), Dança do Matagal/RS (1999-2001), Guarda Negra/RS (2001- 2015), Capoeira Brasil/RS (2015-2018), Cultura e Cidadania (2018-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Paróquia Santíssima Trindade – Rua José Luiz Perez Garcia, nº 5, Farrapos, Porto Alegre/RS (responsável: Prof. Mari)

  Espaço cedido pela paróquia onde são oferecidas aulas e capoeira para a comunidade.

Em Guaíba

- Escola Municipal de Educação Infantil Noely Klein Varella – Rua Herbert Rodembusch, nº 145, Loteamento do engenho, Guaíba/RS (responsável Professora Mari)

  Escola da rede municipal de educação do município de Guaíba onde são oferecidas aulas de capoeira para os alunos regularmente matriculados.

Atividades

As rodas são realizadas semanalmente nos espaços do grupo para desenvolvimento dos participantes. Além disso, o grupo realiza um evento anual com rodas de capoeira e apresentações de atividades culturais desenvolvidas pelo grupo ao longo do ano.

Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema de graduações por cordas dividido por faixa etária: até 4 anos os alunos utilizam cordas cruas com as pontas amarelas-laranjas, laranjas-azuis, azuis-verdes e verdes-roxas. De 5 a 9 anos, utilizam cordas cruas com as pontas amarelas, laranjas, azuis, verdes e roxas. De10 a 14 anos, as cordas são cruas-amarelas, cruas-laranjas, cruas-azuis, cruas-verdes e cruas-roxas. E a partir dos 15 anos utilizam graduações adultas: corda amarela, laranja, amarela-laranja, amarela-azul e laranja-azul para alunos; corda azul para monitores; corda verde para graduados; corda roxa para instrutores; corda marrom para professores; corda marrom-vermelha para contramestres e corda vermelha para mestres.

Discípulos de Oxóssi
(Capoeira Discípulos de Oxóssi)

Estilo de capoeira: Capoeira de rua
Fundação: No ano de 1987, em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Índio (Manoel Olímpio de Souza)
Liderança geral: Mestre Índio
Obs.: uma particularidade do grupo Oxóssi é sua subdivisão em grupos menores, que mantêm sua autonomia e uma identidade visual própria, embora reconheçam a liderança geral do Mestre Índio.
Município sede do grupo: Porto Alegre
Número de graduados: 60
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Jacaré, out. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Jacaré (Jacson Rodrigues de Campos)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 24/01/1970

Início da prática da capoeira: No ano de 1981 em Porto Alegre/RS com Mestre Índio (Oxóssi/BA) na época Filhos de Oxóssi/RS

Principais referências: Mestre Índio (Oxóssi/BA)

Última graduação: Em 2010 recebeu o último grau de mestria no grupo Oxóssi/BA (Mestre Índio)

Grupos dos quais fez parte: Filhos de Oxóssi (1981-1987) | Discípulos de Oxóssi (1987-atual)



Mestre Pernalonga, out. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Pernalonga (Luciano Anelo)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 08/09/1973

Início da prática da capoeira: No ano de 1987 em Porto Alegre com Mestre Índio (Oxóssi/BA)

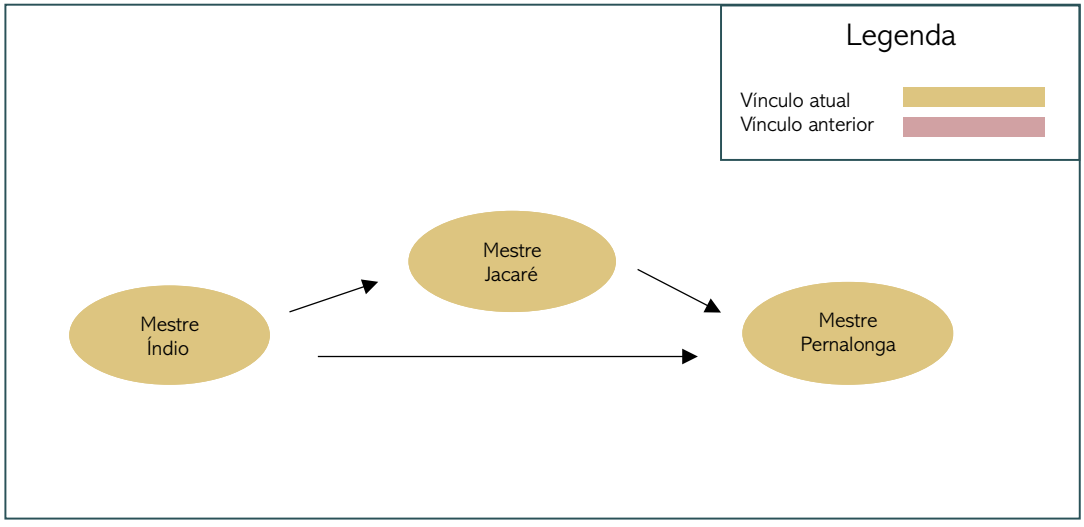
Principais referências: Mestre Índio (Oxóssi/BA), Mestre Jacaré (Discípulos de Oxóssi/RS) e Mestre Bira (Oxóssi/RS)

Primeira graduação: Em 1990 no grupo Discípulos de Oxóssi em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2010 recebeu o título de mestre do Mestre Índio (Oxóssi/BA)

Grupos dos quais fez parte: Oxóssi (1987-1987) | Discípulos de Oxóssi (1988-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Clube de Subtenentes e Sargentos da Brigada Militar – Rua Manoel Vitorino, nº 220, Partenon, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Jacaré)

Atividades

O grupo realiza uma roda mensal no Brique da Redenção um evento de batizado e troca de cordas anual.

Sistema de graduações

O grupo utiliza, assim como a maioria dos grupos pertencentes ao Oxóssi, um sistema de graduação por cordéis de estágios: vermelho, verde e verde-amarelo, para alunos; amarelo para alunos graduados; azul-verde para monitores; azul-amarelo para instrutores; azul para professores; verde-amarelo-azul-branco para contramestres; branco-verde para primeiro grau de mestria; branco-amarelo para o segundo grau de mestria; branco-azul para o terceiro grau de mestria; branco para o quarto grau de mestria; branco e prata para sexto grau de mestria, o qual apenas Mestre Jacaré possui, e, por último, cordel branco e ouro, que apenas Mestre Índio possui.

Esporte Nacional
(Associação Esporte Nacional Capoeira)

Estilo de capoeira: Capoeira contemporânea
Fundação: No ano de 1995, em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Delmar (Delmar Perroni)
Liderança geral: Mestre Delmar
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 6
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios do estado: Taquari (responsável: Professor Lenhador)
Obs.: o grupo ainda possui um núcleo em Boca Raton, nos Estados Unidos (responsável: Contramestre Mister M), e em Punta del Este e em San Carlos, no Uruguai (responsáveis: Graduado Nestor e Instrutor Mathias).

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)


Mestre Delmar, out. 2019.
Foto: Erico Carvalho

Liderança local: Mestre Delmar (Delmar Perroni)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 08/04/1966

Início da prática da capoeira: No ano de 1979, em Porto Alegre/RS, com Mestre Paulinho Mato Grosso (Netos da Muzenza)

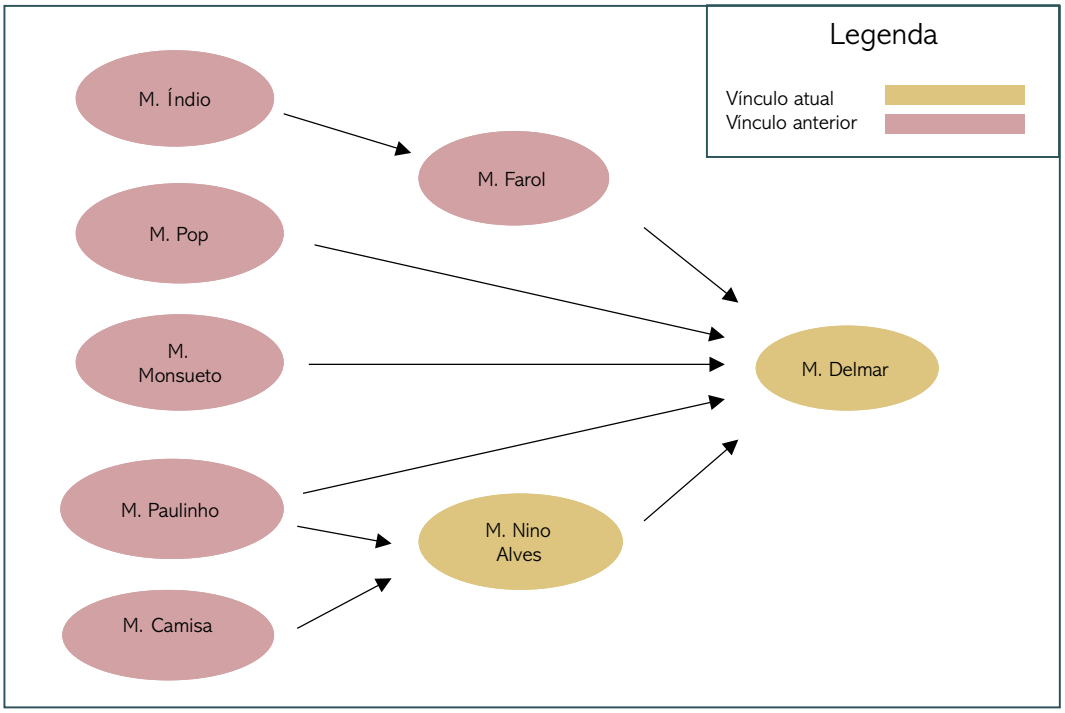
Principais referências: Mestre Paulinho Mato Grosso (Muzenza/MT), Mestre Monsueto (Casa Grande/RS), Mestre Farol (Guerreiros/RS), Mestre Pop (Aú Capoeira/SC), Mestre Nino Alves (Barravento Escola de Capoeira/RS)

Primeira graduação: Em 1980, no grupo Netos da Muzenza/RS (Mestre Paulinho Mato Grosso)

Última graduação: Em 2008 recebeu o título de mestre do Mestre Nino Alves em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Netos da Muzenza (1979-1983) | Guerreiros da Libertação (1983-1987) | Nação (1989-1994) | Esporte Nacional (1995-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Instituto CrêSer – Pais e Filhos Especiais – Rua Capitão Pedro Werlang, nº 1.001, Partenon, Porto Alegre/RS (responsáveis: Mestre Delmar e Contramestre Caveira)

  Cooperativa dedicada a atender jovens e adultos com deficiência mental, maiores de 21 anos, oferecendo espaço de trabalho, educação e geração de renda. Funciona por meio de uma parceria com a Prefeitura de Porto Alegre. As aulas de capoeira são oferecidas aos atendidos pela instituição.
- Academia Moinho Fitness – Rua Venâncio Aires, nº 77, Cidade Baixa, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Delmar e Contramestre Caveira)

  Academia de ginástica e musculação (espaço comercial).

Atividades

Rodas

As rodas do grupo são itinerantes e sem uma periodicidade fixa.

Eventos

Eventos anuais para troca de graduação e formatura dos alunos em cada um dos seus espaços.

Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema de 15 graduações por cordas: crua para iniciantes; crua e amarela; crua e amarela com ponta azul; crua e azul; crua e azul com ponta verde; crua e verde, crua e verde com ponta amarela para alunos; amarela e amarela e azul para monitores; azul e azul e verde para graduados; verde e verde e roxa para instrutores; roxa para professores; roxa e vermelha para contramestres; e vermelha para mestres.

Filhos da Vivência
(Associação de Capoeira Filhos da Vivência)

Estilo de capoeira: Capoeira Regional
Fundação: No ano de 1981, em Porto Alegre/RS, por Mestre Mano (Luís Inácio Rodrigues da Fonte) e Mestre Ratinho (Anselmo da Silva Accurso)
Liderança geral: Mestre Mano
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre e Guaíba
Em outros municípios do estado: Cachoeira do Sul (responsável: Contramestre Rossi)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Mano.
Fonte: Arquivo do Mestre Mano.

Liderança local: Mestre Mano (Luís Inácio Rodrigues da Fonte)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 30/03/1958

Início da prática da capoeira: No ano de 1977, em Porto Alegre/RS, com Mestre Índio/BA (Filhos de Oxóssi/RS)

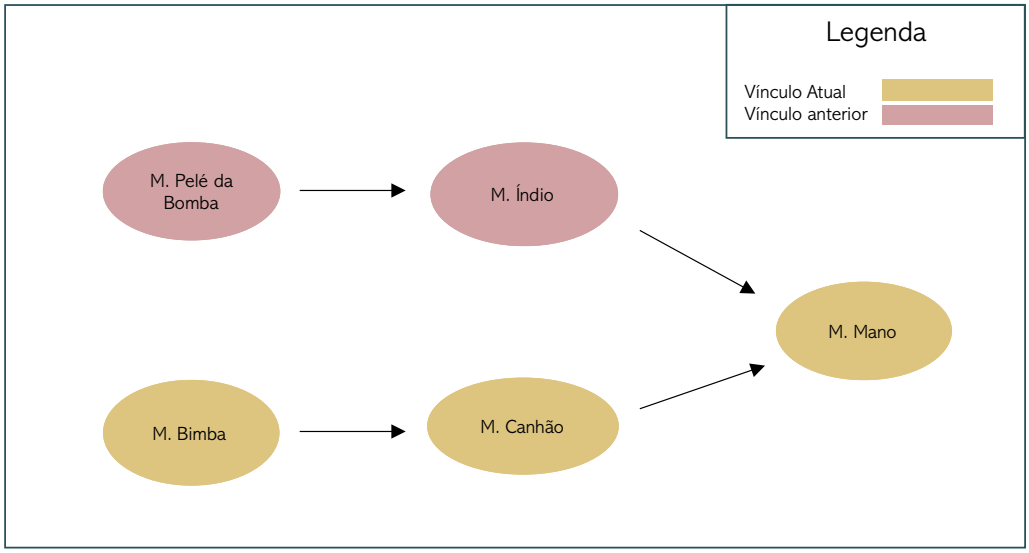
Principais referências: Mestre Canhão (Associação K-poeira/BA), Serginho Zebra/RS, Mestre Camisa/BA (Abadá/RS), Mestre Índio (Oxóssi/BA)

Primeira graduação: Em 1980, no grupo Filhos de Oxóssi, em Porto Alegre/RS)

Última graduação: Em 1985 recebeu o título de mestre no Filhos da Vivência

Grupos dos quais fez parte: Filhos de Oxóssi (1977-1982) | Filhos da Vivência (1982-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Associação dos Moradores do Parque Santa Fé – Rua Pastor Gustav Nordlund, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Bido)
- Vida Centro Humanístico – Avenida Baltazar de Oliveira Garcia, nº 2132, Sarandi, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Carvoeiro)

O Vida Centro Humanístico é um equipamento público do Governo do Estado do Rio Grande do Sul gerido pela Secretaria de Trabalho e Assistência Social e que oferece serviços nas áreas de saúde, trabalho, lazer, educação, esporte e cultura.

Em Guaíba

- Residência do Mestre Renan: Guaíba/RS (responsável: Mestre Renan)

Atividades

Rodas

Mensalmente acontecem rodas em cada um dos núcleos dos Filhos da Vivência. Estas rodas reúnem exclusivamente os integrantes dos respectivos núcleos. Também acontece, mensalmente, uma roda no espaço que funciona na Associação dos Moradores do Parque Santa Fé, quando se reúnem integrantes dos quatro núcleos do grupo (os dois de Porto Alegre, o de Guaíba e o de Cachoeira do Sul).

Sistema de graduações

O sistema de graduação seguido pela Associação de Capoeira Filhos da Vivência corresponde ao definido pela Confederação Brasileira de Capoeira e pela Federação Internacional de Capoeira: corda verde, amarela, azul, verde e amarela, verde e azul e amarela e azul, para alunos; verde, amarela e azul, para aluno formado; branca e verde, para instrutor; branca e amarela, para professor; branca e azul para contramestre; branca com lacre de bronze, mestre em primeiro grau; branca com lacre de prata, para mestre em segundo grau; e branca com lacre de ouro para mestre em terceiro grau.

Cultura Popular
(Associação de Capoeira Angola Cultura Popular)

Estilo de capoeira: capoeira Angola
Fundação: No ano de 1997, em Viamão/RS, pelo Mestre Bahia (Roberto Bahia da Silveira), Mestre Cinquentinha (--) e Alex Bonacheski
Liderança geral: Mestre Bahia (Roberto Bahia da Silveira)
Município sede do grupo: Viamão/RS
Número de graduados: 3
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Viamão
Em outros municípios do estado: Santa Cruz do Sul (responsável: Kaká), Erechim (responsável: Treinel Gustavo)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Bahia.
Foto: Arquivo do Mestre Bahia.

Liderança local: Mestre Bahia (Roberto Bahia da Silveira)

Local e data de nascimento: Viamão/RS, em 06/03/1972

Início da prática da capoeira: No ano de 1990, em Viamão/RS, com o capoeirista Alexandre Tarrago

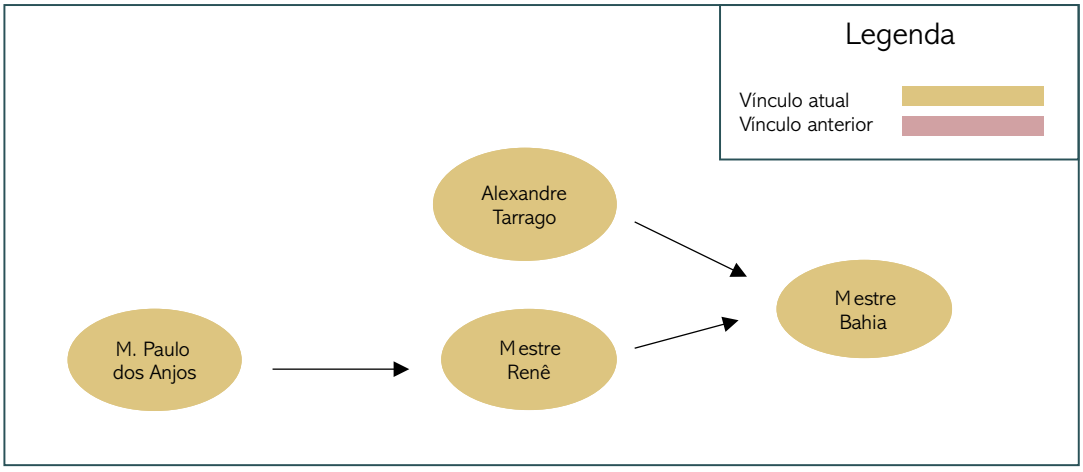
Principais referências: Alexandre Tarrago, Mestre Renê (Acanne/BA)

Primeira graduação: Em 1996 é reconhecido professor pelo seu Mestre Alexandre Tarrago em Viamão/RS

Última graduação: É reconhecido como mestre pelo campo local, em Erechim/RS

Grupos dos quais fez parte: Cultura Popular/RS | Acanne/BA | Cultura Popular/RS (atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Viamão

- Sede – Residência da Liderança – Condomínio Cantegril, São Lucas, Viamão/RS (responsável: Mestre Bahia) Reuniões e treinos do grupo ocorrem na residência do mestre.

Atividades

Rodas sem periodicidade fixa. Tradicionalmente as rodas do Cultura Popular ocorrem na Praça de Viamão, ao lado da prefeitura, junto a uma figueira centenária. Os eventos ocorrem sem periodicidade fixa, de forma itinerante, entre os três núcleos do Rio Grande do Sul.

Sistema de graduações

O sistema de graduação está baseado no padrão comumente observado nos grupos de capoeira Angola. Contando com quatro estágios de reconhecimento: treinel, professor, contramestre e mestre.

Cultural Oxóssi
(Grupo Cultural Oxóssi Capoeira)

Estilo de capoeira: Capoeira de Rua
Fundação: No ano de 2019 em Canoas/RS, pela Contramestra Cris Yabá (Cristiane Azevedo Bastos)
Liderança geral: Mestre Índio (Manoel Olímpio de Souza)
Obs.: uma particularidade do grupo Oxóssi é sua subdivisão em grupos menores, que mantêm sua autonomia e uma identidade visual própria, embora reconheçam a liderança geral do Mestre Índio.
Município sede do grupo: Canoas/RS
Número de graduados: 5
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Canoas, Porto Alegre e Viamão

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Contramestra Cris Yabá, jan. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Contramestra Cris Yabá (Cristiane Azevedo Bastos)

Local e data de nascimento: Pelotas/RS, em 10/11/1979

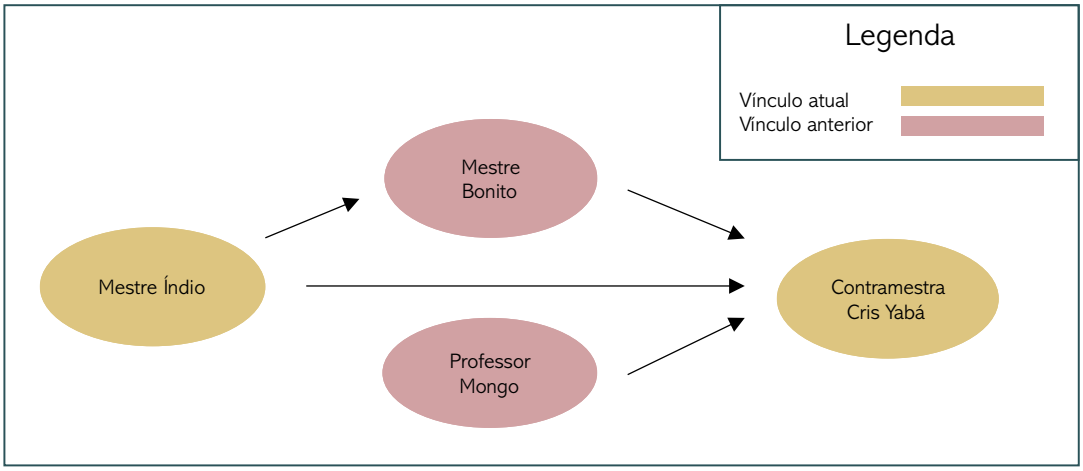
Início da prática da capoeira: No ano de 2009 em Canoas/RS no grupo Ilê de Oxóssi (Mestre Bonito)

Principais referências: Mestre Índio (Oxóssi/BA)

Última graduação: Em 2014 recebeu o título de contramestra no grupo Ilê de Oxóssi (Mestre Bonito), em Canoas/RS

Grupos dos quais fez parte: Tradição Capoeira (2003-2010) | Ilê de Oxóssi (2010-2018) | Grupo Cultural Oxóssi (2019-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Canoas

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Nancy Ferreira Pansera – Setor 06, Área Verde 13, Guajuviras, Canoas/RS (responsável – Contramestra Cris Yabá)

  Instituição de ensino da rede pública municipal. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Associação Cultural Recreativa e Carnavalesca Nossas Raízes – Guajuviras, Canoas/RS (responsável – Contramestra Cris Yabá)

  Centro cultural aberto para uso da comunidade.
- ONG Nancy Pansera – Canoas/RS (responsável – Contramestra Cris Yabá)
- Associação Lar da Solidariedade – Rua XX, nº 166, Guajuviras, Canoas/RS (responsável – Contramestra Cris Yabá)

  Instituição beneficente. As aulas são oferecidas a crianças e adolescentes da comunidade.
- Escola Municipal Carlos Drummond Andrade – Rua 06, nº 400, Setor 5, Quadra X, Guajuviras, Canoas/RS (responsável – Contramestra Cris Yabá)

  Instituição de ensino da rede pública municipal. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola Pequeno Aprendiz – Canoas/RS (responsável – Contramestra Cris Yabá)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

- Escola de Educação Infantil Um Sonho de Criança – Rua Ernesto da Silva Rocha, nº 1387, Estância Velha, Canoas/RS (responsável – Contramestra Cris Yabá)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

Em Porto Alegre

- Associação de Moradores Raio de Sol – Vila Nova, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)

  Associação de moradores. As aulas são direcionadas a moradores da comunidade.
- Escola de Educação Infantil Portal Encantado – Rua Jaime Lino dos Santos Filho, nº 604, Lomba do Pinheiro, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Projeto Nancy Paz – Estrada Martim Félix Berta, nº 2355, Mario Quintana, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)

  Instituição beneficente. As aulas são oferecidas a crianças e adolescentes da comunidade.
- Escola Municipal Deputado Victor Issel – Rua 19 de fevereiro, s/n, Mario Quintana, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Centro Espírita – Lomba do Pinheiro, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)

  Instituição beneficente. As aulas são oferecidas a crianças e adolescentes da comunidade.
- Escola de Educação Infantil Raio de Sol – Rua Colina, nº 150, Vila Nova, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)

  Instituição de ensino da rede pública municipal. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Recanto dos Pequeninos – Rua Stefan Hermann, nº 4, Ponta Grossa, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Portal Encantado – Rua Jaime Lino dos Santos Filho, nº 604, Lomba do Pinheiro, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Instituição de Educação Infantil Espaço Criança – Rua Wolfram Metzler, nº 567, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Instituição de Educação Infantil Nossa Senhora de Fátima – Rua Oito Vila Mato Sampaio, nº 32, Bom Jesus, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

- Espaço Lúdico ABC Kids – Rua São João, nº 26, São José, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Bia Recreação Infantil – Bom Jesus, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Tia Carol – Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Creche Tia Maria Tereza – Avenida 10 de maio, nº 265, Passo das Pedras, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Canto dos Anjos – Rua Pelotas, nº 444, Floresta, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Planeta do Saber – Rua Orlando Aita, nº 2, Protásio Alves, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Criando Arte – Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)
  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Novo Mundo – Estrada Martim Félix Berta, nº 2575, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Salsicha)
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Tia Rosa – Mario Quintana, Porto Alegre/RS – (responsável: Professor Salsicha)

Em Viamão

- Associação de Moradores – Parada 43, beco dos Soares, Viamão/RS – (responsável: Professor Salsicha)
  Associação de moradores. As aulas são direcionadas para moradores da comunidade.

Atividades

As rodas do grupo não possuem periodicidade fixa. Também é realizado um evento anual de batismo e troca de cordas.

Guarda Negra
(AGNC – Associação Guarda Negra Capoeira)

Estilo de capoeira: Capoeira contemporânea
Fundação: No ano de 1995, em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Gato Preto (Luiz Orivaldo Silva)
Liderança geral: Mestre Gato Preto
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 23
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre, Gravataí e Guaíba
Em outros municípios do estado: Capão da Canoa (responsáveis: Professor Tubarão, Professor Pol e Professor Renato), Uruguaiana (responsável: Professor Chiquinho) e Montenegro (responsável: Professor Grillo)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Gato Preto, fev. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Gato Preto

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 24/05/1971

Início da prática da capoeira: No ano de 1985, em Porto Alegre/RS, com Mestre Farol (Guerreiros da Libertação/RS)

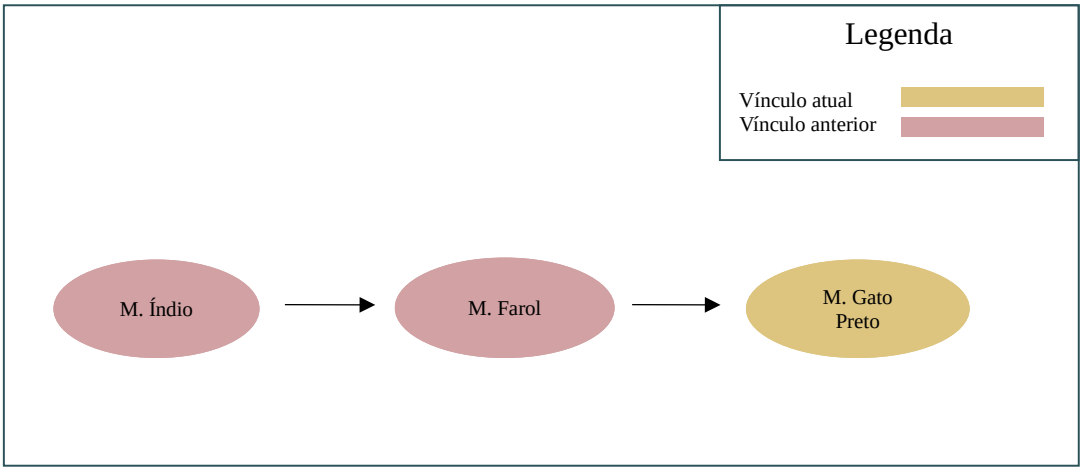
Principais referências: Mestre Farol (Guerreiros/RS)

Primeira graduação: Em 1986 no grupo Guerreiros da Libertação em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 1995 recebeu o título de mestre no grupo Guarda Negra, em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Guerreiros (1985-1991) | Guarda Negra (1991-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Vida Centro Humanístico – Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – Avenida Baltazar de Oliveira Garcia, nº 2132, Sarandi, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Gato Preto)

  Centro de Ação Social da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social, vinculada à Secretaria Estadual de Trabalho e Assistência Social, onde são realizados cursos profissionalizantes, atividades esportivas e reuniões de grupos variados.
- Residencial Belize – Rua 7.197, Restinga, Porto alegre/RS (responsável: Professor Pirata)

  Aulas oferecidas para crianças e adolescentes no salão do condomínio.
- Escola de Ensino Fundamental Horto Madre Raffo – Rua Dr. Carlos Flores, nº 53, Belém Novo, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutor Lauro)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

Em Guaíba

- Espaço em Guaíba (responsáveis: Mestrado Gibi)

Em Gravataí:

- Drill Bjj BS – Escola de Artes Marciais – Avenida Dorival Cândido Luz de Oliveira, nº 3580, São Jerônimo, Gravataí/RS (responsável: Mestrando Gringo)

  Centro de treinamento de artes marciais, onde são oferecidas aulas de diversas modalidades de luta entre elas a capoeira.

Atividades

O grupo realiza rodas mensais no Centro Vida e um evento denominado Vem Botar Dendê a cada dois anos, que já está e sua quinta edição. Além deste evento, são realizados eventos anuais em alguns espaços onde os alunos do Mestre Gato Preto dão aulas, como o Maré Cheia, em Capão da Canoas; o Curva do Rio em Guaíba, o Vem Vadiar em Charqueadas e o Fronteirão, em Uruguaiana.

Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema de graduações por cordas, com 21 estágios para adultos (a partir de 14 aos). São elas: crua, verde, verde-marrom, verde-amarela, verde-azul, verde-vermelha, marrom, marrom-amarela, marrom-azul e marrom-vermelha para alunos; amarela, amarela-azul e amarela-vermelha para monitores; azul, azul-vermelha para graduados; verde-roxa para instrutores; roxa para professores; preta-vermelha para mestrandos; e quatro cordas de mestria: vermelha, preta, preta-branca e branca. Ainda há uma graduação de estagiário, corda cinza, para novos integrantes que estejam vindo de outro grupo. Para crianças, são sete estágios: corda crua, verde, marrom, amarela, azul, vermelha e roxa.

Guayamuns
(Movimento Cultura de Capoeira Angola Guayamuns)

Fundação: No ano de 2006 em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Jaburu (José Alberto Mello Ferreira)
Liderança geral: Mestre Jaburu
Município sede do grupo: Porto Alegre
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre e Viamão
Em outros municípios do estado: Maquiné
Obs.: o grupo tem núcleo na Praia da Pinheira – Palhoça/SC (responsável: Contramestre Marinheiro)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Jaburu, set. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Jaburu (José Alberto Mello Ferreira)

Local de nascimento: Porto Alegre/RS

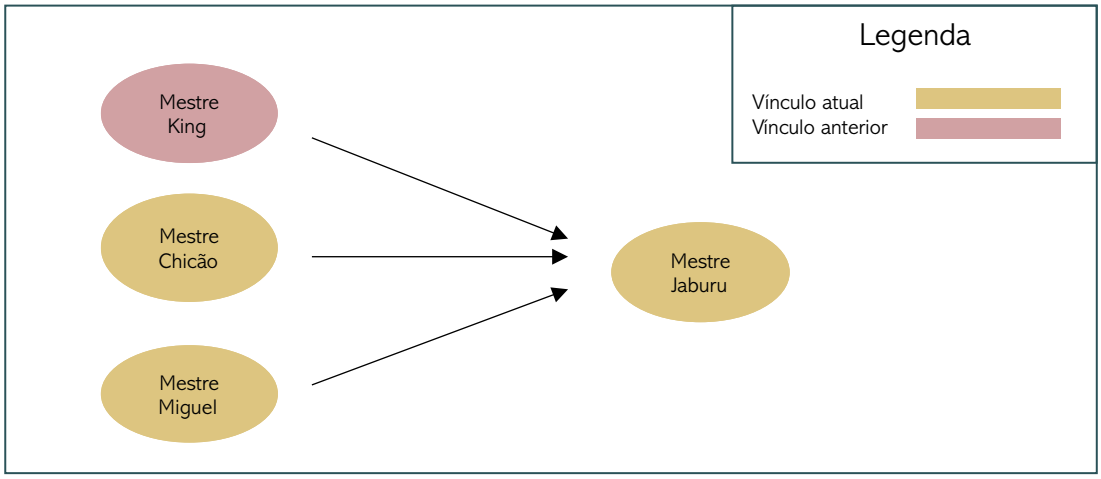
Início da prática da capoeira: No ano de 1974, no Rio de Janeiro/RJ, com mestre Nelson King (sem grupo, capoeira de rua, roda na Quinta da Boa Vista/RJ)

Principais referências: Mestre Nelson King (RJ), Mestre Chicão (RJ), Mestre Altair (RJ), Dentinho da Penha (RJ), Hippie (RJ), Mestre Churrasco (Acazup/POA), Mestre Miguel (Cativeiro/BA)

Última graduação: Reconhecido como mestre de capoeira pela comunidade capoeirista

Grupos dos quais fez parte: Acazup/RS | Cativeiro/RS | Rabo de Arraia/RS (1994-2004) | Guayamuns/RS (2006 - atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Casa dos Estudantes da Faculdade de Agronomia e Veterinária (Cefav) – Avenida Bento Gonçalves, nº 7.712, Agronomia, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Carlito)

  Espaço de propriedade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul cedido para uso dos alunos.
- Casa do Estudante Universitário (CEU) – Avenida João Pessoa, nº 41, Centro Histórico, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Caxixi)

  Espaço de propriedade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul cedido para uso dos alunos.
- Centro Cultural Espaço Guayamuns – Rua Sinuelo, nº 301, Florescente, Viamão/RS (responsável: Contramestre Chapéu)

  Espaço de propriedade do Contramestre Chapéu.
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Getúlio Vargas – Rua Nações Unidas, s/n, Florescente, Viamão/RS (responsável: Professor Anderson Yu-Yu Cóite)

  Escola da rede pública municipal. As aulas de capoeira são oferecidas aos alunos regularmente matriculados.

Atividades

As rodas e eventos do grupo não têm periodicidade fixa, dependendo da disponibilidade dos membros.

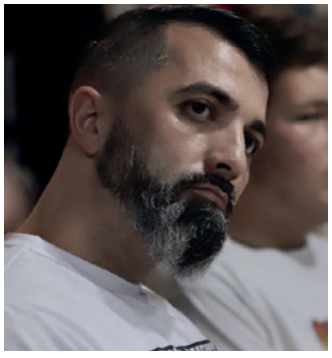
Sistema de graduações

O sistema de graduação é o comumente utilizado na capoeira Angola: professor, contramestre e mestre.

Gunga Nagô
(Centro Cultura Capoeira Gunga Nagô)

Estilo de capoeira: Contemporânea
Fundação: No ano de 2005, em Florianópolis/SC, pelo mestre Kadu (Kadu Duarte)
Liderança geral: Mestre Kadu
Município sede do grupo: Florianópolis/RS
O grupo no Rio Grande do Sul
Liderança locais: Contramestre Samir (Samir Marins)
Número de graduados: 3
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Alvorada, Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Contramestre Samir. Foto acervo pessoal do Contramestre Samir.

Liderança local: Contramestre Samir (Samir Marins)

Local e data de nascimento: Gravataí/RS, em 27/03/1981

Início da prática da capoeira: No ano de 1992, em Gravataí, com o capoeirista Karatê (Abadá/RS)

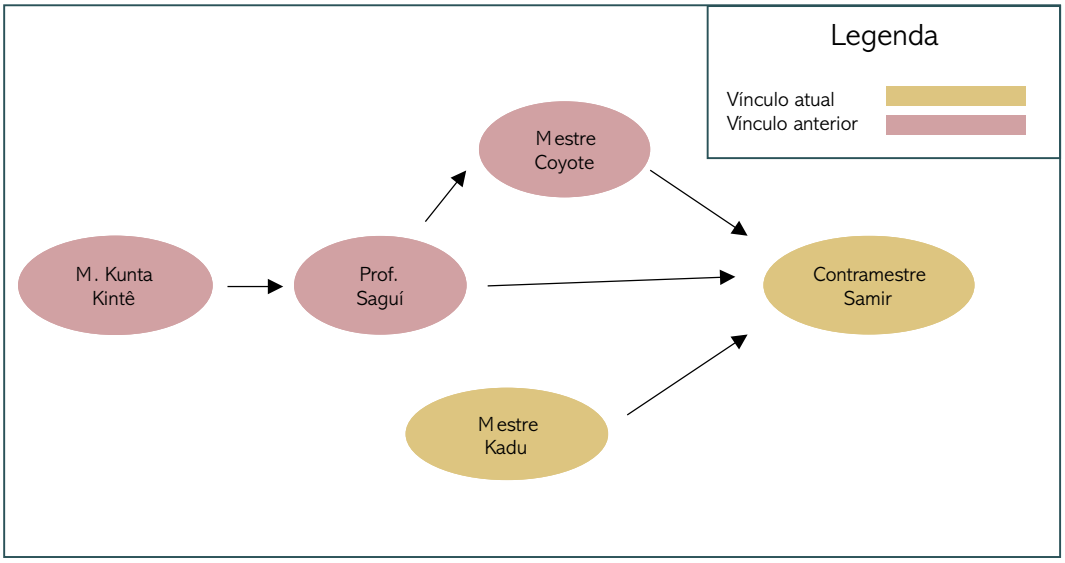
Principais referências: Mestre Kadu (Gunga Nagô/SC), Professor Sagui (RS), Mestre Coyote (Raízes/RS), Mestre Tayson (Preto Rico de Oxóssi/RS), Casca Dura (RS), Mestre Mano (Capoeira Guaíba/RS)

Primeira graduação: Em 1994, no grupo Abadá, em Gravataí/RS

Última graduação: Em 2018 recebeu o título de mestre no grupo Raízes (Mestre Coyote), no entanto, ao se filiar ao grupo Gunga Nagô, em 2020, pede para que seu título seja rebaixado para contramestre

Grupos dos quais fez parte: Abadá/RS (1992-1997) | Raízes/RS (1997-2000) | Quilombos/RS | Oxóssi/RS | Sul Brasil/RS | Raízes/RS (2005-2007) | Capoeira Guaíba/RS | Muzenza/RS | IEXO | Raízes (2008-2018) | Nova Nação (2018-2020) | Gunga Nagô (2020- atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Alvorada

- Sede do Grupo – Rua Porto Alegre, nº 1440, Maria Regina, Alvorada/RS (responsável: Contramestre Samir)

  Espaço alugado sob responsabilidade do Contramestre Samir.
- Associação de Moradores da Vila Formosa (AMOVIFO) – Avenida Pátria, nº 571, Formosa, Alvorada/RS (responsável: Graduado Caranca)

  Espaço associativo voltado para o uso da comunidade.
- Espaço em Alvorada/RS (responsável: Estagiário Tatuíra)
- Espaço no Centro Histórico de Alvorada/RS (responsável: Monitor Cachopa)
- Escola Estadual de Ensino Médio Mauricio Sirotsky Sobrinho – Rua Gonçalves Dias, nº116, Maria Regina, Alvorada/RS (responsável: Instrutor Edinho)

  Instituição de ensino da rede pública estadual. As aulas são oferecidas aos alunos regularmente matriculados.
- Academia RF Fight – Rua Francisco Machado, nº 129, Tijuca, Alvorada/RS (responsável: Instrutor Edinho)

  Academia de ginástica e musculação. (Espaço comercial)

Em Porto Alegre

- Espaço na Zona Sul de Porto Alegre/RS (responsável: Instrutor Zenon)
- Espaço em Porto Alegre/RS (responsável: Professor Pampa)
- Escola de Educação Infantil em Porto Alegre/RS (responsável: Onei)

Atividades

O grupo realiza sua roda na última sextas-feiras do mês. Também são realizados eventos sem uma periodicidade fixa.

Herança Cultural
(Associação Herança Cultural Capoeira)

Estilo de capoeira: Capoeira contemporânea
Fundação: Em 1991, em Guarulhos/SP, por Mestre Catitu (Carlos Alberto Lanatovitz)
Liderança geral: Mestre Catitu
Município sede do grupo: Guarulhos/SP
O grupo no Rio Grande do Sul
Início das atividades: No ano de 2014, em Porto Alegre, por Adélia Kervalt Costa Atti.
Liderança local: Mestra Didi (Adélia Kervalt Costa Atti)
Número de graduados: 13
Município(s) com a presença do grupo:
Entre os municípios contemplados no Módulo 1 deste mapeamento: Porto Alegre e Alvorada
Em outros municípios do estado: -
Obs.: a mestra Didi ainda supervisiona o trabalho de dois de seus alunos em Laguna-SC (responsável: Instrutor Gesso) e em Florianópolis/SC (responsável: Professora Baby)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestra Didi.
Foto: Aline Costa Atti.

Liderança local: Mestra Didi (Adélia Kervalt Costa Atti)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 03/08/1972

Início da prática da capoeira: Em 1990, em Porto Alegre/RS, com Professor Renatinho do Grupo do Mestre Cerqueira

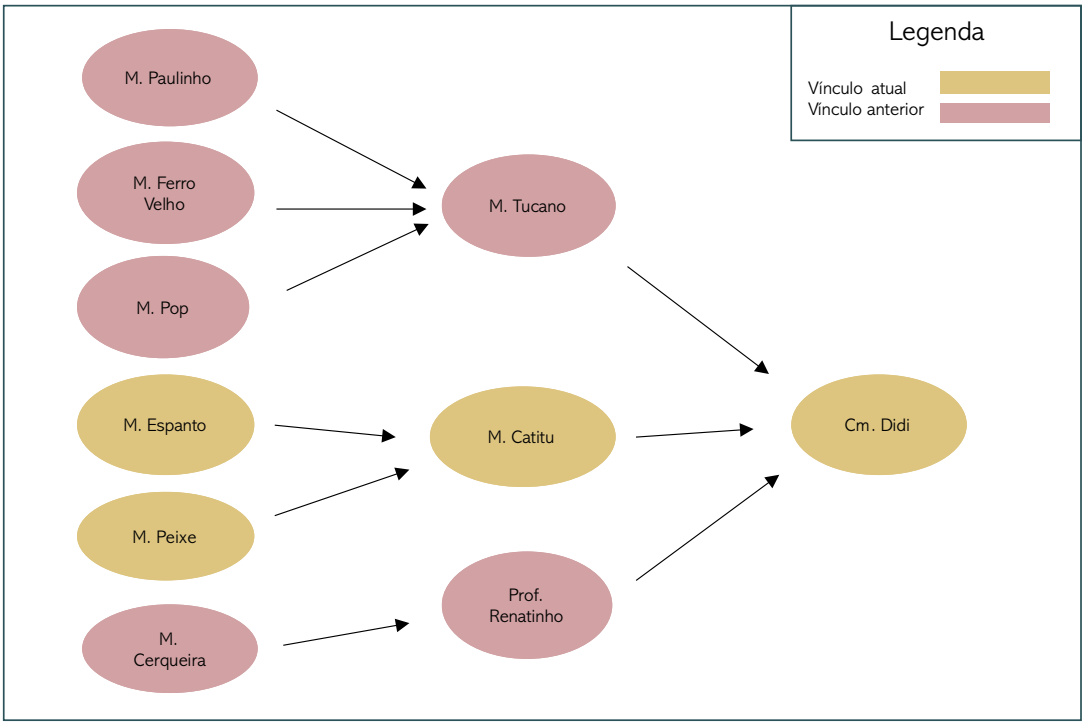
Principais referências: Mestre Catitu (Herança Cultural/SP), Mestra Mara (Herança Cultural/SP) e Mestre Bigodinho (in memoriam)

Primeira graduação: Em 1992 recebeu a primeira corda com o Contramestre Tucano do grupo Nação. Em 2015 é reconhecida como contramestra por Mestre Catitu do Herança Cultural.

Última graduação: Em 2021 realizou sua formatura como Mestra de Capoeira.

Grupos dos quais fez parte: Grupo do Mestre Cerqueira (1990-1992), Nação (1992-2014), Herança Cultural (2014-atual).

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Espaço Cultural Afro-Sul Odomode – Avenida Ipiranga, nº 3850, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS (responsável: Mestra Didi)

  Espaço focado na difusão de cultura de matrizes africanas, onde são realizadas atividades como oficinas de dança, música e capoeira.
- Academia Studio Corpo – Avenida Protásio Alves, nº 3435, Petrópolis, Porto Alegre/RS (responsável: Mestra Didi)

  Academia de ginástica e musculação (espaço comercial)
- Coletivo Autônomo Morro da Cruz – Travessa 25 de Julho, nº 1572, São José, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  ONG que desenvolve projetos sociais com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade das comunidades do bairro São José, Zona Leste de Porto Alegre/RS.
- Sobradinho Alegre Escola de Educação Infantil – Avenida Coronel Lucas de Oliveira, nº 1927, Petrópolis,

Porto Alegre/RS (responsável: Mestra Didi)

Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

- Escola de educação infantil Circo da Folia – Avenida Elias Cirme Lima, nº 439, Partenon, Porto Alegre/RS (responsável: Mestra Didi)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Cicla – Rua Machado de Assis, nº 945, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS (responsável: Mestra Didi)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Estradinha Encantada – Avenida Borges de Medeiros, nº 1555, Praia de Belas, Porto Alegre/RS (responsável: Mestra Didi)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Hotelzinho – Rua Professor Langendonck, nº 75, Petrópolis, Porto Alegre/RS (responsável: Mestra Didi)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Colégio Marista Rosário – Praça Dom Sebastião, nº 2, Independência, Porto Alegre/RS (responsável: Mestra Didi)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Casa de Nazaré – Núcleo Madre Verônica – Rua Coronel Claudino, nº 80, Cristal, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  Instituição fundada em 1987 pelas Irmãs Franciscanas Bernardinas em parceria com membros da comunidade local. Atende crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.
- Casa de Nazaré – Núcleo São Francisco – Rua Coronel Timóteo, nº 465, Camaquã, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  Instituição fundada em 1987 pelas Irmãs Franciscanas Bernardinas em parceria com membros da comunidade local. Atende crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.
- Casa de Nazaré – Serviço Social de ao Menor – Rua Coronel Timóteo, nº 350, Camaquã, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  Instituição fundada em 1987 pelas Irmãs Franciscanas Bernardinas em parceria com membros da comunidade local. Atende crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.
- Escola de Educação Infantil Dente de Leite – Rua Zilah Totta, nº 198, Jardim Leopoldina, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Pé de Feijão – Avenida Bagé, nº 380, Petrópolis, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

- Escola de Educação Infantil Criança e Cia – Rua Açores, nº 74, Passo d'Areia, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil O Engenheirinho/Clube de Engenharia do Rio Grande do Sul – Rua Coronel Marcos, nº 163, Pedra Redonda, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Pequena Sereia – Rua Mário Totta, nº 2764, Tristeza, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Mundo da Imaginação – Rua Dona Firmina, nº 150, São José, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Divina Infância – Rua da Gruta, nº 80, Glória, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Descobrindo Saberes – Travessa Antilhas, nº 74, Jardim Lindóia, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutora Dany)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

Em Alvorada

- Academia Vicio – Avenida Presidente Getúlio Vargas, nº 4500, Bela Vista, Alvorada/RS (responsável: Professor Milico)

  Academia de ginástica e musculação (espaço comercial).

Atividades

Rodas

As rodas do grupo ocorrem de forma quinzenal, sempre às quintas-feiras , após o treino, às 20h. Além disso, realiza-se uma vez por mês, no espaço Odomode, uma roda para a qual são convidados capoeiristas de outros grupos, associando a isso, outras atividades culturais.

Eventos

Além das rodas, são realizados dois grandes eventos anuais, o Festival Gaúcho Herança Cultural Capoeira, que está em sua sexta edição, e o Outubro Rosa, onde são realizadas uma série de atividades associadas à prevenção do câncer de mama. Além destes eventos, com o Coletivo Dona Maria Como Vai Você, é realizado o Encontro Feminino de Capoeira.

Sistema de graduações

As graduações do grupo seguem o sistema de cordas. Ao todo são 17 graduações: crua para iniciantes; crua-verde, verde, verde-amarela, amarela, amarela-laranja e laranja para alunos; laranja-azul para alunos graduados; azul para instrutores; cordas azul-roxa, e roxa para professores; roxa-marrom e marrom para contramestres; e finalmente, três graduações de mestria, marrom-preta, preta-branca referentes a mestre, mestre intermediário e mestre conselheiro. Ainda há a graduação de estagiando para pessoas já graduadas que entram para o grupo e necessitam de um período de adaptação.

MESTRE: BARTELEMI/RS
MESTRE: ERASMO/RS

Ilê Da Volta ao Mundo
(Associação Cultural de Capoeira Ilê Da Volta ao Mundo)

Estilo de capoeira: capoeira Angola
Fundação: No ano de 2000, em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Bartelemi (Bartelemi Joubert Santos)
Liderança geral: Mestre Bartelemi
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios do estado: Sarandi (responsável: Mestre Bartelemi)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Erasmo.
Fonte: Arquivo Mestre Erasmo.

Liderança local: Mestre Erasmo (Erasmo Carlos Ferreira)

Local e data de nascimento: Venâncio Aires/RS, em 12/10/1966

Início da prática da capoeira: No ano de 1977, em Porto Alegre/RS, com Mestre Churrasco (Acazup/RS)

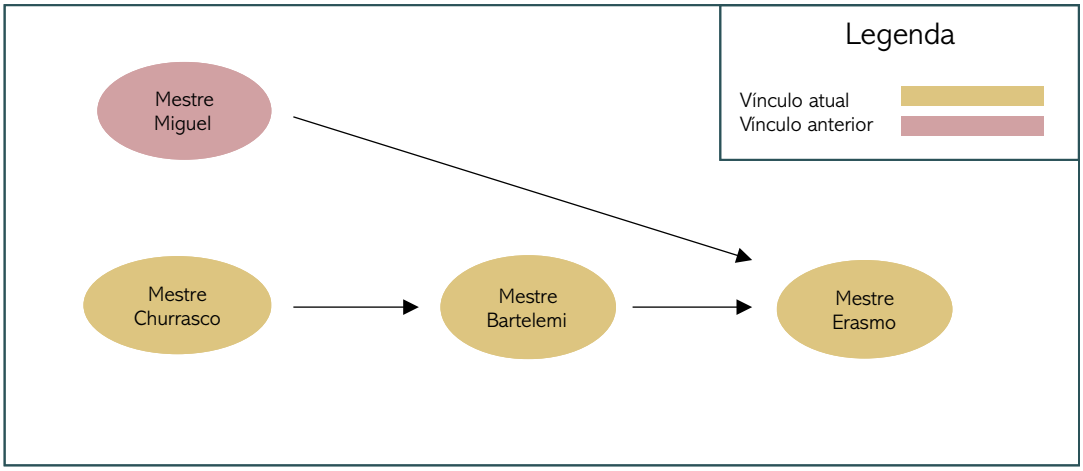
Principais referências: Mestre Churrasco (Acazup/RS) e Mestre Bartelemi (Ilê Da Volta ao Mundo/RS)

Primeira graduação: Em 1994, no Acazup (Mestre Churrasco), em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2008 recebeu o título de mestre no grupo Ilê Da Volta ao Mundo (Mestre Bartelemi), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Acazup/RS (1977-1983) | Cativeiro/RS (1983-1984) | Acazup (1984-2000) | Ilê Da Volta ao Mundo/RS (2000-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Sede – Centro Cultural Ferreira Pont – Avenida Herval, nº 271, Cascata, Porto Alegre/RS

  A sede está localizada em um imóvel de propriedade do Mestre Erasmo.

Atividades

O grupo não realiza rodas ou eventos com periodicidade fixa.

Sistema de graduações

O grupo segue o padrão de graduações mais comum entre grupos de capoeira Angola, composto por três estágios: professor, contramestre e mestre.

Ilê de Oxóssi
(Associação Grupo de Capoeira Ilê de Oxóssi)

Estilo de capoeira: Capoeira de Rua
Fundação: No ano de 1999, em Porto Alegre/RS, por Mestre Bonito (André Peres de Castro Oliveira)
Liderança geral: Mestre Índio (Manoel Olímpio de Souza)
Obs.: uma particularidade do grupo Oxóssi é sua subdivisão em grupos menores, que mantêm sua autonomia e uma identidade visual própria, embora reconheçam a liderança geral do Mestre Índio.
Município sede do grupo: Alvorada/RS

O grupo no Rio Grande do Sul

Início das atividades: No ano de 1999, em Porto Alegre, por Mestre Bonito.

Liderança local: Mestre Bonito (André Peres de Castro Oliveira)

Número de graduados: 43

Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:

Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre, Canoas e Alvorada

Obs.: o grupo possui núcleos em Santa Catarina e no Uruguai.

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Bonito.
Foto: Acervo do Mestre Bonito.

Liderança local: Mestre Bonito (André Peres de Castro Oliveira)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 13/07/1973

Início da prática da capoeira: No ano de 1987, em Porto Alegre, com Mestre Kunta Kintê (Júlio Marques de Souza)

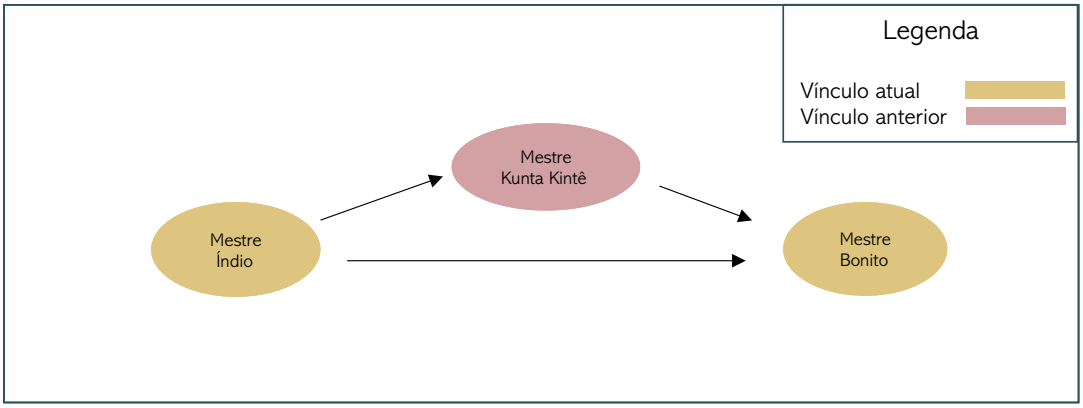
Principais referências: Mestre Kunta Kintê (Raízes do Sul/RS), Mestre Índio (Manoel Olímpio de Souza).

Primeira graduação: Em 1993 no grupo Filhos de Oxóssi/RS

Última graduação: Em 2012 recebeu o título de mestre do Mestre Índio (Oxóssi/BA)

Grupos dos quais fez parte: Filhos de Oxóssi (1987-1998) | Ile de Oxóssi (1999-Atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Alvorada

- Sede do grupo – Avenida Romênia, nº 77, Passo do Feijó, Alvorada/RS (responsável: Mestre Bonito)
  Espaço residencial.
- Núcleo Sumaré – Rua Marques do Pombal, nº 444, Sumaré, Alvorada/RS (responsável: Mestre Machadinha)
  Espaço residencial.
- Núcleo Aparecida – Travessa Acácia, nº 173, Aparecida, Alvorada/RS (responsável: Professor Preguiça)
  Espaço indefinido.

Em Porto Alegre

- Núcleo Vila Safira – Rua Delegado Ely Corrêa Prado, nº 417, Mario Quintana, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Cigano)
  Espaço residencial.
- Núcleo Rubem Berta – Rua Maria Regina, nº 15, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Monitor Bala)
  Espaço indefinido.
- Núcleo Mario Quintana – Rua Maria Araújo Rocha, nº 52, Mario Quintana, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Cigano/ Monitor Bala)
  Espaço indefinido.

Em Canoas

- Núcleo em Guajuviras – Rua Maria Faustino Correia, nº 185, Guajuviras, setor 6, Canoas/RS (responsável: Monitor Preguiça)

  Espaço residencial.

Atividades

O grupo realiza rodas sem periodicidade fixa e anualmente realiza um batizado e troca de cordas.

Sistema de graduações

O grupo utiliza o sistema de graduações por cordas em 14 estágios: vermelha, vermelha-verde, verde, vermelha-verde-amarela para alunos; verde-amarela para alunos estagiários; amarela para alunos graduados; verde-azul para monitores; amarela-azul para instrutores; azul para professores; verde-amarela-azul-branca para contramestres; e três níveis de mestria: verde-branca, amarela-branca, azul-branca e branca.

Ilê do Capoeira
(Centro Cultural Ilê do Capoeira)

Estilo de capoeira: Capoeira Contemporânea
Fundação: No ano de 2014, em Cachoeirinha/RS, por Mestre Tamanduá (Claudiomiro Goulart dos Santos)
Liderança geral: Mestre Tamanduá
Município sede do grupo: Cachoeirinha/RS
Graduados: 6
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Cachoeirinha e Porto Alegre
Em outros municípios do Estado: Alegrete (responsável: Graduado Berro), Bagé (responsável: Professor Furacão e Professor Formiga), Butiá (responsável: Professor Soweto) e Santana do Livramento (responsável: Graduado Ronaldi)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Tamanduá, nov. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Tamanduá (liderança geral e local)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 21/09/1972

Início da prática da capoeira: No ano de 1988, em Cachoeirinha, com o capoeirista Chinês (na época instrutor e integrante do grupo Guarda Negra/RS)

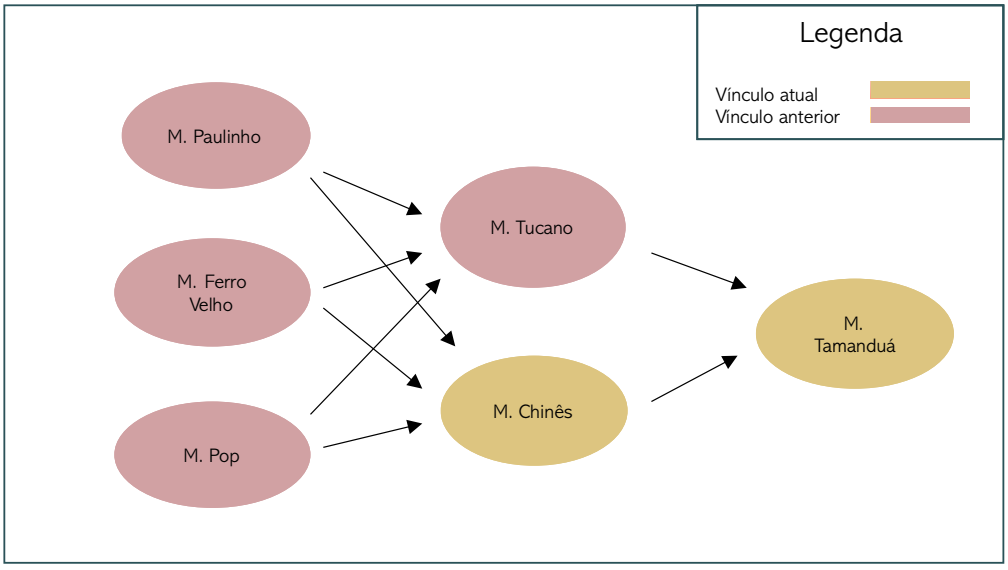
Principais referências: Mestre Chinês (Ubuntu Brasil/SP), Mestre Tucano (Camboatá/RS), Mestre Nino (Tchê Capoeira/RS), Mestre Peixinho Moreno (Muzenza/RS), Mestre Gororoba (Acapoeira/RS), Mestre Dindo (Palmares/RS), Mestre Delmar (Esporte Nacional/RS), Mestre Grande (Nação/RS) e Mestre Corisco (Sul Brasil Capoeira/RS)

Primeira graduação: No ano de 1989, em Porto Alegre, no grupo Nação/RS (Mestre Tucano)

Última graduação: No ano de 2019 foi formado mestre por Mestre Chinês (Ubuntu Brasil/SP)

Grupos dos quais fez parte: Guarda Negra/RS (1988-1989) | Ganga Zumba/RS (1989-1989) | Nação/RS (1989-2003) | Camboatá/RS (2003-2014) | Ilê do Capoeira/RS (2014-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Cachoeirinha

- Casa de Cultura Demósthenes Gonzalez – Avenida General Flores da Cunha, nº 56, Vila Carlos Antônio Wilkens, Cachoeirinha/RS (responsável: Mestre Tamanduá)

  A Casa de Cultura Demósthenes Gonzalez, local administrado pela Secretaria Municipal de Cultura de Cachoeirinha/RS, que abriga diferentes expressões artístico-culturais, configura-se como a sede do Ilê do Capoeira. O grupo ocupa uma área interna de cerca de 30 m2, mas também utiliza uma área externa da instituição, junto ao Rio Gravataí, como espaço de treino e para realização de rodas.

Em Porto Alegre

- Colégio Kennedy – Avenida Alcides São Severiano, nº 99, Sarandi, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Tamanduá)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Turma do Moranguinho – Avenida Assis Brasil, nº 131, Passo D'Areia, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Tamanduá)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

Em Viamão

- Escola Infantil e de Ensino Fundamental Crescer e Conhecer – Rua Isabel Bastos, nº 96, Centro, Viamão/RS (responsável: Mestre Tamanduá)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos vinculados à instituição.

Em Gravataí

- Escola de Educação Infantil Morada dos Anjinhos – Rua Lucas Machado, nº 159, Sítio Sobrado, Gravataí/RS (responsável: Mestre Tamanduá)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

Atividades

Rodas

As rodas são realizadas na primeira terça-feira de cada mês na sede do Ilê do Capoeira.

Eventos

Desde 2014 o Ilê do Capoeira realiza o evento Setembro Mandingueiro, que conta anualmente com a presença do Mestre Chinês, além de outros mestres locais.

Sistema de graduações

O grupo utiliza o sistema de graduações por cordas com base nas graduações do grupo Nação/RS, sendo ao todo 17 cordas. São elas: crua, crua-azul-clara, azul-clara, azul-clara-amarela, amarela e amarela-azul-escura para alunos; azul-escura, verde-azul-escura, verde e verde-roxa para graduados; roxa e roxa-vinho para instrutor; vinho e vinho-marrom para professor; marrom-vermelha e marrom para contramestre; e vermelha para mestre.

Liberdade Casa Grande
(Associação Cultural Brasileira de Capoeira Angola Liberdade Casa Grande)

Estilo de capoeira: Capoeira Angola
Fundação: No ano de 1995 em Canoas/RS, pelo Mestre Dentinho (Adolfo Atanais Carvalho da Silva dos Santos)
Liderança geral: Mestre Dentinho
Município sede do grupo: Canoas/RS
Número de graduados: 11
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Canoas
Em outros municípios do estado: Passo Fundo (responsáveis: Contramestres Milico e Testa, em espaços diferentes), Novo Hamburgo (responsável: Contramestre Guará), Novo Hamburgo (Contramestre Todinho).
Obs.: o grupo também possui um núcleo em Santa Catarina (responsável: Contramestre Regis).

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Dentinho, mar. 2020.
Foto: Erico Carvalho..

Liderança local: Mestre Dentinho (Adolfo Atanais Carvalho da Silva dos Santos)

Local e data de nascimento: Canoas/RS, em 20/05/1965

Início da prática da capoeira: No ano de 1979 em Canoas/RS com Mestre Macaô (Casa Grande/RS)

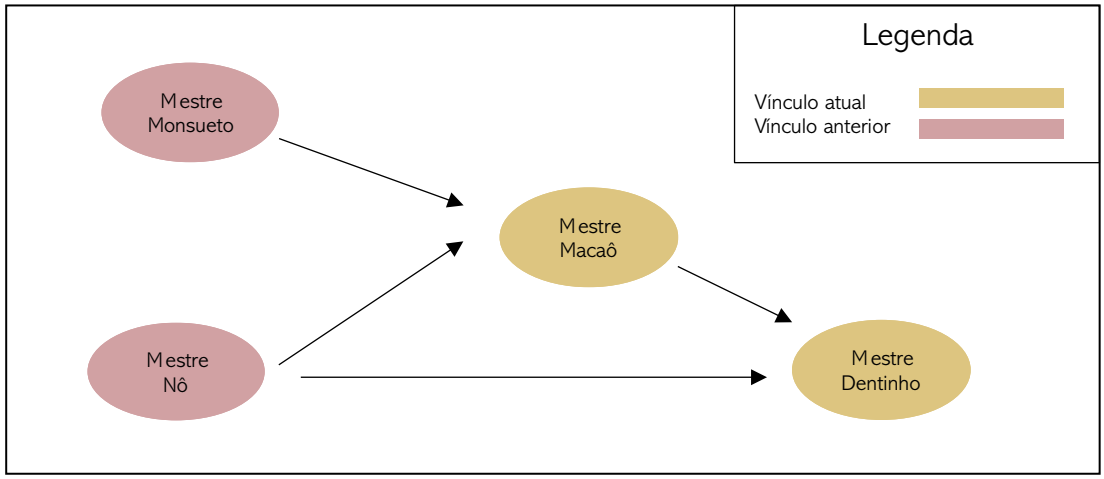
Principais referências: Mestre Macaô (Casa Grande/RS) e Mestre Nô (Palmares/BA)

Primeira graduação: Em 1979 no grupo Casa Grande em Canoas/RS

Última graduação: Em 1996 recebeu o título de mestre no grupo Palmares (Mestre Nô), em Canoas/RS

Grupos dos quais fez parte: Casa Grande (1979-1987) Palmares (1987-1995) | Liberdade Palmares (1995-1996) | Liberdade Casa Grande (1996-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Canoas

- Terreira Ilê Axé Òbokún – Rua Santo Antônio, nº 196, Mato Grande, Canoas/RS (responsável: Mestre Dentinho)

  Espaço cultural de matriz africana onde são realizadas oficinas de capoeira para crianças e adolescentes.
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Bilíngue para Surdos Vitória – Rua Caçapava, nº 400, Mathias Velho, Canoas/RS (responsável: Mestre Dentinho)

  Instituição de ensino da rede pública municipal. As aulas de capoeira são oferecidas para os alunos regularmente matriculados.

Atividades

As rodas de capoeira não têm uma periodicidade fixa, estando sujeitas à disponibilidade do grupo. Também são realizados eventos anuais em Canoas e Passo Fundo.

Sistema de graduações

O sistema de graduação atual é constituído por três titulações: professor, contramestre e mestre. O grupo deixou de utilizar o sistema de cordas, porém permite que seus alunos deem cordas nas escolas nas quais ministram aulas como forma de incentivo para as crianças.

Luz Capoeira
Associação Cultural e Esportiva Liberdade, União e Zelo

Estilo de capoeira: Capoeira
Fundação: No ano de 2008, em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Jurandir (Jurandir Ochagavia da Costa Filho)
Liderança geral: Mestre Jurandir
Município sede do grupo: Porto Alegre
Número de graduados: 7
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios do estado: Carlos Barbosa (responsável: Formado Beto)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Jurandir, jan. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Jurandir (Jurandir Ochagavia da Costa Filho)

Local e data de nascimento: --

Início da prática da capoeira: No ano de 1988, em Porto Alegre/RS, com Mestre Farol (Guerreiros da Libertação)

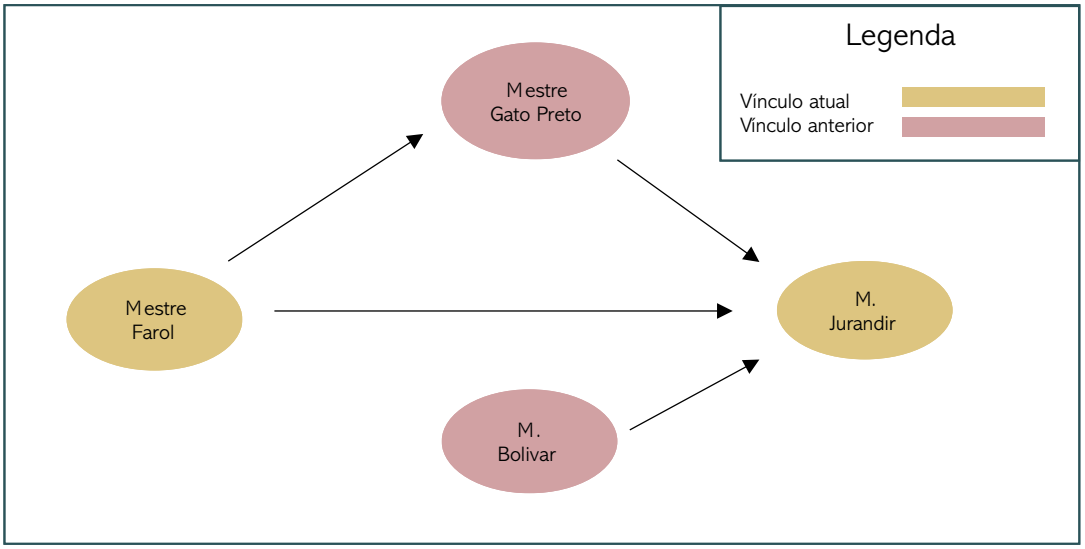
Principais referências: Mestre Farol (Guerreiros/RS)

Primeira graduação: Em 1994, no grupo Guerreiros da Libertação, em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2019 foi reconhecido como mestre pelos Mestres Gato Preto e Mano, em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Guerreiros da Libertação | Guerreiros | Luz (2008-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Núcleo Restinga – Avenida Vereador Mílton Pozzolo, nº 41, Restinga, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutor Pulga)

  Espaço de propriedade da família do instrutor.
- Associação Comunitária dos Moradores da Vila Nossa Senhora do Brasil – Rua Nossa Sra. do Brasil, nº 118, Santa Tereza, Porto Alegre/RS (responsável: Instrutor Pulga)

  Associação de moradores. As aulas são direcionadas para moradores da comunidade.
- Associação de Moradores do Bairro Belém Novo (responsável: Formado Pesado)

  Associação de moradores. As aulas são direcionadas para moradores da comunidade.
- Academia não identificada no centro de Porto Alegre (responsável: Instrutor Tartaruga)

  Academia de ginástica e musculação (Espaço comercial)

Atividades

As rodas do grupo são mensais, mas sem um dia fixo. Anualmente se realiza um evento de troca de cordas e batizado dos alunos.

Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema de graduação por cordas baseado no sistema da Confederação Brasileira de Capoeira, composto de 15 estágios. São eles: sem cordel para iniciantes; verde para alunos batizados; amarelo para alunos adaptados; azul para alunos avançados; verde-amarelo para alunos graduados; verde-azul para alunos estagiária 1° nível; amarelo-azul para alunos estagiários 2° nível; verde-branco para instrutores; amarelo-branco para professores; amarelo-branco para professor; azul-branco para contramestres e branco para mestres. Ainda é acrescentado um lacre (tubo metálico) ao cordel de mestre a cada dez anos em bronze, prata e ouro.

Malemolência
Escola de Capoeira Malemolência

Estilo de capoeira: Capoeira
Fundação: No ano de 2008, em Porto Alegre, por Mestre Saracura (Everton da Rocha Pereira).
Liderança geral: Mestre Saracura (Everton da Rocha Pereira).
Município sede do grupo: Porto Alegre
Número de graduados: 7
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Saracura
Foto: Everton da Rocha Pereira

Liderança local: Mestre Saracura (Everton da Rocha Pereira)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 06/08/1979

Início da prática da capoeira: No ano de 1987, em Porto Alegre, com um capoeirista chamado Anilton

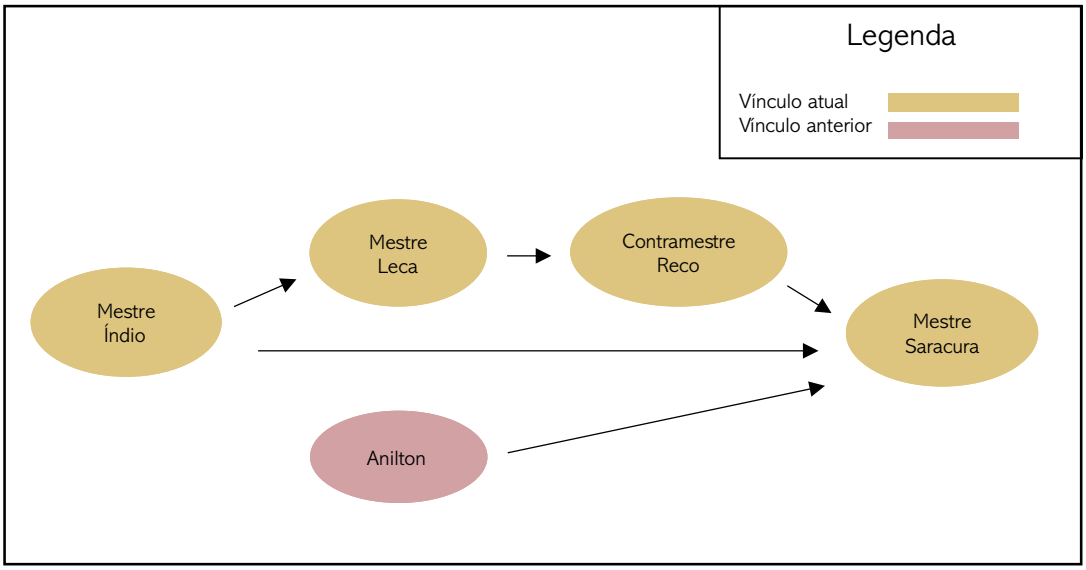
Principais referências: Mestre Leca (Oxóssi/RS), Mestre Pierre (Centro Sul Capoeira Oxóssi/RS), Contramestre Reco (Oxóssi/RS), Mestre Índio (Oxóssi/BA)

Primeira graduação: Em 1991, com Professor Pierre (Centro Sul Capoeira Oxóssi/RS) em Porto Alegre

Última graduação: Em 2014 recebeu o título de mestre do Mestre Índio (Oxóssi/BA)

Grupos dos quais fez parte: sem grupo (1987-1989) | Centro Sul Capoeira Oxóssi (1989-2001) | Capoarte (2001-2006) | Malemolência (2008-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Escola de Capoeira Malemolência – Rua 1, nº 1.112, Lageado, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Saracura)

  Sede do grupo
- Pizzaria Tropical (responsável: Mestre Saracura)

  Vínculo indefinido.
- Escola de Educação Infantil Abelhinhas da Colmeia – Rua Arabutã, nº179, Navegantes, Porto Alegre/RS (responsável Mestre saracura)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Anjinho Sapeca – Rua Álvares Cabral, nº 269, Cristo Redentor, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Saracura)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Buscando o Saber – Acesso D, nº X, Restinga, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre saracura)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

- Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos/ Projeto Abraçando com Carinho Capela Santa Luzia – Avenida Juca Batista, nº 3369, Hípica, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Saracura)

  Projeto Social destinado a crianças e adolescentes.
- Espaço no bairro Restinga (responsável: Instrutor Sanhaço)
- Terra Íntegra Espaço Multicultural – Avenida Guaíba, nº 10.410, Ipanema, Porto Alegre/RS (responsável: Monitor Paparazzi)

  Espaço cultural onde são realizadas diversas atividades dentre ela o ensino da capoeira.

Atividades

O grupo realiza rodas abertas em sua sede ou nos demais espaços de treino para desenvolver os alunos. Eventualmente há rodas de rua como forma de divulgar o trabalho. No fim do ano o grupo realiza o evento de batizado e troca de graduações.

Sistema de graduações

As graduações seguem o sistema de cordel. Ao todo são 14 graduações: vermelho, vermelho-verde, verde e vermelho-verde-amarelo para alunos; verde-amarelo para alunos estagiários; amarelo para graduados; verde-azul para monitores; amarelo-azul para instrutores; azul para professores; verde-amarelo-azul-branco para contramestres. Também há três níveis de mestria: cordel verde-branco, amarelo-branco e azul-branco. Para mestres o cordel é branco.



Malta dos Guris e Gurias de Rua
(Escola Beabá de Angola Malta dos Guris e Gurias de Rua)

Estilo de capoeira: Capoeira Angola
Fundação: No ano de 1988, em Porto Alegre/RS, por Mestre Renato Capoeira (Renato Oliveira Soares) e Mestre Paulo de Jesus (Paulo Ricardo Pizanni de Jesus)
Liderança geral: Mestre Renato Capoeira e Mestre Paulo de Jesus
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 6
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)

Liderança local: Mestre Renato Capoeira (liderança geral e local)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 27/11/1963

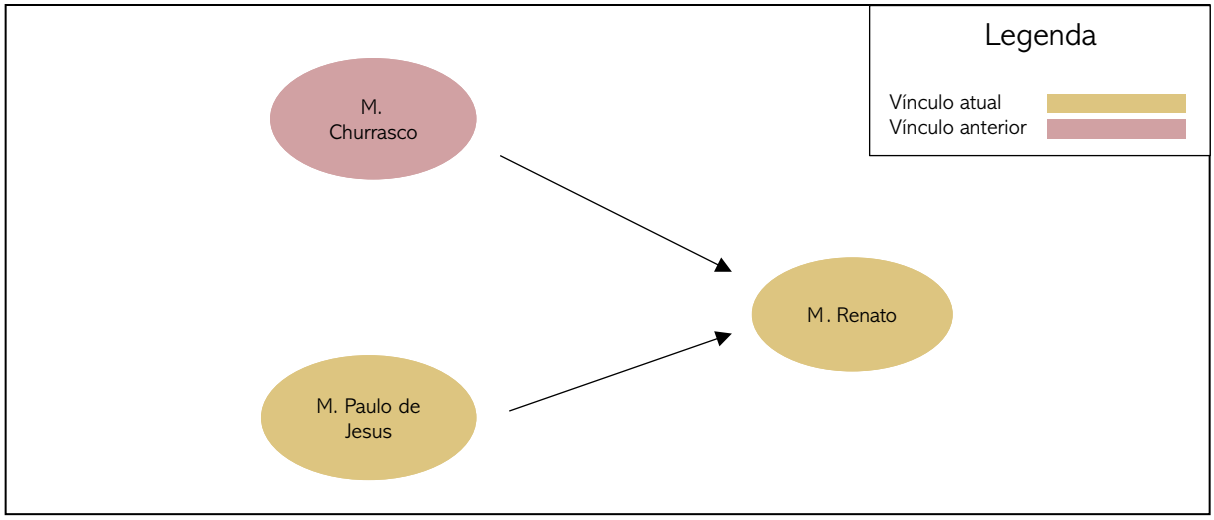
Início da prática da capoeira: No ano de 1984, em Porto Alegre/RS, com o Mestre Paulo de Jesus

Principais referências: Mestre Paulo de Jesus (Malta dos Guris e Gurias de Rua/RS), Mestre Jairo de Jesus (Malta dos Guris e Gurias de Rua/RS), Mestre Churrasco (Acazup/RS), Mestre Renê (Associação de Capoeira Angola Navio Negreiro/BA – Acanne)

Última graduação: Na década de 1990 foi graduado como mestre por Mestre Paulo de Jesus (Malta dos Guris e Gurias de Rua/RS) e Mestre Churrasco (Acazup/RS)

Grupos dos quais fez parte: Acazup/RS (1984-1988) | Malta dos Guris e Gurias de Rua/RS (1988-Atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

- Casa do Mestre Paulo dos Anjos – Rua Caieira, nº 288, Medianeira, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Renato Capoeira)

  As aulas no espaço que funciona da casa do Mestre Paulo são abertas à participação do público em geral.
- Casa do Mestre Renato Capoeira – Rua João Antônio da Silveira, nº 248, Restinga, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Renato Capoeira)

  As aulas no espaço que funciona da casa do Mestre Renato são abertas a participação do público em geral.
- Parque Farroupilha (Parque da Redenção) – Avenida João Pessoa, s/n, Cidade Baixa, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Renato Capoeira)

  O Parque Farroupilha, popularmente conhecido como Parque da Redenção, é um parque público municipal. As aulas são abertas a participação do público em geral.
- Diretório Central de Estudantes (DCE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): Campus Saúde, Avenida Ramiro Barcellos, nº 2600 (responsável: Mestre Renato Capoeira)

  A aulas são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Atividades

O grupo realiza duas rodas mensais: uma no espaço que funciona na casa do Mestre Paulo dos Anjos, sem data definida, e outra que acontece no último domingo de cada mês, mas em locais variados.

Além da capoeira, o grupo desenvolve atividades de samba de roda, dança afro, ciranda, forró e coco (um tipo de

dança de roda), e também trabalha a religiosidade de matriz africana. Mestre Renato Capoeira se dedica bastante à pesquisa sobre tambores, e busca desenvolver em seus alunos a habilidade para a percussão. Na mesma data em que acontece a roda mensal no espaço na casa do Mestre Paulo dos Anjos, são celebrados os demais trabalhos acerca da tradição afro desenvolvidos pelo grupo.

Sistema de graduações

O sistema de graduações em quatro estágios, semelhante aos demais grupos de capoeira angola: instrutor, professor, contramestre e mestre.

Capoeira Mandinga
(Grupo Capoeira Mandinga)

Estilo de capoeira: Capoeira
Fundação: No ano de 1994, em São Paulo/SP, pelo Mestre Maurão (Mauro Porto da Rocha)
Liderança geral: Mestre Maurão (Mauro Porto da Rocha)
Município sede do grupo: São Paulo/SP
O grupo no Rio Grande do Sul
Início das atividades: No ano de1998, em Alvorada, pelo Contramestre Ronaldo Piu-Piu
Liderança local: Contramestre Pastel (Daniel Costa de Costa)
Número de graduados: 9
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Alvorada e Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Contramestre Pastel, jan. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Contramestre Pastel (Daniel Costa de Costa)

Local e data de nascimento: Alvorada/RS em 20/01/1978

Início da prática da capoeira: No ano de 1994, em Alvorada/RS, com Contramestre Munique (Filhos da Vivência)

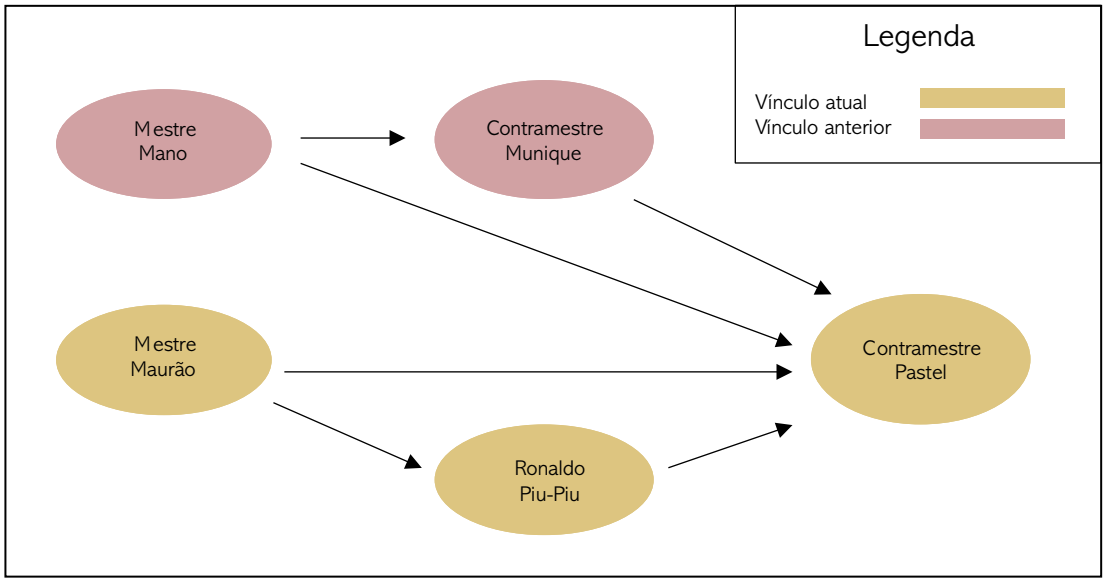
Principais referências: Mestre Mano (Filhos da Vivência/RS) e Mestre Maurão (Capoeira Mandinga/SP)

Primeira graduação: Em 2000 foi reconhecido como formado no grupo Capoeira Mandinga, em Alvorada/RS

Última graduação: Em 2011 recebeu o título de contramestre no grupo Capoeira Mandinga (Mestre Maurão/SP), em São Paulo/SP

Grupos dos quais fez parte: Filhos da Vivência (1994-1998) | Capoeira Mandinga (1998-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Alvorada

- Academia Personal Trainer – Rua Taimbé, nº 65, Sumaré, Alvorada/RS (responsável: Contramestre Pastel)

  Academia de ginástica e musculação (espaço comercial).
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Aparício Borges – Rua Manoel Almeida, nº 261 – Bela Vista, Alvorada/RS (responsável: Contramestre Pastel)

  Escola da rede pública municipal. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Centro de Educação Infantil Estação Criança – Rua Casemiro de Abreu, Formoza, Alvorada/RS (responsável: Contramestre Pastel)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Léo Seidel – Rua Santa Catarina, nº 8, Figueira, Alvorada/RS (responsável: Graduado Macarrão)

  Escola da rede pública municipal. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Primeiros Passos – Rua Taimbe, nº 219 – Sumaré, Alvorada/RS (responsável: Formado Castor)

Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

Em Porto Alegre

- Escola de Educação Infantil Lúdica – Rua Artur Rocha, nº 314, Auxiliadora, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Pastel)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Florescer Educação Infantil Bilíngue – Rua Professor José Salgado Martins, nº 191 – Bela Vista – Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Pastel)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola Educação Infantil Banana Nanika – Avenida Protásio Alves, nº 2820, Petrópolis, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Pastel)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Escola de Educação Infantil Cachinhos Dourados – Avenida Maj. Manoel José Monteiro, nº 345, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Pastel)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Centro de Educação Infantil Filhotinho – Rua Osmindo Julio Kuhn, nº 220, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Pastel)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

Atividades

As rodas são mensais, sem dia fixo, dependendo da organização do grupo. Também é realizado um evento anual.

Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema de graduação baseado no sistema de cordas da Confederação Brasileira de Capoeira. São 12 estágios: verde, amarela, azul, verde-amarela, verde-azul, amarela-azul, verde-amarela-azul e verde-amarela-azul-branca para alunos; verde-branca para monitores; amarela-branca para professores; azul-branca para contramestre, e branca para mestre.

MOCAMBO
Grupo de Capoeira Angola Mocambo

Estilo de capoeira: Capoeira Angola
Fundação: No ano de 1989, em Porto Alegre/RS, por Mestre Baptista (João Baptista de Godoy)
Liderança geral: Mestre Baptista
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Baptista, out. 2019.
Foto: Cássio Henrique Silva da Silva..

Liderança local: Mestre Baptista

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 1960

Início da prática da capoeira: No ano de 1978, em Porto Alegre/RS, com Mestre Cerqueira (Grupo Cone Sul/RS)

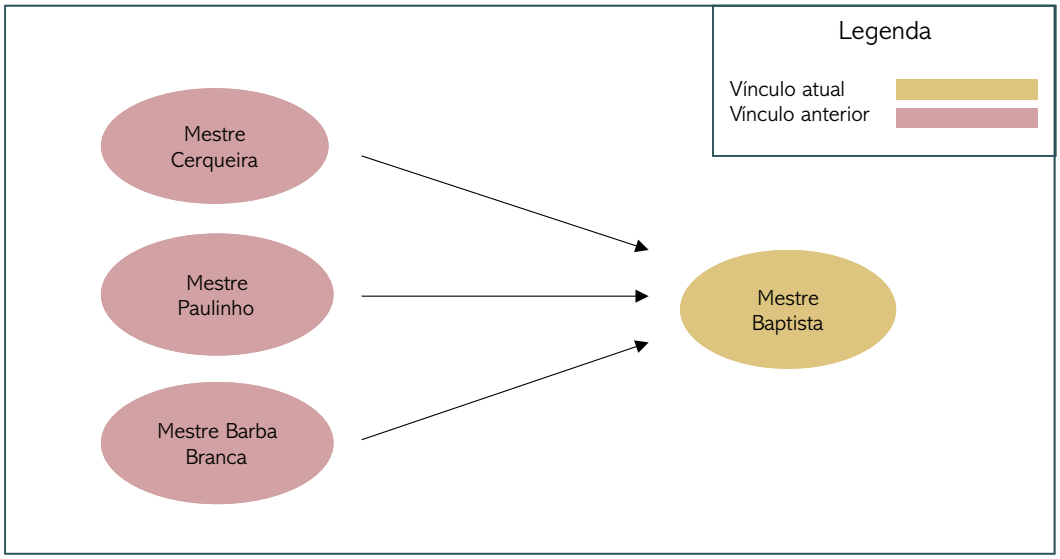
Principais referências: Mestre Barba Branca (Cabula/BA), Mestre Cerqueira (Conesul/RS), Mestre Monsueto (Casa Grande/RS), Mestre Paulinho (Muzenza/MT), Mestre Índio (Oxóssi/BA), Mestre Burguês (Muzenza/PR), Mestre Corvão/RJ, Mestre Miguel (Cativeiro/BA), Mestre Moa do Katendê/BA, Mestre Lua de Bobó (Menino de Arembepe/BA)

Primeira graduação: Em 1981, no grupo Netos da Muzenza/RS (Mestre Paulinho)

Última graduação: Em 2014 recebeu, do Mestre Barba Branca (Cabula/BA), o título de mestre

Grupos dos quais fez parte: Mestre Cerqueira/RS (1978-1980) | Muzenza/RS (1981-1989) | Mocambo (1989-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Ginásio Municipal Osmar Fortes Barcellos (Ginásio Tesourinha) – Avenida Érico Veríssimo, s/n, Menino Deus, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Baptista)

  O Ginásio Tesourinha é um ginásio poliesportivo municipal, gerido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte de Porto Alegre. Além da capoeira, acolhe a prática de outras atividades, todas gratuitas, como vôlei, basquete, futebol, handebol, kung-fu, ginástica, dança afro, musculação e ioga.

Atividades

As rodas acontecem todas as sextas-feiras no Ginásio Tesourinha. O principal evento organizado pelo grupo é a "Semana Porto-Alegrense de Capoeira Angola", que em outubro de 2019 realizou a sua 22ª edição. Trata-se de uma semana de atividades de formação e reflexão sobre a capoeira entre os angoleiros de Porto Alegre que anualmente conta com a presença de um Mestre de outro estado do Brasil. Em 2019, por exemplo, o recebeu o Mestre Lua de Bobó, do Grupo Menino de Arembepe, da Bahia.

Sistema de graduações

O sistema de graduações possui quatro estágios: instrutor, professor, contramestre e mestre.

Motumbà Oxóssi
(Grupo de Capoeira Motumbà Oxóssi)

Estilo de capoeira: Capoeira de Rua
Fundação: No ano de 2018 em Gravataí/RS, pelos Professores Karen (Karen Santos Rach) e Cassio (Cassiano Soares)
Liderança geral: Professores Karen (Karen Santos Rach) e Cassio (Cassiano Soares)
Município sede do grupo: Gravataí/RS
Número de graduados: 1
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Gravataí e Cachoeirinha

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)


Professora Karen, mar. 2020.
Foto: Jorge Coelho.

Liderança local: Professora Karen (Karen Santos Rach)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 06/01/1975

Início da prática da capoeira: No ano de 1993, em Cachoeirinha/RS com Mestre Celso (Grupo Oxósse de Capoeira/RS)

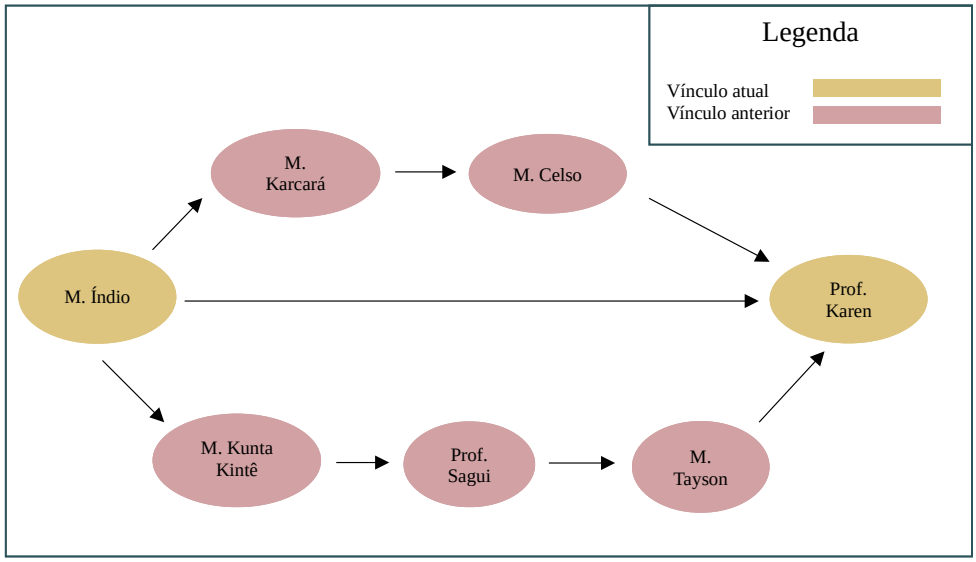
Principais referências: Mestre Celso (Grupo de Capoeira Oxósse/RS), Mestre Tayson (Preto Rico de Oxóssi/RS)

Primeira graduação: Em 1994, no Grupo Oxósse de Capoeira, em Cachoeirinha/RS

Última graduação: Em 2017 recebeu o título de professora no grupo Preto Rico de Oxóssi/RS (Mestre Tayson), em Cachoeirinha/RS

Grupos dos quais fez parte: Grupo Oxósse de Capoeira /RS | Preto Rico de Oxóssi/RS (2014-2017) | Motumbà Oxóssi/RS (2018-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Gravataí

- Associação e Centro Cultural do Bairro Morada do Vale (Acecovale) – Rua Aurélio Porto, nº 92, Parque Ipiranga, Gravataí/RS (responsável: Professora Karen)

  Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade local.

Em Cachoeirinha

- Clube de mães Santa Catarina – Avenida João Pessoa, nº 775, Vila Eunice Velha, Cachoeirinha/RS (responsável: Professora Karen)

  Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade local.

Atividades

O grupo não tem rodas regulares, tendo realizado desde a fundação dois batizados dos alunos, sendo o primeiro em outubro de 2018 e o segundo em outubro de 2019, e a roda de aniversário do grupo em abril de 2019.

Sistema de graduações

As graduações seguem o sistema de cordel. Ao todo são 14: quatro níveis de aluno (vermelho, vermelho-verde, verde, vermelho-verde e amarelo), aluno estagiário (verde-amarelo), graduado (amarelo, idade mínima 18 anos), monitor (verde-azul), instrutor (amarelo-azul), professor (azul), contramestre (verde-amarelo-azul-branco), três níveis de mestria (verde-branca, amarelo-branca, azul-branca) e mestre (branca).

Muzenza
(Grupo Muzenza Capoeira)

Estilo de capoeira: Capoeira contemporânea
Fundação: No ano de 1972, no Rio de Janeiro/RJ, pelo Mestre Burguês (Antônio Carlos de Menezes)
Liderança geral: Mestre Burguês
Município sede do grupo: Rio de Janeiro/RJ
O grupo no Rio Grande do Sul
Início das atividades: No ano de 1978, em Porto Alegre, por Mestre Paulinho Mato Grosso
Liderança locais: Mestre Peixinho Moreno (Paulo Ricardo da Silveira Silva), Mestre Carson (Carson Siega), Mestre Grego (Dimitrius Nicolau Politis), Mestre Fouad (Fouad Alexander Hermes Imseis) e Contramestre Cabeça (Fabiano Silveira Silva).
Número de graduados: 18
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre, Viamão e Guaíba
Em outros municípios do estado: Caxias do Sul (responsável: Professor Sancho), Barra do Ribeiro e Santa Maria

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Peixinho Moreno, out. 2019. Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Peixinho Moreno (Paulo Ricardo da Silveira Silva)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 10/04/1965

Início da prática da capoeira: No ano de 1978, em Porto Alegre/RS, com Mestre Paulinho Mato Grosso (Netos da Muzenza/RS)

Principais referências: Mestre Burguês (Muzenza/RJ) e Mestre Paulinho Mato Grosso (Muzenza/MT)

Primeira graduação: Em 1979, no grupo Netos da Muzenza, em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 1993 recebeu o título de mestre no grupo Muzenza (Mestre Burguês), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Muzenza (1978-atual)



Mestre Carson, nov. 2019. Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Carson (Carson Siega)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 02/03/1958

Início da prática da capoeira: No ano de 1978, em Porto Alegre/RS, com Mestre Paulinho Mato Grosso (Netos da Muzenza/RS)

Principais referências: Mestre Burguês (Muzenza/RJ) e Mestre Paulinho Mato Grosso (Muzenza/MT)

Primeira graduação: Em 1979, no grupo Netos da Muzenza, em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2001 recebeu o título de mestre no grupo Muzenza (Mestre Burguês), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Muzenza (1978-atual)



Mestre Grego, jan. 2020. Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Grego (Dimitrius Nicolau Politis)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 08/08/1964

Início da prática da capoeira: No ano de 1978, em Porto Alegre/RS, com Mestre Paulinho Mato Grosso (Netos da Muzenza/RS)

Principais referências: Mestre Burguês (Muzenza/RJ) e Mestre Paulinho Mato Grosso (Muzenza/MT)

Primeira graduação: Em 1979, no grupo Netos da Muzenza, em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 1994, recebeu o título de mestre no grupo Muzenza (Mestre Burguês), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Muzenza (1978-atual)



Contramestre Cabeça, mar. 2020. Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Contramestre Cabeça (Fabiano Silveira Silva)

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 21/07/1978

Início da prática da capoeira: No ano de 1991, em Porto Alegre/RS, com Mestre Peixinho Moreno (Netos da Muzenza/RS)

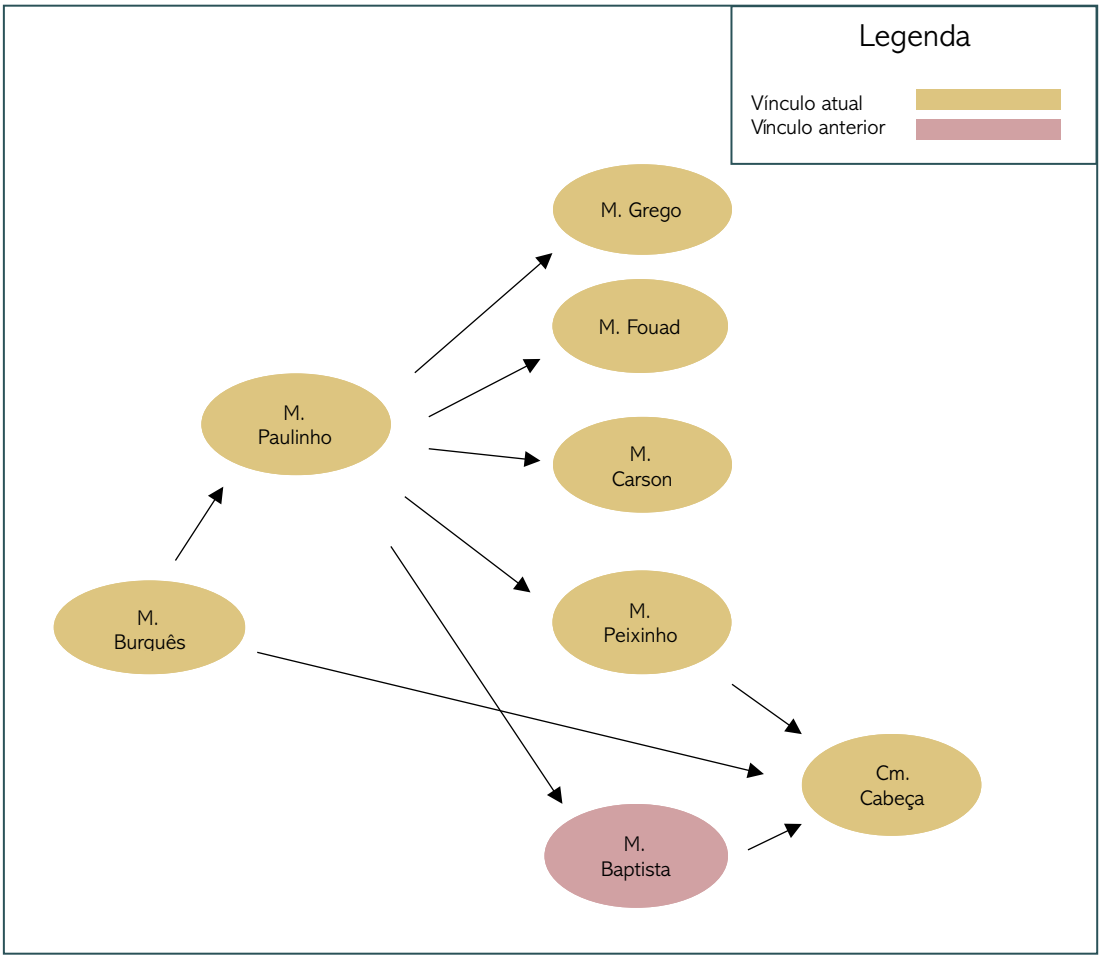
Principais referências: Mestre Burguês (Muzenza/RJ), Mestre Peixinho Moreno (Muzenza/RS) e Mestre Batista (Mocambo/RS)

Primeira graduação: Em 1992 no grupo Muzenza em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2016 recebeu o título de contramestre no grupo Muzenza (Mestre Burguês)

Grupos dos quais fez parte: Muzenza (1978-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Centro de Treinamento Rasteira Arte e Luta – Rua Livramento, nº 540, Santana, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Cabeça)

  Centro de Treinamento localizado em um espaço de propriedade do Contramestre Cabeça.
- Colégio Vicentino Santa Cecília – Rua Felipe de Oliveira, nº 448, Petrópolis, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Cabeça)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

- X-treme Club – Rua Dr. Salvador França, nº1.000, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Tropeço)

  Centro de treinamento funcional no qual são oferecidas diversas modalidades de artes marciais.
- Escola de Educação Infantil Aqui Eu Fico – Rua Eça de Queiroz, nº 129, Petrópolis, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Tropeço)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Colégio La Salle Santo Antônio – Rua Luiz de Camões, nº 372, Santo Antônio, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Azeitona)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

Em Viamão

- Foka – Centro Multidisciplinar de Estudo e Reforço – Avenida Viamópolis, nº 36, Parada 41, Viamão/RS (responsável: Professor Pitbull)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.

Em Guaíba

- Projeto Artesanato, Recreação e Informática (Projari) – Avenida João Salazar, nº250, Bom Fim, Guaíba/RS (responsável: Professor Trovão)

  Instituição de trabalho social voltada à realização de atividades de recreação, esportes e formação profissional para a comunidade. A capoeira constitui uma das atividades oferecidas pela instituição.

Atividades

O grupo realiza rodas sem uma periodicidade fixa. Os eventos de batizado e troca de graduações são realizados em cada núcleo de ensino de forma separada. Além disso, desde 2001, no mês de novembro, o Contramestre Cabeça organiza o Rasteira na Fome, que reúne um grande número de capoeiristas da região e tem como objetivo arrecadar alimentos que são doados para instituições beneficentes de Porto Alegre.

Sistema de graduações

O grupo Muzenza utiliza um sistema de graduações por cordas dividido em infantil e adulto. O sistema infantil possui 16 estágios: crua, crua-cinza, crua-amarela, crua-laranja, crua-verde, crua-vermelha, crua-azul, cinza-laranja, cinza-verde, cinza-vermelha, cinza-azul, amarela-verde, amarela-vermelha, amarela-azul, laranja-vermelha, laranja-azul e verde-azul. O sistema adulto tem 22 estágios: cinza, cinza-amarela, amarela, amarela-laranja, laranja, laranja-verde, verde, verde-vermelha e verde-azul para alunos; vermelha-azul para monitores; azul para instrutores; vermelha-roxa, vermelha-marrom e preta-vermelha para professores; roxa, roxa-marrom e marrom para contramestres; e cinco estágios de mestria correspondentes às cordas vermelha, preta, vinho, vinho-branca e branca

Nação
Associação Brasileira de Capoeira Nação

Estilo de capoeira: Capoeira
Fundação: Em 1982, em Florianópolis/SC por Mestre Pop (Lourival Fernando Alves Leite).
Liderança geral: Após a saída de seu fundador o grupo se segmentou em várias unidades.
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
O grupo no Rio Grande do Sul
Início das atividades no Rio Grande do Sul: Em 1989 através da filiação do Professor Tucano.
Liderança local: Mestre Paulo Grande (Paulo Lara Perkov)
Número de graduados: 6
Município(s) com a presença do grupo:
Entre os municípios contemplados no Módulo 1 deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios: Além de Porto Alegre o grupo possui um trabalho em Passo de Torres/SC (responsável: Professor Cabeleira) nos limites entre RS e SC

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Paulo Grande.
Foto: Acervo pessoal M. Grande.

Liderança local: Mestre Paulo Grande

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 18/05/1967

Início da prática da capoeira: Em 1984, em Porto Alegre/RS, no grupo Filhos Guarda Negra/RS (Mestre Ferro Velho)

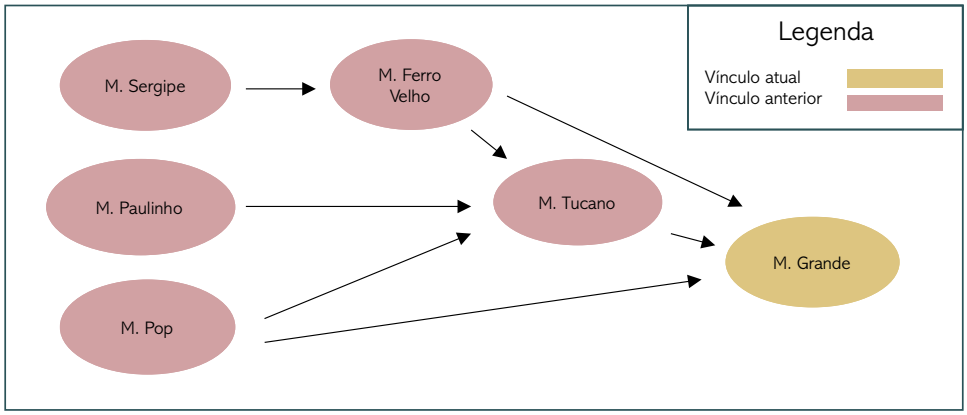
Principais referências: Mestre Pop (Aú Capoeira/SC) e Mestre Tucano (Camboatá/RS)

Primeira graduação: Em 1984 recebeu a corda verde no grupo Filhos da Guarda Negra/RS

Última graduação: Em 2014 recebeu o título de mestre do Mestre Pop

Grupos dos quais fez parte: Guarda Negra (1989) / Nação (1989-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Aulas na Vila Dique – Avenida Dique, Anchieta, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Paulo Grande)

  Projeto social que oferece aulas de capoeira para as crianças e adolescentes da antiga Vila Dique.
- Colégio Salesiano Dom Bosco – Rua Dr. Eduardo Chartier, nº 360 – bairro Higienópolis, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Paulo Grande)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Instituto Maria Auxiliadora – Rua Mal. José Inácio da Silva, nº 305, Passo d'Areia, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Paulo Grande)

  Instituição de ensino particular. As aulas de capoeira são oferecidas exclusivamente aos alunos matriculados.
- Vila Nova Dique – Bairro Rubem Berta (responsável: Graduado William)

  Projeto social onde são oferecidas aulas de capoeira para as crianças e adolescentes da Vila Nova Dique.

Atividades

Mestre Paulo realiza rodas todos os sábados à tarde na antiga Vila Dique, onde desenvolve trabalho social. Esporadicamente realiza rodas com seus alunos no Colégio Dom Bosco.

No mês de novembro realiza um evento anual de batizado e troca de graduações com seus alunos.

Sistema de Graduação

O grupo utiliza um sistema de graduação por cordas: crua-azul-claro, azul-claro, azul-claro-amarelo, amarelo e amarelo-azul-escuro para alunos; azul-escuro, azul-escuro-verde, verde e verde-roxa para alunos graduados; roxa e roxa-marrom para instrutores; marrom para professor; marrom-vermelha para mestrandos; e vermelha para mestre. Além disso há uma graduação análoga para menores de 12 anos.

No Pé do Berimbau
Associação de Capoeira no Pé do Berimbau

Estilo de capoeira: Capoeira de Rua
Fundação: Em novembro de 2019, em Porto Alegre/RS, por Mestre Marcelo (Marcelo Leandro Marques Lemes)
Liderança geral: Mestre Marcelo
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre e Gravataí
Em outros municípios do estado: Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul e Itaqui
Obs.: o grupo conta com um núcleo em Belém/PA.

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Marcelo, fev. 2020. Foto: Cássio Henrique Silva da Silva.

Liderança local: Mestre Marcelo

Local e data de nascimento: Porto Alegre, em 19/04/1974

Início da prática da capoeira: em Porto Alegre, no ano de 1986, com Grupo Guerreiros da Libertação/RS

Principais referências: Mestre Bolívar (Olufé/RS), Mestre Gato Preto (Guarda Negra/RS), Mestre Farol (Guerreiros/RS), Mestre Churrasco (Acazup/RS), Mestre Ratinho (ACCARA /RS), Mestre Treze (Cativeiro/RS), Mestre Ivonei (Cativeiro/RS)

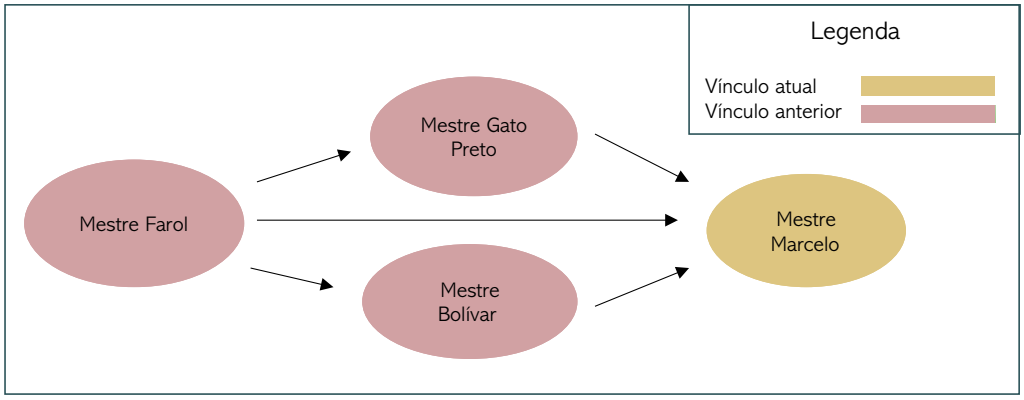
Primeira graduação: Em 1991, no grupo Guerreiros da Libertação

Última graduação: 2016 Mestre de capoeira

Grupos dos quais fez parte:

Guerreiros da Libertação/RS (1986-1997) | Olufé/RS (1997-2019) | No Pé do Berimbau/RS (2019-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em porto Alegre

Sede do grupo No Pé do Berimbau – Avenida Cascais, nº 100, Jardim Inga, Porto Alegre/RS e no CEVI: rua Papa Piu XII, 129- Jardim Inga Porto Alegre.

- Centro Social Marista Santa Isabel – Rua Moçambique, nº 420, Alto Petrópolis, Porto Alegre/RS

  Instituição filantrópica que atende crianças e adolescentes. As aulas de capoeira são exclusivas às crianças e adolescentes vinculados à instituição
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Grande Oriente – Rua Wolfram Metzler, nº 600, Rubem Berta, Porto Alegre/ RS

  Escola da rede municipal de ensino. As aulas são abertas à comunidade

Em Gravataí

- Espaço em Gravataí associação Assuscap End. Rua evrest , n164 parada 75 Gravataí Cordenado pelo professor Capum Contramestre. Mun-ra na vila Farrapos ASSDECON, rua Jaime Toulpolar 530. Professor Toni e graduado Pitbul e Apito aulas em criciúma Santa Catarina

Atividades

Rodas

As rodas são realizadas todos os últimos domingo de casa mês, sempre das 16h às 17h30, na Praça México, em Alto Petrópolis (Porto Alegre/RS).

Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema de graduações por cordéis, conforme imagem ilustrativa abaixo.



Norte Sul
Norte Sul Capoeira Oxóssi

Estilo de capoeira: Capoeira de rua
Fundação: No ano de 2002, em Canoas/RS, pelo Mestre Soneka (Onílio Rodrigues da Silva Junior)
Liderança geral: Mestre Índio (Manoel Olímpio de Souza)
Obs.: uma particularidade do grupo Oxóssi é sua subdivisão em grupos menores, que mantêm sua autonomia e uma identidade visual própria, embora reconheçam a liderança geral do Mestre Índio
Município sede do grupo: Canoas/RS
Número de graduados: 11
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Canoas
Em outros municípios do estado: Tapes e Sentinela do Sul (responsável: Professor Olho)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Soneka, mar. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Soneka (Onílio Rodrigues da Silva Junior)

Local e data de nascimento: Canoas/RS, em 31/08/1974

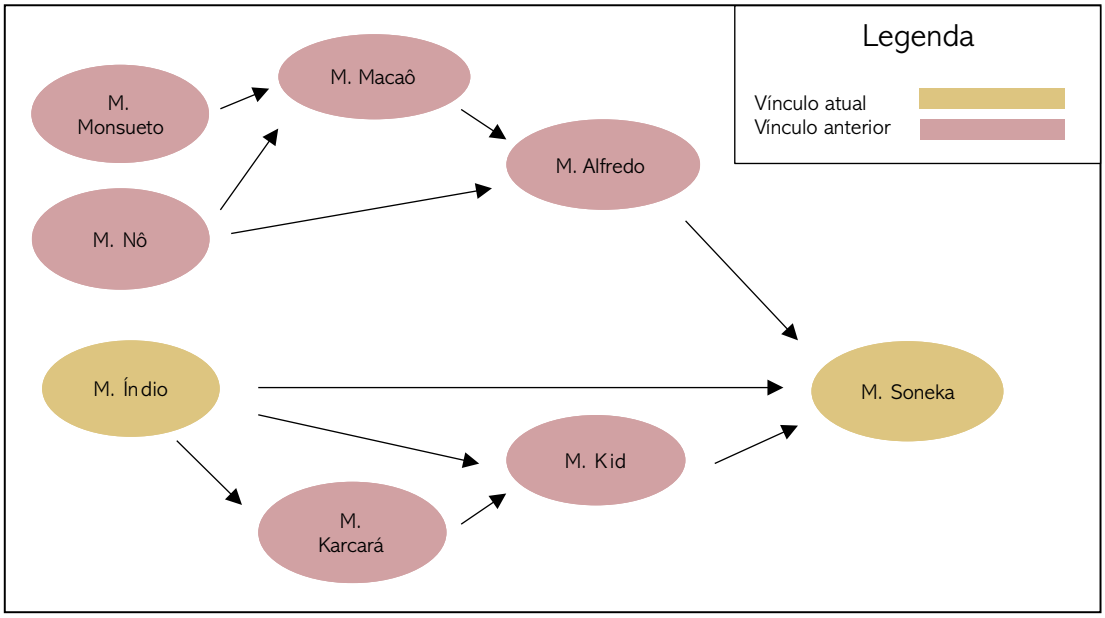
Início da prática da capoeira: Em 1985, em Canoas/RS, com Mestre Alfredo (Angola Brasil/RS)

Principais referências: Mestre Índio (Oxóssi/BA), Mestre Alfredo (Angola Brasil/RS) e Mestre Kid (União das Raças/RS)

Última graduação: Recebeu o primeiro grau de mestria em 2005 e o último em 2013

Grupos dos quais fez parte: Palmares do Sul/RS (1987) /Grupo Oxósse/RS (1987-1989) / União das Raças/RS (1989-2002) / Norte Sul Oxóssi (2002-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Canoas

- Associação de Moradores do Bairro Rio Branco – Rua Boa Saúde, nº 1950, Rio Branco, Canoas/RS (responsável: Mestre Americano)

  Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade local.
- Associação Mãos Dadas – Rua Boa Esperança, nº 1.195, Rio Branco, Canoas/RS (responsável: Instrutor Bombril)

  Entidade beneficente. As aulas são oferecidas para a comunidade.

Atividades

As rodas do grupo são realizadas esporadicamente, sem periodicidade fixa. Além disto, no final do ano é organizado batizado e troca de graduações dos alunos. Ocasionalmente são organizados eventos coletivos, junto com outras unidades do grupo Oxóssi, via de regra, com a presença do Mestre Índio.

Nossas Raízes
Grupo de Capoeira Nossas Raízes

Estilo de capoeira: Capoeira contemporânea
Fundação: No ano de 2010, em Gravataí/ RS, por Contramestre Pedrinho (Pedro José dos Santos)
Liderança geral: Contramestre Pedrinho
Município sede do grupo: Gravataí/RS
Liderança local: Contramestre Pedrinho
Número de graduados: 5
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Gravataí/RS

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Contramestre Pedrinho, mar. 2020. Foto: Jorge Coelho.

Liderança local: Contramestre Pedrinho (Pedro José dos Santos)

Local e data de nascimento: Gravataí/RS, em 18/10/1975

Início da prática da capoeira: No ano de 1990, em Gravataí, com Professor Pantera (Nação/RS)

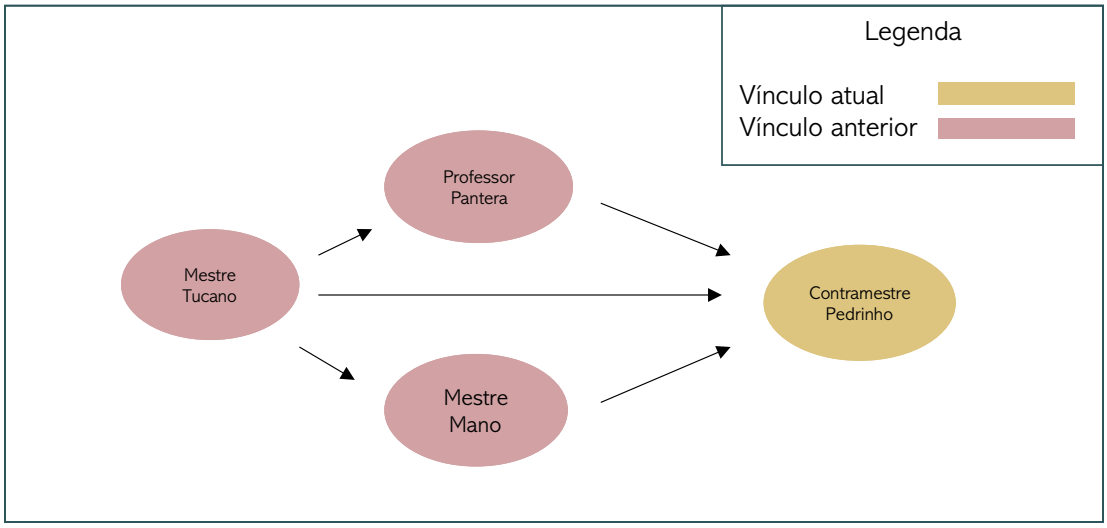
Principais referências: Mestre Tucano (Roberto Costa de Ávila) e Mestre Mano (Diomar Fernandes da Silva)

Última graduação: Em 2014 recebeu o título de contramestre do Mestre Gavião (Fergs Capoeira) em Gravataí/RS

Grupos dos quais fez parte:

Grupo Nação (1990-1998) | Grupo Mestiço (1998- 2001) | Grupo Cativos (2001-2007) | Liberdade e expressão (2007-2010) | Grupo Nossas Raízes (2010-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Gravataí/RS

- Centro de Treinamento Nossas Raízes – Rua Pirapora, nº 32, Parque Florido, Gravataí/RS (responsável: Contramestre Pedrinho)

  Centro de treinamento de propriedade de Contramestre Pedrinho e sede do grupo Nossas raízes.
- Associação Comunitário Cohab A (Accoba) – Rua Jaguaruna, s/n, Cohab A, Gravataí/RS (responsável: Estagiário Maurício)

  Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade.

Atividades

A roda acontece toda última sexta-feira do mês, com o objetivo de apresentar para os pais o trabalho desenvolvido pelos alunos. Anualmente, no mês de dezembro, o grupo organiza o evento de batizado e troca de graduações.

Sistema de graduações

As graduações do grupo seguem o sistema de corda. Ao todo são 16 estágios: crua-amarela, amarela, crua-laranja, laranja e crua-azul para alunos; azul e azul-preta para graduados; verde e verde-preta para monitores; roxa e roxa-preta para instrutores; marrom e marrom-preta para professores; vermelha-preta para contramestres; vermelha para mestres; e preta para grão-mestre. O título de estagiário é reservado aos novos membros que estão em processo de transição, provenientes de outro grupo.

Nzambi
(Associação Cultural de Capoeira Angola Nzambi)

Estilo de capoeira: Capoeira Angola
Fundação: Em 1998, em Porto Alegre/RS, por Mestra Elma (Elma Silva Weba).
Liderança geral: Mestra Elma
Município sede do grupo: Florianópolis/SC
O grupo no Rio Grande do Sul
Início das atividades no Rio Grande do Sul: 1998
Liderança local: Contramestra Vivi (Viviane Malheiro Barbosa)
Número de graduados: 1
Município(s) com a presença do grupo:
Entre os municípios contemplados no Módulo 1 deste mapeamento:
Porto Alegre/RS

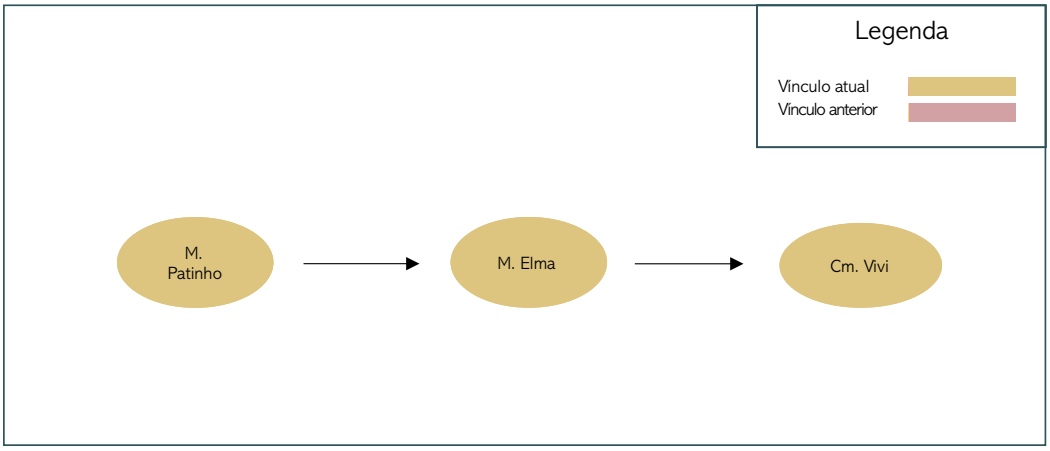
Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Contramestra Vivi.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Contramestra Vivi (Viviane Malheiro Barbosa)
Local e data de nascimento: Alegrete/RS, em 24/12/1975
Início da prática da capoeira: Em 1995, em Porto Alegre/RS, com a Professora Elma (Grupo Solta a Mandinga)
Principais referências: Mestra Elma (Nzambi/SC) e Mestre Patinho (Laboarte/MA)
Primeira graduação: Em 2014 é formada professora por Mestra Elma
Última graduação: Em 2019 é formada contramestra por Mestra Elma
Grupos dos quais fez parte: Solta a Mandinga (1995-1998) | Nzambi (1998-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Usina das Artes/Coopersocial – Rua Santa Terezinha, nº 711, Santana, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestra Vivi)

  Espaço da Prefeitura de Porto Alegre, ocupado por duas organizações: a Cooperativa Social de Produção e de Prestação de Serviço (Coopersocial), que atende pessoas com capacidades especiais, e a Usina das Artes, coletivo de grupos de teatro da cidade de Porto Alegre. O grupo aluga um horário semanal neste espaço.
- Centro Municipal de Ensino dos Trabalhadores Paulo Freire – Rua Santa Terezinha, nº 572, Santana, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestra Vivi).

  Neste espaço cedido pela direção do centro, o grupo oferece aulas para os alunos do centro em um dia da semana e tem seu treino em outro.

Atividades

Rodas

As rodas são realizadas entre uma e duas vezes por mês, nas quintas ou sextas-feiras.

Eventos

Evento anual contando com a presença de Mestra Elma.

Sistema de graduações

Seguindo o padrão de graduações da capoeira angola, o grupo possui três estágios: professora (equivalente a treinel), contramestra e mestra.

Grupo Olufé Capoeira
Grupo Idajó Olufé Imó Capoeira

Estilo de capoeira: Capoeira de Rua
Fundação: No ano de 1997, em Porto Alegre/RS, por Bolívar Martins Favilla (Mestre Bolívar)
Liderança geral: Mestre Bolívar
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: Nenhum
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)

Liderança local: Mestre Bolívar

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 02/10/1962

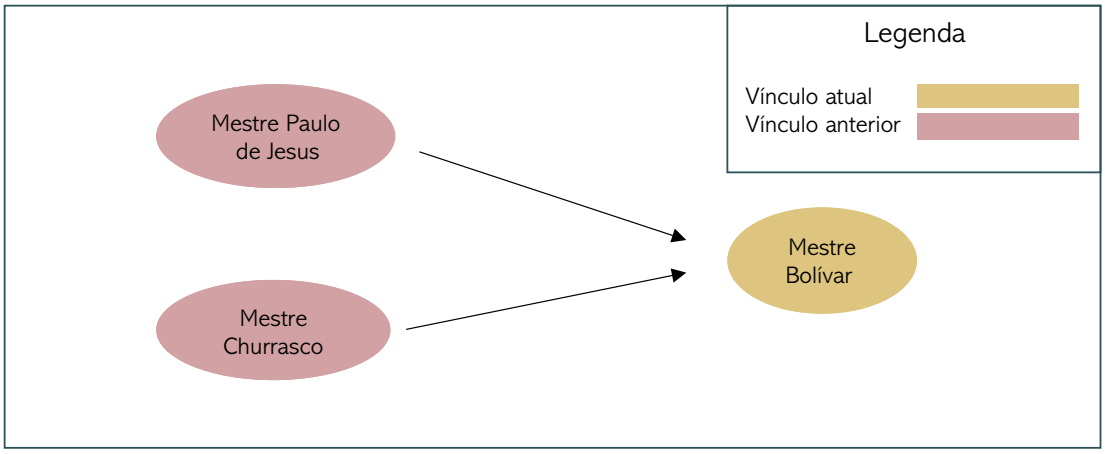
Início da prática da capoeira: No ano de 1971, nas ruas de Niterói/RJ

Principais referências: Mestre Churrasco (Acazup/RS), Mestre Caiçara/BA, Mestre Lua Rasta (Bando Anunciador da Capoeira Angola/BA)

Última graduação: Bolívar recebeu o título de mestre em 1995, entregue pelo Mestre Sérgio

Grupos dos quais fez parte: Mestre Cerqueira (1978-1980) | Guerreiros da Libertação/RS (1980-1997) | Olufé Capoeira (1997-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre:

- Estação Cidadania – Rua Arno Horn, nº 211, Restinga Velha, Porto Alegre/RS
  Complexo esportivo e cultural administrado pela Prefeitura de Porto Alegre
- Casa da Sopa da Tinga: Estrada João Antônio da Silveira, nº 2600, Restinga, Porto Alegre/RS.
  Organização não governamental.
- Centro de Comunidade Restinga (Cecores) – Avenida Economista Nilo Wulff, s/n, Restinga, Porto Alegre/RS
  Os Centros de Comunidade são equipamentos públicos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre geridos pela Secretaria Municipal de Esportes e destinados a práticas esportivas, recreativas, culturais e de lazer.

Atividades

As rodas acontecem semanalmente, sempre aos sábados no Centro de Comunidade Restinga (Cecores). Desde 2018, nos dias 14 e 15 de novembro, o Olufé Capoeira, em parceria com o Grupo Angola Janga/RS (Contramestre Shaolin), promove um evento em repúdio aos generais Duque de Caxias e Davi Canabarro pelo Massacre de Porong.

Malungos Capoeira Angola

Estilo de capoeira: Capoeira Angola
Fundação: No ano de 2020, em Porto Alegre/RS, por Jean Costa Krause e Nelson Seixas
Liderança geral: Jean Costa Krause e Nelson Seixas
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 2
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios do estado: nenhum

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Jean Krause. Dez./2019.
Foto: Erico Carvalho.

Lideranças locais: Jean Costa Krause e Nelson Seixas

Local e datas de nascimento: Porto Alegre/RS, em 13/03/1976 e 15/09/1981

Início da prática da capoeira: No ano de 1990, em Porto Alegre, no Grupo Muzenza (Jean Costa Krause). No ano de 1997, em Porto Alegre, no Grupo Egbé (Nelson Seixas)

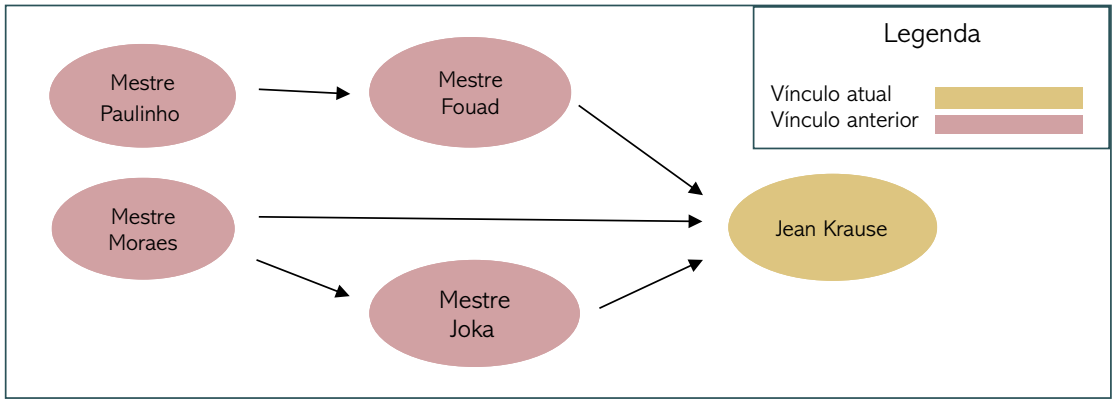
Principais referências: Mestre Moraes (Grupo de Capoeira Angola – GCAP/BA), Mestre Joka (Associação de Capoeira Angola Egbé Obà Dmejí/RS)

Primeira graduação: 1990 (Grupo Egbé Obá Dmeji)

Última graduação: 2022 (Grupo Malungos Capoeira Angola)

Grupos dos quais fez parte: Jean - Muzenza/RS | Egbé Obá Dmeji/RS | GCAP/BA | Olwuadi/RS (2014-2020) | Malungos Capoeira Angola-RS (2020-Atual). Nelson - Egbé-RS | GCAP-BA| Malungos Capoeira Angola-RS (2020-Atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Iate Clube Guaiba - Av. Guaíba, 95 - Vila Assunção, Porto Alegre – RS.

  Atividades acontecem no salão de festas do Iate Clube Guaiba. Horários terças-feiras e quintas-feiras às 19:30. Aberto ao público.

Atividades

Em 2016, o Grupo Oluwadi (antecessor do Grupo Malungos) realizou em Porto Alegre o evento "I Balanço da Maré", com a participação do Mestre Moraes/BA. A partir deste momento o grupo realiza anualmente oficinas com o Mestre Moraes em Porto Alegre e viagens para participar dos encontros organizado pelo Mestre Moraes em Salvador/BA.

Além disso, o grupo realiza atividades no salão de festas do Iate Clube Guaiba - Av. Guaíba, 95 - Vila Assunção, Porto Alegre – RS.

Sistema de graduações

O sistema de graduação do grupo é constituído por três níveis: aluno, contramestre e mestre.

Palmares
(Associação Capoeira Angola Nascent e Palmares Sul)

Estilo de capoeira: Capoeira Angola
Fundação: No ano de 1979 em Salvador/BA, pelo Mestre Nô (Norival Moreira de Oliveira)
Liderança geral: Mestre Nô
Município sede do grupo: Salvador/BA

O grupo no Rio Grande do Sul

Início das atividades: Em Canoas, RS, no ano de 1977, as atividades do grupo iniciaram por Mestre Macaô (Aluísio Coutinho Neves Ferreira), Mestre Alfredo, Contramestre Alemão e Marcelo Junqueira, os quais deram ao seu grupo o nome de Grupo Casa Grande. Em 1980, Mestre Macaô já se encontrava em contato com Mestre Nô (Norival Moreira de Oliveira), mas somente em 1984 o seu nome oficialmente passou a ser Grupo de Capoeira Angola Palmares, sob a responsabilidade de Mestre Nô.

Liderança local: Mestre Dindo (José Rodolfo Carrinho Viana)

Número de graduados: 45

Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:

Entre os municípios deste mapeamento: Canoas

Em outros municípios do estado: Passo Fundo (responsável: Contramestre Rodrigo), Garibaldi (responsável: Contramestre Vermelho), Novo Hamburgo (responsável: Contramestre Buiu), Estância Velha (responsável: Contramestre Sasquat e Instrutor Carteiro), Sapucaia do Sul, Esteio (responsável: Monitora Encrenca), Araricá (responsável: Instrutor Maestro), São Leopoldo.

Obs.: Também há núcleos e espaços de ensino de alunos do Mestre Dindo em Florianópolis/SC (responsáveis: Mestre Pardal e Contramestre João Gilberto), no Rio de Janeiro/RJ (responsável: Contramestre Regional), e em Israel (responsável: Instrutor Avishai).

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Dindo, fev. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Dindo

Local e data de nascimento: Canoas/RS, em 17/11/1967

Início da prática da capoeira: No ano de 1981, em Canoas/RS, com Mestre Macaô (Casa Grande/RS)

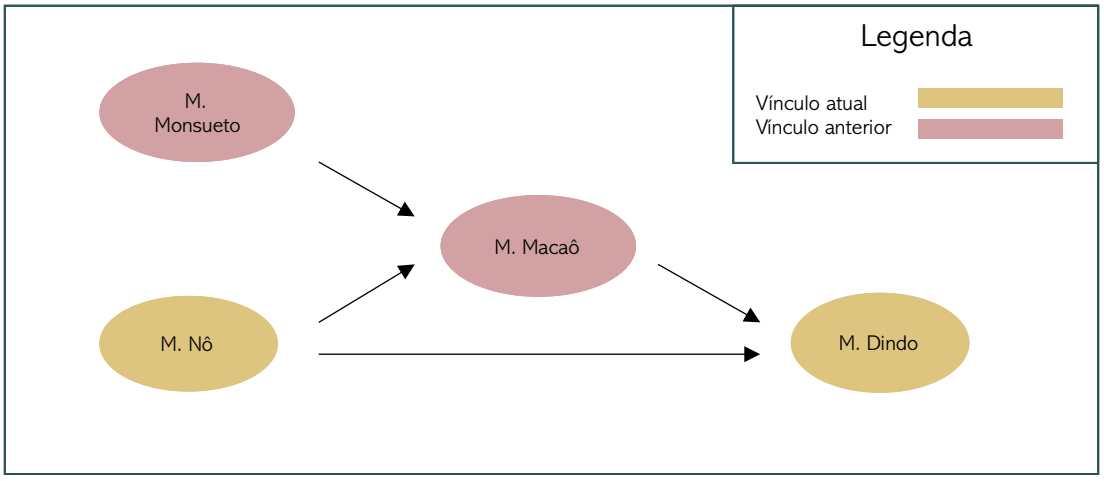
Principais referências: Mestre Nô (Capoeira Angola Palmares) e Mestre Macaô (Capoeira Angola Palmares).

Primeira graduação: Em 1982 no grupo Casa Grande (Mestre Macaô) em Canoas/RS

Última graduação: Em 2010 recebeu o quarto e último estágio de mestria no grupo Palmares (Mestre Nô), em Canoas/RS

Grupos dos quais fez parte: Casa Grande/RS (1981-1983) | Capoeira Angola Palmares (1983-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Canoas

- Associação de Capoeira Angola Nascente Palmares Sul – Rua 62, Loteamento Caic, nº 199, Guajuviras, Canoas/RS (responsáveis: Mestre Dindo, Mestre Lore e Contramestre Lambari)
- A sede da Associação está localizada em um espaço de propriedade do Mestre Dindo.

Atividades

O grupo também realiza atividades e o ensino de capoeira em outros espaços em Canoas/RS:

- Espaço no Bairro Guajuviras: Responsável Mestre Atravessado
- Espaço no Bairro Guajuviras: Responsável Professor Roberson
- Espaço no Bairro Estância Velha: Responsável Professor Carteiro.
- Espaço no Bairro Estância Velha: Responsável Mestre Sasquate
- Espaço no Bairro Niterói: Responsável Mestre Sasquate.

Rodas

Além da Roda Semanal, todas as sextas-feiras, na sua sede, o grupo Palmares realiza outras três rodas de rua periodicamente: a roda na estação de trens da Mathias Velho, que ocorre mensalmente desde 2009; a Roda do Calçadão no centro de Canoas, que ocorre mensalmente desde 1995; e a Roda dos Navegantes, realizada na Praia do Paqueta, às margens do Rio dos Sinos, que ocorre todo feriado de 2 de fevereiro, dia de Nossa Senhora dos Navegantes, desde 2009. Nesta mesma praia, a Prefeitura de Canoas concedeu ao Grupo Palmares o uso de um espaço coberto às margens do rio.

Eventos

No mês de setembro é realizado um grande encontro com todos seus alunos e no mês de novembro ocorre a Roda dos Aniversariantes do Mês de Novembro, que costuma durar 10 horas, culminando com uma grande confraternização.

Sistema de graduações

A escola de Capoeira Angola Palmares utiliza um sistema de graduação por cordéis. São 21 estágios: Verde bebê (Infantil), Verde Bebe com um Anel (Infantil), Verde Bebe com dois anéis (Infantil), Verde Bebe com três Anéis (infantil). Adultos : Verde, Verde Claro Ponta Amarelo Claro, Verde Claro Ponta Amarelo Escuro, Verde Claro Ponta Azul Claro, Verde Escuro Ponta Azul Escuro, Verde e Amarelo Claro (Monitor), Verde e Amarelo Escuro (Monitor), Amarelo Claro (Instrutor), Amarelo Escuro (Instrutor), Amarelo e Azul Claro (Instrutor), Amarelo e Azul Escuro (Instrutor), Azul (Professor), Todas as cores da bandeira do Brasil Trançadas (Contramestre), Branco Ponta Verde (Mestre 1° Grau), Branco Ponta Amarelo (Mestre 2° Grau), Branco Ponta Azul (Mestre terceiro Grau), Branco (Mestre Formado).



Pesquisa e Fundamento

Estilo de capoeira: Capoeira regional
Fundação: No ano de 1988 em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Fabinho (Fábio Camargo)
Liderança geral: Mestre Fabinho (Fábio Camargo)
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 5
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Obs.: núcleos em Misiones, Argentina (Graduados Dodói e Pandero), e Gênova, Itália (Graduado Fotógrafo).

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)

Liderança local: Mestre Fabinho (Fábio Camargo)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 11/08/1970

Início da prática da capoeira: No ano de 1979, em Porto Alegre/RS, com Mestre Paulinho (Muzenza/RS)

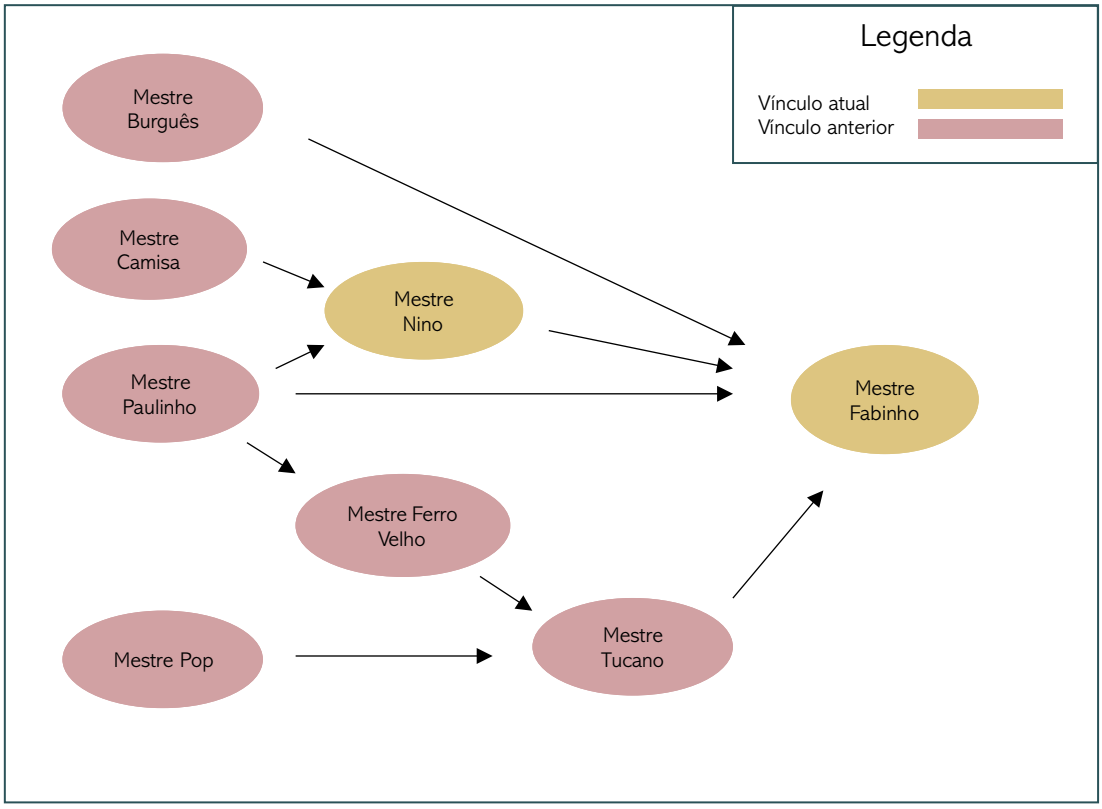
Principais referências: Mestre Paulinho (Muzenza/RS), Mestre Nino Alves (Barravento/RS), Mestre Tucano (Camboatá/RS), Mestre Cerqueira (Conesul/RS), Mestre Burguês (Muzenza/RJ), Mestre Nô (Palmares/SC), Mestre Leopoldina (RJ), Mestre Marlon (Muzenza/RS), Mestre Decânio (BA)

Primeira graduação: Em 1992 foi reconhecido professor pelo Mestre Cerqueira (Conesul/RS), em Porto Alegre/RS

Última graduação: Em 2010 foi reconhecido como mestre pelo Mestre Burguês (Muzenza/RJ), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Muzenza/RS (1979-1983) | Guarda Negra | Ganga Zumba/RS | Nação/RS (1988-1988) | Pesquisa e Fundamento (1988-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- O grupo não possui um espaço fixo par a realização dos treinos.

Atividades

As rodas e eventos do grupo não possuem uma periodicidade fixa.

Sistema de graduações

O grupo utiliza um sistema de graduação por cordas baseado no sistema da Confederação Brasileira de Capoeira, composto de 12 estágios: crua para iniciantes; verde para alunos batizados; amarela e azul para alunos graduados; verde-amarela para alunos intermediários; verde-azul para alunos adiantados; amarela-azul para alunos estagiários; verde, amarelo e azul para alunos formados; verde-branco para monitor; amarelo-branco para professor; azul-branco para contramestres e branca para mestres.

Porto Brasil
Porto Brasil Capoeira

Estilo de capoeira: Capoeira de Rua
Fundação: No ano de 2004, em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Fumaça (Cristiano Ribeiro)
Liderança geral: Mestre Fumaça (Cristiano Ribeiro)
Município sede do grupo: Garopaba/SC
O grupo no Rio Grande do Sul
Início das atividades: No ano de 2004, em Porto Alegre/RS, por Mestre Fumaça (Cristiano Ribeiro)
Liderança local: Contramestre Dhalçim (Alexsander Silva de Mattos)
Número de graduados: 9
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios do estado: Rio Pardo (responsáveis: Mestre Genésio e Mestre Jararaca), Gravataí (responsável: Graduada Dalila), Arroio do Sal (Graduado Maurício)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Contramestre Dhalçim, jan. 2020. Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Contramestre Dhalçim (Alexsander Silva de Mattos)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 29/03/1983

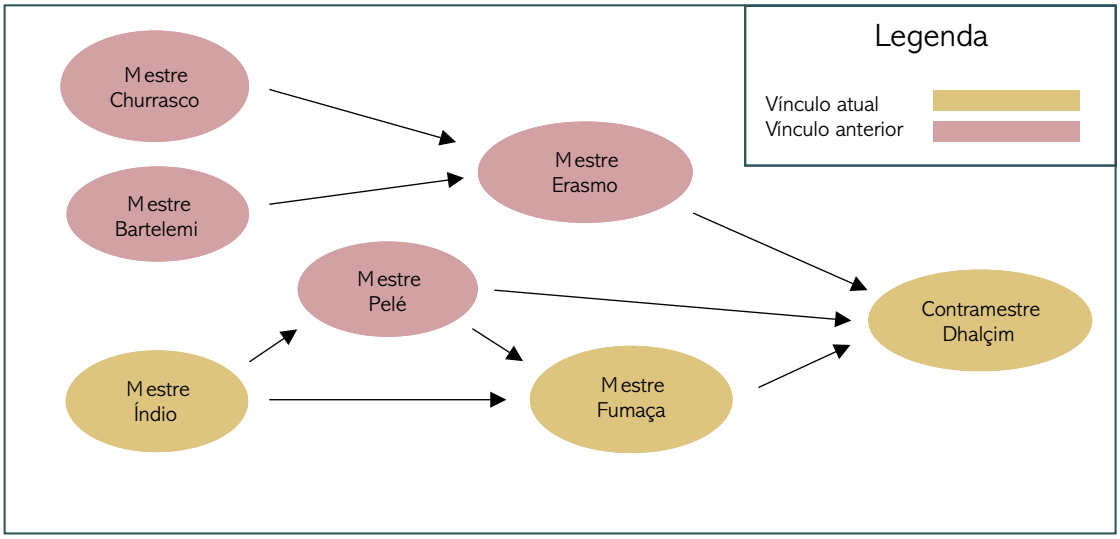
Início da prática da capoeira: No ano de 1991, em Porto Alegre/RS, com Mestre Erasmo (Acazup/RS)

Principais referências: Mestre Pelé (Fegamm/RS), Mestre Índio (Oxóssi/BA) e Mestre Fumaça (Porto Brasil/RS)

Última graduação: Em 2017 recebeu o título de contramestre no Grupo Porto Brasil (Mestre Fumaça), em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Acazup/RS (1991-1997) | Oxóssi (1997-2004) | Porto Brasil (2004-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- União Metropolitana de Estudantes Secundaristas de Porto Alegre (Umespa) – Avenida Des. André da Rocha, nº 216, Centro Histórico, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Dhalçim)

  Espaço associativo dos estudantes secundarista de Porto Alegre.
- Associação Comunitária Parque dos Maias (Acopam) – Avenida Gamal Abdel Nasser, nº 562 – Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Dhalçim)

  Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade local.
- Escola no bairro Lomba do Pinheiro (responsável: Prof. Pedro)

Atividades

As rodas acontecem na última sexta-feira de cada mês. Além disso, no mês janeiro, ocorre um evento do grupo em Garopaba/SC com Mestre Fumaça.

Grupo Preto Rico
(Associação cultural esportiva de Capoeira Preto Rico de Oxóssi)

Estilo de capoeira: Capoeira de Rua
Fundação: No ano de 1995, em Gravataí/RS, por Mestre Tayson (Claudiomiro Machado)
Liderança geral: Mestre Índio (Manoel Olímpio de Souza)
Obs.: uma particularidade do grupo Oxóssi é sua subdivisão em grupos menores, que mantêm sua autonomia e uma identidade visual própria, embora reconheçam a liderança geral do Mestre Índio.
Município sede do grupo: Gravataí/RS
Liderança local: Mestre Tayson
Número de graduados: 30
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Gravataí e Porto Alegre
Obs.: também há um núcleo do grupo no Uruguai (responsável: Instrutor Gerardo).

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Tayson. Foto: Acervo Instrutora Bisnaguinha.

Liderança local: Mestre Tayson (Claudiomiro Machado)

Local e data de nascimento: Gravataí/RS, em 22/11/1972

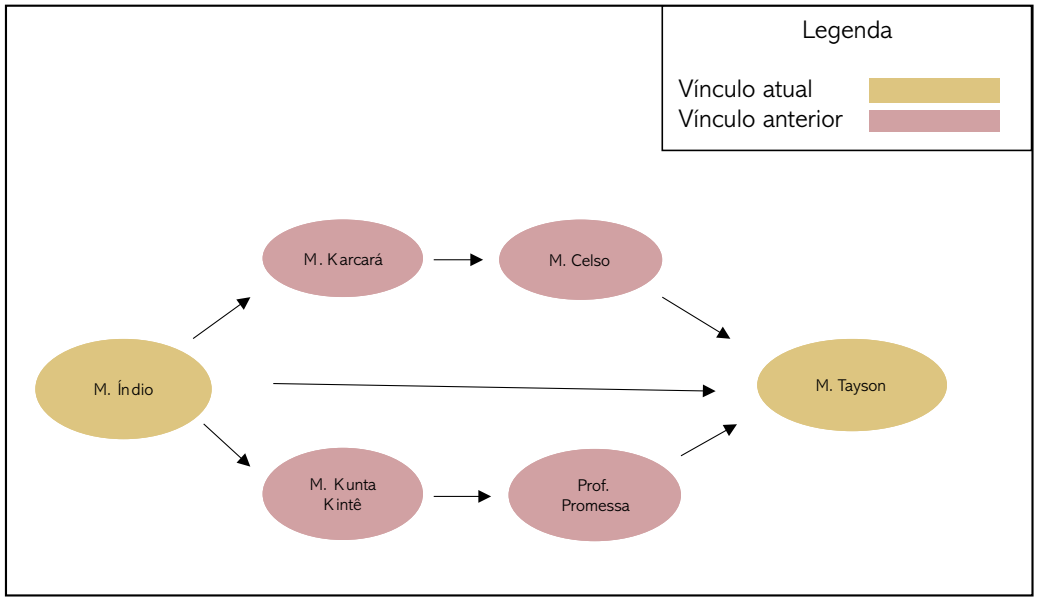
Início da prática da capoeira: No ano de 1983, em Gravataí/RS, com Professor Promessa/Sagui (Moisés da Silva Felipe)

Principais referências: Mestre Índio (Oxóssi/BA), Mestre Kunta Kinte (Raízes do Sul/RS), Mestre Karcará (Oxósse/RS), Mestre Celso (Oxósse/RS), Professor Promessa/Sagui (Raízes/RS)

Última graduação: Em 2009 recebeu o título de mestre do Mestre Índio (Oxóssi/BA)

Grupos dos quais fez parte: Filhos de Oxóssi/RS (1985-1995) | Preto Rico de Oxóssi/RS (1995-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Gravataí

- Sede do Grupo Preto Rico de Oxóssi – Travessa Bahia, nº115, Rincão da Madalena, Gravataí/RS (responsável: Mestre Tayson)

  A sede do Grupo Preto Rico de Oxóssi está localizada na residência do Mestre Tayson.
- Associação de moradores da Cohab B, Rua Sinval Guazeli, nº 60 – Cohab B, Gravataí /RS (responsável: Mestre Katita)

  Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade. As aulas são abertas a todos os interessados.
- Fundação Casa dos Sonhos – Rua Frei Galvão, nº 600, Rincão da Madalena, Gravataí/RS (responsável: Mestre Tayson)

  Instituição de assistência social voltada para a educação de crianças e adolescentes, suas famílias e demais residentes nos bairros que compõem a comunidade do Rincão da Madalena, na cidade de Gravataí/RS.
- Escola Estadual de Ensino Médio Adelaide Pinto de Lima Linck – Rua dos Ciprestes, nº 100, Castelo Branco, Gravataí/RS (responsável Mestre Katita)

  Escola da rede pública estadual. As aulas são oferecidas aos alunos regularmente matriculados.
- Associação dos Moradores do Parque Conceição (AMPC) – Rua João Pereira, nº30, Conceição, Gravataí/RS (responsável: Professor Tales e Sereia)

Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade local.

- Clube Seis de Maio – Rua Castilho Inácio Barcelos, nº 141, Oriçó, Gravataí/RS (responsável: Professor Letieri)

  Clube social negro fundado em 1956.
- Escola Comunitária de Educação Infantil Criança Esperança – Estrada Lino Estácio dos Santos, nº 1.971, Nova Conquista, Gravataí/RS (responsável: Graduado Puma)

  Escola da rede pública municipal. As aulas de capoeira são oferecidas aos alunos regularmente matriculados.
- Espaço residencial no bairro Morada do Vale 1, Gravataí/RS (responsável: Instrutora Bisnaguinha)

  Espaço localizado em anexo a residência do graduado.
- Associação de Moradores do Parque dos Eucaliptos – Rua Marechal Floriano, nº 356, Bom Sucesso, Gravataí/RS (Professor Entidade)

  Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade local.
- Univilas – Rua Atlântica nº 07, Parada 76, União, Gravataí/RS (responsável: Graduada Fiona)

  Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade local que congrega as vilas do bairro União.
- Espaço no bairro Sagrada Família – Travessa Boqueirão, nº 290, Sagrada Família, Gravataí/RS (responsável: Graduado Rodrigo)

  Espaço localizado em anexo a residência do graduado.

Em Porto Alegre

- Associação Amigos do Sarandi – Rua Francisco Pinto da Fontoura, nº 464, Sarandi (responsável: Mestre Passoca)

  Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade local.

Atividades

As rodas ocorrem nos espaços do grupo para o desenvolvimento da prática dos alunos. Eventualmente são realizadas rodas na rua. Ao final de cada ano, o grupo realiza o evento de batizado e troca de graduações dos alunos.

Sistema de graduações

O grupo segue o sistema de graduações por cordéis. Ao todo são 16 graduações: vermelho, três vermelhos e um verde, vermelho-verde, três verdes e um vermelho, verde e vermelho-verde-amarelo para alunos; cordel verde-amarelo para aluno estagiário; cordel amarelo para graduados (o aluno deve ter a idade mínima de 18 anos); cordel verde-azul para monitores; cordel amarelo-azul para instrutores; cordel azul para professores; cordel verde-amarelo-azul-branco para contramestres; e quatro níveis de mestria, cordel verde-branco, amarelo-branco, azul-branco e branco.

Pretos Velhos da Vivência
(Associação de Capoeira Pretos Velhos da Vivência)

Estilo de capoeira: Capoeira Angola
Fundação: No ano de 2011 em Canoas/RS, pelo Mestre Chuca (Volmir Marcelino da Silva)
Liderança geral: Mestre Chuca (Volmir Marcelino da Silva)
Município sede do grupo: Canoas/RS
Número de graduados: 6
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Canoas

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Chuca, mar. 2020.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Chuca (Volmir Marcelino da Silva)

Local e data de nascimento: Canoas/RS, em 29/09/1970

Início da prática da capoeira: No ano de 1983, em Canoas/RS, com Sergio Zebrinha (Filhos da Vivência/RS)

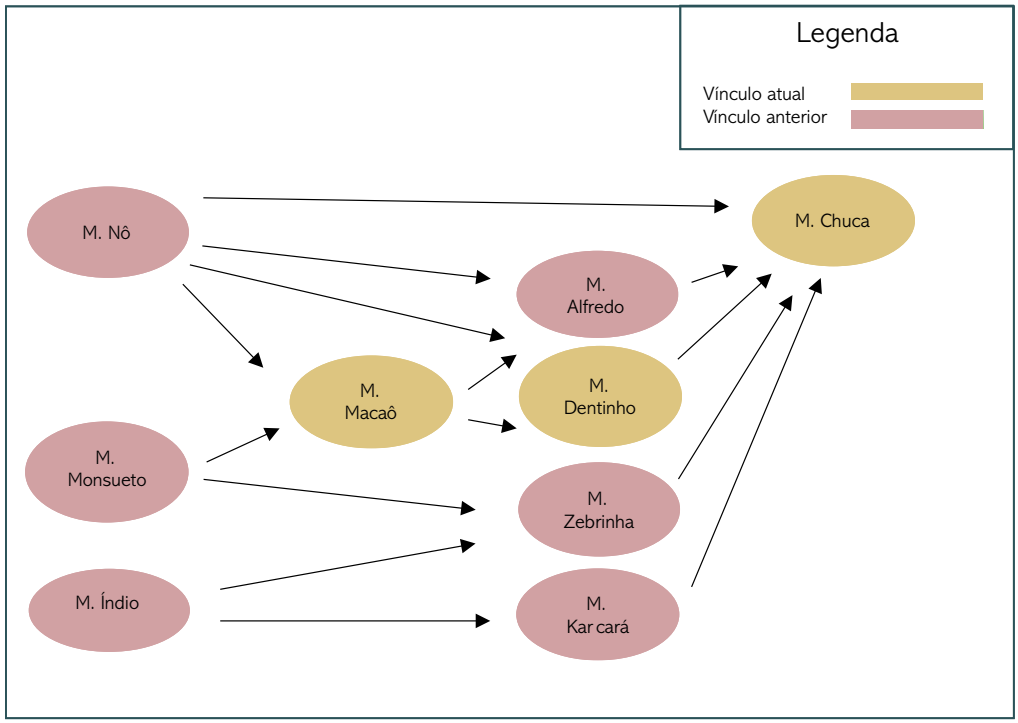
Principais referências: Mestre Zebrinha (Filhos da Vivência/RS), Mestre Alfredo (AngolaBrasil/RS), Mestre Karcará (Oxósse/RS), Mestre Dentinho (Liberdade Casa Grande/RS), Mestre Nô (Palmares/BA)

Primeira graduação: Em 1985, no grupo Filhos da Vivência, em Canoas/RS

Última graduação: Em 2005 recebeu o título de mestre no grupo Liberdade Casa Grande/RS (Mestre Dentinho), em Canoas/RS

Grupos dos quais fez parte: Filhos da Vivência/RS (1983-1984) | Casa Grande/RS (1984-1984) | Oxósse/RS (1984 -1985) | Palmares Sul/RS (1987- 20?) | Liberdade Casa Grande Palmares/RS (200?-2006) | Liberdade Casa Grande (2006-2011) | Pretos Velhos da Vivência (2011-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Canoas

- Centro Social Urbano da Mathias Velho – Avenida Rio Grande do Sul, nº1.790, Mathias Velho, Canoas/RS (responsável: Mestre Chuca)

  Centro Esportivo pertencente ao município de Canoas.
- Academia Fitness S.A. – Rua Pelotas, nº900, Mathias Velho, Canoas/RS (responsável: Mestre Chuca)

  Academia de ginástica e musculação (espaço comercial).
- Associação Comunitária Criança Feliz – Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 1.051, Harmonia, Canoas/RS (responsável: Professor Aranha)

  Espaço associativo voltado para o uso dos moradores da comunidade local.

Atividades

As rodas do grupo ocorrem todos os sábados, mas também são realizadas rodas de rua sem periodicidade fixa. Além das rodas, o grupo realiza um batizado anual.

Sistema de graduações

O grupo utiliza o sistema de graduação por cordas da Confederação Brasileira de Capoeira, composta de 11 estágios: verde para alunos batizados; amarela e azul para alunos graduados; verde-amarela para alunos intermediários; verde-azul para alunos adiantados; amarela-azul para alunos estagiários; verde, amarela e azul para alunos formados; verde-branca para monitor; amarela-branca para professor; azul-branca para contramestres e branca para mestres.

Raízes do Sul
(Escola de Capoeira Angola Raízes do Sul)

Estilo de capoeira: Capoeira Angola
Fundação: No ano de 1999, em Porto Alegre, por Mestre Kunta Kintê (Júlio Marques de Souza)
Liderança geral: Mestre Kunta Kintê (Júlio Marques de Souza)
Município sede do grupo: Porto Alegre
Liderança local: Contramestre Jean Sarará (Jean Carlos Dorneles)
Número de graduados: 3
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios do estado: Torres (responsável: Mestre Kunta Kintê)

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Contramestre Jean Sarará, nov. 2019. Foto: Cássio Henrique Silva da Silva.

Liderança local: Contramestre Jean Sarará

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 06/02/1976

Início da prática da capoeira: No ano de 1994, em Porto Alegre/RS, com Kunta Kintê (na época, integrante do grupo Filhos de Oxóssi/RS)

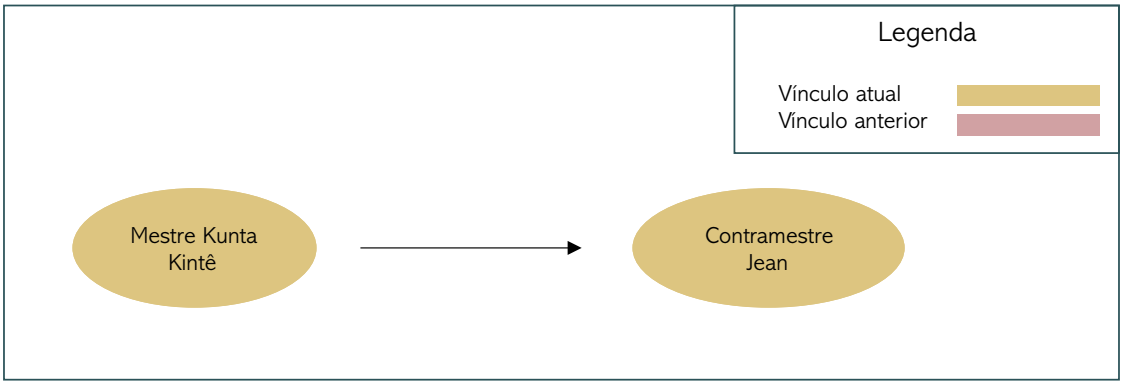
Principais referências: Mestre Kunta Kintê (Raízes do Sul/RS), Mestre Plínio (Angoleiro Sim Sinhô/SP), Mestre Gato Góes/BA e Mestre Beija-Flor/SE

Primeira graduação: 2005

Última graduação: Em 2016 recebeu o título de contramestre (Raízes do Sul/RS)

Grupos dos quais fez parte: Filhos de Oxóssi/RS (1994-1999) | Raízes do Sul/RS (1999-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Casa Verde – Rua José do Patrocínio, nº 278, Cidade Baixa, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Jean)

  A Casa Verde, uma casa alugada desde 2010 na Cidade Baixa, região central de Porto Alegre, é o principal espaço de treinos do grupo. Para quitar o aluguel, o Raízes do Sul conta com contribuições voluntárias dos alunos. As aulas na Casa Verde são oferecidas de segunda a sexta-feira, à tarde; de segunda a quinta-feira, à noite; e às terças e quintas, pela manhã. Há ainda uma turma especial para iniciantes, idosos e crianças, às quartas-feiras pela manhã.

- Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (Apabb) – Rua Uruguai, nº 185, Centro, Porto Alegre/RS (responsável: Contramestre Jean)

  A Apabb é uma instituição sem fins lucrativos voltada à inclusão e à qualidade de vida de pessoas com deficiência e ao apoio às suas famílias. Na Apabb, a Escola de Capoeira Angola Raízes do Sul desenvolve um trabalho com portadores de necessidades especiais.

- Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Rua Bento Gonçalves, nº 8.550, Agronomia, Porto Alegre/RS (responsável: Trenel Roger)

  Escola de ensino fundamental e médio mantida e gerida Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São oferecidas aulas de capoeira aos alunos matriculados na instituição.

- Colégio Estadual Olintho de Oliveira – Rua da República, nº 635, Cidade Baixa, Porto Alegre/RS. (responsável: aluna Indiana)

  Escola da rede pública estadual onde são oferecidas aulas de capoeira aos alunos matriculados na instituição.

Atividades

Desde 2004, o Raízes do Sul realiza uma roda de capoeira no Parque da Redenção (ou Parque Farroupilha), parque municipal localizado na Cidade Baixa, em Porto Alegre. A roda acontece próximo ao Chafariz Imperial e por isso é conhecida como Roda do Chafariz da Redenção. Em 2019, esta roda comemorou seu 16ª ano de resistência. Na Casa Verde, as rodas acontecem todas as sextas-feiras. Um dos principais eventos promovidos pelo grupo é o Encontro de Capoeira Angola Raízes do Sul, que acontece desde 2004. Outro importante evento do calendário do Raízes do Sul é o Quem quer ver vem!, cuja primeira edição aconteceu em 2011, em comemoração ao primeiro aniversário da Casa Verde (principal espaço de treino do grupo). Ao longo do ano, vários pequenos eventos de formação na capoeira acontecem na Casa Verde, sob orientação de mestres convidados.

Sistema de graduações

O sistema de graduações é constituído por três titulações: trenel, contramestre e mestre.

Sabedoria Popular
(Grupo de Capoeira Angola Sabedoria Popular)

Estilo de capoeira: Capoeira Angola
Fundação: No ano de 2001 em Porto Alegre/RS, pelo Renato Batista Vieira (Professor Renatinho)
Liderança geral: Renato Batista Vieira (Professor Renatinho)
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre
Em outros municípios do estado: nenhum

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Professor Renatinho, nov. 2019. Foto: Cássio Henrique Silva da Silva.

Liderança local: Renato Batista Vieira (Professor Renatinho)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 24/11/1962

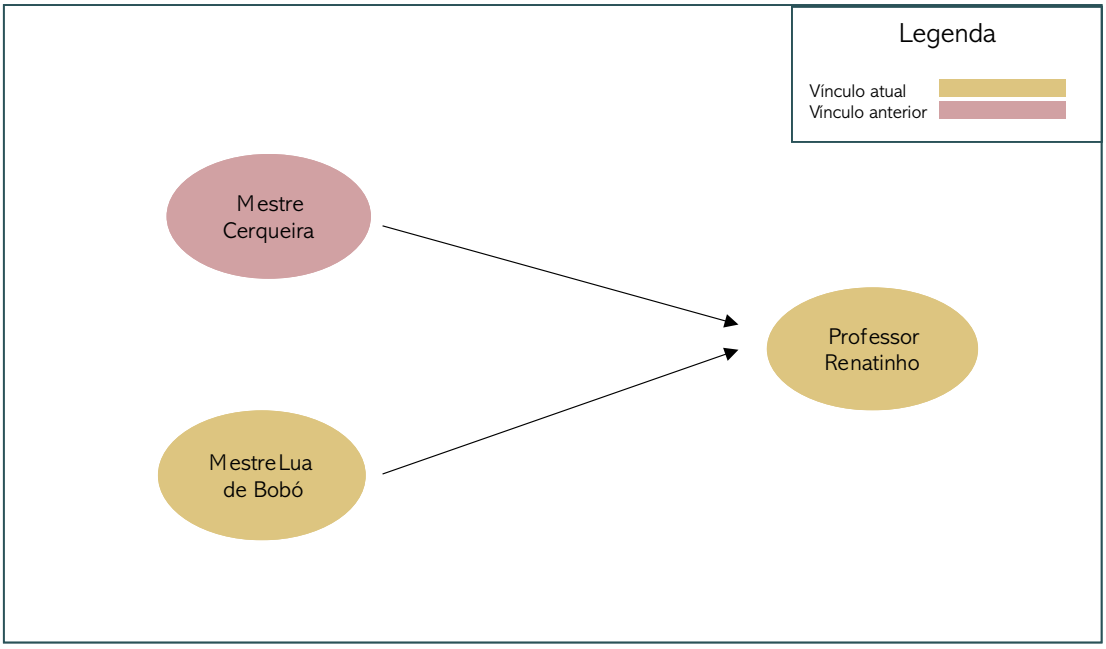
Início da prática da capoeira: No ano de 1978, em Porto Alegre/RS, com Mestre Cerqueira (Cone Sul/RS)

Principais referências: Mestre Lua de Bobó (Grupo Menino de Arembepe/BA), Mestre João Pequeno (BA), Mestre Gerson Quadrado (BA), Mestre Moraes (GCAP/BA), Mestre Cerqueira/ (Conesul/RS)

Última graduação: Em 2001, recebeu o título de professor

Grupos dos quais fez parte: Mestre Cerqueira (1978 -1992) | Conesul/RS (1992-1999) | Sabedoria Popular/RS (2001-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Sede do Grupo – Cidade Baixa, Porto Alegre/RS (responsável: Professor Renatinho)
  Espaço alugado pelo Professor Renatinho.

Atividades

As rodas não têm periodicidade fixa, acontecem de acordo com o número de participantes no espaço de treino. Desde 2009 é realizado anualmente o Encontro da Capoeira Angola com Mestre Lua de Bobó. O evento do grupo é celebrado anualmente sempre na última semana do mês de outubro com a vinda do Mestre Lua de Bobó/BA.

Sistema de graduações

O sistema de graduações é constituído por quatro estágios: instrutor, professor, contramestre e mestre.

Sul Capoeira
Grupo Sul Capoeira

Estilo de capoeira: Capoeira Regional
Fundação: No ano de 2002 em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Paulo Varella (Paulo Moacir Goulart Varella)
Liderança geral: Mestre Paulo Varella (Paulo Moacir Goulart Varella)
Município sede do grupo: Porto Alegre/RS
Número de graduados: 4
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Paulo Varella, nov. 2019.
Foto: Erico Carvalho.

Liderança local: Mestre Paulo Varella (Paulo Moacir Goulart Varella)

Local e data de nascimento: Bagé/RS, 23/01/1969

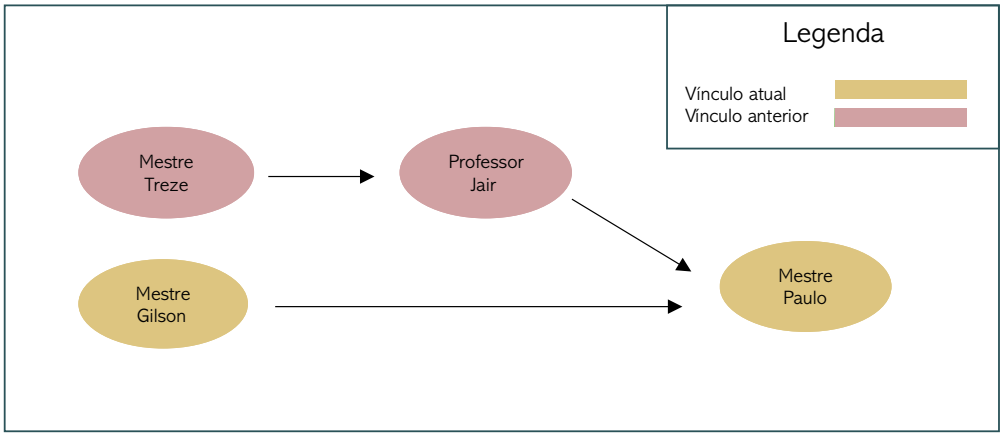
Início da prática da capoeira: No ano de 1998, em Porto Alegre/RS, com Professor Jair (Cativeiro/RS)

Principais referências: Mestre Treze (Cativeiro/RS) e Mestre Gilson Acarajé (Capoeira Acarajé/RS)

Última graduação: Em 2015 recebeu o título de mestre dos Mestres Gilson (Acarajé/RS) e Piramboia (Porto Alegre/RS)

Grupos dos quais fez parte: Cativeiro/RS (1998-2000) | Ojuboá/RS | Acazup/RS | Sul Capoeira/RS (2002-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Condomínio Fernando Ferrari – Rua dos Maias, nº 885, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Paulo Varella)

  Salão do condomínio, cedido para a realização das aulas de capoeira abertas à comunidade.
- Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rosa – Avenida Bernardino de Oliveira Paim, nº 665, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Paulo Varella)

  Instituição de Ensino da Rede Pública Estadual. As aulas são oferecidas para os alunos regularmente matriculados.
- Escola Municipal de Ensino Fundamental João Antônio Satte – Avenida Gamal Abdel Nasser, nº 500, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Paulo Varella)

  Instituição de Ensino da Rede Pública Municipal. As aulas são oferecidas para os alunos regularmente matriculados.
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Luiza Teixeira Lauffer – Rua Nossa Senhora de Fátima, nº 201, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Paulo Varella)

  Instituição de Ensino da Rede Pública Estadual. As aulas são oferecidas para os alunos regularmente matriculados.
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Leo – Rua Nossa Senhora de Fátima, nº 195, Rubem Berta, Porto Alegre/RS (responsável: Mestre Paulo Varella)

  Instituição de Ensino da Rede Pública Estadual. As aulas são oferecidas para os alunos regularmente matriculados.

Atividades

As rodas são realizas todas as sextas-feiras abertas a participação apenas dos alunos do grupo e amigos. Periodicamente são realizados eventos e apresentações públicas, além do batizado anual.

Tradição
Capoeira Angola Tradição

Estilo de capoeira: Capoeira Angola
Fundação: Em 2005, em Canoas/RS, por Mestre Bira (Ubiranir Schneider Brum)
Liderança geral: Mestre Bira
Município sede do grupo: Canoas/RS
Município(s) com a presença do grupo:
Entre os municípios contemplados no Módulo 1 deste mapeamento: Porto Alegre e Canoas
Em outros municípios do estado: Esteio/RS, Capão da Canoa/RS
Obs.: o grupo também possui um núcleo em Posadas, Argentina.

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Mestre Bira.
Foto: Arquivo do Mestre Bira.

Liderança local: Mestre Bira (Ubiranir Schneider Brum)

Local e data de nascimento: Canoas/RS, em 10/12/1975

Início da prática da capoeira: Em 1987, em Canoas/RS, com Professor Chatinho do Grupo Palmares/RS

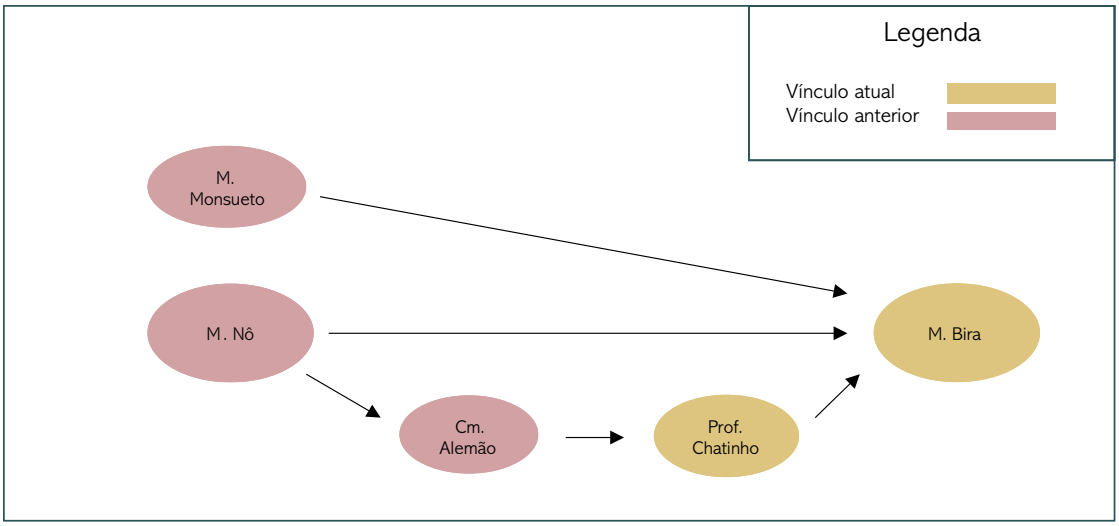
Principais referências: Professor Chatinho (Palmares/RS), Mestre Nô (Palmares/BA) e Mestre Monsueto (Casa Grande/RS)

Primeira graduação: Em 1988 ou 1989 recebe a corda verde (Palmares/RS)

Última graduação: Em 2015 recebeu o título de mestre do Mestre Monsueto (Casa Grande/RS) em Porto Alegre/RS

Grupos dos quais fez parte: Palmares Sul (1987-1996), Tradição de Palmares (1996-2005) e Tradição (2005-atual)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Canoas

- Sede – Rua Antônio Prado, nº 428, Mathias Velho, Canoas/RS (responsável: Mestre Bira)

A sede do grupo está localizada na residência do mestre. Outros alunos realizam atividades em outros espaços da cidade.

Atividades

O grupo realiza rodas no Calçadão de Canoas (Centro) no primeiro sábado de cada mês. Desde 2013 realiza um evento anual, intitulado Berimbauleiro, que conta com a presença de mestres convidados, destacando-se Mestre Lito (Evangelista José do Nascimento), do Paraná. Também há os eventos de batizado e troca de graduações dos alunos que ocorre anualmente no fim do ano.

Sistema de graduações

O grupo utiliza o sistema de graduações por cordas. Para crianças: verde, verde com ponta amarela, verde com ponta azul, verde com ponta vermelha e verde com ponta preta. Para adultos: verde, verde-azul, verde-preta, preta-vermelha, vermelha-verde, verde-amarela para alunos; amarela e amarela-azul para instrutores; azul para professores; todas as cores para contramestres. Para mestres há seis graus de mestria, corda branca com ponta verde, branca com ponta amarelo, branca com ponta azul, branca com ponta preto, branco com ponta vermelha e branca.

Observação: Mestre Bira salienta que o uso das cordas é apenas como marcador de etapas, uma vez que elas não são usadas no cotidiano do grupo

ZIMBA
Grupo de Capoeira Angola Zimba

Estilo de capoeira: Capoeira Angola
Fundação: No ano de 1998 em Salvador/BA, pelo Mestre Boca do Rio (--)
Liderança geral: Mestre Boca do Rio (--)
Município sede do grupo: Salvador/BA
O grupo no Rio Grande do Sul
Início das atividades: No ano de 2004, em Porto Alegre/RS, pelo Mestre Boca do Rio
Liderança local: Trenel Fabi (Fabiane Brückmann Werhli)
Número de graduados: 1
Município(s) do Rio Grande do Sul com a presença do grupo:
Entre os municípios deste mapeamento: Porto Alegre

Informações sobre a(s) liderança(s) local(is)



Trenel Fabi. Foto: Acervo Pessoal da Treinel.

Liderança local: Trenel Fabi (Fabiane Brückmann Werhli)

Local e data de nascimento: Porto Alegre/RS, em 07/04/1974

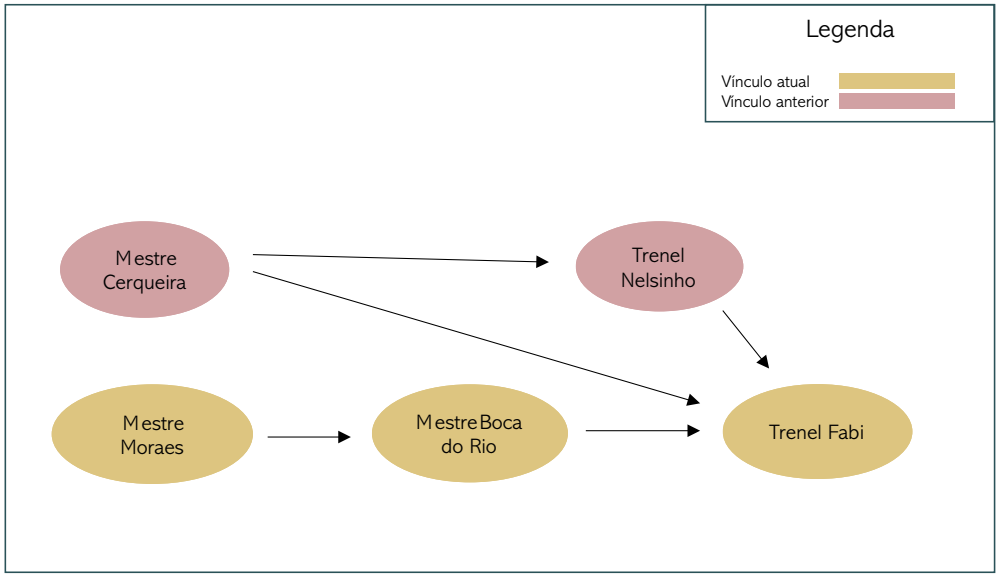
Início da prática da capoeira: No ano de 1995, em Porto Alegre/RS, com Mestre Cerqueira (Cone Sul/RS)

Principais referências: Mestre João Pequeno (BA), Mestre Lua de Bobó (Meninos de Arembepe/BA), Mestre Moraes (GCAP/BA), Mestre Cobra Mansa (FICA/BA), Mestre Boca do Rio (Zimba/BA), Mestre Valmir (FICA/BA), Mestre Lua Rasta (Bando Anunciador da Capoeira/BA), Mestra Janja (Nzinga/BA), Mestre Gegê (FICA/BA), Mestre Roberval (Filhos de Angola/BA), Mestre Poloca (Nzinga/BA), Mestre Moa do Katendê (BA)

Primeira graduação: Em 2016, no grupo Zimba (Mestre Boca do Rio)

Grupos dos quais fez parte: Conesul/RS (1995-1999) | Solta a Mandinga/RS (1999-2004) | Zimba/RS (1999-2004)

Genealogia



Espaços de Ensino

Em Porto Alegre

- Companhia de Arte – Rua dos Andradas, nº 1780, Centro Histórico, Porto Alegre/RS (responsável: Trenel Fabi)

  A Companhia de Arte (ou Centro Cultural Companhia de Arte) é um espaço cultural gerido por artistas, disponível para oferecer atividades em diversas áreas, como teatro, dança, literatura, música, artes visuais, circo e capoeira. Está sediado em prédio público pertencente à Prefeitura de Porto Alegre.
- Meme Estação Cultural – Rua Lopo Gonçalves, nº 176, Cidade Baixa, Porto Alegre/RS (responsável: Trenel Fabi)

  Centro cultural.

Atividades

O grupo Zimba promove rodas mensais na Companhia de Arte, com a participação de outros grupos de capoeira. Anualmente, no mês de abril, o grupo realiza um evento em comemoração ao aniversário de fundação do núcleo de Porto Alegre, sempre com a presença do Mestre Boca do Rio.

Sistema de graduações

O sistema de graduações é constituído por três estágios: trenel, contramestre e mestre. Não há uso de cordas como marcador de graduação.



NÚMEROS

NUMEROS

NUMEROS

NUMEROS

CAPOEIRA EM NÚMEROS

CAPOEIRA EM NÚMEROS

Este mapeamento identificou 71 grupos de capoeira em atividade nos sete municípios que compõem o Módulo I do Mapeamento da Capoeira no Rio Grande do Sul. Destaca-se, contudo, que este estudo não teve como objetivo realizar um inventariamento exaustivo dos grupos. Portanto, certamente o número de grupos em atividade nos municípios delimitados como Módulo I ultrapassa os 71 identificados.

Dentre os grupos identificados, 58 participaram desta pesquisa por meio de entrevista com ao menos uma de suas lideranças. São diversos os motivos pelos quais os outros 13 grupos identificados não estão incluídos, como divergências com relação à proposta de mapeamento, desinteresse e/ou receio em compartilhar informações e tentativas infrutíferas da equipe no contato com as lideranças.

Nesta sessão apresentaremos os resultados deste mapeamento com os seguintes gráficos.

- Distribuição dos grupos entre os municípios
- Estilos de capoeira (pelo total de grupos e segregados por municípios)
- Graduação das lideranças
- Iniciação das lideranças na capoeira ao longo das décadas
- Ocupação das lideranças
- As origens dos grupos (por local e ano de fundação)
- Tipologia dos espaços de ensino
- Distribuição dos espaços de ensino entre os municípios
- Graduação dos responsáveis pelas aulas nos espaços de ensino

Distribuição dos grupos entre os municípios

Conforme representação do Gráfico 1, os grupos estão concentrados sobretudo no município de Porto Alegre (mais da metade dos grupos identificados, 41), seguido por Canoas (9 grupos), Gravataí

(6 grupos), Alvorada (5 grupos), Cachoeirinha (4 grupos), Guaíba (3 grupos) e Viamão (3 grupos). Contudo, como detalhado mais adiante, a presença dos grupos (por meio de seus espaços de ensino) não se limita ao município onde sua sede está localizada.

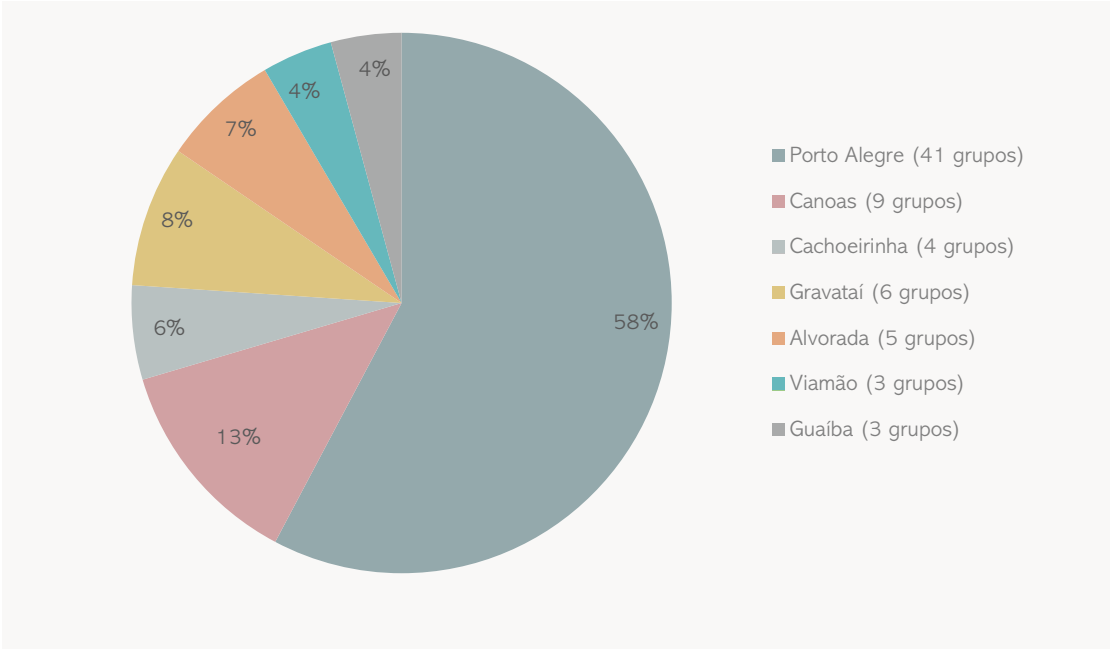


Gráfico 1 – Distribuição dos grupos entre os municípios.

Os estilos de capoeira

As categorias utilizadas para distinguir os estilos de capoeira praticados pelos grupos mapeados seguiu o princípio da autodeclaração. No total, foram mobilizadas nove categorias: capoeira Angola; capoeira contemporânea; capoeira de rua; capoeira regional; apenas capoeira, sem estar vinculada a um estilo específico; todos os estilos; ango-regional; Angola e regional; e estilo próprio. As últimas quatro categorias representam casos particulares e, nos Gráficos 2 e 3, foram agrupadas na categoria outros.

Total de grupos mapeados por estilo

Identificou-se uma predominância da capoeira Angola (17 grupos), seguido da capoeira contemporânea (13 grupos), da capoeira de rua (11 grupos), da capoeira (7 grupos), da capoeira regional (5 grupos), e de outras categorias mobilizadas (5 grupos).

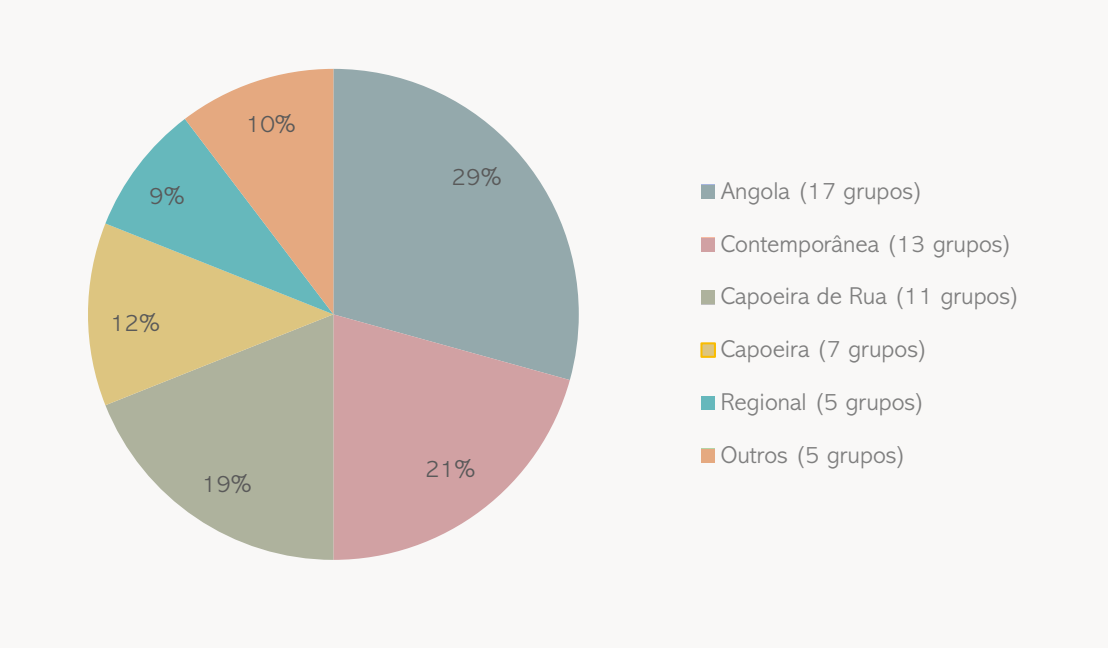


Gráfico 2 – Grupos registrados no mapeamento por estilo de capoeira autodeclarado.

Os estilos de capoeira por município

O Gráfico 3 retrata a distribuição dos estilos de capoeira por município:

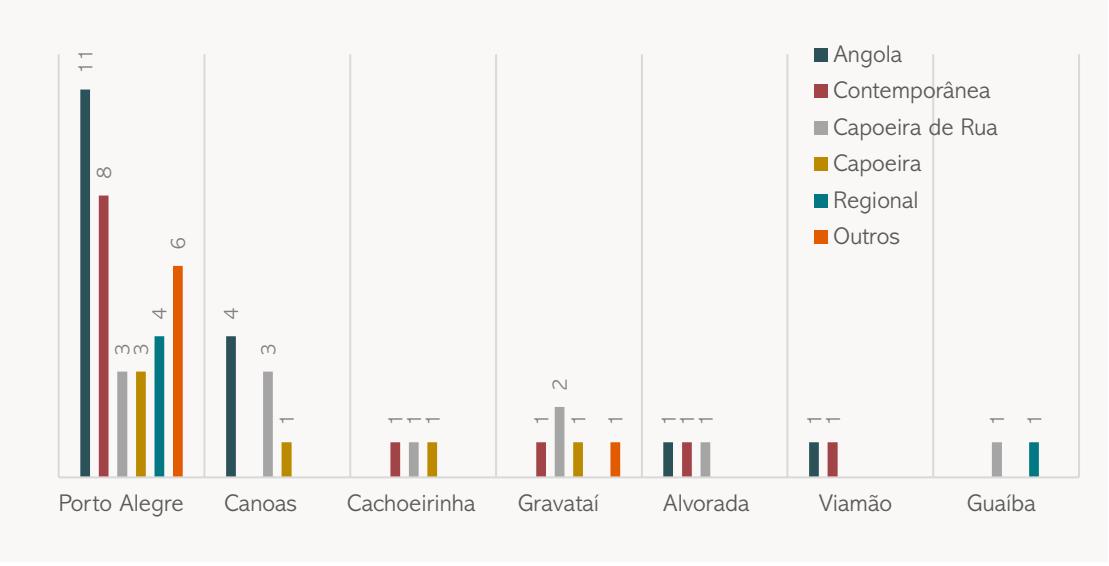


Gráfico 3 – Grupos de capoeira registrados por estilo em cada município mapeado.

Graduação das lideranças

O Gráfico 4 representa as 65 lideranças entrevistas: 41 lideranças (61%) têm a graduação de mestres; 15 (22%) são contramestres ou mestrandos; nove (13%) são professores; uma é graduada como treinel; e uma declara não possuir graduação.

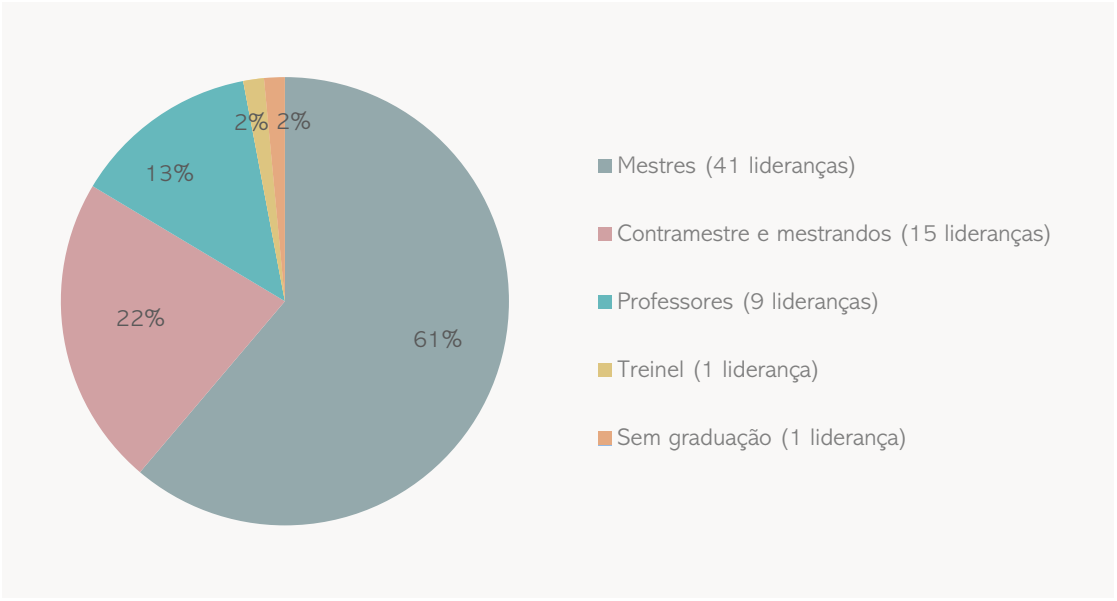


Gráfico 4 – Lideranças entrevistadas por graduação.

Iniciação das lideranças na capoeira ao longo das décadas

O mapeamento indicou que 31% das 65 lideranças entrevistadas iniciaram a prática de capoeira na década de 1970 (portanto, com mais de 50 anos de prática); 39% iniciaram na década de 1980 (mais de 40 anos de prática); e 30 % iniciaram na década de 1990 (mais de 30 anos de prática) (Gráfico 5).

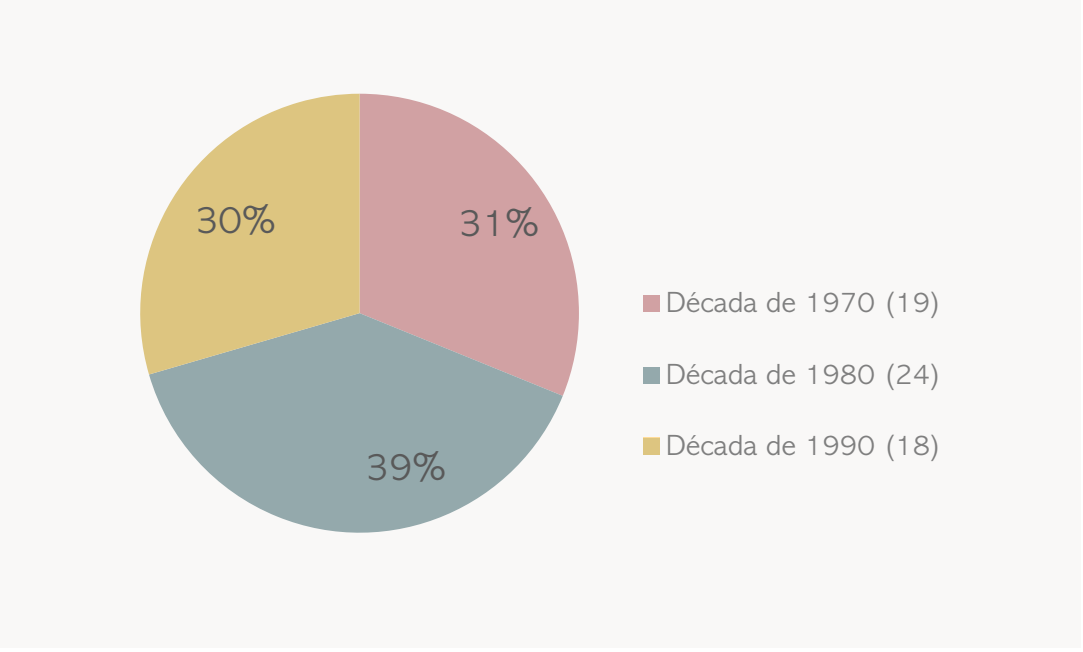


Gráfico 5 – Década de início da prática da capoeira.

Ocupação das lideranças

Quanto à ocupação dos mestres e lideranças com outras graduações, 39% declarou dedicar-se exclusivamente ao ensino da capoeira. Os 61% restante puderam ser agrupados em nove categorias: comerciantes (9%), agentes de segurança pública ou privada (9%), aposentados (9%), professores (7%), funcionários públicos (6%), profissionais em manutenção e serviços gerais (4%), motoristas (3%), personal trainers (3%) e aqueles sem um nicho profissional definido (7%) (Gráfico 6).

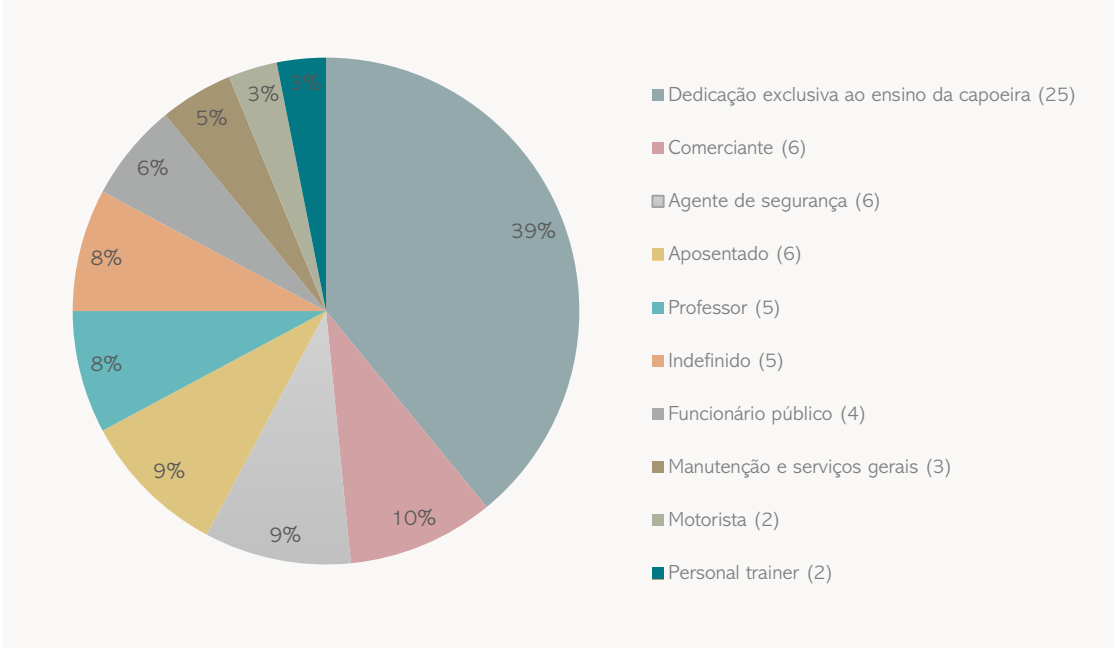


Gráfico 6 – Ocupação das lideranças.

As origens dos grupos

Em relação ao local de origem

Dentre os grupos que participaram do mapeamento, dez (equivalente a 17% do total) são núcleos de grupos sediados em outros estados brasileiros e estabelecidos no Rio Grande do Sul por capoeiristas filiados a esses grupos. Alguns desses capoeiristas possuem origem local, e outros são provenientes de outros estados. Os outros 48 grupos (83% do total) têm origem na área mapeada. Alguns foram fundados e são liderados por capoeiristas locais e outros por capoeiristas provenientes de outros estados, mas sem vínculos de dependência com outros grupos (Gráfico 7).

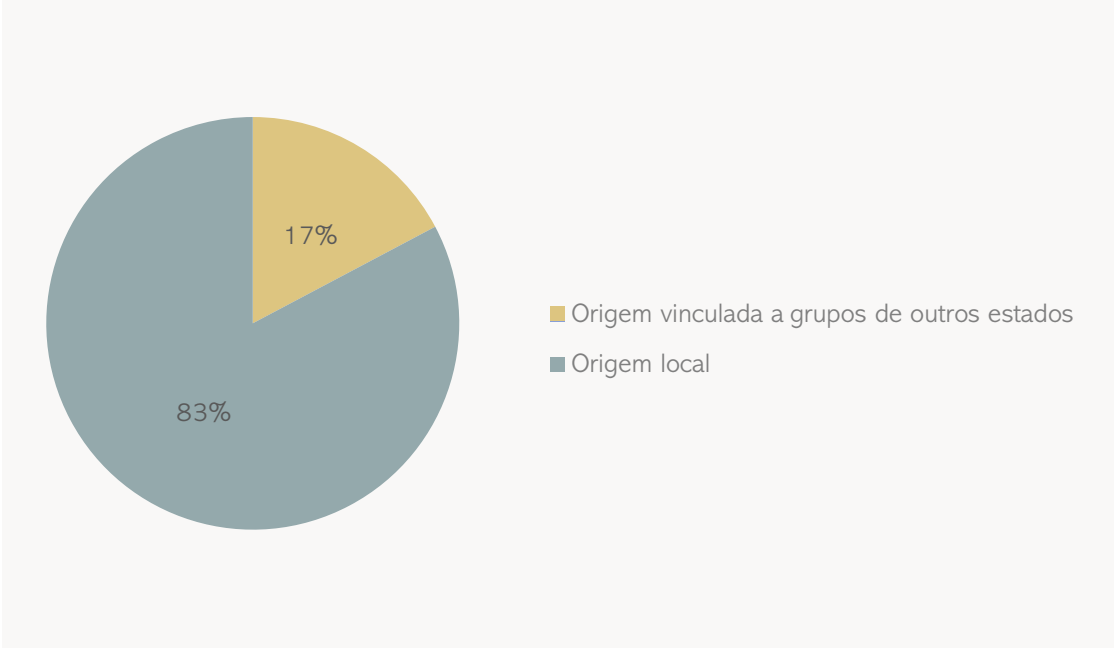


Gráfico 7 – Grupos mapeados em relação à sua origem.

Em relação ao local de origem e ano de fundação

O Gráfico 8 apresenta a dinâmica de surgimento de grupos ao logo de quatro décadas (entre os anos de 1978 e 2019).

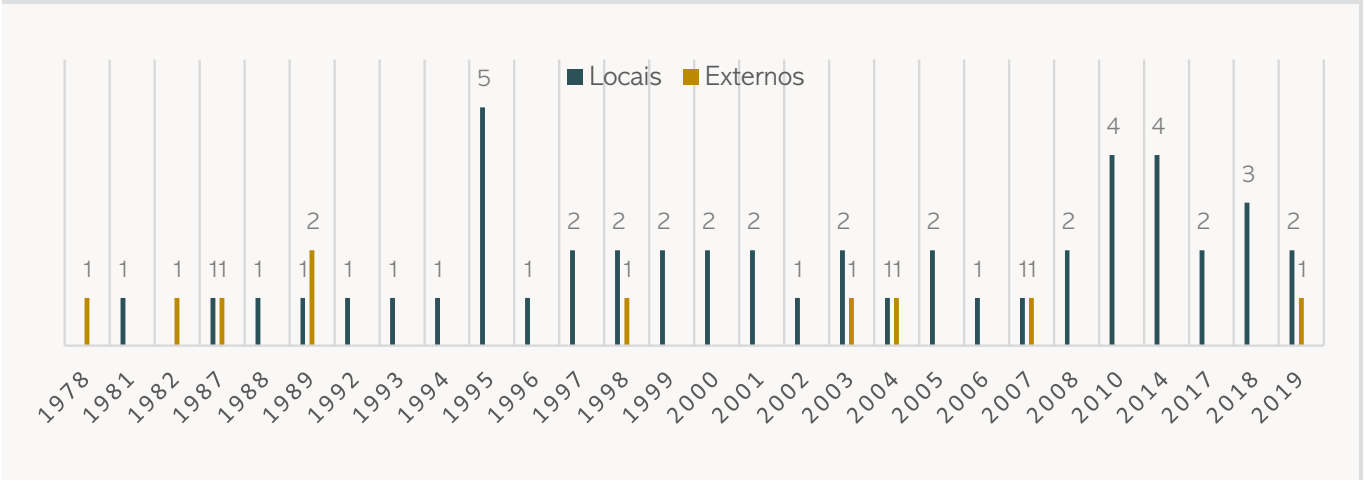


Gráfico 8 – Grupos mapeados por ano de fundação e origem.

A análise do Gráfico 8 indica que até o final da década de 1980 houve estabelecimento significativo de novos grupos provenientes de outros estados. Após a chegada destes primeiros, a lógica se inverteu: a partir do início da década de 1990, os novos grupos presentes no território da pesquisa foram predominantemente fundados por capoeiristas locais (por segmentação de grupos já existentes).

Cabe ressaltar que este mapeamento considerou apenas os grupos atualmente em atividade. Disso depreende-se que, ao longo das quatro décadas representadas no Gráfico 8, outros grupos foram fundados, contudo não estão incluídos na representação gráfica pois não atuaram durante o período da pesquisa.

Tipologia dos espaços de ensino

Com base nas informações coletadas durante a pesquisa, foi possível identificar 310 espaços de ensino, que foram agrupados em dez categorias (Gráfico 9):

1. escolas, públicas e privadas, de todos os níveis educacionais (representando quase a metade dos espaços de ensino);
2. associações, em geral, associações de bairro/moradores;
3. ONG (organizações não governamentais), como centros culturais e de assistência social;
4. espaços de propriedade das lideranças, que agrupam os espaços na residência ou em outro imóvel de propriedade;
5. centros esportivos e ginásios: instituições vinculadas ao estado;
6. academias e centros de treinamento: espaços privados especializados em diferentes atividades esportivas;
7. cedidos por particulares: para o uso do grupo;
8. indefinidos: categoria que agrupa espaços cujo vínculo com a prática da capoeira não foi definido;
9. espaços alugados, incluindo espaços alugados para uso exclusivo do grupo e espaços onde os grupos alugam horários específicos;
10. clubes sociais: clubes particulares (que também recebem alunos externos nas aulas de capoeira).

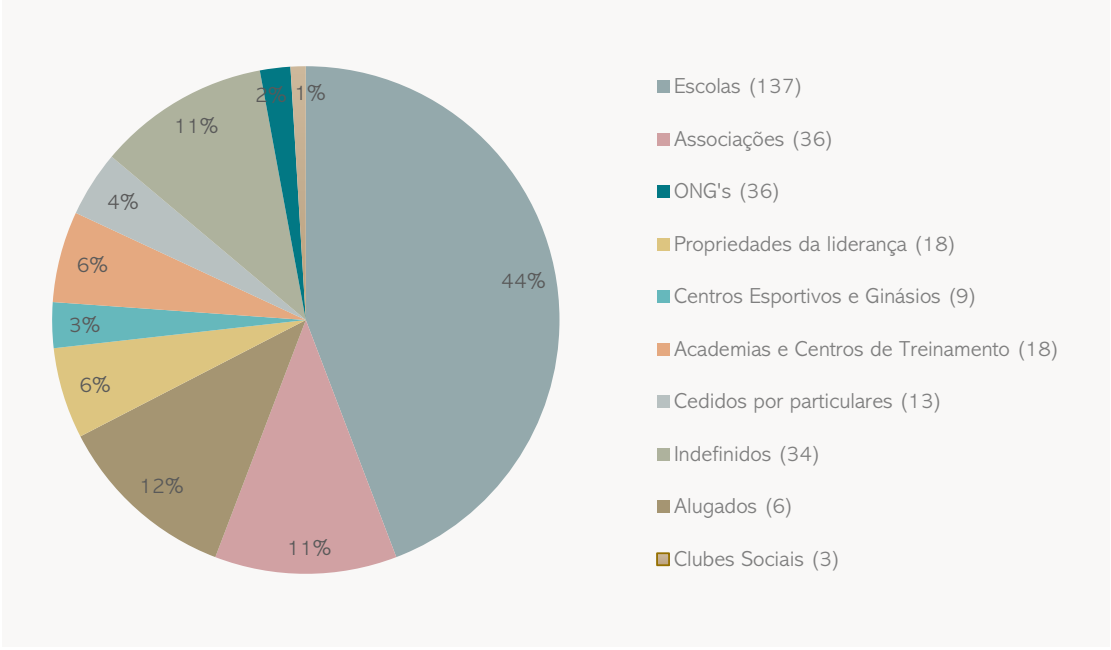


Gráfico 9 – Espaços de ensino identificados na área do mapeamento.

Distribuição dos espaços de ensino entre os municípios

É necessário destacar que alguns espaços de ensino mapeados pertencem a grupos localizados no próprio município e outros a grupos localizados nos municípios vizinhos, dentre aqueles que compõem o Módulo I deste mapeamento (Gráfico 10).

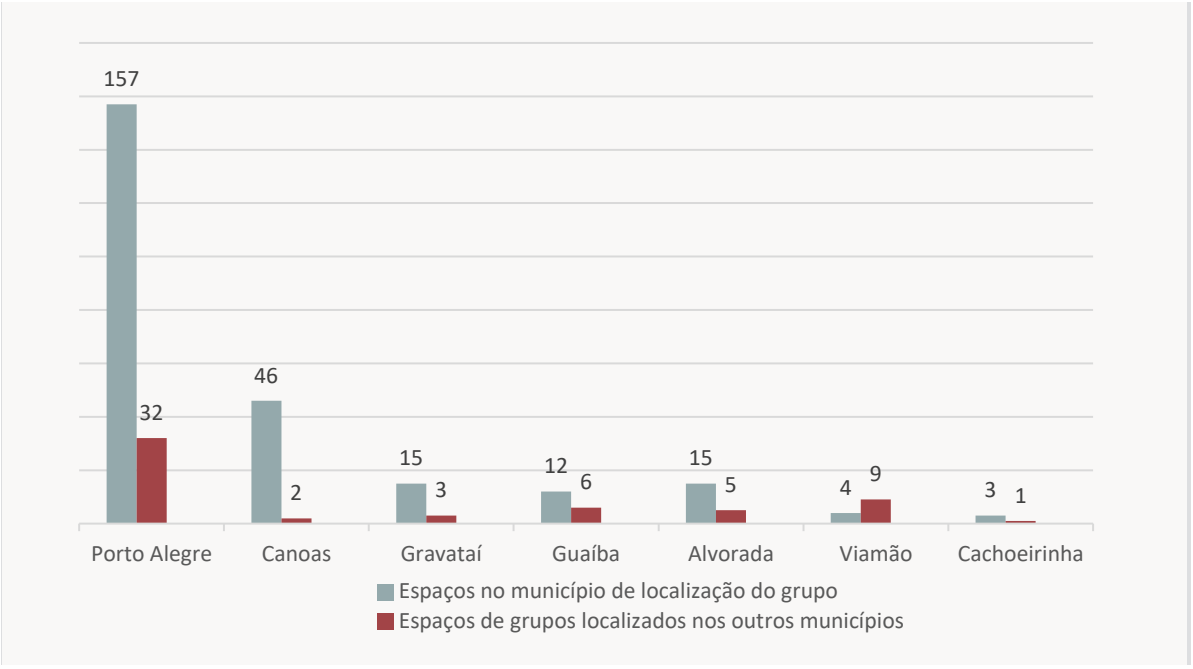


Gráfico 10 – Espaços ocupados pelos grupos dentro e fora do município sede.

Com base nas informações fornecidas pelas lideranças, foi possível mapear 310 espaços de ensino de capoeira distribuídos pelos sete municípios, e que a maior parte (189 espaços, o que corresponde a 61% do total) está localizada em Porto Alegre, conforme representação do Gráfico 10.

Também podemos constatar que a intermunicipalidade dos grupos tende a ser mais forte no sentido da região metropolitana para a capital, onde quase 17% dos espaços pertencem a grupos localizados nos outros municípios que compõem o Módulo I.

Por fim, observa-se que, considerando-se a intermunicipalidade dos grupos, é provável que o número de espaços existentes nos sete municípios do Módulo I seja ainda mais numeroso, já que presumivelmente acolhem espaços de grupos localizados em municípios não incluídos neste módulo do mapeamento.

Graduação dos responsáveis pelas aulas nos espaços de ensino

Foi identificada a graduação dos 149 responsáveis pelas aulas nos 310 espaços de ensino mapeados, que é bastante variada, conforme representação no Gráfico 11. Os capoeiristas menos graduados que são responsáveis por oferecer aulas atuam sob a supervisão de seus respectivos mestres, considerando-se que a prática de ensino é parte do processo de aprendizado da capoeira.

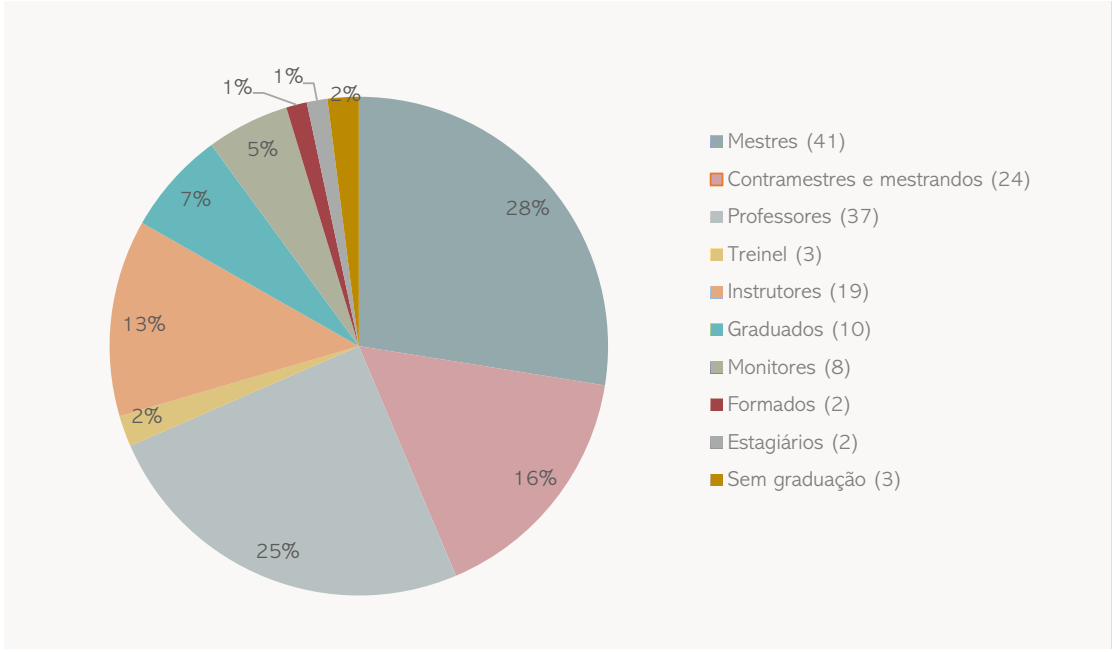


Gráfico 11 – Responsáveis pelas aulas nos 310 espaços identificados.



GALERIA

GALERIA
GALERIA
GALERIA


FEDERAÇÃO GAUCHA DE KARATE
PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL
KARATE


MACHADO
ACCARA
24 ANOS
QUILOMBO
MACHADO




ESCOLA DE CAPOEIR
CONTRAMESTRE


XII BATIZADO E TROCA DE CORDAS
08
09






Capoeira






CAPOEIRA
CAPOEIRA
CAPOEIRA




Grupo de Capoeira










CAPOEIRA
GUAIBA








GSM


Associação de Capoeira
CONE SUL
GSM


MESTRE
CDO
MASCARA
OEIRA


CAPOEIRANDO


CULTURA POPULAR


CAPOEIRA ANGOLA
MESTRE KUNTA
Capoeira
Angola




DISCÍPULO DE
OXÓSSI
MESTRE INDIO
GRUPO DE CAPOEIRA
OXÓSSI
MERCADO MODELO


ESPORTE NACIONAL


ESPORTE NACIONAL






CAPOEIRA


ESCOLA DE CAPOEIRA ANGOLA
RAÍZES DO SUL


VIEM BOTAR DENDÊ
2016
SETEMBRO
Manaingueiro


Julio


LUZ CAPOEIRA
LUZ CAPOEIRA


Escola de Ca










POEIRA NAC






LAZER
HISTÓRIA








JINJIBIRRA


CAPOEIRA ANGOLA




Grupo
OXÓSSI



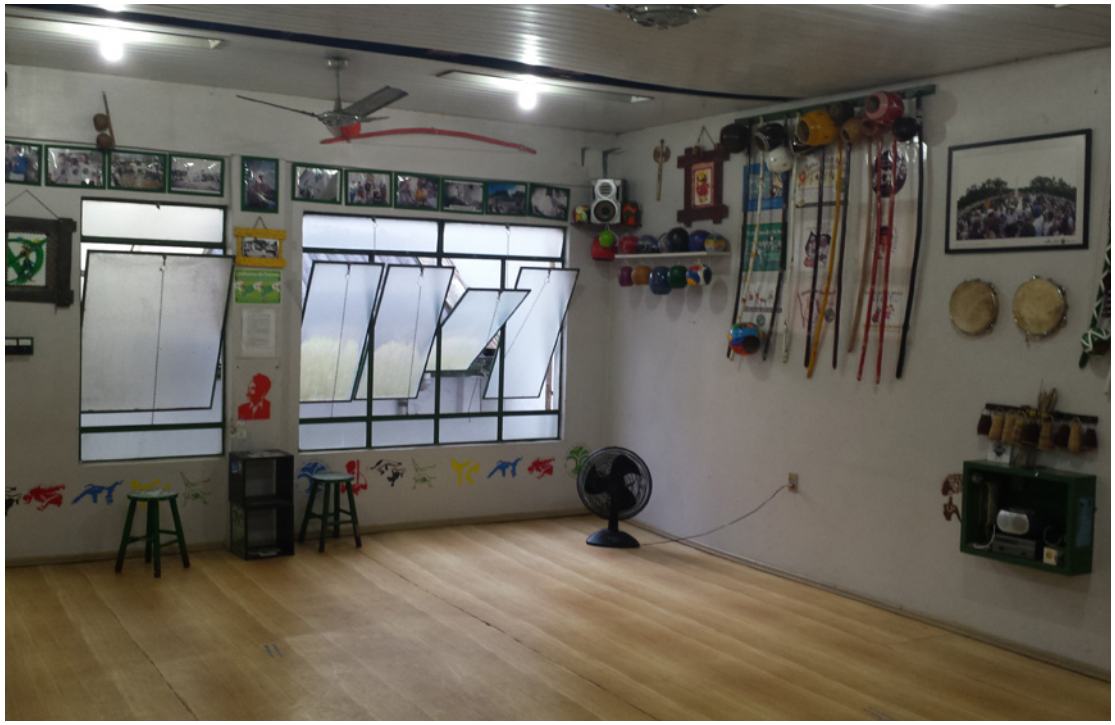

Escola de Capoeira Angola Raízes do Sul
CAPOEIRA ANGOLA
RAIZES DO SUL
Arte da Inclusão


SAÍDA
CAPOEIRA
Grupo
OXÓSSI






GRUPO SUL CAPOEIRA
RS
RS
CULTURA






GRUPO SUL CAPOEIRA


Spina
Spina


PARÓQUIA SÃO PIO X
CANOAS




BERIMBAU ME CHAMOU EU VOU



ANEXO A – ROTEIROS SEMIESTRUTURADOS PARA ENTREVISTAS AOS MESTRES OU ÀS LIDERANÇAS COM OUTRAS GRADUAÇÕES

1. Nome, graduação e apelido:
2. Ano de início da prática da capoeira:
3. O que o motivou a iniciar a prática da capoeira?
4. Grupos e mestres(as) com quem aprendeu:
5. Mestres(as) de referência ou que influenciaram sua formação:
6. Ano em que passou a ensinar capoeira:
7. Ano(s) da(s) graduação(s):
8. Locais onde deu aulas de capoeira:
9. Local onde atualmente dá aulas de capoeira (endereço):
10. Em caso do espaço ser cedido. A quem pertence? Em caso do espaço ser próprio ou alugado, a quanto tempo; quantas vezes precisou mudar o grupo de endereço? Por quê?
11. Dias, horários e responsáveis pelas aulas em todos os espaços do grupo:
12. Local de realização da roda do grupo e periodicidade (a roda e aberta ou fechada?):
13. A capoeira constitui sua principal atividade profissional? Como?
14. Eventos organizados pelo grupo, número de edições e anos (os eventos são fechados ou abertos?):
15. Relação do grupo com outras atividades culturais/religiosas (incluir religião das lideranças):
16. Em relação a sua trajetória na capoeira, você notou mudanças positivas ou negativas ao longo do tempo na capoeira de Porto Alegre?
17. Principais dificuldades e demandas do grupo.

ANEXO B – RELATÓRIO DE IDENTIFICAÇÃO

Mapeamento da Capoeira no Rio Grande do Sul

Módulo I: Região Metropolitana de Porto Alegre

(Grupos identificados durante o mapeamento - entrevistados e não entrevistados)

	Nome do Grupo	Município	Início das atividades no território de pesquisa	Estilo	Liderança	Entrevista
1	**Muzenza**	Porto Alegre	1978	Capoeira Contemporânea	M. Peixinho Moreno Mestre Carson Mestre Grego Contramestre Cabeça	21/11/2019 05/12/2020 16/01/2020 17/03/2020
2	**Filhos da Vivência**	Porto Alegre	1981	Capoeira Regional	Mestre Mano	13/02/2020
3	**Cativeiro**	Porto Alegre	1982	Regional/Angola	Mestre Treze Mestre Ivonei	10/5/2019 10/4/2019
4	**Palmares**	Canoas	1987	Capoeira Angola	Mestre Dindo	2/19/2019
5	**Discípulos de Oxóssi**	Porto Alegre	1987	Capoeira de Rua	Mestre Jacaré Mestre Pernalonga	10/10/2019
6	**Pesquisa e Fundamento**	Porto Alegre	1988	Capoeira Regional	Mestre Fabinho	3/9/2020
7	**Abadá**	Porto Alegre	1989	Estilo Próprio	Mestrando Sorridente Professor Batman Professora Coelha	10/9/2019
8	**Mocambo**	Porto Alegre	1989	Capoeira Angola	Mestre Baptista	11/26/2019
9	**Nação**	Porto Alegre	1989	Capoeira	Mestre Grande	9/20/2020
10	**Conesul**	Porto Alegre	1992	Capoeira Contemporânea	M. Sílvio Cm. Adriano Monitor Lucas	3/4/2020 2/12/2021
11	**Norte Sul Oxóssi**	Canoas	1993	Capoeira de Rua	Mestre Soneka	3/14/2020
12	**Capoeira Guaíba**	Guaíba	1994	Capoeira de Rua	Mestre Mano	11/14/2019
13	**Rabo de Arraia**	Porto Alegre	1995	Capoeira Angola	Mestre Ratinho	10/18/1957
14	**Liberdade Casa Grande**	Canoas	1995	Capoeira Angola	Mestre Dentinho	3/3/2020
15	**Esporte Nacional**	Porto Alegre	1995	Capoeira Contemporânea	Mestre Delmar	10/17/2019
16	**Guarda Negra**	Porto Alegre	1995	Capoeira Contemporânea	Mestre Gato Preto	2/19/2020
17	**Preto Rico de Oxóssi**	Gravataí	1995	Capoeira de Rua	Mestre Tayson	9/1/2020

	Nome do Grupo	Município	Início das atividades no território de pesquisa	Estilo	Liderança	Entrevista
18	**Malta Beabá**	Porto Alegre	-	Capoeira Angola	Mestre Renato	-
19	**AngolaBrasil**	Canoas	1996	Capoeira Angola	Mestre Alfredo	1/4/2020
20	**Olufé**	Porto Alegre	1997	Capoeira de Rua	Mestre Bolívar	11/13/2019
21	**Cultura Popular**	Viamão	1997	Capoeira Angola	Mestre Bahia	10/10/2019
22	**Nzambi**	Porto Alegre	1998	Capoeira Angola	Contramestra Vivi	12/19/2019
23	**Capoeira Mandinga**	Alvorada	1998	Capoeira	Contramestre Pastel	1/15/2020
24	**Arte Nativa**	Guaíba	1998	Capoeira Regional	Professor Ducão	9/24/2020
25	**Raízes do Sul**	Porto Alegre	1999	Capoeira Angola	Contramestre Jean	11/8/2019
26	**Ilê de Oxóssi**	Alvorada	1999	Capoeira de Rua	Mestre Bonito	9/1/2020
27	**Ilê Volta ao Mundo**	Porto Alegre	2000	Capoeira Angola	Mestre Erasmo	10/6/2020
28	**Aruanda**	Porto Alegre	2000	Capoeira	Mestre Babalu	10/19/2020
29	**Sabedoria Popular**	Porto Alegre	2001	Capoeira Angola	Professor Renatinho	11/25/2019
30	**Capoeira Cativos**	Gravataí	2001	Capoeira Ango-regional	Mestre Mano	9/1/2020
31	**Sul Capoeira**	Porto Alegre	2002	Capoeira Regional	Mestre Paulo Varella	11/27/2019
32	**Áfricanamente**	Porto Alegre	2003	Capoeira Angola	Mestre Guto	10/3/2019
33	**Água de Beber**	Porto Alegre	2003	Capoeira Contemporânea	Mestre Jé	11/23/2019
34	**Camboatá**	Porto Alegre	2003	Capoeira Contemporânea	Mestre Tucano	11/5/2019
35	**Zimba**	Porto Alegre	2004	Capoeira Angola	Treinel Fabi	11/19/2019
36	**Porto Brasil**	Porto Alegre	2004	Capoeira de Rua	Cm Dhalçim	12/20/2020
37	**Tradição**	Canoas	2005	Capoeira Angola	Mestre Bira	9/19/2020
38	**Pretos Velhos da Vivência**	Canoas	2005	Capoeira Angola	Mestre Chuca	3/7/2020
39	**Guayamuns**	Porto Alegre	2006	Capoeira Angola	Mestre Jaburu	9/26/2020
40	**ACAPOEIRA**	Porto Alegre	2007	Capoeira Contemporânea	Mestre Gororoba	10/4/2019
41	**Cenbra**	Guaíba	2007	Capoeira de Rua	Prof. Mandigueiro	-
42	**Luz**	Porto Alegre	2008	Capoeira	Mestre Jurandir	1/14/2019
43	**Malemolência**	Porto Alegre	2008	Todos os estilos	Mestre Saracura	9/1/2020
44	**Canjerê**	Porto Alegre	2010	Capoeira Contemporânea	Mestrando Soldado	3/5/2020
45	**Arte Nova**	Cachoeirinha	2010	Capoeira	Contramestre Cobra	12/16/2019
46	**Alvorecer**	Alvorada	2010	Capoeira Angola	Professor Camarão	12/11/2019

	Nome do Grupo	Município	Início das atividades no território de pesquisa	Estilo	Liderança	Entrevista
47	**Nossas Raízes**	Gravataí	2010	Capoeira Contemporânea	Cm Pedrinho	3/12/2020
48	**Casa Grande**	Viamão	2014	Capoeira Contemporânea	Contramestre Billy	11/20/2019
49	**Herança Cultural**	Porto Alegre	2014	Capoeira Contemporânea	Contramestra Didi	10/11/2019
50	**Ilê do Capoeira**	Cachoeirinha	2014	Capoeira Contemporânea	Mestre Tamanduá	11/21/2019
51	**Oluwadi**	Porto Alegre	2014	Capoeira Angola	Jean	12/27/2019
52	**Angola Janga**	Porto Alegre	2017	Capoeira Angola	Contramestre Shaolin	12/11/2019
53	**Cordão de Ouro**	Gravataí	2017	Capoeira	Prof. Buiu	3/9/2020
54	**Motumbà Oxóssi**	Gravataí	2018	Capoeira de Rua	Prof. Karen	3/16/2020
55	**Cultura e Cidadania**	Porto Alegre	2018	Capoeira Contemporânea	Professora Mari	9/1/2020
56	**Grupo Cultural Oxóssi**	Canoas	2019	Capoeira de Rua	Cm Cris Yabá	1/18/2020
57	**Ao Pé do Berimbau**	Porto Alegre	2019	Capoeira de Rua	Mestre Marcelo	10/19/1957
58	**Gunga Nagô**	Alvorada	2019	Capoeira Contemporânea	Contramestre Samir	10/13/2020
59	**Guerreiros**	Porto Alegre	-	-	Mestre Farol	Não entrevistado
60	**Terra Nossa**	Alvorada	-	-	Contramestre Jabazinho	Não entrevistado
61	**Raízes**	Alvorada	-	-	Mestre Coyote	Não entrevistado
62	**Acarajé Capoeira**	Alvorada	-	-	Mestre Gilson	Não entrevistado
63	**Utopia e Luta**	Porto Alegre	-	-	Marcelo	Não entrevistado
64	**Cultura da Senzala**	Viamão	-	-	Mestrando Kapenga	Não entrevistado
65	**Areia Sul**	Canoas	-	-	Mestre Sorriso	Não entrevistado
66	**Raízes de Oxóssi**	Porto Alegre	-	-	Mestre Luciano	Não entrevistado
67	**Capoeira das Antigas**	Gravataí	-	-	Mestre Arcanjo	Não entrevistado
68	**Nova Geração**	Cachoeirinha	-	-	Mestre Badu	Não entrevistado
69	**Oxóssi Pinheiro**	Porto Alegre	-	-	Mestre Pintado	Não entrevistado

	Nome do Grupo	Município	Início das atividades no território de pesquisa	Estilo	Liderança	Entrevista
70	**UFCB**	Porto Alegre	-	-	Mestre Gavião	Não entrevistado
71	**Angoleiro do Sul**	Porto Alegre	-	-	Contramestre Rafael	Não entrevistado

Este livro foi composto com a fonte Hagin Caps Medium para títulos e família da fonte Abadi MT Std, para miolo do texto.

Tiragem de 1.000 exemplares, impressos em papel Couchê 115g/m².

Edições IPHAN